



CONTAS ANUAIS E RELATÓRIO DE GESTÃO 2019

Índice

05

Auditoria

13

**Informação econômica
do Grupo Elecnor**

21

**Relatório anual
consolidado**

131

Relatório de gestão

223

**Informação econômica
da Elecnor, S.A.**

Auditoria



Júlio César Leal

Tradutor Público e Intérprete Comercial
Matrícula JUCEB nº 023 – CGA 227.023/001-08
Tradução número T 5.569/2020, folha 556, Livro 01-A

Eu, Júlio César Leal Pereira, Tradutor Público e Intérprete Comercial da JUCEB, em conformidade com o Decreto Federal nº 13.609 de 21 de outubro de 1943, Instrução Normativa nº 84 de 29 de fevereiro de 2000 do Deptº. Nacional de Registro do Comércio (DNRC) e Resolução nº 05 de 1º de março de 2005 da Junta Comercial do Estado da Bahia, CERTIFICO que este documento foi traduzido do **espanhol** para o **português**, de acordo com as **cópias digitais** que me foram apresentadas no dia 07 de maio de 2020, sendo a respectiva tradução registrada sob o número T 5569/2020, folha 556, do livro 01-A. Constavam apostos, ao longo do documento, os respectivos timbres, carimbos, selos e assinaturas devidos, não sendo necessário apor nesta tradução senão a assinatura do Tradutor. **Tradução oficial** válida em todos os Estados Federados do território nacional e no exterior.

Tradução do documento:

KPMG

KPMG Auditores, S.L.
Torre Iberdrola
Plaza Euskadi, 5
Planta 17
48009 Bilbao

Parecer dos Auditores sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas emitido por um Auditor Independente

Aos acionistas da Elecnor, S.A.:

RELATÓRIO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas da Elecnor, S.A. (Sociedade controladora) e de suas sociedades controladas (Grupo), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019, a conta de resultados, a demonstração do resultado global, a demonstração das mutações no patrimônio líquido, a demonstração dos fluxos de caixa e o relatório da diretoria, todos eles consolidados, respeitantes ao exercício encerrado na referida data.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam, em todos os aspectos significativos, a imagem fiel do patrimônio e da situação financeira do Grupo em 31 de dezembro de 2019, bem como de seus resultados e fluxos de caixa, todos eles consolidados, respeitantes ao exercício encerrado na referida data, e em conformidade com as Normas Internacionais de Informação Financeira, adotadas pela União Europeia (NIIF-UE), e demais disposições do quadro normativo de informação financeira aplicáveis na Espanha.

Fundamento da opinião

Nossa auditoria foi realizada em conformidade com a norma reguladora da atividade de auditoria de contas em vigor na Espanha. Nossa responsabilidade, de acordo com a referida norma, é descrita mais adiante na seção *Responsabilidades do auditor no que diz respeito à auditoria das demonstrações financeiras consolidadas* do nosso relatório.

Somos independentes do Grupo, de acordo com os requerimentos de ética, incluindo os de independência, que são aplicáveis a nossa auditoria das demonstrações financeiras consolidadas na Espanha, conforme é exigido pela norma reguladora da atividade de auditoria de contas. Neste sentido, não prestamos serviços que não sejam de auditoria de contas e não ocorreram situações nem circunstâncias que, de acordo com o estabelecido na citada norma reguladora, tenham afetado a independência necessária de tal modo que ela possa estar comprometida.

Consideramos que a evidência de auditoria que obtivemos proporciona uma base suficiente e adequada para emitirmos nossa opinião.

KPMG Auditores S.L., sociedade espanhola de responsabilidade limitada e firma membro da rede KPMG de firmas independentes filiadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), sociedade suíça.

Inscrita no Registro Oficial de Auditores de Contas com o n.º S0702, e no Registro de Sociedades do Instituto de Revisores Oficiais de Contas com o n.º 10.
Junta Com. Madrid, T. 11.961, F. 90, Sec. 8, H. M-188.007, inscrição 9, N.1.F. B-78510153

Questões-chave da auditoria

As questões-chave da auditoria são aquelas que, conforme o nosso entendimento profissional, tiveram uma importância maior em nossa auditoria das demonstrações financeiras consolidadas do período atual. Estas questões foram tratadas no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras consolidadas no seu conjunto, e na formação de nossa opinião sobre elas, e não expressam uma opinião em separado sobre as referidas questões.

Receitas por Contratos de construção Ver Nota 3.u das demonstrações financeiras consolidadas	
Questão-chave da auditoria	Como foi abordada a questão em nossa auditoria
<p>Grande parte das receitas do Grupo Elecnor é gerada por contratos de construção e prestação de serviços, nos quais a receita é reconhecida ao longo do tempo pelo método de recursos baseados nos custos incorridos sobre os custos totais esperados, isto é, com base no grau de realização do contrato no final de cada período contábil, sendo necessário para determinar a receita a reconhecer que o Grupo faça estimativas dos custos, receitas e resultado previstos de cada um dos contratos.</p> <p>Por isso, a aplicação deste método exige um alto grau de discernimento por parte dos Administradores e um exaustivo controle das estimativas realizadas e dos desvios que possam ocorrer ao longo da duração do contrato. As estimativas devem levar em consideração todos os custos e receitas relacionados com os contratos, incluindo qualquer custo adicional ao que foi inicialmente orçado, assim como os riscos ou reclamações que se encontrarem em disputa. Nesse sentido, as receitas são reconhecidas apenas quando for provável que a sociedade receba benefícios econômicos da transação, e quando os custos incorridos e os a incorrer, bem como o grau de realização do contrato na data da conclusão, possam ser avaliados de forma confiável.</p> <p>Devido à incerteza associada às mencionadas estimativas e a que as mudanças nas mesmas poderiam ocasionar diferenças materiais nas receitas registradas, considerou-se uma questão-chave da auditoria.</p>	<p>Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none">- Avaliação da elaboração e implementação dos controles relacionados com o processo de reconhecimento e avaliação de receitas pelo método de grau de avanço e com o processo de controle orçamentário e teste dos controles- chave identificados;- Comprovação de que a metodologia utilizada pelo Grupo para a determinação das receitas, calculadas tomando como base a proporção dos serviços realizados em relação ao total de serviços a prestar, é uma das metodologias aceitas pelo quadro normativo de informação financeira aplicável;- Avaliação das hipóteses utilizadas na elaboração dos orçamentos dos contratos;- A partir de determinados critérios de seleção quantitativos e qualitativos, selecionamos uma amostra dos contratos de construção para avaliar as estimativas realizadas na elaboração da previsão de resultados do contrato e no reconhecimento de receitas. Nesse sentido, obtivemos os contratos e a documentação de suporte adicional na qual se baseiam essas estimativas e as ponderações feitas pelo Grupo;- Análise comparativa do resultado dos contratos finalizados com o resultado orçado, analisando a evolução histórica, o controle orçamentário realizado pelo Grupo e o critério aplicado, e avaliando se, em geral, os orçamentos representam a melhor estimativa, considerando os riscos existentes em cada momento;- Avaliação de se as provisões reconhecidas no fechamento do exercício, relativas a cada um dos contratos, mostram de forma razoável obrigações presentes, que provavelmente gerem uma saída de benefícios econômicos no futuro, de acordo com o estabelecido nos contratos e obtendo o suporte documental que justifica seu reconhecimento e avaliando o critério aplicado pelo Grupo em suas estimativas; e- Avaliação de se a informação revelada nas demonstrações financeiras consolidadas cumpre as exigências do quadro normativo de informação financeira aplicável ao Grupo.

Júlio César Leal

Júlio César Leal

Perdas de controle sobre o grupo Celeo Concesiones e Inversiones Ver Nota 2.f das demonstrações financeiras consolidadas	
Questão-chave da auditoria	Como foi abordada a questão em nossa auditoria
<p>Conforme mencionado na nota 2.f das notas explicativas das demonstrações financeiras consolidadas anexas, durante o exercício de 2019, o Grupo Elecnor efetuou uma operação de reestruturação acionária na sociedade Celeo Concesiones e Inversiones, S.L. (doravante Celeo CI) que foi feita através de uma contribuição não pecuniária que, junto com a venda parcial de ações que a Elecnor, S.A. possuía, permitiram a entrada de um novo acionista com uma participação de 49% de seu capital, de modo que a Grupo Elecnor perdeu o controle do subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones, S.L. e sociedades controladas, sobre o qual, após a reestruturação efetuada, mantém um controle conjunto.</p> <p>Esta transação exige uma análise exaustiva da composição dos órgãos que outorgam o controle sobre as atividades relevantes da sociedade, bem como dos acordos existentes de controle conjunto.</p> <p>Além disso, a contabilização dessas transações é um exercício complexo que exige a aplicação de julgamentos de valor na determinação do efeito enfraquecedor da Elecnor se não fizer o aumento de capital subscrito pelo outro acionista, assim como a estimativa do valor razoável da participação na Celeo CI retida pelo Grupo.</p> <p>Consideramos essa transação uma questão-chave de auditoria dado o seu significado, o elevado grau de julgamento inerente às estimativas de valor razoável e o impacto que tem nas demonstrações financeiras consolidadas.</p>	<p>Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação e discussão com a Diretoria do Grupo da análise que realizaram pelo qual concluem sobre a perda de controle. - Leitura e entendimento dos estatutos da Celeo CI e das deliberações dos sócios. - Avaliação da metodologia e das hipóteses-chave utilizadas para determinar o valor razoável da participação retida na Celeo CI, envolvendo para tal nossos especialistas em avaliação e confirmando as explicações do Grupo com os dados do mercado e nossa experiência prévia, e que inclui: <ul style="list-style-type: none"> • Obtenção do relatório de avaliação sobre o Grupo Celeo Redes realizado pelo perito independente contratado pelo Grupo. • Entendimento e avaliação das hipóteses utilizadas pelo Grupo para a determinação do valor razoável das restantes participações mantidas pela Celeo CI; - Comprovação de que o registro das transações efetuadas foi feito de acordo com o estabelecido pelo regulamento contábil aplicável. Particularmente, que foram cancelados os ativos e passivos vinculados às sociedades que saíram do perímetro de consolidação e que a participação retida sobre a Celeo CI foi registrada inicialmente por seu valor razoável na data em que se verificou a perda de controle. - Avaliação de se a informação revelada nas demonstrações financeiras consolidadas sobre a transação cumpre as exigências do quadro normativo de informação financeira aplicável ao Grupo.

Ênfase

Chamamos a atenção quanto ao indicado na nota explicativa 33 às demonstrações financeiras consolidadas anexas, na qual os administradores fazem menção ao fato posterior em relação à emergência sanitária ligada à disseminação do Corona vírus (COVID-19) e às principais consequências identificadas na data da elaboração das presentes demonstrações financeiras consolidadas, considerando as medidas tomadas pelos respectivos governos nos quais o Grupo opera, assim como às dificuldades que comporta a estimativa dos potenciais impactos que esta situação poderia ter. Nossa opinião não foi modificada em relação a esta questão.

Outra informação: Relatório da administração consolidado

As outras informações abrangem exclusivamente o relatório da administração consolidado do exercício de 2019, cuja elaboração é da responsabilidade dos administradores da sociedade controladora e não faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Nossa opinião de auditoria sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da administração. Nossa responsabilidade sobre a informação contida no relatório da administração consolidado se encontra definida nas normas reguladoras da atividade de auditoria das demonstrações financeiras, que estabelece dois níveis diferenciados sobre a mesma:

- a) Um nível específico que é aplicável à demonstração da informação não financeira consolidada, bem como a determinada informação incluída no Relatório Anual de Governo Corporativo (IAGC), conforme é definido no art. 35.2. b) da Lei 22/2015, de Auditoria de Contas, que consiste em comprovar apenas que a referida informação foi disponibilizada no relatório da administração consolidado ou, se for o caso, que foi incluída neste a referência respeitante ao relatório separado sobre a informação não financeira na forma prevista na norma e, em caso contrário, a informar sobre isso.
- b) Um nível geral aplicável ao resto da informação incluída no relatório da administração consolidado, que consiste em avaliar e informar sobre a concordância da citada informação com as demonstrações financeiras consolidadas, a partir do conhecimento do Grupo obtido na realização da auditoria das referidas demonstrações e sem incluir informação diferente da obtida como evidência durante a mesma, bem como avaliar e informar se o conteúdo e apresentação desta parte do relatório da administração consolidado estão de acordo com a norma que é aplicável. Se, baseando-nos no trabalho que realizamos, concluirmos que existem incorreções materiais, estamos obrigados a informar sobre isso.

Com base no trabalho realizado, conforme o acima referido, comprovamos que a informação mencionada na alínea a) anterior é disponibilizada no relatório da administração consolidado e que o resto da informação contida no relatório da administração consolidado está de acordo com a das demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2019 e que seu conteúdo e apresentação estão de acordo com a norma que é aplicável.

Responsabilidade dos administradores e do comitê de auditoria no que diz respeito às demonstrações financeiras consolidadas

Os administradores da Sociedade controladora são responsáveis pela elaboração das demonstrações financeiras consolidadas anexas, de forma que expressem a imagem fiel do patrimônio, da situação financeira e dos resultados consolidados do Grupo, em conformidade com as NIIF-UE e demais disposições do quadro normativo de informação financeira aplicável ao Grupo na Espanha, e do controle interno que considerem necessário para permitir a preparação das demonstrações financeiras consolidadas sem incorreção material, devida a fraude ou erro.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, os administradores da Sociedade controladora são responsáveis pela avaliação da capacidade do Grupo para continuar como empresa em funcionamento, revelando, conforme o caso, as questões relacionadas com a empresa em funcionamento e utilizando o princípio contábil de empresa em funcionamento a não ser que os citados administradores tenham intenção de liquidar o Grupo ou de cessar suas operações, ou então quando não existir outra alternativa realista.

O comitê de auditoria da Sociedade controladora é responsável pela supervisão do processo de elaboração e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Responsabilidades do auditor no que diz respeito à auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

Nosso objetivo é obter uma segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas, no seu conjunto, não possuem incorreção material devida a fraude ou erro, e emitir um parecer de auditores que contenha nossa opinião.

Segurança razoável significa ter um elevado grau de segurança, mas não garante que uma auditoria realizada conforme a norma reguladora da atividade de auditoria de contas em vigor na Espanha detecte, sempre, uma incorreção material, quando existir. As incorreções podem dever-se a fraude ou a erro e consideram-se materiais quando, individualmente ou de forma agregada, se pode prever, razoavelmente, que influem nas decisões econômicas que os usuários tomam com base nas demonstrações financeiras consolidadas.

Como parte de uma auditoria, em conformidade com a norma reguladora da atividade de auditoria de contas na Espanha, aplicamos nosso critério profissional e mantemos uma atitude de ceticismo profissional durante toda a auditoria. Também:

José Perain

José Perain

- Identificamos e avaliamos os riscos de incorreção material nas demonstrações financeiras consolidadas, devida a fraude ou erro, criamos e aplicamos procedimentos de auditoria para dar resposta a esses riscos e obtemos uma evidência de auditoria suficiente e adequada para proporcionar uma base para nossa opinião. O risco de não detectar uma incorreção material decorrente de fraude é mais elevado que no caso de uma incorreção material devida a erro, já que a fraude pode implicar colusão, falsificação, omissões deliberadas, manifestações intencionalmente erradas, ou esquivar o controle interno.
- Obtemos conhecimento do controle interno relevante para a auditoria com o fim de criar procedimentos de auditoria que sejam adequados em função das circunstâncias, e não com a finalidade de exprimir uma opinião sobre a eficácia do controle interno do Grupo.
- Avaliamos se as políticas contábeis aplicadas são adequadas, bem como a razoabilidade das estimativas contábeis e a respectiva informação revelada pelos administradores da Sociedade controladora.
- Chegamos a uma conclusão sobre ser ou não adequada a utilização, pelos administradores da Sociedade controladora, do princípio contábil da empresa em funcionamento e, baseando-nos na evidência da auditoria obtida, concluímos sobre se existe ou não uma incerteza material relacionada com fatos ou com condições que possam gerar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para continuar como empresa em funcionamento. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção em nosso parecer de auditores sobre a respectiva informação revelada nas demonstrações financeiras consolidadas ou, se essas revelações não são adequadas, expressar uma opinião modificada. Nossas conclusões se baseiam na evidência de auditoria obtida até a data do nosso parecer de auditores. No entanto, as condições ou fatos futuros podem ser a causa de que o Grupo deixe de ser uma empresa em funcionamento.
- Avaliamos a apresentação global, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo a informação revelada, bem como se as demonstrações financeiras consolidadas representam as transações e fatos subjacentes de um modo que expressa a imagem fiel.
- Obtemos evidência suficiente e adequada, quanto à informação financeira das entidades ou atividades empresariais dentro do grupo, para podermos expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e realização da auditoria do Grupo. Somos os únicos responsáveis pela nossa opinião de auditoria.

Mantemos contato com o comitê de auditoria da Sociedade controladora para informar, entre outras questões, sobre o alcance e o momento de realizar a auditoria planejada e os descobrimentos significativos desta, bem como sobre qualquer deficiência importante do controle interno identificada durante a auditoria.

Também fornecemos ao comitê de auditoria da Sociedade controladora uma declaração de cumprimento dos requerimentos de ética aplicáveis, incluindo os de independência, e informamos o mesmo das questões que, de forma razoável, possam significar uma ameaça para nossa independência e, neste caso, das respectivas garantias.

Entre as questões comunicadas ao comitê de auditoria da Sociedade controladora determinamos as que foram mais significativas na auditoria das demonstrações financeiras consolidadas do período atual e que são, em consequência disso, as questões-chave da auditoria.

Essas questões são descritas no nosso parecer de auditores, a não ser que as disposições legais ou regulamentares proibam revelá-las publicamente.

RELATÓRIO SOBRE OUTRAS EXIGÊNCIAS LEGAIS E REGULAMENTARES _____

Relatório adicional para o comitê de auditoria da Sociedade controladora _____

A opinião apresentada neste relatório é coerente com o que foi relatado em nosso relatório adicional para o comitê de auditoria da Sociedade controladora no dia 26 de março de 2020.

Período de contratação _____

Fomos nomeados auditores do Grupo na Assembleia Geral Ordinária de Acionistas que teve lugar no dia 22 de maio de 2019, por um período de um ano e com início em 1º de janeiro de 2019.

Anteriormente fomos designados por deliberação da Assembleia Geral de Acionistas por um período de 3 anos com renovação anual, por isso desde o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013 estamos realizando o trabalho de auditoria de contas de forma ininterrupta.

KPMG Auditores, S.L.
Inscrita no R.O.A.C n.º S0702
[Assinatura]
Bernardo Rucker-Emden
Inscrito no R.O.A.C.: 18836
26 de março de 2020

INSTITUTO DE
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS DA ESPANHA
KPMG AUDITORES, S.L.
2020 N.º 03/20/00074 96,00 EU
CARIMBO CORPORATIVO
.....
Relatório de auditoria de contas
sujeito à norma de auditoria de contas
espanhola ou internacional.
.....

E nada mais havendo a constar e, após fiel tradução do documento que me foi apresentado, aponho a minha assinatura em sinal de fé.

Salvador, 7 de maio de 2020.

Julio Cesar Leal Pereira
Dr. Júlio César Leal Pereira
TRADUTOR PÚBLICO JURAMENTADO
JUCEB - Matr. 23
Trad. 5.569 FL. 556q Liv. 01-A

Julio Cesar Leal Pereira

Informação econômica do Grupo Elecnor

Elecnor, S.A. e Sociedades controladas

Demonstração da Situação Financeira Consolidada

em 31 de dezembro de 2019 (Milhares de euros)

ATIVO	31 de dezembro de 2019	Reapresentado 31 de dezembro de 2018(*)	Reapresentado 1 de janeiro de 2018(*)
Ativo não circulante:			
Ativo intangível -			
Fundo de comércio (Nota 9)	24.878	28.840	28.826
Outros ativos intangíveis (Nota 10)	17.442	45.775	49.676
	42.320	74.615	78.502
Ativos por direitos de uso (Nota 12)	35.166	-	-
Imobilizado tangível (Nota 11)	715.735	689.358	753.774
Investimentos contabilizados aplicando o método de equivalência patrimonial (Nota 13)	580.567	339.718	381.335
Ativos financeiros não circulantes (Nota 14)			
Participações financeiras	1.744	2.560	2.687
Outros ativos financeiros	40.227	80.840	64.285
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 18)	24	109	1.036
	41.995	83.509	68.008
Ativos por impostos diferidos (Nota 21)	103.427	95.826	97.294
Total do ativo não circulante	1.519.210	1.283.026	1.378.913
Ativo circulante:			
Estoques (Nota 3.p)	5.759	7.288	7.630
Ativos por contratos com clientes (Nota 24)	306.129	258.756	146.756
Devedores comerciais e outras contas a receber (Nota 15.a)	682.168	653.773	741.001
Devedores comerciais, empresas relacionadas (Nota 29)	15.119	7.112	13.099
Administrações Públicas devedoras	40.633	35.943	52.164
Ativos por impostos sobre os ganhos circulantes	6.820	12.853	8.763
Outros devedores	20.794	15.221	21.650
Investimentos em empresas relacionadas no curto prazo	128	297	(6)
Outros investimentos financeiros no curto prazo	6.429	4.947	-
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 18)	3.873	871	-
Outros ativos circulantes	8.345	6.063	10.698
Caixa e outros ativos líquidos equivalentes (Nota 15.b)	325.116	293.399	236.642
Ativos não circulantes mantidos para a venda (Nota 8)	38.721	423	423
Total do ativo circulante	1.460.034	1.296.946	1.238.820
Total do ativo	2.979.244	2.579.972	2.617.733

As notas explicativas consolidadas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.
(*) Dados reapresentados, detalhamento em nota 2.e)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31 de dezembro de 2019	Reapresentado 31 de dezembro de 2018(*)	Reapresentado 1 de janeiro de 2018(*)
Patrimônio líquido (Nota 16):			
Patrimônio atribuído a detentores de instrumentos de patrimônio líquido da matriz -			
Capital	8.700	8.700	8.700
Ações próprias (Nota 16)	(21.963)	(21.884)	(21.232)
Outras reservas	743.548	705.915	671.167
Diferenças de conversão (Nota 16)	(132.494)	(199.459)	(152.004)
Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 16)	(13.569)	(51.717)	(57.381)
Resultado do exercício atribuído à Sociedade controladora	126.377	82.117	64.737
Dividendo por conta entregue no exercício (Nota 5)	(4.987)	(4.795)	(4.611)
	705.612	518.877	509.376
Participações minoritárias (Nota 16)	31.708	47.469	54.370
Total do patrimônio líquido	737.320	566.346	563.746
Passivo não circulante:			
Subvenções oficiais (Nota 3.r)	6.448	6.979	7.829
Provisões para riscos e despesas (Nota 19)	46.389	29.914	30.598
Passivos financeiros por emissão de obrigações e outros valores negociáveis (Nota 17)	60.122	35.185	36.922
Passivos financeiros com instituições de crédito (Nota 17)	583.934	571.221	697.836
Instrumentos financeiros derivativos (Notas 17 e 18)	14.132	11.413	0
Passivos por arrendamento (Nota 12)	32.710	-	-
Outros passivos não circulantes	19.634	24.197	26.563
Passivos por impostos diferidos (Nota 21)	20.606	22.097	30.827
Total do passivo não circulante	783.975	701.006	830.575
Passivo circulante:			
Provisões para riscos e despesas (Nota 19)	64.418	68.029	48.992
Passivos financeiros por emissão de obrigações e outros valores negociáveis (Nota 17)	74.998	156.825	101.380
Passivos financeiros com instituições de crédito (Nota 17)	96.964	86.035	69.962
Instrumentos financeiros derivativos (Notas 17 e 18)	5.722	6.569	0
Passivos por arrendamento (Nota 12)	7.410	-	-
Credores comerciais, empresas coligadas e relacionadas (Nota 29)	60	596	3.447
Credores comerciais e outras contas a pagar-			
Dividas por compras ou por prestação de serviços	551.744	481.468	466.059
Adiantamentos de clientes (Nota 20)	89.013	67.543	117.669
	640.757	549.011	583.728
Passivos por contratos com clientes (Nota 24)	357.009	320.310	252.734
Passivos por impostos sobre os ganhos circulantes	52.370	23.795	20.594
Outras dívidas-			
Administração Pública, credora	56.002	49.246	52.727
Outros passivos circulantes (Nota 11 e 24)	79.082	52.204	89.848
	135.084	101.450	142.575
Passivos diretamente associados a ativos não circulantes mantidos para venda (Nota 8)	23.157	-	-
Total do passivo circulante	1.457.949	1.312.620	1.223.412
Total do passivo e do patrimônio líquido	2.979.244	2.579.972	2.617.733

As notas explicativas consolidadas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.
(*) Dados reapresentados, detalhamento em nota 2.e)

Elecnor, S.A. e Sociedades controladas

Demonstração de resultados consolidada

correspondente ao exercício encerrado
em 31 de dezembro de 2019 (Milhares de euros)

	2019	Reexpresso 2018(*)
Operações continuadas:		
Valor líquido do volume de negócios (Nota 24)	2.453.726	2.250.899
Varição do estoque de produtos acabados e em processo	23	(1.055)
Trabalhos para a própria empresa (Nota 3.i)	24.240	5.079
Aprovisionamentos (Nota 24)	(1.195.013)	(1.089.170)
Outras receitas operacionais (Nota 3.r)	14.495	17.740
Despesas com pessoal (Nota 24)	(669.018)	(599.994)
Outras despesas operacionais (Nota 24)	(381.931)	(348.064)
Despesas com amortização, imparidade e constituição de provisões (Nota 24)	(162.122)	(104.793)
Imparidade e resultados decorrentes da alienação de bens do ativo imobilizado (Nota 2.f)	186.742	-
Resultados de entidades incluídas na atividade principal pelo método de equivalência patrimonial (Nota 7 e 13)	(46.268)	18.733
Diferenças negativas de combinações de negócios (Nota 7)	14.802	-
Resultado Operacional	239.676	149.375
Receitas financeiras (Nota 24)	9.338	10.899
Despesas financeiras (Nota 24)	(54.560)	(48.609)
Diferenças de câmbio	(2.552)	13.838
Deterioração e resultado por alienação de instrumentos financeiros	(2.235)	273
Varição do valor justo de instrumentos financeiros	410	(385)
Resultado antes de impostos	190.077	125.391
Impostos sobre lucros (Nota 22)	(59.412)	(37.558)
Resultado do exercício proveniente de operações continuadas	130.665	87.833
Resultado do exercício	130.665	87.833
Atribuível a:		
Acionistas da Sociedade controladora	126.377	82.117
Juros minoritários (Nota 16)	4.288	5.716
Lucro por ação (em euros) (Nota 31)		
Básico	1,49	0,97
Diluído	1,49	0,97

As notas explicativas consolidadas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.
(*) Dados reapresentados, detalhamento em nota 2.e)

Elecnor, S.A. e Sociedades controladas

Demonstração do Resultado Global Consolidado

do exercício anual encerrado
a 31 de dezembro de 2019 (Milhares de euros)

	Notas explicativas	2019	Reexpresso 2018(*)
RESULTADO CONSOLIDADO DA DEMOSTRAÇÃO DE RESULTADOS		130.665	87.833
Outro resultado global:			
Itens que serão reclassificados para resultados		-	-
Itens que serão reclassificados para resultados			
- Cobertura dos fluxos de caixa		53.089	(11.479)
- Diferenças de conversão de demonstrações financeiras de empresas no exterior		(4.785)	(30.839)
- Participação em outro resultado global dos investimentos contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	Nota 13	(15.051)	(10.462)
- Efeito tributário		(1.985)	3.024
Outro resultado global do exercício, líquido de imposto		31.268	(49.756)
Resultado global total atribuível a:		161.933	38.077
a) Detentores de instrumentos de patrimônio líquido da matriz		153.210	36.833
b) Participações minoritárias		8.723	1.244

As notas explicativas consolidadas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.
(*) Dados reapresentados, detalhamento em nota 2.e)

Elecnor, S.A. e Sociedades controladas

Demonstração das mutações do Patrimônio Líquido Consolidado

correspondente ao exercício anual encerrado a 31 de dezembro de 2019 (Milhares de euros)

	Capital	Reservas Acumuladas	Ações Próprias	Dividendo por conta entregue no exercício	Cobertura de os fluxos de caixa	Diferenças de conversão	Resultado líquido do exercício	Participações não controladoras	Total Patrimônio
Saldos em 31 de dezembro de 2017 (reexpressos)	8.700	714.947	(21.232)	(4.611)	(61.244)	(183.763)	71.227	380.037	904.061
Ajustes por reapresentação (Nota 2.e)	-	(24.093)	-	-	3.863	29.448	(6.490)	(325.667)	(322.939)
Ajuste por aplicação inicial da IFRS 15	-	(19.364)	-	-	-	2.311	-	-	(17.053)
Ajuste por aplicação inicial da IFRS 9	-	(323)	-	-	-	-	-	-	(323)
Saldos em 1 de janeiro de 2018 (reexpressos)	8.700	671.167	(21.232)	(4.611)	(57.381)	(152.004)	64.737	54.370	563.746
Ajustes por mudanças nos critérios contábeis (Nota 2.g)	-	(3.493)	-	-	-	3.493	-	-	-
Total das receitas e despesas reconhecidas do exercício de 2018	-	-	-	-	5.664	(50.948)	82.117	1.244	38.077
Apliação do resultado:									
Para reservas	-	39.780	-	-	-	-	(39.780)	-	-
Para dividendo complementar (Nota 5)	-	-	-	-	-	-	(20.346)	(5.077)	(25.423)
Para dividendo por conta do exercício de 2017	-	-	-	4.611	-	-	(4.611)	-	-
Compra de ações próprias	-	-	(1.563)	-	-	-	-	-	(1.563)
Venda de ações próprias	-	334	911	-	-	-	-	-	1.245
Dividendo por conta entregue no exercício de 2018	-	-	-	(4.795)	-	-	-	-	(4.795)
Variações de participações em sociedades controladas (Nota 16.e)	-	-	-	-	-	-	-	158	158
Reduções de capital	-	-	-	-	-	-	-	(3.130)	(3.130)
Ajuste por hiperinflação	-	390	-	-	-	-	-	-	390
Outros	-	(2.263)	-	-	-	-	-	(96)	(2.359)
Saldos em 31 de dezembro de 2018 (reexpressos)	8.700	705.915	(21.884)	(4.795)	(51.717)	(199.459)	82.117	47.469	566.346
Ajuste por aplicação inicial da IFRS 16 (Nota 2.b)	-	(5.308)	-	-	-	-	-	-	(5.308)
Ajuste por aplicação inicial da IFRIC 23 (Nota 2.b)	-	(6.300)	-	-	-	-	-	-	(6.300)
Total das receitas e despesas reconhecidas do exercício de 2019	-	-	-	-	43.487	(16.654)	126.377	8.723	161.933
Apliação do resultado:									
Para reservas	-	55.383	-	-	-	-	(55.383)	-	-
Para dividendo complementar (Nota 5)	-	-	-	-	-	-	(21.939)	(16.222)	(38.161)
Para dividendo por conta do exercício de 2018	-	-	-	4.795	-	-	(4.795)	-	-
Compra de ações próprias	-	-	(1.213)	-	-	-	-	-	(1.213)
Venda de ações próprias	-	189	1.134	-	-	-	-	-	1.323
Dividendo por conta entregue no exercício de 2019	-	-	-	(4.987)	-	-	-	-	(4.987)
Variação no perímetro de consolidação (Nota 2.f)	-	-	-	-	(5.339)	83.619	-	-	78.280
Reduções de capital	-	-	-	-	-	-	-	(9.360)	(9.360)
Ajuste por hiperinflação	-	(3.569)	-	-	-	-	-	-	(3.569)
Outros	-	(2.762)	-	-	-	-	-	1.098	(1.664)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	8.700	743.548	(21.963)	(4.987)	(13.569)	(132.494)	126.377	31.708	737.320

Elecnor, S.A. e Sociedades controladas

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidado

correspondente ao exercício anual encerrado a 31 de dezembro de 2019 (Milhares de euros)

	2019	Reexpresso 2018 (*)
Fluxos de caixa das atividades operacionais:		
Resultado consolidado do exercício	130.665	87.833
Ajustes por-		
Amortizações	86.723	62.710
Depreciação e Resultado líquido por alienação de imobilizado tangível e outros ativos intangíveis	11.581	(145)
Variação de provisões para riscos e despesas e outras provisões (Nota 24)	81.457	41.375
Imputação das subvenções de imobilizado	(484)	(478)
Participação em (lucros) / perdas do exercício de investimentos contabilizados pelo método de equivalência patrimonial (Nota 13)	46.268	(18.733)
Imparidade e resultado líquido obtido na alienação de instrumentos financeiros e outro imobilizado (Nota 2.f)	(184.507)	-
Receitas e despesas financeiras (Nota 24)	45.222	37.710
Diferenças de câmbio	2.552	(13.838)
Outras receitas e despesas	(9.761)	1.796
Imposto sobre sociedades	59.412	37.558
Recursos provenientes das operações	269.128	235.788
Variação do capital circulante:		
Devedores comerciais e outras contas a receber	(101.437)	(58.602)
Estoques	2.451	342
Credores comerciais e outras contas a pagar	90.052	36.591
Variação em outros ativos e passivos circulantes	6.077	817
Imposto sobre lucros pagos	(35.505)	(46.960)
Fluxos líquidos de caixa de atividades operacionais (I)	230.766	167.976
Fluxos de caixa por atividades de investimento:		
Pagamentos por aquisições de empresas do grupo, coligadas e entidades controladas conjuntamente (Nota 7)	(2.871)	(28.900)
Pagamentos pela aquisição de ativos intangíveis (Nota 10)	(3.477)	(2.961)
Pagamentos pela aquisição de ativos financeiros (Nota 14)	(7.206)	(15.160)
Pagamentos pela aquisição de ativos fixos tangíveis (Nota 11)	(118.343)	(33.256)
Pagamentos por contribuições a empresas coligadas (Nota 13)	(7.926)	(1.086)
Cobrança de dividendos de empresas coligadas (Nota 13)	2.294	47.468
Cobrança de juros	9.338	9.476
Cobranças por alienação de empresas do grupo, coligadas e entidades controladas conjuntamente (Notas 2.f)	28.635	9.234
Cobranças derivadas da venda de ativos intangíveis e ativos fixos tangíveis (Notas 10 e 11)	4.566	3.753
Cobranças derivadas de ativos financeiros, líquido (Nota 14)	15.503	17.043
Fluxos líquidos de caixa das atividades de investimento (II)	(79.487)	5.611
Fluxos de caixa por atividades de financiamento:		
Entradas de caixa por dívida financeira e outra dívida no longo prazo (Nota 17)	1.793.221	756.929
Juros pagos	(57.222)	(47.300)
Reembolso de dívida financeira e outra dívida no longo prazo (Nota 17)	(1.803.163)	(788.340)
Dividendos pagos (Nota 16)	(43.148)	(34.829)
Cobranças/Pagamentos líquidos derivados de contribuições/devoluções de fundos por/aos sócios não controladores (Nota 16)	(9.360)	(2.972)
Entradas de caixa por alienação de ações próprias (Nota 16)	1.323	1.245
Saídas de caixa por compra e venda de ações próprias (Nota 16)	(1.213)	(1.563)
Fluxos líquidos de caixa das atividades de financiamento (III)	(119.562)	(116.830)
Efeito das variações no perímetro de consolidação (IV)	-	-
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa (I+II+III+IV)	31.717	56.757
Caixa e equivalentes a caixa no início do período	293.399	236.642
Caixa e equivalentes a caixa no fim do período	325.116	293.399

As notas explicativas consolidadas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

(*) Dados reapresentados, detalhamento em nota 2.e)

Relatório anual consolidado

Preparadas em conformidade com as
Normas Internacionais de
Informação Financeira adotadas
pela União Europeia

Elecnor, S.A. e Sociedades controladas

Notas explicativas consolidadas

correspondentes ao exercício anual encerrado em 31 de dezembro de 2019

1. NATUREZA, ATIVIDADES E COMPOSIÇÃO DO GRUPO

A Elecnor, S.A. (daqui em diante a Sociedade controladora) foi constituída por tempo indeterminado no dia 6 de junho de 1958, e sua sede social está situada na Calle Marqués de Mondéjar 33, Madrid (Espanha).

A Sociedade controladora tem por objeto, de acordo com seus Estatutos Sociais:

- a mais ampla atividade comercial com base na engenharia, projeto, construção, montagem, reparação, manutenção e conservação de toda classe de obras e instalações de qualquer gênero ou espécie, no sentido mais amplo da palavra, isto é, a execução completa das mesmas com ou sem fornecimento de material, por conta própria e de terceiros, de forma exclusiva ou através de associação em qualquer uma de suas modalidades;
- a prestação de serviços públicos e privados de coleta de todo tipo de resíduos, varredura e limpeza das ruas, transferência e transporte dos resíduos até o lugar de depósito final, destino final dos mesmos, reciclagem, tratamento e depósito de resíduos públicos, privados, industriais, hospitalares, patológicos, limpeza, manutenção e conservação de esgotos e, em geral, serviços de saneamento urbano, e qualquer outro serviço complementar dos mesmos relacionado direta ou indiretamente com aqueles, entendido em sua mais ampla acepção;
- o projeto, pesquisa, desenvolvimento, construção, exploração, manutenção e comercialização de estações e instalações de tratamento, recuperação e eliminação de resíduos, bem como a compra e venda dos subprodutos originados dos referidos tratamentos;
- o projeto, pesquisa, desenvolvimento, construção, exploração, manutenção e comercialização de fábricas

e instalações de tratamento de águas e depuração de águas residuais e resíduos, a recuperação e a eliminação de resíduos, bem como a compra e a venda dos subprodutos que forem originados desses tratamentos;

- o aproveitamento, transformação e comercialização de toda classe de água;

As atividades enumeradas também poderão ser desenvolvidas pela Sociedade controladora, total ou parcialmente, de modo indireto, através da participação em outras sociedades com objeto análogo, tanto na Espanha como no exterior. O Grupo Elecnor não desenvolverá nenhuma atividade para as quais as Leis exijam condições ou limitações específicas enquanto não cumprir integralmente as mesmas.

As sociedades controladas realizam, basicamente, as diferentes atividades que integram o objeto social acima indicado, bem como a exploração de parques de geração de energia eólica, termossolar e fotovoltaica, prestação de serviços de pesquisa, assessoramento e desenvolvimento de software aeronáutico e aeroespacial, bem como a fabricação e distribuição de painéis solares e usinas de exploração fotovoltaica.

No site www.elecnor.com e em sua sede social podem ser consultados os Estatutos Sociais e demais informação pública sobre a Sociedade.

A Elecnor, S.A. é a controladora de um Grupo formado por empresas controladas que desenvolvem diversas atividades e que, junto com ela, constituem o Grupo Elecnor (doravante "Grupo" ou "Grupo Elecnor"). O Grupo também possui investimentos em empresas coligadas e joint ventures, além de participar de operações conjuntas com outros operadores.

A Elecnor, S.A. tem as suas ações listadas nas Bolsas de Valores de Madri e Bilbao.

No Anexo I se inclui a informação sobre as sociedades controladas e coligadas, contabilizadas aplicando o método da equivalência patrimonial, incluídas na consolidação do Grupo Elecnor.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO

a) Bases de apresentação e quadro normativo de informação financeira aplicável ao Grupo-

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos registros contábeis da Elecnor, S.A. e das entidades consolidadas. As demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2019 foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Informação Financeira adotadas pela União Europeia (IFRS-UE) e com as demais disposições do quadro normativo de informação financeira que são aplicáveis, com o objetivo de mostrar a imagem fiel do patrimônio consolidado e da situação financeira consolidada da Elecnor, S.A e sociedades dependentes em 31 de dezembro de 2019 e do rendimento financeiro consolidado, dos seus fluxos de caixa consolidados e das mudanças no patrimônio líquido consolidado correspondentes ao exercício anual encerrado nessa data.

O Grupo adotou as IFRS-UE no dia 1º de janeiro de 2004 e aplicou, nessa data, a IFRS 1 "Adoção pela primeira vez das Normas Internacionais de Informação Financeira".

Os Administradores da Sociedade controladora entendem que as demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2019, que foram elaboradas no dia 25 de março de 2020, serão aprovadas pela Assembleia Geral de Acionistas sem alteração alguma.

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Elecnor correspondentes ao exercício de 2018 foram aprovadas pela Assembleia Geral de Acionistas da Elecnor, S.A. realizada em 22 de maio de 2019.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas sob a hipótese de empresa em funcionamento, utilizando o princípio de custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros derivativos que tenham sido registrados pelo valor justo.

Importa mencionar que os saldos provenientes das empresas argentinas e venezuelanas do Grupo foram expressos em custo corrente antes de serem incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Elecnor, de acordo com a NIC 29 "Informações Financeiras em Economias Hiperinflacionárias", considerando estes países como de economia hiperinflacionária (ver seção "g").

b) Adoção das Normas Internacionais de Informação Financeira (IFRS)-

Normas aplicadas pela primeira vez

O Grupo aplicou as seguintes normas e interpretações pela primeira vez nas suas demonstrações financeiras consolidadas, que se iniciam a 1 de janeiro de 2019:

NIIF 16 Arrendamentos

A IFRS 16 elimina o modelo de contabilidade dual para arrendatários que diferencia os contratos de arrendamento financeiro, registrados no balanço, dos arrendamentos operativos para os quais não se exige o reconhecimento das quotas de arrendamento futuras. Em vez disso, é desenvolvido um modelo único, dentro do balanço, que é semelhante ao arrendamento financeiro atual. No caso do arrendador se mantém a prática atual, isto é, os arrendadores continuam classificando os arrendamentos como arrendamentos financeiros e operativos.

A IFRS 16 substitui as diretrizes existentes sobre arrendamentos, o que inclui a NIC 17 Arrendamentos, a IFRIC 4 Determinação se um acordo contém um arrendamento, a SIC-15 Arrendamentos operacionais-Incentivos e a SIC-27 Avaliação da essência das transações que adotam a forma legal de um arrendamento.

O Grupo optou por implementar a IFRS 16 com o método retroativo modificado, reconhecendo o ativo por direito de uso por um valor igual ao seu valor contábil, como se a norma tivesse sido aplicada desde a data de início, embora descontada aplicando-se a taxa de juros incremental do endividamento do arrendatário na data da aplicação inicial. Ao aplicar essa abordagem, o Grupo não reafirma a informação comparativa.

(i) Identificação de um arrendamento

O Grupo avalia no início de um contrato se ele contém um arrendamento. Um contrato é ou contém um arrendamento se ele outorga o direito de controlar o uso do ativo identificado por um período em troca de uma contraprestação. O período durante o qual o Grupo utiliza um ativo inclui períodos consecutivos e não consecutivos. O Grupo somente reavalia as condições quando há uma alteração do contrato.

(ii) Contabilidade do arrendatário

Nos contratos em que há um ou mais componentes de arrendamento e outros que não são de arrendamento, o Grupo considera todos os componentes como um único componente de arrendamento.

O Grupo optou por não aplicar as políticas contábeis indicadas abaixo para os arrendamentos de curto prazo e para aqueles em que o ativo subjacente é avaliado em menos de 5 milhares de euros e que se referem principalmente a arrendamentos de máquinas para uso em obras, por considerar que a duração destes arrendamentos é inferior ou próxima de um ano, uma vez que, tendo em vista a sua atividade, são arrendados pelo período de duração das obras para as quais são arrendados. Em 31 de dezembro de 2019, a rubrica "Ativos por Direito de Uso" se refere principalmente a arrendamentos de instalações e terrenos nos quais os parques eólicos estão localizados.

Para este tipo de contrato, o Grupo reconhece os pagamentos de forma linear durante o prazo do arrendamento.

O Grupo reconhece no início do arrendamento um ativo por direito de uso e um passivo por arrendamento.

O ativo por direito de uso consiste no valor do passivo de arrendamento, quaisquer pagamentos de arrendamento feitos na ou antes da data de início, menos incentivos recebidos, custos diretos iniciais incorridos e uma estimativa de quaisquer custos de descomissionamento ou restauração a serem incorridos, conforme indicado na política contábil de provisões.

O Grupo mensura o passivo de arrendamento pelo valor atual dos pagamentos de arrendamento que estejam pendentes na data de início. O Grupo desconta os pagamentos de arrendamento a uma taxa de juros incremental apropriada, a menos que possa determinar com segurança a taxa de juros implícita do arrendador. A esse respeito, para a medição inicial do passivo de arrendamento, utilizou-se a taxa de juros incremental, que representa a taxa de juros que um arrendatário teria de pagar por um empréstimo para um prazo similar, e com uma garantia semelhante, os fundos necessários para obter um ativo de valor similar ao ativo pelo direito de uso num ambiente econômico similar. O Grupo utiliza diferentes taxas de desconto para cada país e dependendo dos períodos de arrendamento restantes. As taxas de desconto aplicadas estão entre 0,70% e 4,95% para arrendamentos na Espanha, dependendo da duração dos contratos, pois é onde se encontra a maioria dos arrendamentos sujeitos a esta norma.

Os pagamentos de arrendamento pendentes consistem em pagamentos fixos, menos qualquer incentivo a receber, pagamentos variáveis dependentes de um índice ou taxa, inicialmente mensurados pelo índice ou taxa aplicável na data de início, valores esperados a serem pagos por garantias de valor residual, o preço de exercício da opção de compra cujo exercício seja razoavelmente certo, e pagamentos de indenizações por rescisão, desde que o

prazo do arrendamento reflita o exercício da opção de rescisão.

O Grupo mensura os ativos por direito de uso pelo custo, menos depreciação e perdas por imparidade acumuladas, ajustado por qualquer reavaliação do passivo de arrendamento.

Se o contrato transferir a propriedade do ativo para o Grupo no final do prazo do arrendamento ou se o ativo por direito de uso incluir o preço da opção de compra, serão aplicados os critérios de depreciação indicados na seção sobre ativo imobilizado desde o início do prazo do arrendamento até o final da vida útil do ativo. Caso contrário, o Grupo deprecia o ativo por direito de uso desde a data de início até o final da vida útil do direito ou até o final do prazo do arrendamento, o que ocorrer primeiro.

O Grupo mensura o passivo de arrendamento somando a despesa financeira acumulada, diminuindo os pagamentos feitos e reavaliando o valor contábil pelas alterações do arrendamento ou para refletir a atualização dos pagamentos fixos em substância.

O Grupo registra as reavaliações do passivo como um ajuste no ativo por direito de uso até que este seja reduzido a zero e posteriormente em resultados.

O Grupo reavalia o passivo de arrendamento descontando os pagamentos do arrendamento a uma taxa atualizada se houver uma mudança no prazo do arrendamento ou uma mudança na expectativa de exercício da opção de compra do ativo subjacente.

O Grupo reavalia o passivo de arrendamento se houver uma mudança nos valores a serem pagos relativos a uma garantia de valor residual ou uma mudança no índice ou taxa utilizada para determinar os pagamentos, incluindo uma mudança para refletir mudanças nos aluguéis de mercado após uma revisão dos mesmos.

IFRIC 23 A incerteza quanto aos tratamentos do imposto nos lucros

O Comitê de Interpretações das IFRS (IFRIC) emitiu a IFRIC 23, que estabelece como reconhecer e medir os ativos e passivos fiscais diferidos e circulantes se existir incerteza quanto a um tratamento fiscal.

Um tratamento fiscal incerto é qualquer tratamento fiscal aplicado por uma entidade no qual exista incerteza se tal abordagem será aceita pela autoridade tributária. A interpretação analisa:

- Como determinar a unidade de conta adequada e que cada tratamento fiscal incerto deve ser considerado

separadamente ou em conjunto, de acordo com a abordagem que melhor preveja a resolução da incerteza.

- Que a entidade deve assumir que uma autoridade fiscal examinará os tratamentos fiscais incertos e terá total conhecimento de todas as informações relacionadas, ou seja, o risco de detecção deve ser ignorado.
- Que a entidade deve refletir o efeito da incerteza na contabilização do imposto sobre o lucro quando não é provável que as autoridades fiscais aceitem o tratamento.
- Que o impacto da incerteza deve ser avaliado utilizando-se o método do montante mais provável ou o valor esperado, dependendo do método que melhor prevê a resolução da incerteza, e que os julgamentos e estimativas devem ser reavaliados sempre que as circunstâncias mudarem ou quando existirem novas informações que afetem os julgamentos.

Se o Grupo determinar que não é provável que a autoridade fiscal aceite um tratamento fiscal incerto ou um grupo de tratamentos fiscais incertos, considerará esta incerteza na determinação da base de cálculo, das bases fiscais, dos créditos por bases de cálculo negativas, das deduções ou das taxas de imposto. O Grupo determina o efeito da incerteza na declaração de imposto de renda pelo método

do valor esperado, quando o intervalo de resultados possíveis é muito disperso, ou pelo método do valor mais provável, quando o resultado é binário ou concentrado em um valor. Nos casos em que o ativo ou passivo fiscal calculado com base nesses critérios excede o valor apresentado nos autolançamentos, este será apresentado como circulante ou não circulante no balanço patrimonial consolidado, com base na data esperada de recuperação ou liquidação, considerando, conforme o caso, o valor dos respectivos juros de mora sobre o passivo à medida que forem sendo auferidos na demonstração de resultados. O Grupo registra as mudanças em fatos e circunstâncias sobre incertezas fiscais como uma mudança na estimativa.

O Grupo reconhece e apresenta as multas de acordo com a política contábil indicada para as provisões.

O Grupo optou por aplicar a IFRIC 23 retrospectivamente, reconhecendo o efeito cumulativo resultante do cálculo da incerteza de acordo com o valor esperado em reservas e sem reapresentar as informações comparativas.

A tabela a seguir resume o impacto da adoção da IFRS 16 e da IASB 23 na Demonstração da Situação Financeira Consolidada em 1 de janeiro de 2019 por cada uma das epígrafes afetadas.

Impacto na Demonstração da Posição Financeira Consolidada

1 de janeiro de 2019 Milhares de euros	Valores reapresentados sem a adoção da IFRS 16 e da IASB 23	Ajustes IFRS 16	Ajustes IFRIC 23	Valores após a adoção da IFRS 16 e da IASB 23
Ativo				
Ativo não circulante				
Investimentos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	339.718	(1.190)	-	338.528
Ativos por direitos de uso	-	29.750	-	29.750
Ativos por imposto diferido	95.826	542	-	96.368
Total do ativo não circulante	1.283.026	29.102	-	1.312.128
Total ativos	2.579.972	29.102	-	2.609.074
Passivo e Patrimônio líquido				
Patrimônio líquido				
Outras reservas	705.915	(5.308)	(6.300)	694.307
Total do patrimônio líquido	566.346	(5.308)	(6.300)	554.738
Passivo não circulante				
Passivos por arrendamento	-	34.408	-	34.408
Total do passivo não circulante	701.006	34.408	-	735.414
Passivo circulante				
Passivos por arrendamento	-	2	-	2
Passivos por impostos sobre os ganhos circulantes	23.795	-	6.300	30.095
Total do passivo circulante	1.312.620	2	6.300	1.318.922
Total do passivo e do patrimônio líquido	2.579.972	29.102	-	2.609.074

Como resultado da aplicação da IFRS 16 em relação aos arrendamentos anteriormente classificados como arrendamentos operacionais, o Grupo registrou ativos por direito de uso no valor de 35.166 milhares de euros e passivos de arrendamento no valor de 40.120 milhares de euros em 31 de dezembro de 2019.

Além disso, também em relação ao tratamento contábil dos arrendamentos de acordo com a IFRS 16, o Grupo contabilizou despesas de depreciação de ativos por direitos de uso e despesas financeiras em vez de despesas de arrendamentos operacionais, que foram incluídas em "Outras Despesas Operacionais" na demonstração de resultados consolidada em 31 de dezembro de 2018. Especificamente, durante o exercício de 2019, o Grupo registrou despesas de depreciação no valor de 6.362 milhares de euros, despesas financeiras de passivos de arrendamento no valor de 2.688 milhares de euros e menos despesas de arrendamento operacional no valor de 7.875 milhares de euros.

Os impactos da aplicação da IFRS 16 na Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício de 2019 não foram significativos.

Normas, alterações e interpretações emitidas, mas que ainda não entraram em vigor

Na data de preparação dessas demonstrações financeiras consolidadas, as normas (Alteração) emitidas que não entraram em vigor e que o Grupo espera adotar a partir de 1 de janeiro de 2020 ou posteriormente são:

- NIC 1 (Alteração) e NIC 8 (Alteração) "Definição de material"

- Alterações nas referências das normas IFRS quanto à estrutura conceitual.

- Reforma da IBOR

Normas, modificações e interpretações das normas existentes que não foram adotadas pela União Europeia

Na data de elaboração dessas demonstrações financeiras consolidadas, o IASB e o Comitê de Interpretações das IFRS publicaram as normas, modificações e interpretações detalhadas a seguir, que estão pendentes de adoção por parte da União Europeia:

- IFRS 10 (Alteração) e IAS 28 (Alteração) "Venda ou contribuição de ativos entre um investidor e suas coligadas ou joint ventures"

- IFRS 3 (Alteração) "Definição de um negócio"

- IFRS 17 Contratos de seguro

Dadas as atividades do Grupo, o efeito da aplicação das novas normas, alterações ou interpretações nas demonstrações financeiras consolidadas quando são aplicadas pela primeira vez é considerado não relevante para o Grupo.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação-

As Demonstrações de resultados do exercício consolidadas são apresentadas em milhares de euros, arredondadas para o milhar mais próximo, que é a moeda funcional e de apresentação da Sociedade controladora.

d) Estimativas contábeis relevantes e hipóteses e julgamentos relevantes na aplicação das políticas contábeis-

A informação contida nestas demonstrações financeiras consolidadas é responsabilidade do Conselho de Administração da Elecnor.

A preparação das Demonstrações de resultados do exercício consolidadas em conformidade com a IFRS-UE requer a aplicação de estimativas contábeis relevantes e a realização de julgamentos, estimativas e hipóteses no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Neste sentido, resume-se a seguir um detalhe dos aspectos que requereram um maior grau de julgamento, complexidade, ou nos quais as hipóteses e estimativas são significativas para a preparação das Demonstrações de resultados do exercício consolidadas.

Estimativas contábeis relevantes e hipóteses

• O Grupo realiza o ensaio de depreciação anual do fundo de comércio. A determinação do valor recuperável de uma divisão à qual se atribuiu o fundo de comércio implica o uso de estimativas. O valor recuperável é o maior do valor justo menos os custos de alienação ou disposição por outra via e o seu valor em uso. O Grupo geralmente utiliza métodos de desconto de fluxos de caixa para determinar esses valores. Os cálculos de desconto de fluxos de caixa se baseiam nas projeções para 5 anos dos orçamentos aprovados pelo Grupo para os ativos de infraestruturas, e nas projeções de toda a vida útil regulamentar para os ativos de concessão. Os fluxos consideram a experiência passada e representam a melhor estimativa sobre a evolução futura do mercado. Os fluxos de caixa a partir do 5º ano para os ativos de infraestruturas se extrapolam utilizando taxas de crescimento individuais. As hipóteses chave para avaliar o valor razoável menos os custos de alienação

ou disposição por outra via e o valor em uso incluem as taxas de crescimento, a taxa de desconto e as taxas tributáveis. As estimativas, incluindo a metodologia utilizada, podem ter um impacto significativo nos valores e na perda por depreciação de valor (Nota 9).

• A dedução de valorização por insolvências de clientes, a revisão de saldos individuais com base na qualidade de crédito dos clientes, as tendências atuais do mercado e a análise histórica das insolvências a nível agregado implicam um elevado nível de julgamento.

• O Grupo realiza uma parte significativa de suas atividades em contratos de construção com clientes. O Grupo reconhece os contratos de construção segundo o método de grau de avanço. Este método implica a necessidade de realizar estimativas do custo total e da receita total de cada obra, incluindo, se for o caso, reclamações e incentivos, e constituindo provisões caso haja estimativa de perdas no contrato (Nota 19). O Grupo revisa continuamente todas as estimativas dos contratos e as ajusta consequentemente.

• O cálculo de provisões por reclamações de clientes, garantias, litígios e responsabilidades de natureza fiscal está sujeito a um elevado grau de incerteza.

Do mesmo modo, apesar de as estimativas realizadas pelos Administradores da Sociedade terem sido calculadas em função da melhor informação disponível em 31 de dezembro de 2019, podem ocorrer acontecimentos no futuro que obriguem a sua modificação nos exercícios seguintes. O efeito nas Demonstrações de resultados do exercício consolidadas das modificações que, conforme o caso, sejam decorrentes dos ajustes a serem realizados durante os próximos exercícios será registrado de forma prospectiva.

Julgamentos relevantes na aplicação das políticas contábeis

Em 17 de dezembro de 2019, o Grupo Elecnor passou a controlar o subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones em conjunto com o fundo de investimento APG (ver seção f), e desde então detém uma participação de 51% neste subgrupo, contra os 100% que detinha anteriormente.

Os julgamentos relevantes que levaram o Grupo Elecnor a concluir pela perda de controle da participação que detinha anteriormente na Celeo Concesiones e Inversiones, S.L., são os seguintes:

• A composição paritária do Conselho de Administração e da Assembleia Geral de Acionistas com direitos homogêneos.

• As decisões adotadas pela Assembleia Geral de Acionistas deverão ser aprovadas por uma maioria qualificada de pelo menos 75%, sendo que apenas as seguintes matérias requerem maioria simples:

- Alteração do contrato social da empresa quando tal alteração for exigida por lei, desde que não contrarie as disposições do acordo de acionistas.

- Aplicação do resultado com o objetivo de constituir a Reserva Legal exigida por lei.

• O controle e a dependência funcional da direção da Celeo Concesiones e Inversiones, S.L., que administra os aspectos relevantes da empresa e que já não depende do Grupo Elecnor, mas sim diretamente do Conselho de Administração da Celeo Concesiones e Inversiones, S.L.

• A existência de um sistema de arbitragem neutro em caso de falta de consenso. Em caso de discrepância entre os dois sócios, um mediador intervirá para solucioná-la e, se isso não for suficiente, será submetida a uma arbitragem na qual intervirão três árbitros, sendo que cada um dos sócios nomeará um deles e o terceiro será nomeado presidente por acordo dos outros dois árbitros.

e) Comparação da informação-

As demonstrações financeiras consolidadas do exercício 2019 apresentam, para fins de comparação, com cada um dos itens das demonstrações financeiras consolidadas, da demonstração de resultados consolidada, da demonstração de resultado global consolidada, da demonstração de alterações no patrimônio consolidado, da demonstração de fluxos de caixa consolidados e das notas explicativas das demonstrações financeiras consolidadas, além dos valores do exercício 2019, os correspondentes ao exercício anterior, que diferem dos aprovados pela Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas da Sociedade controladora em 22 de maio de 2019 para as modificações detalhadas na seção h) e para a reclassificação dos seguintes valores:

- O Grupo Elecnor classificou o resultado do exercício de 2019 das empresas consolidadas pelo método da equivalência patrimonial que fazem parte da atividade ordinária, registrado em exercícios anteriores na rubrica "Participação nos resultados do exercício de investimentos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial", como parte do "Resultado operacional" do Grupo no valor de 46.268 milhares de euros em perdas (3.831 milhares de euros em perdas no exercício de 2018) para todas as coligadas, uma vez que estas fazem parte da mesma atividade operacional do Grupo.

Os administradores da Controladora consideram que o fato de as empresas controladas em conjunto e as coligadas realizarem a mesma atividade que o objeto social do Grupo Elecnor, juntamente com a inclusão do subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones como uma joint venture, o que representará um aumento na contribuição destas empresas para os resultados consolidados do Grupo, justificam a necessidade desta mudança na apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas de forma a refletir com maior confiabilidade as informações financeiras contidas nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo, em conformidade com a Decisão EECS/0114-06 - "Mudanças na apresentação da participação nos resultados de coligadas e joint ventures contabilizada pelo método da equivalência patrimonial" emitida pela Autoridade Europeia de Mercados de Valores Mobiliários (ESMA).

- O Grupo Elecnor ajustou os valores provisórios relativos à compra, pelo subgrupo Celeo Redes, em dezembro de 2018, das ações da Jauru Transmissora de Energia S.A. (JTE) e da Cachoeira Paulista Transmissora de Energia S.A. (CPTE) pertencentes à Isolux Energía de Participações S.A. e alocou o preço de compra relativo

à participação acionária nestas empresas coligadas de acordo com os princípios da IFRS 3 (ver nota 13).

- Como resultado da parceria firmada entre o Grupo Elecnor e a APG para a administração conjunta do subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones em 17 de dezembro de 2019 (ver nota às Demonstrações Financeiras Consolidadas), e após várias reuniões com a Comissão Nacional do Mercado de Valores (CNMV) da Espanha, os valores comparativos de 2018 foram reapresentados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas de 2019, a fim de refletir retrospectivamente os efeitos que teriam surgido se os ativos e passivos do subgrupo Celeo Redes tivessem sido contabilizados pelo método de equivalência patrimonial desde o primeiro acordo com a APG.

Consequentemente, os balanços patrimoniais consolidados e a demonstração de resultados consolidada anexos relativos ao exercício de 2018 diferem daqueles incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas aprovadas para aquele exercício, conforme detalhado abaixo:

Demonstrações da situação financeira consolidadas

31 de dezembro de 2018 Milhares de euros	Ajuste de valores provisórios (IFRS 3)	Inclusão do subgrupo Celemo Redes através do método de equivalência patrimonial	Reexpresso 31.12.2018
Ativo			
Ativo não circulante			
Ativo intangível	146.616	-	74.615
Imobilizado tangível	1.123.276	-	689.358
Investimentos contabilizados pelo método equivalência patrimonial	164.078	5.650	339.718
Ativos financeiros não circulantes	770.744	-	83.509
Ativos por imposto diferido	102.198	-	95.826
Total do ativo não circulante	2.306.912	5.650	1.283.026
Ativo circulante			
Estoques	8.241	-	7.288
Devedores comerciais e outras contas a receber	675.106	-	653.773
Devedores comerciais, empresas vinculadas	6.349	-	7.112
Administrações Públicas devedoras	41.115	-	35.943
Ativos por impostos sobre os ganhos circulante	14.230	-	12.853
Outros devedores	19.799	-	15.221
Outros investimentos financeiros no curto prazo	1.804	-	297
Outros ativos circulantes	6.545	-	6.063
Numerário e outros ativos líquidos equivalentes e outros investimentos financeiros no curto prazo	426.837	-	298.346
Ativos não circulantes mantidos para a venda	24.114	-	423
Total do ativo circulante	1.483.767	-	1.296.946
Total ativos	3.790.679	5.650	2.579.972

Demonstrações da situação financeira consolidadas

31 de dezembro de 2018 Milhares de euros	Ajuste de valores provisórios (IFRS 3)	Inclusão do subgrupo Celemo Redes através do método de equivalência patrimonial	Reexpresso 31.12.2018
Passivo e Patrimônio líquido			
Patrimônio líquido			
Outras reservas	736.498	-	705.915
Diferenças de conversão	(228.906)	-	(199.459)
Ajustes de avaliação patrimonial	(55.580)	-	(51.717)
Resultado do exercício atribuído à Sociedade controladora	74.262	5.650	82.117
Participações minoritárias	332.412	-	47.469
Total do patrimônio líquido	840.707	5.650	566.346
Passivo não circulante			
Provisões para riscos e despesas	29.994	-	29.914
Passivos financeiros por emissão de obrigações e outros valores negociáveis	669.228	-	35.185
Passivos financeiros com instituições de crédito	730.470	-	571.221
Outros passivos não circulantes	26.920	-	24.197
Passivos por impostos diferidos	81.403	-	22.097
Total do passivo não circulante	1.556.407	-	701.006
Passivo circulante			
Passivos financeiros por emissão de obrigações e outros valores negociáveis	180.577	-	156.825
Passivos financeiros com instituições de crédito	104.939	-	86.035
Credores comerciais, empresas coligadas e relacionadas	34	-	596
Credores comerciais e outras contas a pagar	576.077	-	549.011
Passivos por impostos sobre os ganhos circulantes	26.533	-	23.795
Outras dívidas	110.497	-	101.450
Total do passivo circulante	1.393.565	-	1.312.620
Total do passivo e do patrimônio líquido	3.790.679	5.650	2.579.972

Demonstração de resultados consolidada 2018

Milhares de euros					
	31.12.2018	Ajuste de valores provisórios (IFRS 3)	Reclassificação pelo método da equivalência patrimonial	Inclusão do subgrupo Celeo Redes através do método de equivalência patrimonial	Reexpresso 31.12.2018
Operações continuadas					
Valor líquido do volume de negócios	2.273.057	-	-	(22.158)	2.250.899
Trabalhos para a própria empresa	43.010	-	-	(37.931)	5.079
Aprovisionamentos	(1.092.220)	-	-	3.050	(1.089.170)
Outras receitas operacionais	19.373	-	-	(1.633)	17.740
Despesas com pessoal	(609.556)	-	-	9.562	(599.994)
Outras despesas operacionais	(368.737)	-	-	20.673	(348.064)
+ Despesas com amortização, imparidade e constituição de provisões	(112.012)	-	-	7.219	(104.793)
Resultado de entidades incluídas na atividade ordinária pelo método de participação	-	5.650	(3.831)	16.914	18.733
Resultado Operacional	151.860	5.650	(3.831)	(4.304)	149.375
Receitas financeiras	108.683	-	-	(97.784)	10.899
Despesas financeiras	(98.946)	-	-	50.337	(48.609)
Diferenças de câmbio	11.381	-	-	2.457	13.838
Deterioração e resultado por alienação de instrumentos financeiros	274	-	-	(1)	273
Participação no resultado do exercício dos investimentos contabilizados aplicando o método da equivalência patrimonial	(3.831)	-	3.831	-	-
Resultado antes de impostos	169.036	5.650	-	(49.295)	125.391
Imposto sobre os ganhos	(57.086)	-	-	19.528	(37.558)
Resultado do exercício proveniente de operações continuadas	111.950	5.650	-	(29.767)	87.833
Resultado do exercício	111.950	5.650	-	(29.767)	87.833
Atribuível a:					
Acionistas da Sociedade controladora	74.262	5.650	-	2.205	82.117
Juros minoritários	37.688	-	-	(31.972)	5.716

As notas explicativas a estas demonstrações financeiras consolidadas, que incluem discriminações e alterações no exercício de 2018 das rubricas afetadas por esta reapresentação, também foram adaptadas para fins de comparação.

Além disso, ao comparar os valores do exercício de 2019 incluídos nestas demonstrações financeiras consolidadas com os valores do exercício de 2018, deve-se levar em consideração a aplicação da IFRS 16 em 1º de janeiro de 2019 (Nota 2.b).

f) Variações no perímetro de consolidação-

As variações mais significativas ocorridas no perímetro de consolidação no exercício 2019 foram as seguintes:

- Em 11 de julho de 2019, o Grupo Elecnor celebrou os contratos de venda das empresas controladas Sociedad Aragonesa De Aguas Residuales, S.A.U. e Sociedad Aragonesa De Estaciones Depuradoras, S.A. e da empresa coligada Sociedad Aguas Residuales Pirineos, S.A., dedicadas à construção e operação de estações de tratamento de esgoto (ver Nota 8).

- Em 31 de julho de 2019, o Grupo Elecnor, através da empresa Celeo Termosolar, S.L., adquiriu 42,57% e 44,30% das ações das empresas Dioxipe Solar, S.L. e Aries Solar Termoeléctrica, S.L., respectivamente, passando a controlar estas empresas, cujo objeto social consiste na construção e operação de três usinas termosolares com tecnologia cilindro-parabólica em Extremadura e Castilla La Mancha (ver Nota 7).

- Em 20 de dezembro de 2019, o Grupo Elecnor vendeu a empresa dedicada à promoção de projetos Tramperase, S.L. pelo valor de 11.774 milhares de euros. O ganho obtido com esta transação foi registrado na rubrica "Imparidade e resultados decorrentes da alienação de bens do ativo imobilizado" da demonstração de resultados consolidada do exercício de 2019 anexa.

- Em 17 de dezembro de 2019, o Grupo Elecnor celebrou um acordo de acionistas com o Grupo APG para exercer o controle conjunto do subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones, passando a deter uma participação de 51% na Celeo Concesiones e Inversiones, S.L. Este acordo implicou a perda do controle que o Grupo Elecnor tinha sobre o subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones naquela data (ver seção d).

Este novo acordo foi concretizado através da contribuição da APG ao subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones de 49% de participação que detinha até o momento no subgrupo Celeo Redes e do pagamento em dinheiro de 43 milhões de euros à Elecnor, S.A., passando assim a deter 49% de participação no subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones. Também foi firmado um acordo entre as duas partes para a administração do subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones, o que significa que as decisões terão de ser tomadas coletivamente e, portanto, o controle será conjunto.

Segue abaixo o resumo dos principais impactos contábeis refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2019:

- Baixas de todos os ativos e passivos do subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones na data da perda de controle por seu valor contábil, que totalizava 346.911 milhares de euros (ativo líquido).

- Reconhecimento do investimento realizado no subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones ao valor justo na data da perda de controle no total de 560.624 milhares de euros, estimado com base no relatório de um especialista independente (Deloitte) contratado para estimar o valor justo do subgrupo Celeo Redes (513.074 milhares de euros) e na

mensuração acordada entre o Grupo Elecnor e a APG para a transferência do restante do subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones, que também envolveu o pagamento de 42.912 milhares de euros pela APG ao Grupo Elecnor. A partir do momento da perda de controle, o Grupo Elecnor reflete esta participação acionária como um investimento em uma empresa coligada, aplicando a IAS 28, Investimentos em empresas coligadas.

- Contabilização de todos os valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes (diferenças de conversão e ajustes cambiais) na demonstração de resultados consolidada na data da perda de controle, no valor de 83.619 milhares de euros em despesas e 5.339 milhares de euros em receitas, respectivamente.

- Reconhecimento da diferença resultante do exercício atribuível ao Grupo Elecnor no valor de 178.345 milhares de euros, o qual foi registrado na rubrica "Imparidade e resultados decorrentes da alienação de bens do ativo imobilizado" na demonstração de resultados consolidada do exercício de 2019 anexo.

As principais premissas levadas em conta na mensuração da participação retida foram as seguintes:

- O valor foi obtido pelo método de Desconto dos Fluxos de Caixa do Capital Próprio ("Equity Cash Flows"), que foi estimado nas respectivas moedas funcionais dos projetos (dólar americano para os projetos no Chile e real brasileiro para os projetos no Brasil).

- As taxas de desconto utilizadas para converter os fluxos acima mencionados ao seu valor atual correspondem aos respectivos custos de capital, estimados pela aplicação do Modelo de Precificação de Ativos Financeiros (MPAF) considerando tanto as circunstâncias atuais do mercado quanto os projetos em particular (aproximadamente 7% para projetos no Chile e 12% para projetos no Brasil).

- O valor atual obtido foi convertido para euros utilizando as taxas de câmbio correspondentes no dia do fechamento da transação (31 de dezembro de 2019).

Até a data de elaboração dessas demonstrações financeiras consolidadas, o Grupo Elecnor encontra-se no processo de atribuição do preço de compra correspondente à participação nas sociedades coligadas seguindo os princípios da IFRS 3, portanto o montante do investimento deve ser considerado como provisório e, se necessário, será reapresentado durante o exercício 2019, seguindo-se os critérios estabelecidos na referida norma.

O valor contábil dos ativos e passivos do subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones na data da perda de controle é apresentado abaixo (foi considerada como data de

referência o dia 31 de dezembro de 2019, uma vez que não há alterações relevantes em relação ao dia 17 de dezembro de 2019):

	Nota	Milhares de Euros
Ativos		
Fundo de comércio	9	1.125
Outros ativos intangíveis	10	39
Ativos por direito de uso	12	20.517
Imobilizado tangível	11	644.271
Investimentos contabilizados aplicando o método de participação	13	266.733
Ativos financeiros não circulantes	14	6.419
Ativos por impostos sobre os ganhos diferido	21	78.422
Ativo circulante		23.653
Passivos		
Participações minoritárias	16.e	408
Dívidas de longo prazo e outros passivos financeiros		640.471
Passivo circulante		31.561
Passivos por impostos sobre os ganhos diferido	21	21.828
Total ativos líquidos		346.911
Valor justo da participação retida	13	560.624
Caixa recebido		42.912

O Grupo Elecnor não considera esta perda de controle como uma operação descontinuada uma vez que o subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones não está relacionado a um segmento de negócios, mas está incluído no segmento de concessões do Grupo Elecnor. Além disso, a perda de controle não significa o abandono de qualquer área geográfica onde o Grupo esteja presente.

Durante o exercício 2018, não houve variações significativas no perímetro de consolidação, exceto conforme explicado na nota 13.

g) Classificação da Argentina e Venezuela como países hiperinflacionários-

Durante o exercício 2018, foram revelados diversos fatores da economia argentina que levaram à necessidade de reconsiderar o tratamento que o Grupo Elecnor de forma a na conversão das demonstrações financeiras da sociedade participada nesse país.

De acordo com as disposições com as IFRS-EU, a Argentina é considerada uma economia hiperinflacionária

para efeitos contábeis para períodos que terminem após o dia 1 de julho de 2018. A aplicação da NIC 29 pela primeira vez na Argentina nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício 2018 do Grupo efetuada de acordo com os seguintes critérios:

- Os valores comparativos para o exercício 2017 não foram alterados.
- A contabilização da hiperinflação aplicada a todos os ativos e passivos da empresa controlada Elecnor Argentina antes da conversão.
- O custo histórico dos ativos e passivos não monetários e os diferentes itens do patrimônio líquido dessa empresa desde a sua data de aquisição ou incorporação na demonstração da situação financeira consolidada foram ajustados até o fim do exercício para refletir as alterações no poder de compra da unidade monetária derivadas da inflação.
- O patrimônio líquido inicial apresentado na moeda estável é afetado pelo efeito acumulado da reexpressão

por inflação de itens não monetários a partir da data em que foram reconhecidos pela primeira vez e o efeito da conversão desses saldos ao modo de fecho no início do ano. O Grupo optou por reconhecer a diferença entre o patrimônio líquido do ano anterior e o patrimônio líquido no início do ano 2018 em reservas, juntamente com as diferenças de conversão acumuladas até esta data, 1 de janeiro de 2018.

O Grupo ajustou a demonstração de resultados de 2018 para refletir o correspondente ao impacto da inflação nos ativos monetários líquidos.

Continuando com a aplicação do indicado acima, e para melhorar a imagem fiel das demonstrações financeiras consolidadas, no exercício 2018 o Grupo fez uma mudança na política contábil que consiste no registro, numa conta de Reservas, das diferenças de conversão geradas na conversão para euros das demonstrações financeiras atualizadas das filiais venezuelanas, previamente registradas no item "Diferenças de conversão".

O Grupo fez essa mudança na política contábil porque entende que, de acordo com as disposições da NIC 8, oferece e fornece informações mais confiáveis e relevantes sobre as operações na Venezuela. Na demonstração das mutações do patrimônio líquido consolidado, o "Ajuste por hiperinflação" de reservas inclui tanto as diferenças de conversão quanto os efeitos da reapresentação por inflação (ver Nota 3 e).

3. PRINCÍPIOS CONTÁBEIS

a) Entidades controladas-

São consideradas controladas aquelas sociedades sobre as quais a Sociedade, direta ou indiretamente através de controladas, exerce o controle. A Sociedade controla uma entidade controlada quando, por seu envolvimento na mesma, está exposta ou tem direito, a rendimentos variáveis e tem capacidade de influência em relação a esses rendimentos através do poder que exerce sobre a mesma. A Sociedade tem o poder quando possui direitos substantivos em vigor que lhe outorgam a capacidade de dirigir as atividades relevantes. A Sociedade está exposta, ou tem direito, a rendimentos variáveis pelo seu envolvimento na entidade controlada, quando os rendimentos que obtém por esse envolvimento podem variar em função da evolução econômica da entidade.

Os rendimentos, despesas e fluxo de caixa das entidades controladas são incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data de aquisição, que é aquela em que o Grupo obtém o controle efetivo das mesmas. As entidades controladas foram excluídas da consolidação da perda de controle.

As transações e saldos mantidos com empresas do Grupo e os lucros ou perdas não realizados foram eliminados no processo de consolidação. No entanto, as perdas não realizadas foram consideradas como um indicador de depreciação de valor dos ativos transmitidos.

As políticas contábeis das entidades controladas se adaptaram às políticas contábeis do Grupo para transações e outros eventos que, sendo similares, ocorreram em circunstâncias parecidas.

As Demonstrações de resultados do exercício ou demonstrações financeiras das entidades controladas utilizadas no processo de consolidação foram referidas na mesma data de apresentação e no mesmo período que as da Sociedade controladora.

As participações minoritárias nos ativos líquidos das sociedades controladas são identificadas dentro do patrimônio de forma separada do patrimônio da Sociedade controladora. As participações minoritárias nos resultados consolidados do exercício (e no resultado global total consolidado do exercício) também são apresentadas de forma separada na conta de resultados consolidada.

As alterações na participação de uma sociedade controlada que não originam uma perda de controle são contabilizadas como transações de patrimônio, isto é, qualquer diferença é reconhecida diretamente no patrimônio.

No caso de uma redução na participação acionária de uma empresa controlada que resulte na perda de controle da empresa, o Grupo reconhece um resultado pela diferença entre a contraprestação recebida mais o valor justo de qualquer investimento mantido na empresa mais o valor contábil das participações minoritárias e o valor contábil dos ativos líquidos consolidados. O outro resultado global correspondente à entidade controlada é transferido integralmente para resultados ou para reservas, de acordo com sua natureza. Os ativos líquidos consolidados incluem o fundo de comércio, na medida em que a empresa alienada constitua um negócio. Se a empresa alienada for um negócio que fez parte de uma unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradoras de caixa ao qual foi alocado um fundo de comércio, este é alocado à parte alienada e à parte detida com base no valor justo e no valor recuperável, respectivamente.

O valor justo do investimento detido constitui o custo de aquisição para fins de mensuração posterior, de acordo com a sua classificação.

b) Combinações de negócio-

O Grupo aplicou a exceção contemplada na IFRS 1 “Adoção pela primeira vez das Normas Internacionais de Informação Financeira”, motivo pelo qual só as combinações de negócios efetuadas a partir de 1º de janeiro de 2004, data de transição às IFRS-UE, foram registradas pelo método de aquisição. As aquisições de entidades efetuadas antes dessa data foram registradas de acordo com os PCGA anteriores, uma vez consideradas as correções e ajustamentos necessários na data de transição.

O Grupo aplicou a IFRS 3 “Combinações de negócio” revisada em 2008 nas transações realizadas a partir de 1º de janeiro de 2010.

Nas combinações de negócios, o Grupo aplica o método de aquisição.

A data de aquisição é quando o Grupo obtém o controle do negócio adquirido.

A contraprestação entregue pela combinação de negócios é determinada na data de aquisição pela soma dos valores justos dos ativos entregues, dos passivos incorridos ou assumidos, dos instrumentos de patrimônio líquido emitidos e de qualquer contraprestação contingente que dependa de fatos futuros ou do cumprimento de determinadas condições em troca de controle do negócio adquirido.

A contraprestação dada, exclui qualquer gasto que não seja parte da troca pela empresa adquirida. Os custos relacionados com a aquisição se reconhecem como gastos à medida que ocorrem.

O Grupo reconhece os ativos adquiridos e os passivos assumidos na data de aquisição. Os passivos assumidos incluem os passivos contingentes na medida em que representem obrigações atuais que surjam de acontecimentos passados e seu valor justo possa ser medido com confiabilidade. Além disso, o Grupo reconhece os ativos de indenização concedidos pelo vendedor ao mesmo tempo e utilizando os mesmos critérios de mensuração do item objeto de indenização da empresa adquirida, considerando o risco de insolvência e quaisquer limitações contratuais sobre o valor da indenização.

Este critério não se aplica a ativos não circulantes ou grupos de alienação que são classificados como mantidos para venda.

O excesso existente entre a contraprestação entregue e o valor líquido dos ativos adquiridos e os passivos assumidos, é registrado como fundo de comércio. Conforme o caso, o inadimplemento, após avaliação do valor da contraprestação dada e da identificação e mensuração dos ativos líquidos adquiridos, é reconhecido em uma rubrica separada na demonstração de resultados consolidada.

Se a combinação de empresas puder ser determinada apenas provisoriamente, os ativos líquidos identificáveis são inicialmente registrados pelos seus valores provisórios, reconhecendo os ajustes feitos durante o período de mensuração como se tivessem sido conhecidos na data de aquisição, sendo reapresentados, conforme o caso, com os valores comparativos do exercício anterior. De qualquer forma, os ajustes de valores provisórios somente incluem informações relativas a fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição e que, se conhecidas, teriam afetado os valores reconhecidos naquela data.

Após este período, apenas são feitos ajustes na mensuração inicial para a correção de um erro.

As combinações de negócios realizadas em etapas, o excesso existente entre a contraprestação dada mais o valor atribuído às participações minoritárias mais o valor justo da participação anterior na empresa adquirida e o valor líquido dos ativos adquiridos e passivos assumidos são reconhecidos como fundo de comércio. Se for o caso, a falta, depois de avaliar o valor da contraprestação entregue, o valor atribuído às participações minoritárias e a identificação e avaliação dos ativos líquidos adquiridos, é reconhecida em resultados. O Grupo reconhece a diferença entre o justo valor da participação anterior na empresa adquirida e o valor contábil em resultados consolidados ou em outros resultados abrangentes. Além disso, o Grupo reclassifica os valores diferidos em outros resultados abrangentes referentes à participação anterior para reservas ou resultados, quando apropriado.

No caso o Grupo não mantém uma participação anterior, o excesso existente entre o valor atribuído às participações minoritárias e o valor líquido dos ativos adquiridos e os passivos assumidos, é registrado como fundo de comércio. Se for o caso, a falta, depois de avaliar o valor atribuído às participações minoritárias, e a identificação e avaliação dos ativos líquidos adquiridos, é reconhecida em resultados.

Perda de controle

Quando o Grupo perde o controle sobre uma sociedade controlada, dá de baixa os ativos (incluindo o Fundo de Comércio) e passivos da controlada e a participação não controladora pelo seu valor contábil na data em que perder o controle, reconhecer a contraprestação recebida e a participação mantida na referida sociedade pelo seu valor justo na data em que se perde o controle, reconhecendo-se o resultado pela diferença. O outro resultado global correspondente à sociedade controlada é transferido integralmente para resultados ou para reservas, de acordo com sua natureza.

Participações minoritárias

As participações minoritárias nas entidades controladas adquiridas a partir de 1º de janeiro de 2004 se registram na data de aquisição pela porcentagem de participação no valor justo dos ativos líquidos identificáveis. As participações minoritárias nas entidades controladas adquiridas antes da data de transição foram reconhecidas pela porcentagem de participação no patrimônio líquido destas na data da primeira consolidação.

As participações minoritárias são apresentadas no patrimônio líquido consolidado de forma separada do patrimônio atribuído aos acionistas da Sociedade controladora. As participações minoritárias nos resultados consolidados do exercício (e no resultado global total consolidado do exercício) são igualmente apresentadas de forma separada na demonstração de resultados consolidada (estado do resultado global consolidado).

A participação do Grupo e as participações minoritárias nos resultados consolidados do exercício (o resultado global total consolidado do exercício) e nas mudanças no patrimônio líquido das entidades controladas, uma vez considerados os ajustes e eliminações derivados da consolidação, é determinada a partir das participações na propriedade no encerramento do exercício, sem considerar o possível exercício ou conversão dos direitos de voto potenciais e uma vez descontado o efeito dos dividendos, acordados ou não, de ações preferenciais com direitos cumulativos que tenham sido classificados nas demonstrações de patrimônio líquido. No entanto, a participação do Grupo e as participações minoritárias são determinadas considerando o exercício eventual de direitos de voto potenciais e outros instrumentos financeiros derivados que, de maneira geral, outorguem acesso atualmente aos benefícios econômicos associados com as participações na propriedade, ou seja, o direito de participar nos dividendos futuros e mudanças no valor das entidades controladas.

O excesso das perdas atribuíveis às participações minoritárias geradas antes de 1 de janeiro de 2010 que não são imputáveis a estas por excederem o valor de sua participação no patrimônio empresa controlada é reconhecido como uma diminuição do patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Controladora, exceto nos casos em que as participações minoritárias tenham a obrigação vinculante de assumir parte ou a totalidade das perdas e tenham a capacidade de realizar o investimento adicional necessário. Os lucros obtidos nos exercícios seguintes são alocados ao patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Controladora até que o valor das perdas absorvidas em períodos contábeis anteriores referente às participações minoritárias seja recuperado.

A partir de 1º de janeiro de 2010, os resultados e cada componente do outro resultado global se destinam ao patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Sociedade controladora e às participações minoritárias em proporção a sua participação, embora isso implique um saldo devedor de participações minoritárias. Os acordos celebrados entre o Grupo e as participações minoritárias se reconhecem como uma transação separada.

c) Entidades coligadas-

São consideradas entidades coligadas aquelas sociedades sobre as quais a Sociedade, direta ou indiretamente através de controladas, exerce influência significativa. A influência significativa é o poder de intervir nas decisões de política financeira e de exploração que uma entidade tem, sem que suponha a existência de controle ou de controle conjunto sobre a mesma. Na avaliação da existência de influência significativa são considerados os direitos de voto potenciais exercíveis ou conversíveis na data de encerramento de cada exercício, considerando, também, os direitos de voto potenciais que o Grupo ou outra entidade possuam.

Os investimentos em entidades coligadas são registrados pelo método da equivalência patrimonial a partir da data em que se exerce influência significativa até a data em que a Sociedade não puder continuar justificando a existência da mesma. Entretanto, se na data de aquisição a totalidade ou parte do investimento reúne as condições para ser classificada como ativo não circulante ou grupo de alienação mantido para venda, ele é reconhecido pelo valor justo menos os custos de alienação ou outro tipo de cessão.

Os investimentos em empresas coligadas são inicialmente reconhecidos ao custo de aquisição, incluindo qualquer custo diretamente atribuível à aquisição e qualquer contraprestação contingente ativa ou passiva que dependa de eventos futuros ou do atendimento de determinadas condições.

O excedente entre o custo do investimento e a porcentagem correspondente ao Grupo nos valores justos dos ativos líquidos identificáveis se registra como fundo de comércio, que se inclui no valor contábil do investimento. O faltante, depois de avaliados os valores do custo de investimento e a identificação e avaliação dos ativos líquidos da coligada, se registra como receita na determinação da participação do investidor nos resultados da coligada do exercício em que tiver sido adquirida.

Se o investimento resulta da perda de controle de uma sociedade controlada que não era constitutiva de um negócio, o custo do investimento é o valor justo, líquido das eliminações dos resultados derivados da perda de controle.

As políticas contábeis das entidades coligadas foram objeto de uniformização temporal e valorativa nos mesmos termos aos que se faz referência nas entidades controladas.

A participação do Grupo nos lucros ou nas perdas das sociedades coligadas obtidas a partir da data de aquisição é registrada como um aumento ou uma diminuição do valor dos investimentos com crédito ou débito na rubrica "Participação no resultado do exercício dos investimentos contabilizadas aplicando o método da patrimonial" da conta de resultados consolidadas. Igualmente, a participação do Grupo em "outro resultado global" das coligadas obtido a partir da data de aquisição é registrada como um aumento ou diminuição do valor dos investimentos nas coligadas, sendo reconhecida a contrapartida por natureza em "outro resultado global" da Demonstração do Resultado Global Consolidado. As distribuições de dividendos são registradas como reduções do valor dos investimentos. Para determinar a participação do Grupo nos lucros ou nas perdas, incluindo as perdas por deterioração de valor reconhecidas pelas coligadas, são consideradas as receitas ou as despesas derivadas do método de aquisição.

A participação do Grupo nos lucros ou perdas das entidades coligadas e nas mudanças no patrimônio líquido é determinada com base na participação na propriedade no encerramento do exercício, sem considerar o possível exercício ou conversão dos direitos de voto potenciais. No entanto, a participação do Grupo se determina considerando o exercício eventual de direitos de voto potenciais e outros instrumentos financeiros derivados que, de maneira geral, outorguem acesso atualmente aos benefícios econômicos associados com as participações na propriedade, ou seja, o direito de participar nos dividendos futuros e mudanças no valor das entidades coligadas.

As perdas nas sociedades coligadas que correspondem ao Grupo se limitam ao valor do investimento líquido,

exceto naqueles casos nos quais tiver sido assumido, por parte do Grupo, obrigações legais ou implícitas, ou tiverem sido efetuados pagamentos em nome das sociedades coligadas. Para efeitos de reconhecimento das perdas por deterioração em coligadas, considera-se investimento líquido o resultado de acrescentar ao valor contábil resultante da aplicação do método da equivalência patrimonial o correspondente a qualquer outra rubrica que, em resumo, faça parte do investimento nas coligadas. O excesso das perdas sobre o investimento em instrumentos de patrimônio é aplicado ao resto de rubricas em ordem inversa à prioridade na liquidação. Os lucros obtidos posteriormente por aquelas coligadas nas quais se tiver limitado o reconhecimento de perdas ao valor do investimento serão registrados na medida em que excedam as perdas não reconhecidas previamente.

Neste sentido, se a parte que corresponder ao Grupo nas perdas de uma coligada for igual ou exceder sua participação nessa coligada, deixará de reconhecer a parte que lhe possa corresponder em ulteriores perdas. Para esses efeitos, a participação na coligada será igual ao valor contábil registrado do investimento, calculado segundo o método da equivalência patrimonial, ao que será acrescentado o valor de qualquer outra parte no longo prazo que, em resumo, fizer parte do investimento líquido do Grupo na coligada.

Os lucros e perdas não realizados nas transações realizadas entre o Grupo e as entidades coligadas só são reconhecidos na medida em que correspondem a participações de outros investidores não relacionados. Se isenta da aplicação deste critério o reconhecimento de perdas não realizados que constituam uma evidência da depreciação de valor do ativo transmitido. Apesar disso, os lucros e perdas derivados de transações entre o Grupo e as entidades coligadas de ativos líquidos constitutivos de um negócio se reconhecem em sua totalidade.

No caso de uma redução de participação em uma empresa coligada que não resulte na perda de influência significativa ou quando o Grupo perde o controle conjunto de uma joint venture e mantém influência significativa, o Grupo reconhece um resultado pela diferença entre a contraprestação recebida e a parte proporcional do valor contábil da participação alienada. O outro resultado abrangente referente à parte proporcional da empresa coligada alienada é reclassificado para resultados ou reservas como se a empresa coligada tivesse vendido diretamente os ativos ou passivos associados a ele. Se a transação envolver uma perda, o Grupo testa a imparidade do investimento residual mantido.

Depreciação de valor

Uma vez aplicado o método da equivalência patrimonial, o Grupo avalia se existe evidência objetiva de desvalorização do investimento líquido na entidade coligada.

O cálculo da depreciação se determina como resultado da comparação do valor contábil associado ao investimento líquido na coligada com seu valor recuperável, entendendo-se por valor recuperável o maior do valor em uso ou valor justo menos os custos de alienação ou disposição por outra via. Neste sentido, o valor em uso se calcula em função da participação do Grupo no valor atual dos fluxos de caixa estimados das atividades ordinárias e dos valores que possam ter resultado da alienação final da coligada.

O valor recuperável de um investimento em uma empresa coligada é avaliado em relação a cada uma delas, a menos que a empresa não seja uma unidade geradora de caixa (UGC).

d) Negócios conjuntos-

São considerados acordos conjuntos aqueles nos que existe um acordo contratual para compartilhar o controle sobre uma atividade econômica, de forma que as decisões sobre as atividades relevantes requerem o consentimento unânime do Grupo e do resto de participantes ou operadores. A avaliação da existência de controle conjunto é realizada considerando a definição de controle das entidades controladas.

- Negócios conjuntos: Os investimentos nos negócios conjuntos são registrados aplicando o método da equivalência patrimonial acima exposto.
- Operações conjuntas: Nas operações conjuntas, o Grupo reconhece nas demonstrações financeiras consolidadas seus ativos, incluída sua participação nos ativos controlados de forma conjunta; seus passivos, incluída sua participação nos passivos nos que tenha incorrido conjuntamente com os outros operadores; as receitas auferidas pela venda da sua parte da produção derivada da operação conjunta, sua parte das receitas obtidas da venda da produção derivada da operação conjunta e suas despesas, incluída a parte que lhe corresponder das despesas conjuntas.

O Grupo possui controle conjunto em vários consórcios de empresas, uma vez que existem acordos contratuais que requerem o consentimento unânime dos participantes para a tomada de decisões sobre atividades relevantes. O Grupo classificou os investimentos como operações conjuntas, uma vez que os participantes têm direitos aos ativos e obrigações

sobre os passivos. Tais direitos são principais e não acessórios. Além disso, o Grupo inclui dentro desta categoria determinadas sociedades estrangeiras consideradas como um veículo semelhante ao da UTE através das quais desenvolver parte da sua atividade.

A aquisição pelo Grupo da participação inicial e posterior numa operação conjunta que constitua uma empresa é reconhecida pela aplicação dos critérios desenvolvidos para as combinações de negócios pelo percentual de participação nos ativos e passivos individuais.

e) Transações e saldos em moeda estrangeira -

Transações, saldos e fluxos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas em moeda funcional mediante a aplicação das taxas de câmbio à vista entre a moeda funcional e a moeda estrangeira nas datas em que forem realizadas as transações.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira foram convertidos em euros aplicando a taxa existente no encerramento do exercício, ao passo que os não monetários avaliados pelo custo histórico são convertidos aplicando as taxas de câmbio aplicadas na data em que a transação ocorreu. Por último, a conversão em euros dos ativos não monetários avaliados pelo valor justo foi efetuada aplicando a taxa de câmbio na data em que se procedeu à quantificação do mesmo.

Conversão de negócios no estrangeiro

O Grupo se valeu da isenção contemplada na IFRS 1 "Adoção pela primeira vez das IFRS" relativa a diferenças de conversão acumuladas, pelo que as diferenças de conversão reconhecidas nas demonstrações financeiras consolidadas geradas antes do dia 1º de janeiro de 2004 foram incluídas nas reservas por ganhos acumulados. A partir da referida data, a conversão em euros de negócios no estrangeiro cuja moeda funcional não é a de um país hiperinflacionário foi realizada através da aplicação do seguinte critério:

- Os ativos e passivos, incluindo o fundo de comércio e os ajustes aos ativos líquidos derivados da aquisição dos negócios, incluindo os saldos comparativos, são convertidos à taxa de câmbio de encerramento na data de cada balanço;
- As receitas e despesas, incluindo os saldos comparativos, são convertidas às taxas de câmbio em vigor na data de cada transação; e

- As diferenças de câmbio que resultarem da aplicação dos critérios acima referidos são reconhecidas como diferenças de conversão em outro resultado global.

Este mesmo critério é aplicável à conversão das demonstrações financeiras das sociedades contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial, reconhecendo as diferenças de conversão relativas à participação do Grupo em outro resultado global.

As diferenças de conversão registradas em outro resultado global se reconhecem nos resultados como um ajuste feito ao resultado na venda seguindo os critérios expostos nas seções de entidades controladas e coligadas.

Negócios estrangeiros em economias hiperinflacionárias

As demonstrações financeiras das sociedades do Grupo cuja moeda funcional é a de uma economia hiperinflacionária são expressas novamente em termos da unidade de medida corrente na data do balanço.

Os resultados e a situação financeira dos negócios no estrangeiro do Grupo, cuja moeda funcional é a moeda de uma economia hiperinflacionária são convertidos em euros como segue:

- Os ativos e passivos, incluindo o fundo de comércio e os ajustes aos ativos líquidos derivados da aquisição dos negócios, rubricas do patrimônio líquido, despesas e receitas e fluxos de caixa, são convertidos à taxa de câmbio de encerramento na data do balanço mais recente.
- Os saldos comparativos são os apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício anterior e não são ajustados pelas variações posteriores ocorridas no nível de preços ou nas taxas de câmbio. O efeito do ajuste sobre os saldos do exercício anterior é reconhecido como uma reserva no seu patrimônio líquido.

Nenhuma das moedas funcionais das sociedades consolidadas e coligadas radicadas no estrangeiro corresponde a economias consideradas hiperinflacionárias, conforme os critérios estabelecidos a esse respeito pelas Normas Internacionais de Informação Financeira, salvo no caso da Venezuela e da Argentina, esta última desde 1 de janeiro de 2018 (ver seção “g” da Nota 2).

No encerramento contábil dos exercícios de 2019 e 2018 foram expressas novamente as referidas demonstrações financeiras em termos da unidade de medida corrente em 31 de dezembro de 2019 e 2018. As demonstrações

financeiras da Venezuela Argentina estavam elaboradas utilizando o método do custo histórico e foram expressas novamente aplicando um índice geral de preços 4.679,5% (334.402% em 2018). Em 31 de dezembro de 2019 o impacto acumulado no patrimônio líquido, pelo fato de terem sido expressas novamente, ascende a 2.163 milhares de euros aproximadamente (1.656 milhares de euros, aproximadamente, em 31 de dezembro de 2018).

f) Custos por juros-

O Grupo reconhece os custos por juros diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de ativos qualificados como maior valor destes. Os ativos qualificados são aqueles que requerem um período de tempo substancial antes de poderem ser utilizados ou ser passíveis de alienação. Quando o financiamento tiver sido obtido especificamente para o ativo qualificado, o valor dos juros a capitalizar se determina em função dos custos reais incorridos durante o exercício menos os rendimentos obtidos pelos investimentos temporários realizados com tais fundos.

A capitalização dos juros começa quando se houver incorrido nas despesas relacionadas com os ativos, tiverem incidido os juros e se está realizando as atividades necessárias para preparar os ativos ou partes destes para seu uso desejado ou venda, e termina quando forem concluídas todas ou praticamente todas as atividades necessárias para preparar os ativos ou partes de ativos para seu uso pretendido ou venda. No entanto, a capitalização de juros é suspensa durante os períodos em que se interrompe o desenvolvimento das atividades, se estes se alongam de maneira significativa no tempo, exceto quando o atraso temporal for necessário para deixar o ativo em condições de funcionamento ou para a venda.

g) Ativos não circulantes mantidos para a venda-

Os ativos não circulantes ou grupos alienáveis de elementos cujo valor contábil será recuperado fundamentalmente através de uma transação de venda, em vez de por uso continuado, se classificam como ativos não circulantes mantidos para venda. Para classificar os ativos não circulantes ou grupos alienáveis de elementos como mantidos para venda, estes devem, em suas condições atuais, encontrar-se disponíveis para alienação, sujeita exclusivamente aos termos usuais e habituais às transações de venda, sendo igualmente necessário que a transação se considere altamente provável.

Os ativos não circulantes ou grupos alienáveis de elementos classificados como mantidos para a venda não são amortizados, sendo avaliados pelo seu menor valor contábil e justo valor, menos os custos de alienação ou disposição por outra via.

O Grupo classifica, na data da aquisição, um ativo não circulante ou grupo de alienação, incluindo empresas controladas, e todo ou parte do investimento em empresas coligadas ou joint ventures adquiridas exclusivamente para fins de posterior alienação ou troca, como mantidos para venda, se espera que a transação prevista seja concluída no ano seguinte e a venda atende aos requisitos para ser considerada altamente provável dentro de um curto período após a aquisição. No momento do reconhecimento inicial deste tipo de ativo, sua mensuração inicial é determinada pelo valor pelo qual teria sido reconhecido se não tivesse sido classificado como disponível para venda ou pelo seu valor justo menos os custos de alienação ou outro tipo de cessão, o que for menor.

h) Ativos Intangíveis-

Fundo de comércio

O fundo de comércio se determina seguindo os critérios expostos na seção de combinações de negócios.

O fundo de comércio não se amortiza, mas se comprova a sua depreciação com periodicidade anual ou mais frequente se existirem indícios de uma potencial perda do valor do ativo. Para este efeito, o fundo de comércio resultante da combinação de negócios se destina a cada uma das unidades geradoras de caixa ou grupos de unidades do Grupo que se espera que beneficiem das sinergias da combinação, e se aplicam os critérios referidos na seção j) depreciação de valor. Depois do reconhecimento inicial, o fundo de comércio é avaliado por seu custo menos as perdas por depreciação de valor acumuladas.

As perdas por deterioração relacionadas com os fundos de comércio não são objeto de reversão posterior.

O fundo de comércio gerado internamente não é reconhecido como um ativo.

Outros ativos intangíveis

Os ativos intangíveis se apresentam na demonstração da situação financeira consolidada por seu valor de custo diminuído do valor das amortizações e perdas por depreciação acumuladas.

Os ativos intangíveis são amortizados linearmente ao longo das suas vidas úteis.

Depreciação do valor dos ativos

O Grupo avalia e determina as perdas e as reversões das perdas por depreciação de valor do ativo intangível de acordo com os critérios mencionados na seção j).

i) Imobilizado tangível-

Reconhecimento inicial

O imobilizado tangível é reconhecido por seu custo, subtraída a amortização acumulada e, conforme o caso, a perda acumulada por depreciação de valor. No entanto, antes do dia 1º de janeiro de 2004, o Grupo Elecnor atualizou o valor de determinados ativos do imobilizado tangível de acordo com os diversos dispositivos legais a esse respeito. O Grupo Elecnor, de acordo com as IFRS, considerou o valor dessas revalorizações como parte do custo dos referidos ativos por entender que elas equivaliam à evolução dos índices dos preços.

O custo do imobilizado tangível inclui a estimativa dos custos de desmontagem ou remoção, bem como da reabilitação do lugar sobre o qual se encontra localizado, sempre que essas constituírem obrigações incorridas como consequência do seu uso e com propósitos distintos da produção de estoques. Com relação a isso, dado que o Grupo Elecnor não tem a obrigação de fazer face a custos significativos em relação ao fechamento das suas instalações, a demonstração da situação financeira consolidada anexa não inclui nenhuma provisão para este item, a não ser por uma provisão por desmontagem no valor de 5 milhões de euros referente ao parque de Canadá e 3 milhões de euros referentes aos parques de Brasil (Nota 19).

Os custos capitalizados incluem as despesas financeiras relativas ao financiamento externo incorridas durante o período de construção em obras com um período superior a um ano.

Os trabalhos realizados pelo Grupo para seu próprio imobilizado tangível são expressos pelo custo acumulado que resulta de acrescentar aos custos externos os custos internos, determinados em função dos consumos próprios de materiais de armazém e dos custos de fabricação, sendo estes determinados segundo as taxas horárias de absorção semelhantes às usadas para a avaliação de estoques. Durante o exercício de 2019 o valor registrado por este item ascende a 21.495 milhares de euros, e foram registrados na rubrica “Trabalhos para a própria empresa” da demonstração de resultados consolidada, correspondentes, principalmente, um parque eólico em Espanha.

Custos posteriores

Posteriormente ao reconhecimento inicial do ativo, só se capitalizam os custos incorridos que venham a gerar benefícios econômicos futuros que possam ser qualificados como prováveis e cujo valor puder ser estimado com confiabilidade. Neste sentido, os custos derivados da manutenção diária do imobilizado tangível se registram nos resultados à medida que se incorrem.

As substituições de elementos do imobilizado tangível susceptíveis de capitalização supõem a redução do valor contábil dos elementos substituídos. Nos casos em que o custo dos elementos substituídos não tiver sido amortizado de forma independente e não seja viável determinar o seu valor contábil, utiliza-se o custo da substituição como indicativo do custo dos elementos no momento de sua aquisição ou construção.

Amortizações

A amortização dos elementos de imobilizado tangível é feita distribuindo o seu valor amortizável de forma linear ao longo de sua vida útil.

A amortização dos elementos do imobilizado tangível se determina mediante a aplicação dos seguintes critérios:

	Anos de vida útil estimada	
	2019	2018
Construções	33-50	33-50
Instalações técnicas e maquinaria (*)	10-25	10-25
Aparelhos e ferramentas	3-10	3-10
Móveis e Utensílios	3-10	3-10
Equipamentos para Processamento Eletrônico de Dados	3-5	3-5
Elementos de Transporte	2-10	2-10
Outro imobilizado	3-10	3-10

(*) Inclui a maquinaria e instalações relacionadas com projetos eólicos, basicamente aerogeradores.

O Grupo revisa o valor residual, a vida útil e o método de amortização do imobilizado tangível no encerramento de cada exercício. As modificações dos critérios inicialmente estabelecidos se reconhecem como uma mudança de estimativa.

Depreciação do valor dos ativos

O Grupo avalia e determina as perdas e as reversões das perdas por depreciação de valor do imobilizado tangível de acordo com os critérios mencionados na seção j).

Os Administradores da Sociedade controladora consideram que o valor contábil dos ativos não ultrapassa o valor recuperável dos mesmos, sendo este calculado em função dos fluxos de caixa futuros que esses ativos geram (Nota 3.j).

j) Depreciação de valor dos ativos não financeiros sujeitos a amortização ou depreciação-

O Grupo segue o critério de avaliar a existência de indícios que possam revelar a potencial depreciação de valor dos ativos não financeiros sujeitos a amortização ou depreciação, com o intuito de comprovar se o valor contábil dos mencionados ativos excede seu valor recuperável.

Do mesmo modo e independentemente da existência de qualquer indício de depreciação de valor, o Grupo averigua pelo menos uma vez por ano a potencial depreciação do valor que possa afetar o fundo de comércio e os ativos intangíveis com vida útil indefinida.

O valor recuperável dos ativos é o maior entre o seu valor justo menos os custos de alienação e o seu valor em uso.

O cálculo do valor em uso do ativo se realiza em função dos fluxos de caixa futuros esperados decorrentes da utilização do ativo, das expectativas sobre possíveis variações no valor ou da distribuição temporal dos fluxos, do valor temporal do dinheiro, do preço a pagar por tolerar a incerteza relacionada com o ativo e de outros fatores que os participantes do mercado poderiam considerar ao fazer a avaliação dos fluxos de caixa futuros relacionados com o ativo.

Em caso de o valor recuperável ser inferior ao valor líquido contábil do ativo, a respectiva perda por deterioração é registrada com débito na rubrica "Amortizações, deterioração e dotações para provisões" da conta de resultados consolidada anexa.

O Grupo avalia em cada data de encerramento se existe algum indício de que a perda por depreciação de valor reconhecida nos exercícios anteriores deixou de existir ou se pode ter diminuído. As perdas por depreciação do valor correspondentes ao fundo de comércio não são reversíveis. As perdas por depreciação do resto de ativos só se revertem se tiver havido uma mudança nas estimativas utilizadas para determinar o valor recuperável do ativo.

k) Arrendamentos (aplicável até 31 de dezembro de 2018)-

O Grupo classifica como arrendamentos financeiros os contratos que, no início, transferem de forma substancial os riscos e lucros inerentes à propriedade dos ativos para o arrendatário. Caso contrário, se classificam como arrendamentos operacionais.

O Grupo tem cedido o direito de uso de determinados ativos sob contratos de arrendamento.

Arrendamento mercantil

No começo do prazo do arrendamento, o Grupo reconhece um ativo e um passivo pelo menor do valor justo do bem arrendado ou do valor atual dos pagamentos mínimos do arrendamento. Os custos diretos iniciais se incluem como maior valor do ativo. Os pagamentos mínimos se dividem entre os encargos financeiros e a redução da dívida pendente de pagamento. As despesas financeiras se atribuem à demonstração de resultados consolidada mediante a aplicação do método da taxa de juros efetiva.

Os princípios contábeis que se aplicam aos ativos utilizados pelo Grupo em virtude da celebração de contratos de arrendamento classificados como financeiros são os mesmos que são desenvolvidos na seção i). No entanto, se não existe uma segurança razoável de que o Grupo vai obter a propriedade no final do prazo de arrendamento dos ativos, estes se amortizam durante o menor período, seja sua vida útil ou o prazo do arrendamento.

Arrendamentos operacionais

As cotas derivadas dos arrendamentos operacionais se reconhecem como despesas na epígrafe "Outras despesas operacionais" da demonstração de resultados consolidada de forma linear durante o prazo do arrendamento, exceto quando outra base sistemática de distribuição for mais representativa por refletir mais adequadamente o padrão temporal dos lucros do arrendamento.

Os contratos de arrendamento operacional mais significativos que o Grupo Elecnor tem nos exercícios 2016 referem à maquinaria e aos elementos de transporte, bem como aos imóveis utilizados no desenvolvimento de sua atividade.

No encerramento do exercício de 2018 o Grupo tem contratadas com as partes arrendadoras as seguintes quotas de arrendamento mínimas, de acordo com as atuais em vigor, sem ter em conta a repercussão de despesas comuns, aumentos futuros pelo IPC, nem atualizações futuras de rendimentos pactuados contratualmente (em milhares de euros):

Arrendamentos operacionais quotas mínimas	Valor nominal
	Reexpresso 2018
Menos de um ano	17.610
Entre um e cinco anos	28.982
Mais de cinco anos	37.329
Total	83.921

As quotas mínimas de arrendamentos operacionais não incluem os arrendamentos de maquinaria e de elementos de transporte que são arrendados durante o período de duração das obras que o Grupo executa, já que os Administradores da Sociedade controladora estimam que não há compromissos no longo prazo em relação a esses arrendamentos.

l) Instrumentos financeiros-

Reconhecimento e classificação de instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são classificados no momento de seu reconhecimento inicial como um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de patrimônio, em conformidade com o fundo econômico do acordo contratual e com as definições de ativo financeiro, passivo financeiro ou de instrumento de patrimônio desenvolvidas na NIC 32 "Instrumentos financeiros: Apresentação".

Os instrumentos financeiros são reconhecidos quando o Grupo se converte em parte obrigada do contrato ou do negócio jurídico, conforme as disposições do mesmo.

Para a sua avaliação, o Grupo classifica os instrumentos financeiros nas categorias de ativos e passivos financeiros com o valor justo com alterações nos resultados, separando os designados inicialmente dos mantidos para negociar ou avaliados obrigatoriamente com o valor justo com alterações nos resultados, ativos e passivos financeiros avaliados pelo custo amortizado e ativos financeiros avaliados pelo valor justo com alterações noutros resultados globais, separando os instrumentos de patrimônio como tais dos restantes ativos financeiros. O Grupo classifica os ativos financeiros, diferentes dos designados pelo valor justo com alterações nos resultados e os instrumentos patrimoniais designados pelo valor justo com alterações em outro resultado global, de acordo com o modelo de negócios e as características dos fluxos contratuais. O Grupo classifica os passivos financeiros como avaliados pelo custo amortizado, exceto os designados pelo valor justo com alterações em resultados e os mantidos para negociação.

O Grupo classifica um ativo financeiro pelo custo amortizado se ele se mantiver no âmbito de um modelo de negócio cujo objetivo é manter ativos financeiros para obter fluxos de caixa contratuais, e as condições contratuais do ativo financeiro dão origem, em datas específicas, a fluxos de caixa que são apenas pagamentos de capital e juros sobre o valor do capital pendente (UPPI).

O Grupo classifica um ativo financeiro pelo valor justo com alterações em outro resultado global se ele se mantiver no âmbito de um modelo de negócios cujo objetivo é cumprido por meio da obtenção de fluxos de caixa contratuais e da venda de ativos financeiros, e as condições contratuais do ativo financeiro dão lugar, em datas especificadas, a fluxos de caixa que são UPPI.

O modelo de negócios é determinado pelo pessoal-chave do Grupo e num nível que reflete a forma pela qual gerem conjuntamente grupos de ativos financeiros para atingir um objetivo de negócio específico. O modelo de negócios do Grupo representa a forma pela qual este gere os seus ativos financeiros para gerar fluxos de caixa.

Os ativos financeiros que fazem parte de um modelo de negócios cujo objetivo é manter ativos para receber fluxos de caixa contratuais são geridos para gerar fluxos de caixa na forma de cobranças contratuais durante a vida do instrumento. O Grupo gere os ativos mantidos na carteira para receber esses fluxos de caixa contratuais específicos. Para determinar se os fluxos de caixa são obtidos por meio da recolha de fluxos de caixa contratuais dos ativos financeiros, o Grupo considera a frequência, o valor e o calendário das vendas em exercício anteriores, os motivos dessas vendas e as expectativas relativas à atividade de vendas futuras. No entanto, as vendas em si não determinam o modelo de negócios e, portanto, não podem ser consideradas de forma isolada. Em vez disso, são as informações sobre vendas passadas e expectativas de vendas futuras que oferecem dados indicativos da forma de atingir o objetivo declarado do Grupo relativamente à gestão de ativos financeiros e, mais especificamente, à forma como se obtêm os fluxos de caixa. O Grupo considera as informações sobre as vendas passadas no contexto dos motivos dessas vendas e das condições que existiam nesse momento em comparação com as atuais. Para esses efeitos, o Grupo considera que os devedores comerciais e contas a receber que serão objetos de cessão para terceiros e que não levem ao seu cancelamento devem permanecer neste modelo de negócios.

Embora o objetivo do modelo de negócios do Grupo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa

contratuais, não por isso o Grupo manterá todos os instrumentos até o vencimento. Assim, o Grupo tem como modelo de negócios a manutenção de ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais, mesmo que tenham ocorrido ou se espera que ocorram nas vendas futuras desses ativos. O Grupo entende que esse requisito está cumprido quando as vendas se deverem a um aumento no risco de crédito dos ativos financeiros. Em todos os outros casos, a nível individual e agregado, as vendas devem ser pouco significativas, mesmo que sejam freqüentes ou pouco freqüentes, caso sejam significativas.

Os fluxos de caixa contratuais que são UPPI são consistentes com um contrato de empréstimo básico. Num contrato de empréstimo básico, os elementos do juro mais significativos são normalmente a contraprestação pelo valor temporal do dinheiro e do risco de crédito. No entanto, num contrato desse tipo, os juros também incluem a retribuição por outros riscos, como o de liquidez e custos, como os administrativos de um empréstimo básico associados à manutenção do ativo financeiro por um determinado período. Além disso, os juros podem incluir uma margem de lucro consistente com um contrato de empréstimo básico.

O Grupo designa um passivo financeiro no momento inicial pelo valor justo com alterações nos resultados se isso eliminar ou reduzir significativamente alguma inconsistência na avaliação ou reconhecimento que surgiria de outra forma, se a avaliação dos ativos ou passivos ou o reconhecimento dos resultados tiverem sido feitos em bases diferentes ou um grupo de passivos financeiros ou ativos financeiros e passivos financeiros se gere e o seu rendimento é avaliado, com base no valor justo, de acordo com uma estratégia de investimento ou de gestão de riscos documentada, e as informações relacionadas com o referido grupo são fornecidas internamente na mesma base para o pessoal-chave da diretoria do Grupo.

O Grupo classifica o restante dos passivos financeiros como passivos financeiros pelo custo amortizado, exceto os contratos de garantia financeira, os compromissos de concessão de empréstimo a uma taxa de juros inferior à do mercado e os passivos financeiros resultantes de uma transferência de ativos financeiros que não cumprem os requisitos do seu desreconhecimento ou que são contabilizados utilizando-se a abordagem de envolvimento contínuo.

Categoria de instrumentos financeiros pelo valor justo

A seguir é mostrada uma análise dos instrumentos financeiros que em 31 de dezembro de 2019 e 2018 são avaliados pelo valor justo depois do seu reconhecimento inicial, agrupados por níveis de 1 a 3, dependendo do sistema de cálculo do valor justo:

- Nível 1: seu valor justo é obtido da observação direta de sua cotação em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.

- Nível 2: seu valor justo é determinado mediante a observação no mercado de inputs, diferentes dos preços incluídos na categoria 1, que são observáveis para os ativos e passivos, quer diretamente (preços), quer indiretamente (v.g. que são obtidos dos preços).

- Nível 3: seu valor justo é determinado mediante técnicas de avaliação que incluem inputs para os ativos e passivos não observados diretamente nos mercados.

	Valor justo em 31 de dezembro de 2019			
	Milhares de euros			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros não circulantes				
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 18)	-	24	-	24
Ativos financeiros circulantes				
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 18)	-	3.873	-	3.873
Passivo não circulante				
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 18)	-	(14.132)	-	(14.132)
Passivo circulante				
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 18)	-	(5.722)	-	(5.722)
	-	(15.957)	-	(15.957)

	Valor justo em 31 de dezembro de 2018			
	Milhares de euros			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros não circulantes				
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 18)	-	109	-	109
Ativos financeiros circulantes				
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 18)	-	871	-	871
Passivo não circulante				
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 18)	-	(11.413)	-	(11.413)
Passivo circulante				
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 18)	-	(6.569)	-	(6.569)
	-	(17.002)	-	(17.002)

Ativos e passivos financeiros pelo custo amortizado

Os ativos e passivos financeiros pelo custo amortizado reconhecem-se inicialmente pelo seu valor justo, mais ou menos os custos de transação incorridos, e avaliam-se posteriormente pelo seu custo amortizado utilizando-se o método da taxa de juros efetiva.

Ativos financeiros avaliados pelo custo

Os investimentos em instrumentos de patrimônio para os quais não existe informação suficiente para serem avaliados ou nos quais existe um vasto leque de avaliações e os instrumentos derivados que lhes estão associados e que devem ser liquidados pela entrega dos referidos investimentos, são avaliados pelo custo. No entanto, se o grupo puder dispor, em qualquer momento, de uma avaliação fiável do ativo ou contrato, estes são reconhecidos nessa altura pelo valor justo, registrando os ganhos ou perdas nos resultados ou nouro resultado global, se o instrumento for designado pelo valor justo com alterações nouro resultado global.

Depreciação de valor

O Grupo reconhece nos resultados uma correção de valor por perdas de crédito esperadas dos ativos avaliados pelo custo amortizado, valor justo com alterações nouro resultado abrangente, contas a receber por arrendamentos financeiros, ativos por contrato, compromissos de empréstimos e garantias financeiras.

Para os ativos financeiros avaliados pelo valor justo com alterações nouro resultado global, a perda de crédito esperada é reconhecida nouro resultado global e não reduz o valor justo dos ativos.

O Grupo avalia em cada data de fecho a correção de avaliação num valor igual às perdas de crédito esperadas nos doze meses seguintes, para os ativos financeiros para os quais o risco de crédito não aumentou significativamente desde a data do reconhecimento inicial ou quando considera que o risco de crédito de um ativo financeiro não aumentou significativamente.

Ao avaliar se existe um aumento significativo do risco de crédito, o Grupo considera todas as informações prospectivas razoáveis e suportáveis, especificamente:

- Classificações de risco de crédito internas e externas;
- Alterações adversas atuais ou esperadas no negócio, nas condições financeiras ou económicas que possam provocar uma alteração significativa na capacidade do devedor de cumprir as suas obrigações;

- Alterações significativas atuais ou esperadas nos resultados de exploração do devedor;
- Aumentos significativos no risco de crédito nouros instrumentos financeiros do mesmo devedor;
- Alterações significativas no valor da garantia que suporta a obrigação ou na qualidade das garantias ou melhorias de crédito de um terceiro;

Não obstante o acima exposto, o Grupo reconhece a perda esperada de crédito ao longo da vida do instrumento para devedores comerciais ou ativos por contrato.

Juros e dividendos

O Grupo reconhece os juros pelo método da taxa de juros efetiva, que é a taxa de atualização que iguala o valor em livros de um instrumento financeiro com os fluxos de caixa estimados ao longo da vida esperada do instrumento, a partir das suas condições contratuais e sem considerar as perdas de crédito esperadas, exceto para os ativos financeiros adquiridos ou originados com perdas incorridas.

As receitas por dividendos provenientes de investimento em instrumentos de patrimônio são reconhecidas em resultados quando tenham surgido para o Grupo os direitos a recebê-las, é provável que receba os benefícios económicos e o valor pode ser estimado de forma fiável.

Exclusões e alterações de passivos financeiros

O Grupo dá baixa a um passivo financeiro ou uma parte deste quando tiver cumprido com a obrigação contida no passivo, ou quando estiver legalmente dispensado da responsabilidade principal contida no passivo, seja em virtude de um processo judicial ou pelo credor.

A troca de instrumentos de dívida entre o Grupo e a contraparte ou as modificações substanciais dos passivos inicialmente reconhecidos se contabilizam como um cancelamento do passivo financeiro original e o reconhecimento de um novo passivo financeiro, sempre que os instrumentos tiverem condições substancialmente diferentes.

O Grupo considera que as condições são substancialmente diferentes se o valor atual dos fluxos de caixa descontados sob as novas condições, incluindo qualquer comissão paga líquida de qualquer comissão recebida, e utilizando para o desconto a taxa de juros efetiva original, difere ao menos em 10% do valor atual descontado dos fluxos de caixa que ainda restarem do passivo financeiro original.

Se a troca se registra como um cancelamento do passivo financeiro original, os custos ou comissões se reconhecem em resultados, passando a fazer parte do resultado desta. Caso contrário, os fluxos alterados são descontados à taxa de juros efetiva original, reconhecendo-se qualquer diferença relativamente ao valor contábil anterior, em resultados. Desta forma, os custos ou comissões ajustam o valor contábil do passivo financeiros e se amortizam pelo método de custo amortizado durante a vida restante do passivo modificado.

O Grupo reconhece a diferença entre o valor contábil do passivo financeiro ou de parte dele que tenha sido cancelada ou cedida para um terceiro e a contraprestação paga, incluindo quaisquer ativos não monetários transferidos ou passivos assumidos em resultados.

O Grupo contratou com diversas entidades financeiras operações de confirming para a gestão dos pagamentos aos fornecedores. O Grupo aplica os critérios anteriores para avaliar se deve dar baixa ao passivo original com os credores comerciais e reconhecer um novo passivo com as entidades financeiras. Os passivos comerciais cuja liquidação se encontra gerenciada pelas entidades financeiras são apresentados na ementa de credores comerciais e outras contas a pagar, quando o Grupo só tiver cedido a gestão de pagamento às entidades financeiras, mantendo-se como principal responsável pelo pagamento das dívidas perante os credores comerciais.

Da mesma forma, as dívidas a instituições financeiras como resultado da venda dos passivos comerciais são reconhecidas sob o conceito de credores comerciais para operações de confirming, da epígrafe “Credores comerciais e outras contas a pagar” da demonstração da situação financeira consolidada.

m) Contabilidade de operações de cobertura -

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos inicialmente seguindo os critérios estabelecidos acima para os ativos e passivos financeiros. Os instrumentos financeiros derivados, que não cumprem com os critérios da contabilidade de coberturas expostos a seguir se classificam e avaliam como ativos ou passivos financeiros de valor justo com mudanças em resultados. Os instrumentos financeiros derivados que cumprem os critérios da contabilidade de coberturas são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, mas, conforme o caso, os custos de transação diretamente atribuíveis à sua contratação ou menos, se houver, são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescidos, conforme o caso, os custos de transação diretamente atribuíveis à sua emissão. Não obstante, os custos de transação são subsequentemente reconhecidos nos resultados, na

medida em que não fazem parte da variação efetiva da cobertura.

No início da cobertura, o Grupo designa e documenta formalmente as relações de cobertura, bem como o objetivo e a estratégia que assume em relação às mesmas. A documentação inclui a identificação do instrumento de cobertura, o item coberto, a natureza do risco coberto e a forma como o Grupo avalia a eficácia da cobertura.

A contabilização das operações de cobertura apenas pode ser aplicada quando existe uma relação económica entre o item coberto e o instrumento de cobertura. O risco de crédito não exerce um efeito dominante sobre as alterações de valor resultantes dessa relação económica e o coeficiente de cobertura da relação de cobertura é a mesma que a resultante do montante do item coberto que o Grupo usa efetivamente para cobrir esse montante do item coberto. No entanto, essa designação não deve refletir um desequilíbrio entre as ponderações do item coberto e do instrumento de cobertura que gera ineficácia de cobertura, seja ou não reconhecido que pode levar a um resultado contábil contrário à finalidade da contabilidade de coberturas.

Do mesmo modo, nas coberturas dos fluxos de caixa das transações previstas ou um componente delas, o Grupo avalia se essas transações são altamente prováveis e se apresentam uma exposição às variações nos fluxos de caixa que poderiam, em último caso, afetar o resultado do exercício.

No início da relação de cobertura e de forma contínua, o Grupo avalia se a relação cumpre os requisitos da eficácia de forma prospectiva. O Grupo avalia a eficácia em cada fecho contábil ou quando ocorrem alterações significativas que afetam os requisitos de eficácia.

O Grupo realiza uma avaliação qualitativa da eficácia sempre que as condições fundamentais do instrumento e do item coberto coincidam. Quando as condições fundamentais não coincidem totalmente, o Grupo utiliza um derivado hipotético com condições fundamentais equivalentes ao item coberto para avaliar e medir a ineficiência.

O Grupo designa apenas como itens cobertos os ativos, passivos, compromissos definitivos e transações previstas altamente prováveis. O item coberto pode ser um item único ou um grupo de itens.

O Grupo designa apenas como itens cobertos os que envolvem uma parte externa ao Grupo.

O Grupo designa instrumentos financeiros derivados, essencialmente contratos a prazo e opções em moeda

estrangeira e permutas de taxas de juro para cobrir os diferentes riscos.

Cobertura dos fluxos de caixa

O Grupo reconhece noutro resultado global as perdas ou ganhos da avaliação pelo valor justo do instrumento de cobertura que correspondem à parte que foi identificada como cobertura eficaz. A parte da cobertura considerada ineficaz, bem como o componente específico da perda ou ganho ou dos fluxos de caixa relacionados com o instrumento de cobertura, excluídos da avaliação da efetividade da cobertura, são reconhecidos com débito ou crédito em demonstrações de despesas ou receitas financeiras.

Nas coberturas de transações previstas que dão origem ao reconhecimento de um ativo ou passivo financeiro, os ganhos ou perdas associados que foram reconhecidos noutro resultado global são reclassificados para resultados no mesmo exercício ou exercícios durante os quais o ativo adquirido ou passivo assumido afeta o resultado e no mesmo item da demonstração de resultados consolidada.

Interrupção da contabilidade de coberturas

Se a relação de cobertura não cumprir os requisitos de efetividade relacionados com o coeficiente de cobertura, mas o objetivo de gestão de risco continua o mesmo para essa relação, o Grupo ajusta o coeficiente de cobertura para que se continuem a cumprir os critérios das relações de cobertura (reequilíbrio). O reequilíbrio refere-se aos ajustes realizados nas quantidades designadas do item coberto ou do instrumento de cobertura ou uma relação existente para manter o coeficiente de cobertura que cumpra os requisitos da eficácia das coberturas. O Grupo contabiliza o reequilíbrio como uma continuação da relação de cobertura. Na data do reequilíbrio, o Grupo determina a ineficácia da relação e reconhece qualquer ineficácia nos resultados.

O Grupo interrompe a relação de cobertura prospectivamente apenas quando toda ou parte da relação de cobertura deixar de cumprir os requisitos qualificados. Isso inclui situações em que o instrumento de cobertura expira ou é vendido, finalizado ou exercido. Para esses fins, a substituição ou renovação de um instrumento de cobertura não é uma expiração ou rescisão desde que a operação seja consistente com o objetivo documentado de gestão de risco do Grupo.

Nas coberturas dos fluxos de caixa, o montante acumulado noutro resultado global não é reconhecido nos resultados até que ocorra a transação prevista. Não obstante o acima exposto, os valores acumulados noutro resultado global são reclassificados como receitas ou despesas financeiras

no momento em que o Grupo não espera que a transação prevista ocorra.

n) Emissão e aquisição de instrumentos em ações de capital e reconhecimento de dividendos-

A aquisição pelo Grupo de instrumentos patrimoniais da Sociedade controladora é apresentada separadamente pelo custo de aquisição como uma redução do patrimônio líquido na demonstração da situação financeira consolidada, independentemente do motivo que justificou a sua aquisição. Nas transações realizadas com instrumentos de patrimônio próprio não se reconhece nenhum resultado.

A amortização posterior dos instrumentos da Sociedade dominante dá lugar a uma redução de capital no valor nominal de tais ações, e a diferença positiva ou negativa entre o preço de aquisição e o nominal das ações se debita ou credita nas contas de reservas.

Os dividendos em dinheiro ou em espécie se reconhecem como uma redução de patrimônio líquido no momento em que tem lugar a sua aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas.

o) Lucros por ação-

O lucro básico por ação é calculado como quociente entre o lucro líquido do período atribuível à Elecnor, S.A e o número médio ponderado de ações ordinárias em circulação durante esse período, sem incluir o número médio de ações da Elecnor, S.A em carteira.

Por sua parte, o lucro por ação diluído é calculado como o quociente entre o resultado líquido do período atribuível aos acionistas ordinários e o número médio ponderado de ações ordinárias em circulação durante o período, ajustado pela média ponderada das ações ordinárias que seriam emitidas se todas as ações ordinárias potenciais fossem convertidas em ações ordinárias da sociedade.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o lucro básico por ação coincide com o diluído, dado que não existiram ações potenciais em circulação durante esse exercício.

p) Estoques-

Esta rubrica da demonstração da situação financeira consolidada registra os ativos que o Grupo Elecnor:

- Tem em processo de produção, construção ou desenvolvimento com essa finalidade, salvo no que diz respeito às obras em andamento para as quais o reconhecimento de receitas é feito conforme o indicado na seção u.1), ou

- Prevê consumi-los no processo de produção ou na prestação de serviços.

Os estoques são avaliados pelo menor valor entre o custo e seu valor líquido realizável. O custo inclui todas as despesas derivadas de sua aquisição e transformação, incluindo aquelas em que tenha incorrido para dar-lhes sua condição e localização atuais.

Se os estoques forem produtos que habitualmente não são intercambiáveis entre si, seu custo será estabelecido de forma específica, ao passo que para o resto será utilizado o método do custo médio ponderado.

O valor líquido realizável é o preço estimado de venda menos os custos estimados para terminar sua produção e os necessários para realizar a venda.

A composição da rubrica "Estoques" do Grupo Elecnor para os exercícios de 2019 e 2018 é o seguinte:

	Milhares de euros	
	31.12.19	Reexpresso 31.12.18
Matérias-primas e outros aprovisionamentos	3.547	4.063
Estoques comerciais	529	488
Produtos em elaboração e acabados	1.683	2.737
	5.759	7.288

q) Numerário e outros meios líquidos equivalentes-

O dinheiro e outros meios líquidos equivalentes incluem o montante em caixa e os depósitos bancários à vista em entidades de crédito. Também se incluem sob este conceito outros investimentos a curto prazo de grande liquidez, desde que sejam facilmente conversíveis em valores determinados de dinheiro e estejam sujeitos a um risco insignificante de mudanças de valor. Para este efeito se incluem os investimentos com vencimentos inferiores a três meses desde a data de aquisição.

O Grupo classifica os fluxos de caixa correspondentes aos juros recebidos e pagos e aos dividendos recebidos e pagos como atividades de financiamento e investimento.

r) Subvenções oficiais de Administrações públicas

As subvenções oficiais de Administração Pública se reconhecem quando existe uma segurança razoável do cumprimento das condições associadas à sua concessão e cobrança.

Subvenções de capital

As subvenções de capital concedidas na forma de ativos monetários se reconhecem com crédito na epígrafe "Passivo não circulante - Subvenções Oficiais" da demonstração da situação financeira consolidada, e se atribuem à ementa outras receitas à medida que se amortizam os correspondentes ativos financiados.

Em 31 de dezembro de 2019, o Grupo Elecnor tem recebidas e pendentes de atribuir aos resultados subvenções de capital no valor de 6.448 milhares de euros (6.979 milhares de euros em 2018). O valor das subvenções oficiais de capital atribuído ao resultado no exercício 2019 elevou-se a 484 milhares de euros, aproximadamente (478 milhares de euros em 2018) dentro da epígrafe "Outras receitas de exploração" da conta de resultados consolidada em anexo.

Subvenções de exploração

Os subsídios operacionais são lançados no resultado do exercício em que as despesas subsidiadas relacionadas são incorridas com um crédito na rubrica "Outras receitas operacionais".

A epígrafe "Outras receitas operacionais" da demonstração de resultados consolidada correspondente aos exercícios de 2019 e 2018 inclui valores de aproximadamente 3.241 milhares de euros e 3.377 milhares de euros, aproximada e respectivamente. A maior parte das subvenções à exploração recebidas pelo Grupo Elecnor no exercício de 2019 e 2018 estão relacionadas com os custos suportados pela Deimos Space, S.L.U. e pelas suas filiais no desenvolvimento de suas atividades.

s) Provisões-

A política do Grupo é a de constituir provisões no valor estimado necessário para fazer face adequadamente a responsabilidades, quer sejam legais, quer implícitas, prováveis ou certas, provenientes de contingências, litígios em andamento ou obrigações, que surjam como resultado de acontecimentos passados, sempre que for provável aqueles que significarem para o Grupo desprender-se de recursos e que seja possível realizar uma estimativa razoável do valor das mesmas. Sua dotação é efetuada no nascimento da responsabilidade ou da obrigação (Nota 19)

com débito na rubrica da demonstração de resultados que corresponder conforme a natureza da obrigação, pelo valor presente da provisão quando o efeito da atualização da obrigação for significativo.

Os valores reconhecidos na demonstração da situação financeira consolidada correspondem à melhor estimativa feita à data de encerramento dos pagamentos necessários para liquidar a obrigação presente, depois de considerados os riscos e incertezas relacionados com a provisão.

As provisões não incluem o efeito fiscal.

As provisões se reverterem contra resultados quando não for provável que exista uma saída de recursos para cancelar tal obrigação. A reversão se realiza contra a ementa de resultados em que se tiver registrado o gasto correspondente e o excedente, se houver, se reconhece na ementa outras receitas.

Por outro lado, os passivos contingentes não são reconhecidos, dado que se referem a obrigações possíveis (dependem da ocorrência ou não de eventos futuros incertos) ou a obrigações presentes que não cumprem o reconhecimento de provisão (porque não é provável ou seu valor não pode ser medido com confiabilidade)(Nota 19 e 23).

Provisões por desmontagem

As provisões a que se faz referência nesta seção se reconhecem seguindo os critérios gerais de reconhecimento de provisões e se registram como o maior valor de custo dos elementos de imobilizado tangível com os que estiverem relacionadas (ver seção i).

t) Indenizações por demissão-

As indenizações por cessação são reconhecidas na data anterior, entre a que o Grupo já não pode retirar a proposta e quando se reconhecem os custos de uma reestruturação que significa o pagamento de indenizações por cessação.

Nas indenizações por cessação, consequência da decisão dos funcionários de aceitarem uma proposta, considera-se que o Grupo já não pode retirar a proposta, na data anterior entre a que os funcionários aceitam a proposta e quando surtir efeito uma restrição sobre a capacidade do Grupo de retirar a proposta.

Nas indenizações por cessação involuntária, considera-se que o Grupo já não pode retirar a proposta quando comunicou aos funcionários afetados, ou aos representantes sindicais, o plano; e, quando as ações necessárias para completá-lo indicam que é improvável que sejam feitas alterações significativas no plano,

identifica-se o número de funcionários que irão cessar, sua categoria de emprego ou funções e o local de trabalho e a data de cessação esperada, e se estabelecem as indenizações por cessação que os funcionários irão receber com suficiente detalhamento, de forma que os funcionários possam determinar o tipo e o valor das remunerações que receberão quando cessem.

u) Reconhecimento de receitas de contratos com clientes-

u.1 Receitas de venda de contratos de construção

O Grupo realiza diferentes projetos de construção para clientes. Os projetos são considerados uma única obrigação de execução cumprida ao longo do tempo. Isso deve-se ao fato de os projetos serem concebidos especificamente para clientes e se tratarem de projetos com alto nível de integração. As receitas dos projetos são reconhecidas ao longo do tempo devido ao fato de a execução do Grupo produzir um ativo controlado pelos clientes e também sem uso alternativo para o Grupo, podendo receber o pagamento pela execução concluída até o fechamento do exercício.

O Grupo registra a receita dos contratos pelo método de recursos com base nos custos incorridos no total dos custos esperados. O Grupo faz ajustes à medida da progressão por ineficiências não contempladas inicialmente no contrato. Por outro lado, o Grupo reconhece apenas a receita pelo custo incorrido na medida em que o Grupo entrega um bem que não é diferente, o cliente espera obter o controle do bem antes de obter o seu serviço, o custo do bem entregue é significativo em relação aos custos totais esperados e o Grupo adquire o bem de um fornecedor e não está significativamente envolvido na concepção e no fabrico do bem.

O Grupo ajusta a medida da progressão conforme as circunstâncias mudam e registra o impacto como uma alteração na estimativa de forma prospectiva.

A receita reconhecida pela medida da progressão é reconhecida como um ativo contratual, na medida em que o valor não é exigível e como uma conta a receber, se houver um direito incondicional de cobrança. Se o pagamento recebido pelo cliente exceder a receita reconhecida, é reconhecido um passivo por contrato. Se o período de tempo entre a periodização da receita e a data de cobrança esperada for superior a doze meses, o Grupo reconhece a receita pelo valor atual esperado do valor a cobrar descontado a uma taxa de juro que reflita o risco de crédito do cliente. Posteriormente, o Grupo reconhece uma receita financeira. Se o período de tempo entre a cobrança do valor do cliente e o registro da receita pela medição da progressão for superior a doze meses,

o Grupo reconhece uma despesa financeira creditada para o passivo a partir do momento em que se cobra o adiantamento até que a receita seja reconhecida. A taxa de juros utilizada para reconhecer as despesas financeiras é determinada pela taxa de juros incremental do Grupo.

u.2 Prestação de serviços

As receitas ordinárias derivadas da prestação de serviços se reconhecem considerando o grau de avanço da prestação na data de encerramento, quando o resultado da transação pode ser estimado com confiabilidade. Esta circunstância se produz quando o montante das receitas, o grau de avanço, as despesas já incorridas e as pendentes puderem ser avaliados com confiabilidade e for provável que se recebam os lucros econômicos derivados da prestação do serviço.

u.3 Alterações contratuais

O Grupo reconhece as alterações contratuais quando tiverem sido aprovadas pelas partes.

O Grupo reconhece uma alteração contratual como um contrato separado quando:

- a) O âmbito do contrato vê-se aumentado devido à adição de bens ou serviços diferentes e
- b) O preço do contrato aumenta num valor que reflita o preço individual dos bens ou serviços adicionais, além de quaisquer ajustes para refletir as circunstâncias particulares do contrato.

Se não existir um contrato separado, existe uma rescisão do contrato original, na medida em que os bens ou serviços residuais são diferentes dos anteriormente entregues. Nesse caso, o Grupo reconhece a contraprestação residual e a nova, prospectivamente com as obrigações, bens ou serviços diferentes de uma obrigação, pendente de entrega.

Caso contrário, o valor da alteração é atribuído a todas as obrigações, incluindo as que podem ter sido entregues anteriormente, reconhecendo-se um ajuste na receita acumulada até o fechamento.

O Grupo atribui as mudanças no preço da transação às obrigações do contrato da mesma forma que no início do contrato, de maneira que o Grupo não reatribui o preço da transação para refletir as mudanças nos preços de venda independentes após o início do contrato. Os valores atribuídos às obrigações cumpridas são reconhecidos como receita ou redução da receita quando a modificação ocorre. O Grupo registra uma mudança no preço da transação, aplicando-se os critérios acima em alterações contratuais.

No entanto, no caso de uma mudança no preço da transação que ocorra após uma alteração contratual, o Grupo atribui o efeito da mudança às obrigações identificadas antes da alteração, na medida em que a mudança no preço é atribuível a um valor de contraprestação variável prometido antes da alteração e a alteração não é contabilizada como um contrato separado, mas como uma rescisão do contrato original. Nas outras ocasiões em que a alteração não é contabilizada como um contrato separado, o Grupo atribui a mudança no preço da transação às obrigações do contrato modificado, ou seja, às obrigações que estavam pendentes ou parcialmente pendentes de execução após a alteração.

Nas alterações contratuais aceitas pelas partes, mas nas quais ainda falta aprovar o preço da transação, o Grupo reconhece a alteração pelo valor que se espera que seja altamente provável não ocorrer uma reversão significativa da receita. O Grupo ajusta as estimativas do preço da transação em cada fecho contábil.

v) Imposto sobre lucros-

A despesa ou receita pelo imposto sobre os ganhos compreende tanto o imposto circulante como o imposto diferido.

O imposto circulante é a quantidade a pagar ou a recuperar pelo imposto sobre os ganhos relativo ao ganho ou perda fiscal consolidada do exercício. Os ativos ou passivos por imposto sobre os ganhos correntes se avaliam pelas quantias que se espera pagar ou recuperar das autoridades fiscais, utilizando a norma e as alíquotas de impostos aprovadas ou em vias de serem aprovadas na data de encerramento.

Os passivos por imposto diferido são os montantes a pagar no futuro a título de imposto sobre sociedades relacionados com as diferenças temporárias tributáveis, enquanto os ativos por imposto diferido são os montantes a recuperar a título de imposto sobre sociedades devido à existência de diferenças temporárias dedutíveis, bases tributáveis negativas compensáveis ou deduções pendentes de aplicação. Para este efeito se entende por diferença temporária a diferença existente entre o valor contábil dos ativos e passivos e sua base fiscal.

O imposto sobre os ganhos corrente ou diferido se reconhece em resultados, exceto quando surgir de uma transação ou acontecimento econômico que tenha sido reconhecido no mesmo exercício ou em outro diferente contra patrimônio líquido ou de uma combinação de negócios.

Reconhecimento de passivos por imposto diferido

O Grupo reconhece os passivos por imposto diferido em todos os casos, exceto nos casos em que:

- surjam do reconhecimento inicial do fundo de comércio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não seja uma combinação de empresas e que na data da transação não afete o resultado contábil nem a base de cálculo do tributo;
- correspondam a diferenças relativas a investimentos em empresas controladas, coligadas e joint ventures sobre as quais o Grupo tenha a capacidade de controlar o momento de sua reversão e não seja provável que a reversão ocorra em um futuro previsível.

Reconhecimento de ativos por imposto diferido

O Grupo reconhece os ativos por imposto diferido sempre que:

- seja provável que existam ganhos fiscais futuros suficientes para sua compensação ou quando a legislação fiscal contemplar a possibilidade de conversão futura de ativos por imposto diferido em um crédito exigível perante a Administração Pública. No entanto, os ativos que surgirem do reconhecimento inicial de ativos ou passivos em uma transação que não seja uma combinação de negócios e, na data da transação, não afetar nem o resultado contábil nem a base tributável fiscal, não são objeto de reconhecimento;
- correspondam a diferenças temporárias relacionadas com investimentos em controladas, coligadas e negócios conjuntos na medida em que as diferenças temporárias sejam revertidas em um futuro previsível e se espere gerar ganhos fiscais futuros positivos para compensar as diferenças.

Considera-se provável que o Grupo disponha de ganhos fiscais suficientes para recuperar os ativos por imposto diferido sempre que existirem diferenças temporárias tributáveis em quantia suficiente, relacionadas com a mesma autoridade fiscal e referidas ao mesmo sujeito passivo, cuja reversão se espere em um mesmo exercício fiscal no qual se preveja que se revertam as diferenças temporárias dedutíveis, ou em exercícios nos que uma perda fiscal, surgida por uma diferença temporária dedutível, possa ser compensada com ganhos anteriores ou posteriores.

Com o intuito de determinar os ganhos fiscais futuros, o Grupo leva em conta as oportunidades de planejamento fiscal sempre que tiver a intenção de adotá-las ou for provável que as venha a adotar.

Avaliação de ativos e passivos por imposto diferido

Os ativos e passivos por impostos diferidos se avaliam pelas alíquotas de impostos que se aplicarem nos exercícios em que se espera realizar os ativos ou pagar os passivos, a partir da normativa e alíquotas que estiverem aprovadas ou estejam a ponto de serem aprovadas, e depois de considerar as conseqüências fiscais que decorrerão da forma em que o Grupo espera recuperar os ativos ou liquidar os passivos. Para este efeito, o Grupo considerou a dedução por reversão de medidas temporárias desenvolvida na disposição transitória trigésima sétima da Lei 27/2014 espanhola, de 27 de novembro, do Imposto sobre Sociedades, como um ajuste à alíquota de impostos aplicável à diferença temporária dedutível associada à não dedutibilidade das amortizações praticadas nos exercícios 2013 e 2014 e à atualização de balanços da Lei 16/2012, de 27 de dezembro.

O Grupo revisa na data de encerramento do exercício o valor contábil dos ativos por impostos diferidos, com o objetivo de reduzir esse valor na medida em que não seja provável que venham a existir suficientes bases tributáveis positivas futuras para compensá-los.

Os ativos por impostos diferidos que não cumprirem as condições anteriores não são reconhecidos na demonstração da situação financeira consolidada. O Grupo reconsidera, no encerramento do exercício, se se cumprem as condições para reconhecer os ativos por impostos diferidos que previamente não haviam sido reconhecidos.

Incertezas fiscais

Se o Grupo determinar que não é provável que a autoridade fiscal aceite um tratamento fiscal incerto ou um grupo de tratamentos fiscais incertos, considerará esta incerteza na determinação da base de cálculo, das bases fiscais, dos créditos por bases de cálculo negativas, das deduções ou das taxas de imposto. O Grupo determina o efeito da incerteza na declaração de imposto de renda pelo método do valor esperado, quando o intervalo de resultados possíveis é muito disperso, ou pelo método do valor mais provável, quando o resultado é binário ou concentrado em um valor. Nos casos em que o ativo ou passivo fiscal calculado com base nesses critérios excede o valor apresentado nos autolançamentos, este será apresentado como circulante ou não circulante no balanço patrimonial consolidado, com base na data esperada de recuperação ou liquidação, considerando, conforme o caso, o valor dos

respectivos juros de mora sobre o passivo à medida que forem sendo auferidos na demonstração de resultados. O Grupo registra as mudanças em fatos e circunstâncias sobre incertezas fiscais como uma mudança na estimativa.

O Grupo reconhece e apresenta as multas de acordo com a política contábil indicada para as provisões.

Classificação

Os ativos e passivos por impostos diferidos se reconhecem na demonstração da situação financeira consolidada como ativos ou passivos não circulantes, independentemente da data esperada de realização ou liquidação.

w) Demonstração dos fluxos de caixa-

O Grupo apresenta a demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto, utilizando as seguintes expressões com os seguintes significados:

- Fluxos de caixa. Entradas e saídas de dinheiro e dos seus equivalentes, entendendo isso como os investimentos no curto prazo de grande liquidez e sem risco significativo de alterações em seu valor.
- Atividades operacionais. Atividades típicas das entidades que formam o Grupo Elecnor, bem como outras atividades que não podem ser qualificadas de investimento ou de financiamento. O Grupo apresenta as atividades de reverse factoring de credores comerciais como uma atividade operacional.
- Atividades de investimento. As de aquisição, alienação ou disposição por outros meios de ativos no longo prazo e outros investimentos não incluídos no numerário e os seus equivalentes. O Grupo classifica os juros e dividendos recebidos como atividades de investimento.
- Atividades de financiamento. Atividades que causam alterações no tamanho e na composição do patrimônio líquido e dos passivos que não fazem parte das atividades operacionais.

Os fluxos de dinheiro correspondentes à atividade de exploração dos exercícios 2019 e 2018 se correspondem com a atividade ordinária do Grupo. Neste sentido, durante o exercício de 2019 houve uma melhora na variação do capital circulante em relação ao exercício de 2018, o que, juntamente com a notável melhora dos recursos oriundos das operações, resultou em uma geração de fluxos de caixa das atividades operacionais significativamente maior do que em 2018. Por outro lado, em relação a esta mesma rubrica, a Controladora não tinha nenhum valor sacado nas suas linhas de factoring no encerramento do exercício de 2019 ou 2018.

Os fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento dos exercícios de 2019 e 2018 referem-se principalmente a novos investimentos no ativo imobilizado (ver Nota 11), bem como aos fluxos de caixa líquidos de determinadas transações corporativas em ambos os exercícios, conforme descrito nas Notas 2.f e 7. Também merecem destaque em 2018 os fluxos de caixa recebidos como resultado dos dividendos distribuídos pelo subgrupo Celeo Redes (Nota 13).

Por fim, os principais movimentos nos fluxos de caixa das atividades de financiamento tanto no exercício de 2019 quanto no de 2018 estão relacionados a novas emissões e resgates de notas promissórias emitidas no Mercado Alternativo de Renda Fixa. Além disso, no exercício de 2019, merece destaque a obtenção de financiamentos com garantia de projetos eólicos na Espanha e no Brasil e a emissão de obrigações com garantia de projetos pela empresa controlada Ventos do Sul Energía, S.A., que utilizou parte destes fundos para quitar o financiamento anterior do seu projeto eólico (Nota 17). Em relação a 2018, cabe destacar a emissão de financiamentos com garantia de projetos eólicos na Espanha e o pagamento antecipado de 100 milhões de euros no contexto da novação dos financiamentos corporativos sindicalizados realizada no corrente ano (Nota 17).

x) Informações financeiras por segmentos-

Um segmento de exploração é um componente do Grupo que desenvolve atividades de negócio das quais se pode obter receitas ordinárias e incorrer em despesas, e cujos resultados de exploração são revistos de forma regular pela máxima autoridade na tomada de decisões de exploração do Grupo, para decidir sobre os recursos que devem ser atribuídos ao segmento, avaliar seu rendimento e em relação ao qual se dispõe de informação financeira diferenciada.

y) Meio ambiente-

O Grupo realiza operações cujo propósito principal é prevenir, reduzir ou reparar o dano que, como resultado de suas atividades, possa causar ao meio ambiente.

As despesas derivadas das atividades ambientais são reconhecidas como Outras despesas operacionais no exercício em que ocorrem.

Os elementos do imobilizado tangível adquiridos com o propósito de serem utilizados de forma duradoura na sua atividade e cuja finalidade principal é minimizar o impacto ambiental e a proteção e a melhoria do meio ambiente, incluindo a redução ou a eliminação da poluição futura das operações do Grupo, são reconhecidos como ativos mediante a aplicação de critérios de avaliação,

apresentação e detalhamento condizentes com os que são mencionados na seção i).

4. POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

O Grupo Elecnor está exposto a determinados riscos financeiros, que gere através do agrupamento de sistemas de identificação, medição, limitação de concentração e supervisão. O gerenciamento e a limitação dos riscos financeiros são efetuados coordenadamente entre a Diretoria Corporativa e as diversas Unidades de Negócio e Filiais que compõem o Grupo. As operações ligadas à gestão dos riscos financeiros são aprovadas ao mais alto nível de decisão e conforme as normas, políticas e procedimentos estabelecidos.

Risco de taxa de câmbio-

O risco de mercado pelo risco de taxa de câmbio é conseqüência das operações que o Grupo efetua nos mercados internacionais no decorrer dos seus negócios. Uma parte das receitas e custos com aprovisionamentos está denominada em moeda diferente da moeda funcional. Por esse motivo, poderia existir o risco de as flutuações nas taxas de câmbio destas moedas em relação a moeda funcional afetarem os resultados do Grupo.

Com o objetivo de gerir e minimizar este risco, a Elecnor utiliza estratégias de cobertura, dado que o objetivo é gerar lucros apenas através do desenvolvimento das atividades ordinárias que ela desempenha, e não através da especulação sobre as flutuações na taxa de câmbio.

Os instrumentos utilizados para conseguir essa cobertura são, basicamente, o endividamento indexado na moeda de cobrança do contrato, seguros de câmbio e operações de permuta financeira, através das quais a Elecnor e a Instituição Financeira trocam as correntes de um empréstimo expresso em euros pelas correntes de outro empréstimo expresso em outra moeda, bem como a utilização de "cesta de moedas" para cobrir financiamentos mistos indexados em diferentes moedas.

Em 31 de dezembro de 2019, se o euro tivesse desvalorizado/valorizado em 10% com relação ao dólar estado-unidense, mantendo as demais variáveis constantes, o lucro consolidado depois dos impostos teria sido superior e inferior em 4.305 milhares de euros e 3.522 milhares de euros, respectivamente (2.666 milhares de euros e 1.749 milhares de euros, respectivamente, em 2018), principalmente como resultado da conversão de devedores comerciais e contas a pagar.

O Grupo está exposto principalmente ao risco da taxa de câmbio por operações com a moeda dólar.

A seguir são detalhadas as principais exposições do Grupo ao risco da taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2019 e 2018. As tabelas anexas refletem o valor contábil dos instrumentos financeiros ou classes de instrumentos financeiros do Grupo denominados em moeda estrangeira:

Exercício de 2019

Milhares de euros	Créditos a empresas do grupo a longo prazo	Devedores comerciais e outras contas a receber	Numerário e outros ativos líquidos equivalentes	Credores comerciais e contas a pagar
MXN	-	567	809	-
EUR	-	1.500	1.178	(2.350)
USD	10.561	54.884	107.365	(16.138)
DZD	-	19.741	294	(17.012)
GBP	-	54	8	(14)
HTG	-	12.921	-	(2.601)
JOD	-	8.695	163	(5.082)
OMR	-	13.380	791	(786)
AOA	-	14.229	1.974	-
NOK	-	7.394	6.003	(4.158)
DOP	-	26.355	4.862	(11.429)
XAF	-	4.813	3.578	-
MAD	-	302	3.970	-
MRO	-	11.056	701	(2.048)
VES	-	-	-	(766)
GHS	-	5.778	239	(1.596)
HNL	-	4.195	611	(446)
XOF	-	3.028	865	(2.095)
Outros	-	4.768	1.224	(3.332)
Total	10.561	193.660	134.635	(69.853)

Exercício de 2018 - reapresentado

Milhares de euros	Créditos a empresas do grupo a longo prazo	Devedores comerciais e outras contas a receber	Numerário e outros ativos líquidos equivalentes	Credores comerciais e contas a pagar
MXN	-	316	15	(48)
EUR	-	4.347	1.521	(1.217)
USD	26.628	41.953	77.422	(17.337)
DZD	-	22.788	364	(22.915)
GBP	-	208	1	(8)
HTG	-	9.402	-	(1.120)
JOD	-	5.451	761	(3.752)
OMR	-	2.120	98	(1.051)
AOA	-	867	896	(7.225)
AUD	-	64	-	-
NOK	-	7.005	1.518	(4.221)
RB	-	1.792	-	-
CLP	-	14.294	74.968	(7.225)
DOP	-	25.222	2.795	(6.211)
PAB	-	14.859	1.388	(5.819)
XAF	-	2.381	390	-
MAD	-	1.099	3.403	-
MRO	-	5.533	1.698	(4.031)
VES	-	-	-	(2.372)
Outros	-	7.479	3.168	(2.601)
Total	26.628	167.180	170.406	(87.153)

Risco da taxa de juros-

As variações nas taxas de juros alteram o valor justo daqueles ativos e passivos nos quais incide uma taxa de juros fixa, bem como os fluxos futuros dos ativos e passivos indexados a uma taxa de juros variável. A Elecnor dispõe de financiamento externo para a realização das suas operações, fundamentalmente no que respeita à promoção, construção e exploração dos parques eólicos, projetos termosolares e concessões de infraestruturas elétricas, e que são realizadas sob a modalidade de "Project Finance". Este tipo de contratação exige que sejam fechados contratualmente os Riscos de Juros através da contratação de instrumentos de cobertura de taxas.

Tanto para os financiamentos do tipo "Project Finance" como para os financiamentos corporativos o endividamento é em sua maioria contratado a taxas de juros variáveis, utilizando, conforme o caso, instrumentos de cobertura para minimizar o risco de juros do financiamento. Os instrumentos de cobertura, que se destinam, especificamente, a dívida financeira e que têm, no máximo, os mesmos valores nominais e as mesmas datas de vencimento que os elementos cobertos, são, basicamente, swaps de taxas de juros (IRS), cuja finalidade é ter um custo de juros fixo para os financiamentos inicialmente contratados a taxas de juros variáveis. De qualquer modo, as coberturas de taxa de juros são contratadas com um critério de eficiência contábil.

Se as taxas de juros em 31 de dezembro de 2019 tivessem sido 5 pontos base maiores ou menores mantendo o restante das variáveis constantes, o lucro consolidado antes dos impostos teria sido 2.241 milhares de euros e 2.241 milhares de euros superior/inferior respectivamente, principalmente devido a uma despesa financeira maior/menor pelas dívidas a taxa variável (1.684 milhares de euros e 2.075 milhares de euros superior/inferior, respectivamente, em 2018)

Outros riscos de preço-

Do mesmo modo, o Grupo está exposto ao risco de que os seus fluxos de caixa e resultados sejam afetados, entre outras questões, pela evolução do preço da energia e do preço do petróleo. Nesse sentido, para gerir e minimizar este risco, o Grupo utiliza, pontualmente estratégias de cobertura.

Risco de liquidez-

O risco de liquidez é mitigado mediante a política de manter tesouraria e instrumentos altamente líquidos e não especulativos no curto prazo, como a aquisição temporária de Letras do Tesouro com pacto de recompra não opcional

e depósitos em dólares em muito curto prazo, através de instituições de crédito importantes para poder cumprir seus compromissos futuros, bem como a contratação de facilidades creditícias comprometidas por um valor suficiente para suportar as necessidades previstas.

Na nota 17 se discriminam os vencimentos dos passivos financeiros.

Risco de crédito-

O principal Risco de Crédito é atribuível às contas a cobrar por operações comerciais, na medida em que uma contraparte ou um cliente não responder às suas obrigações contratuais. Para mitigação deste risco, opera-se com clientes com um apropriado histórico de crédito; além disso, dada a atividade e os setores nos quais opera, a Elecnor conta com clientes de alta qualidade creditícia. No entanto, em vendas internacionais a clientes não recorrentes, são utilizados mecanismos como a carta de crédito irrevogável e a cobertura de apólices de seguros para garantir a cobrança. Adicionalmente, é efetuada uma análise da solidez financeira do cliente e são incluídas no contrato condições específicas, que visam garantir a cobrança do valor.

No caso dos parques eólicos, a energia gerada, de acordo com o quadro regulatório elétrico em vigor, é vendida no Mercado Ibérico de Eletricidade (MIBEL), cobrando as receitas do operador do mercado OMIE, com um sistema de garantia de pagamentos e da Comissão Nacional de Energia e proficiência (CNMC), entidade reguladora dos mercados energéticos da Espanha, dependente do Ministério da Indústria. Por sua vez, Ventos do Sul Energia, S.A., Parques Eólicos Palmares, S.A., Ventos da Lagoa, S.A., Ventos do Litoral Energia, S.A. e Ventos dos Índios Energia, S.A. (Brasil) assinaram contratos de venda da energia elétrica que gerarão por um período de 20 anos com as companhias de distribuição elétrica brasileiras correspondentes. Além disso, a Eóliennes de L'Érable assinou um contrato com a companhia elétrica canadense Hydro-Québec para a venda da energia elétrica gerada por um período de 20 anos.

Elecnor trata sempre de tomar todas as medidas que vêm sendo adotadas para mitigar esse risco, e realiza análises periódicas da sua exposição ao risco creditício, realizando as correspondentes correções valorativas por depreciação. Na nota 15.a) se inclui um detalhamento do montante vencido de Dívidas comerciais e outras contas a receber e a depreciação em 31 de dezembro de 2019 e 2018.

Risco regulatório-

Quanto ao Risco Regulatório e, particularmente, àquele que diz respeito às energias renováveis, a Elecnor faz um acompanhamento pormenorizado que visa registrar adequadamente seu impacto na demonstração de resultados consolidada.

Outros riscos-

Além dos riscos descritos acima, o Grupo Elecnor está exposto a vários fatores de risco (riscos de governança, de estratégia, planejamento e contexto, operacionais, de reporting e de compliance) relacionados tanto aos setores em que opera quanto à extensa lista de países em que atua, seja de forma permanente ou por meio de projetos específicos. O Grupo, através de seu Sistema de Gestão de Riscos, realiza uma gestão contínua e preventiva destes riscos, de forma a reduzir para níveis aceitáveis a probabilidade de sua concretização e seu potencial impacto, se houver, em termos de volume de negócios, rentabilidade e eficiência, reputação e sustentabilidade. Os pilares deste Sistema de Gestão de Riscos são a identificação e avaliação contínua dos riscos aos quais o Grupo está exposto, a melhoria dos mecanismos e ferramentas de gestão relacionados e a supervisão e monitoramento permanente de todo o processo.

5. DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO

Segue abaixo a proposta de distribuição de resultados da Controladora em 2019 a ser apresentada aos acionistas na Assembleia Geral de Acionistas:

	2019
Bases de distribuição	
Lucros do exercício	30.122
Reservas voluntárias	2.151
Total	32.273
Distribuição	
Reservas voluntárias	1.249
Reservas de capitalização Lei 27/2014	2.151
Dividendo intermediário	4.987
Dividendo suplementar	23.886
Total	32.273

Na Assembleia Geral de 22 de maio de 2019 foi distribuído um dividendo complementar no valor de 21.939 milhares de euros e relativo a um dividendo por ação de 0,31 euros, considerando o dividendo por conta do exercício de 2018 pago em dezembro de 2018 no valor de 4.795 milhares de euros.

O Conselho de Administração da Sociedade controladora aprovou, em sua reunião de 23 de outubro de 2019, a distribuição de um dividendo por conta do exercício de 2019, no valor de 4.987 milhares de euros, o qual foi registrado diminuindo o patrimônio líquido na rubrica "Dividendo por conta do exercício" do passivo da demonstração da situação financeira consolidada anexa, o qual foi creditado com data de 11 de dezembro de 2019.

Estas quantidades a distribuir não excediam dos resultados obtidos desde o fim do último exercício pela Sociedade controladora, deduzida a estimativa do Imposto sobre sociedades a ser pago sobre tais resultados, de acordo com o estabelecido no artigo 277 do Texto Consolidado da Lei das Sociedades de Capital espanhola.

O balanço contábil de previsão formulado de acordo com os requisitos legais anteriores e que evidenciava a existência de liquidez suficiente para a distribuição do mencionado dividendo foi o seguinte:

Situação do circulante em 30 de setembro de 2019

(Excluídos os Estoques e Ajustes por Periodização)

	Milhares de Euros
Valores realizáveis -	
Clientes	694.611
Outras contas	112.119
	806.730
Dívida no curto prazo -	
Fornecedores	272.406
Empréstimos no curto prazo	293.745
Outras contas	187.613
	753.764
Total circulante	52.966
Disponibilidade de numerário:	
Contas caixa/bancos (incluída moeda estrangeira)	66.949
Total disponibilidades	66.949
Dividendo bruto por conta proposto-	
(0,05732 euros por 87.000.000 de ações)	4.987
% sobre lucro líquido na data	75,03%
% sobre saldo circulante + disponibilidades	4,16%

6. INFORMAÇÃO FINANCEIRA POR SEGMENTOS

A IFRS 8 exige que os segmentos operativos sejam identificados com base na informação que a gerência da entidade utiliza para tomar decisões sobre questões relativas às operações. Neste sentido, os Administradores da Sociedade controladora consideram que os segmentos sobre os que deve informar, por constituírem a base sobre os quais o Grupo toma suas decisões para destinar recursos e cujos resultados de operação são revistos de forma regular pela máxima autoridade para avaliar seu rendimento, são os de Infraestruturas e Concessionário (anteriormente denominados Patrimonial). Do mesmo modo, em cada um destes mercados são obtidas receitas correspondentes às diferentes atividades que o Grupo desenvolve.

O segmento concessional engloba tanto a atividade de concessões quanto a de exploração de parques eólicos

devido a que a evolução e o acompanhamento dos resultados gerados por ambas são medidos e geridos conjuntamente, bem como a tomada de decisões empresariais.

a) Informação sobre segmentos de operação-

Os ativos e passivos de uso geral, bem como os resultados gerados por eles, não foram objeto de atribuição ao resto de segmentos. Da mesma forma, não foram objeto de atribuição as rubricas de conciliação que surgem ao comparar o resultado de integrar as demonstrações financeiras dos diferentes segmentos de operação (que são elaboradas com critérios de gestão) com as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Elecnor. Na informação assinalada a seguir estes elementos aparecerão sob a rubrica "Corporativos".

A informação relativa aos segmentos de operação é discriminada a seguir:

a) O detalhamento dos ativos e passivos por segmentos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é o seguinte:

Exercício de 2019

Milhares de euros	Infraestruturas	Concessional	Corporativos	Intersegmentos	Total em 31.12.2019
Demonstração de resultados					
Valor líquido do volume de negócios	2.279.501	190.769	-	(16.544)	2.453.726
Resultado operacional	119.585	87.474	38.978	(6.361)	239.676
Receitas financeiras	6.392	2.946	-	-	9.338
Despesas financeiras	(17.837)	(36.723)	-	-	(54.560)
Variação do valor justo de instrumentos financeiros	(3)	413	-	-	410
Diferenças de câmbio	(2.484)	(68)	-	-	(2.552)
Deterioração e resultado por alienação de instrumentos financeiros	(655)	(1.580)	-	-	(2.235)
Imposto sobre lucros	(38.385)	(11.543)	(9.418)	(66)	(59.412)
Resultados minoritários	(94)	(4.194)	-	-	(4.288)
Resultado consolidado sociedade controladora	66.519	36.726	29.560	(6.428)	126.377
EBITDA	176.717	144.712	72.637	(7.070)	386.996

Exercício de 2018 rerepresentado

Milhares de euros	Infraestruturas	Concessional	Corporativos	Intersegmentos	Total rerepresentado em 31.12.2018
Demonstração de resultados					
Valor líquido do volume de negócios	2.096.046	158.643	-	(3.790)	2.250.899
Resultado operacional	108.092	67.418	(24.938)	(1.197)	149.375
Receitas financeiras	6.826	2.650	1.423	-	10.899
Despesas financeiras	(20.476)	(28.578)	-	445	(48.609)
Variação do valor justo de instrumentos financeiros	(3)	(382)	-	-	(385)
Diferenças de câmbio	14.222	(301)	-	(83)	13.838
Deterioração e resultado por alienação de instrumentos financeiros	168	105	-	-	273
Imposto sobre lucros	(43.648)	(9.832)	16.127	(205)	(37.558)
Resultados minoritários	(78)	(5.638)	-	-	(5.716)
Resultado consolidado sociedade controladora	65.104	25.442	(7.388)	(1.041)	82.117
EBITDA	171.481	114.921	(30.693)	(1.541)	254.168

b) O detalhamento dos ativos e passivos por segmentos em 31 de dezembro 2019 e 2018 é o seguinte:

Exercício de 2019

Milhares de euros	Infraestruturas	Concessional	Corporativos	Intersegmentos	Total em 31.12.2019
Ativo-					
Imobilizado Tangível	143.121	582.390	-	(9.776)	715.735
Ativos Intangíveis	29.692	12.628	-	-	42.320
Ativos por direito de uso	19.284	15.882	-	-	35.166
Impostos diferidos ativos	69.924	13.421	17.085	2.997	103.427
Estoques	5.647	112	-	-	5.759
Devedores	737.648	21.480	15.119	(368)	773.879
Ativos por contratos com clientes	306.129	-	-	-	306.129
Investimentos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	20.015	560.552	-	-	580.567
Ativos financeiros não circulantes	17.710	19.301	4.984	-	41.995
Ativos não circulantes mantidos para a venda	5.747	32.974	-	-	38.721
Resto de ativos (*)	267.084	68.326	128	8	335.546
Total Ativo	1.622.001	1.327.066	37.316	(7.139)	2.979.244
Passivo e Patrimônio-					
Passivos financeiros não circulantes	26.231	355.009	276.948	-	658.188
Provisões para riscos e despesas	7.819	18.220	20.350	-	46.389
Receitas diferidas e subvenções	4.683	1.765	-	-	6.448
Passivos por arrendamento não circulante	15.378	17.332	-	-	32.710
Outros Passivos não circulantes	6.292	13.342	-	-	19.634
Impostos diferidos passivos	6.909	13.079	618	-	20.606
Provisões a curto prazo	60.062	4.356	-	-	64.418
Dívida Financeira circulante	141.762	34.184	1.738	-	177.684
Passivos de arrendamento circulante	5.208	2.202	-	-	7.410
Dívidas não Financeiras circulantes	1.108.554	45.592	31.406	(272)	1.185.280
Ativos não circulantes mantidos para a venda	-	23.157	-	-	23.157
Resto de Passivos (*)	53.627	109.899	587.515	(13.721)	737.320
Total Passivo	1.436.525	638.137	918.575	(13.993)	2.979.244

(*) Inclui, fundamentalmente, a rubrica "Numerário e outros ativos líquidos equivalentes".

Ejercicio 2018 reexpresado

Milhares de euros	Infraestruturas	Concesional	Corporativos	Intersegmentos	Total reapresentado em 31.12.2018
Ativo-					
Imobilizado Tangível	120.302	578.371	-	(9.315)	689.358
Ativos Intangíveis	33.749	40.866	-	-	74.615
Impostos diferidos ativos	68.345	22.923	1.649	2.909	95.826
Estoques	7.262	26	-	-	7.288
Devedores	703.867	19.986	7.112	1	730.966
Ativos por contratos com clientes	258.756	-	-	-	258.756
Investimentos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	22.281	317.437	-	-	339.718
Ativos financeiros não circulantes	51.539	28.248	3.722	-	83.509
Ativos não circulantes mantidos para a venda	423	-	-	-	423
Resto de ativos(*)	235.223	63.995	295	-	299.513
Total Ativo	1.501.747	1.071.852	12.778	(6.405)	2.579.972
Passivo e Patrimônio-					
Passivos financeiros não circulantes	15.181	348.642	253.996	-	617.819
Provisões para riscos e despesas	16.778	13.136	-	-	29.914
Receitas diferidas e subvenções	5.169	1.810	-	-	6.979
Outros Passivos não circulantes	7.256	16.941	-	-	24.197
Impostos diferidos passivos	7.569	13.773	755	-	22.097
Provisões a curto prazo	62.667	5.362	-	-	68.029
Dívida Financeira circulante	203.253	44.429	1.747	-	249.429
Dívidas não Financeiras circulantes	960.435	31.757	2.974	-	995.166
Patrimônio líquido	47.045	(11.282)	538.528	(7.949)	566.342
Total Passivo	1.325.353	464.568	798.000	(7.949)	2.579.972

(*) Inclui, fundamentalmente, a rubrica "Numerário e outros ativos líquidos equivalentes".

b) Informação sobre produtos e serviços-

As atividades nas quais o Grupo Elecnor opera são:

- Eletricidade
- Geração de energia
- Telecomunicações e espaço
- Construção, meio ambiente e água
- Manutenção
- Instalações
- Gás
- Ferrovias

A geração de energia elétrica (enquadrada no setor de Geração de Energia) através de parques eólicos e usinas termossolares, principalmente, é um dos negócios do Grupo Elecnor que é realizado através do subgrupo Enerfín, no que respeita aos parques eólicos, e da Celeo Termosolar, S.L. (subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones), no que se refere às usinas termossolares. Ambas as atividades se encontram enquadradas no

segmento concessional.

A atividade de geração elétrica das sociedades controladas espanholas integradas no Grupo Elecnor está regulada pela Lei 24/2013 de 26 de dezembro que derroga a Lei 54/1997, de 27 de novembro, do setor elétrico, bem como pelas disposições regulamentares posteriores que desenvolvem a mesma.

Com data de 28 de dezembro de 2012 foi publicada a Lei 15/2012, de 27 de dezembro, de medidas fiscais para a sustentabilidade energética, a qual estabelece um novo imposto sobre o valor da produção de energia elétrica que onera a realização de atividades de produção e incorporação ao sistema elétrico de energia elétrica no sistema elétrico espanhol. A base tributável do imposto é constituída, portanto, pelo valor total que corresponder ao contribuinte receber pela produção e incorporação ao sistema de energia elétrica no período tributário, que coincide com o ano civil, sendo a alíquota de 7% sobre a mesma.

Esta lei também estabelece, em seu dispositivo final primeiro, uma alteração na Lei 54/1997, em virtude da qual a energia elétrica imputável à utilização de um combustível numa instalação de geração que utilizar como energia primária alguma das energias renováveis não consumíveis, não será objeto de regime econômico primado, aspecto pelo qual poderiam ser afetadas as usinas termossolares que o Grupo está construindo.

Com data de 2 de fevereiro de 2013 foi publicado o Real Decreto-lei 2/2013, de 1º de fevereiro, de medidas urgentes no sistema elétrico e no setor financeiro que contemplou, entre outras questões, as seguintes:

- Com efeitos a partir de 1º de janeiro de 2013, a atualização das remunerações, tarifas e prêmios recebidos pelos sujeitos do sistema elétrico e que até a entrada em vigor deste Real Decreto-lei fosse calculada de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), passaria a ser calculadas em virtude do Índice de Preços ao Consumidor a impostos constantes sem alimentos não elaborados nem produtos energéticos.

- Também é modificado o Real Decreto 661/2007, de 25 de maio, pelo qual é regulada a atividade de produção de energia elétrica em regime especial, de forma que é estabelecida uma fórmula única de remuneração para as instalações de regime especial: é estabelecido que essa remuneração seja realizada sob a fórmula de tarifa regulada, salvo se o titular da instalação decidir receber apenas o preço de mercado (sem prêmio). É eliminada, portanto, a opção "pool" mais prêmio, sistema utilizado habitualmente neste tipo de instalações.

Com data de 13 de julho de 2013 foi aprovado o Real Decreto-Lei 9/2013, de 12 de julho, pelo qual são tomadas medidas urgentes para garantir a estabilidade financeira do sistema elétrico que contempla, entre outras questões, as seguintes:

- É anunciado que o Governo é habilitado para aprovar um novo regime jurídico e econômico para as instalações de produção de energia elétrica existentes a partir de fontes de energia renovável, cogeração e resíduos. Assim, é alterado o artigo 30.4 da Lei 54/1997, de 27 de novembro, do Setor Elétrico para introduzir os princípios concretos sobre os que esse regime será articulado, com o fim de limitar a margem de atuação do Governo no desenvolvimento dos regimes de remuneração para estas instalações. Este será baseado no recebimento das receitas derivadas da participação no mercado, com uma remuneração adicional que, em caso de ser necessário, cubra aqueles custos de investimento que uma empresa eficiente e bem administrada não recupere no mercado. Neste sentido, conforme a jurisprudência comunitária entender-se-á por empresa eficiente e bem administrada

aquela empresa dotada dos meios necessários para o desenvolvimento de sua atividade, cujos custos são os de uma empresa eficiente nessa atividade e considerando as receitas correspondentes e um lucro razoável pela realização de suas funções.

- Para o cálculo da remuneração específica será considerada uma instalação-tipo, as receitas pela venda da energia gerada avaliada pelo preço do mercado de produção, os custos de exploração médios necessários para realizar a atividade e o valor do investimento inicial da instalação-tipo, tudo isso para uma empresa eficiente e bem administrada. Deste modo é instaurado um regime de remuneração sobre parâmetros padrões em função das diferentes instalações-tipo que forem estabelecidas.

- Para articular este novo regime se procede à derrogação do artigo 4 do Real Decreto-lei 6/2009, de 30 de abril, pelo qual são tomadas determinadas medidas no setor energético e é aprovado o bônus social, do Real Decreto 661/2007, de 25 de maio, pelo qual é regulada a atividade de produção de energia elétrica em regime especial e do Real Decreto 1578/2008, de 26 de setembro, de remuneração da atividade de produção de energia elétrica mediante tecnologia solar fotovoltaica para instalações posteriores à data limite de manutenção da remuneração do Real Decreto 661/2007, de 25 de maio, para essa tecnologia. No entanto, com o fim de manter tanto os fluxos de remunerações para as instalações quanto o resto de procedimentos, direitos e obrigações, dispõe-se que o que está previsto nas normas citadas será aplicável, salvo certos pormenores, com caráter transitório enquanto não tiver sido aprovado o desenvolvimento regulamentar do presente Real Decreto-Lei.

- Deste modo, as instalações serão objeto, se for o caso, de uma liquidação por conta, ao abrigo deste regime transitório e, posteriormente, após serem aprovados os dispositivos normativos necessários para a aplicação do novo regime econômico, serão submetidas à regularização correspondente pelos direitos de cobrança ou obrigações de pagamentos decorrentes da aplicação da nova metodologia, com efeitos a partir da entrada em vigor do presente real decreto-lei.

- Por conseguinte, mesmo quando for fixada a efetividade dos dispositivos normativos de remunerações que forem aprovados com efeitos a partir da entrada em vigor do presente real decreto-lei, a norma outorga a necessária previsibilidade aos agentes já que estabelece o mecanismo de remuneração, com participação no mercado e cobrança de uma remuneração do investimento, e determina, além disso, a taxa de rentabilidade razoável para a instalação-tipo.

- Por outro lado, para as instalações que tiveram direito ao regime econômico primado na entrada em vigor do presente real decreto-lei, se determina uma rentabilidade, antes de impostos, que poderá ser revisada ao fim de seis anos.

Do mesmo modo, com data de 10 de junho de 2014, é publicado o RD 403/2014 de 6 de junho de 2014 pelo qual é regulada a atividade de produção de energia elétrica a partir de fontes de energia renováveis, cogeração e resíduos. Posteriormente, com data de 21 de junho de 2014, é publicada a Portaria IET/1045/2014, de 16 de junho, pela qual são aprovados "os parâmetros de remunerações das instalações-tipo" aplicáveis a determinadas instalações de produção de energia elétrica a partir de fontes de energia renováveis, cogeração e resíduos.

De acordo com o referido, e considerando que o objetivo do Governo era reduzir os prêmios ao setor de energias renováveis, o Grupo Elecnor recalculou os fluxos futuros de todos os ativos ligados à referida norma, ao considerar que podia ser um indício de deterioração dos mesmos.

A esse respeito, a regulação do setor sofreu mudanças ao longo de 2014, consolidando as reformas iniciadas no exercício 2013. Conseqüentemente, as principais normas que regulam o setor são:

- Lei 24/2013 do Setor Elétrico de 26 de dezembro. Essa lei revoga a Lei 54/1997 de 27 de novembro sobre o Setor Elétrico, exceto as disposições adicionais sexta, sétima, vigésima primeira e vigésima terceira, e os artigos 3.º e 4.º do Decreto Real-Lei 2/2013.
- Real Decreto 413/2014 em junho e Portaria de parâmetros associada IET/1045/2014 atualizada para o período 2017-2019 pela Portaria ETU/130/2017, de 17 de fevereiro, que sublinham o avanço no Real Decreto-Lei 9/2013 e as instalações passam a operar no mercado recebendo algumas delas um sistema de remuneração específico fixo anual em função da sua natureza, antiguidade e rentabilidade (remuneração do investimento e compensação para a operação). As reformas na regulação do setor elétrico em 2013 e 2014 não alteraram a Lei 15/2012, de 27 de dezembro, pela qual o governo espanhol aprovou um imposto geral de 7% sobre a geração de eletricidade, bem como novos impostos sobre a energia nuclear e hidrelétrica de grande porte, além de um novo imposto sobre o carvão. O imposto aplica-se desde janeiro de 2013.

Por fim, foi aprovado no corrente ano o Real Decreto-Lei 17/2019, estabelecendo medidas urgentes para a necessária adaptação dos parâmetros de remuneração que afetam o sistema elétrico. Assim, ficou estabelecida uma rentabilidade razoável de 7,09% para instalações de

energia renovável, cogeração e resíduos, aplicável durante o segundo período regulatório (2020-2025). Entretanto, as instalações de energias renováveis, cogeração e resíduos que eram remuneradas quando da entrada em vigor do Real Decreto-Lei 9/2013 podem, sob determinadas circunstâncias, manter durante o segundo e terceiro períodos regulatórios (2020-2031) a rentabilidade razoável estabelecida para o primeiro período regulatório de 7,398%. Os parques eólicos do subgrupo Enerfin manterão esta rentabilidade razoável durante este período.

Por outro lado, os parques eólicos situados no Brasil e no Canadá têm assinados contratos de compra e venda de energia elétrica, durante um período de 20 anos, com diversos compradores (Eletrobras, Câmara de Comercialização de Energia Elétrica e Hydro-Québec), sendo que estes contratos foram assinados no marco dos programas desenvolvidos pelo Governo Federal do Brasil.

Os Administradores consideram que não existem outras regulações sobre energias renováveis que possam afetar significativamente as demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2019.

c) Informação geográfica-

A seguir detalhamos, para os países mais significativos, as receitas ordinárias provenientes de clientes externos e os ativos não correntes que não são instrumentos financeiros, correspondentes a 31 de dezembro de 2019 e 2018:

Receitas ordinárias

Milhares de euros		
País	2019	Reexpresso 2018
Espanha	1.168.656	987.979
Brasil	417.275	240.404
Angola	42.048	68.830
EUA	205.373	181.030
Austrália	32.114	159.874
Chile	83.247	73.603
México	45.874	55.355
Panamá	70.886	21.820
República Dominicana	50.858	89.683
Itália	43.158	37.723
Outros	294.237	334.598
	2.453.726	2.250.899

Ativos não circulantes

Milhares de euros				
País	2019			
	Imobilizado intangível	Fundo de comércio	Imobilizado tangível	Ativos por direito de uso
Canadá	-	-	173.484	3.379
Brasil	34	-	289.719	2.821
Chile	-	-	1.190	-
Peru	-	-	1.404	-
Reino Unido	-	5.690	307	1.157
Equador	-	1.377	29.472	-
EUA	773	313	10.986	-
Espanha	16.234	17.076	205.584	27.656
Resto	401	422	3.589	153
	17.442	24.878	715.735	35.166

Ativos não circulantes

Milhares de euros			
País	Reexpresso 2018		
	Imobilizado intangível	Fundo de comércio	Imobilizado tangível
Canadá	-	-	180.243
Brasil	-	-	256.879
Portugal	-	4.385	-
Reino Unido	-	5.690	-
EUA	1.004	310	10.554
Espanha	44.649	18.455	222.841
Resto	122	-	18.841
	45.775	28.840	689.358

7. COMBINAÇÕES DE NEGÓCIOS

Em 31 de julho de 2019, o Grupo, através da Celeo Termosolar, S.L., adquiriu 42,57% e 44,30% de participação na Dioxipe Solar, S.L. e na Aries Solar Termoeléctrica, S.L., respectivamente. Naquela data, o Grupo detinha participações minoritárias em ambas as empresas (ver Nota 13). Ambas as empresas estão sediadas em Madri e sua principal atividade é a construção e operação de três usinas termosolares utilizando tecnologia cilindro-parabólica em Extremadura e Castilla La Mancha.

O negócio adquirido gerou receitas ordinárias e resultados consolidados para o Grupo no período compreendido entre a data de aquisição e o encerramento do exercício no valor de 35.053 milhares de euros e 1.418 milhares de euros em perdas, respectivamente.

Caso a aquisição tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2019, as receitas ordinárias e o resultado consolidado do Grupo para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019 teriam sido de 55.505 milhares de euros e 5.750 milhares de euros a mais, respectivamente.

Seguem abaixo os detalhes da contraprestação dada, do valor justo dos ativos líquidos adquiridos e do excesso de ativos líquidos adquiridos sobre o custo da combinação:

Milhares de euros	Dioxipe Solar, S.L.	Aries Solar Termoeléctrica, S.L.
Contraprestação entregue		
Pagamento à vista	3.403	10.846
Total da contraprestação dada	3.403	10.846
Participações minoritárias	735	-
Valor justo do investimento anterior no negócio	12.910	24.169
Valor justo dos ativos líquidos adquiridos	23.473	43.392
Excesso de ativos líquidos adquiridos sobre o custo de compras	6.425	8.377

O valor do excesso de ativos líquidos adquiridos sobre o custo de aquisição foi reconhecido na rubrica "Diferenças negativas de combinações de negócios" na demonstração de resultados consolidada do exercício de 2019.

A mensuração ao justo valor de 55% e 55,7% da participação anterior detida nas empresas adquiridas (Dioxipe Solar, S.L. e Aries Solar Termoeléctrica, S.L., respectivamente), que totalizava 46.332 milhares de euros, resultou no reconhecimento de resultado negativo no valor de 9.253 milhares de euros, o qual foi reconhecido na rubrica "Resultado das empresas incluídas na atividade principal pelo método da equivalência patrimonial" na demonstração de resultados consolidada do exercício de 2019.

Além disso, a transferência para a demonstração de resultados dos ajustes por variações de valor que o Grupo Elecnor detinha no patrimônio líquido na data da aquisição do controle acionário relativo às participações nestas empresas resultou no reconhecimento de um resultado negativo no valor total de 47.445 milhares de euros, o qual foi reconhecido na rubrica "Resultado das empresas incluídas na atividade principal pelo método da equivalência patrimonial" na demonstração de resultados consolidada do exercício de 2019.

O valor justo dos principais ativos adquiridos é apresentado abaixo:

Milhares de euros	Dioxipe Solar, S.L.	Aries Solar Termoeléctrica, S.L.
Ativos		
Ativos por direito de uso (Nota 12)	-	19.159
Imobilizado tangível (Nota 11)	214.191	410.083
Ativo circulante	15.901	31.958
Outros ativos (Nota 14)	4.358	125
Ativos por impostos sobre os ganhos diferidos (Nota 21)	26.928	53.823
Passivos		
Dívidas de longo prazo e derivados	215.967	420.020
Passivo circulante	15.346	27.009
Outros passivos	2.773	8.596
Passivos por impostos sobre os ganhos diferidos (Nota 21)	3.819	16.131
Total ativos líquidos	23.473	43.392
Valor pago à vista	3.403	10.846
Caixa e equivalentes de caixa da adquirida	6.220	12.155
Efeito sobre o caixa decorrente da aquisição	(2.817)	(1.309)

Os critérios de cálculo dos principais ativos e passivos existentes na data da aquisição do controle acionário são apresentados abaixo:

- Licença: foi mensurada pelo método de ganhos excedentes em múltiplos períodos (Multi Excess Earnings Method), que calcula o valor do ativo como a soma do excesso de lucros futuros descontados ao seu valor presente, após considerar os encargos com ativos tributáveis. Os principais parâmetros utilizados na mensuração deste ativo intangível foram o EBITDA e uma taxa de desconto de 6,52%. Este ativo foi mensurado em 20 milhões de euros e está registrado juntamente com o imobilizado tangível.
- Imobilizado tangível: sua mensuração foi determinada pelo método do custo de reposição depreciado.
- Ativos diferidos: foram mensurados com base na melhor estimativa de lucros tributáveis futuros e com base na legislação tributária em vigor na data da aquisição do controle acionário.

8. ATIVOS NÃO CIRCULANTES MANTIDOS PARA A VENDA

O Grupo classificou os ativos e passivos das estações de tratamento de esgoto como mantidos para venda com base nos contratos de venda firmados em 11 de julho de 2019 (Nota 2.f). A previsão é que as transações de compra e venda sejam efetivadas no primeiro semestre do exercício de 2020, uma vez que todas as autorizações relevantes tenham sido obtidas.

O grupo de alienação consistia em ativos com valor contábil líquido de 38.332 milhares de euros e passivos no valor de 23.157 milhares de euros. Como o valor justo menos os custos de venda do grupo de alienação era superior ao valor contábil líquido em 31 de dezembro de 2019, não foi necessário registrar qualquer perda por imparidade.

Segue abaixo os detalhes dos ativos e passivos mantidos para venda e outros resultados abrangentes relativos a estações de tratamento de esgoto em 31 de dezembro de 2019:

Milhares de euros	
Ativos não circulantes mantidos para a venda:	
Outros ativos intangíveis (Nota 10)	24.607
Outros Ativos financeiros não circulantes (Nota 14)	1.584
Investimentos contabilizados pelo método de equivalência patrimonial (Nota 13)	3.522
Ativos por impostos diferidos (Nota 21)	2.097
Outros ativos circulantes	683
Numerário e outros ativos líquidos equivalentes	5.839
Total ativos	38.332
Passivos diretamente associados a ativos não circulantes mantidos para venda:	
Passivos financeiros com instituições de crédito (Nota 17)	21.329
Outros passivos não circulantes	1.350
Credores comerciais e outras contas a pagar	478
Total Passivo	23.157
Outro resultado global	1.302

9. FUNDO DE COMÉRCIO

A seguir é apresentado o detalhamento do saldo da rubrica “Ativo intangível – Fundo de comércio” das demonstrações da situação financeira consolidadas dos exercícios de 2019 e 2018, em função das sociedades que as originam, bem como o movimento ao longo dos referidos exercícios:

Exercício de 2019

Milhares de euros	Saldo em 31.12.2018	Desvalorização (Nota 24)	Adições	Varição no perímetro de consolidação (Nota 2.f)	Saldo em 31.12.2019
Sociedades consolidadas por consolidação global:					
Parques eólicos:					
- Galicia Vento, S.L.	8.702	-	-	-	8.702
- Aerogeneradores del Sur, S.A.	3.630	-	-	-	3.630
- Parque Eólico Montañes, S.L.	-	-	10	-	10
Outros negócios:					
- Deimos Space, S.L.U.	158	-	-	-	158
- Deimos Engenharia, S.A.	4.227	(4.227)	-	-	-
- Ehis Construcciones y Obras, S.A.	1.932	-	-	-	1.932
- Hidroambiente, S.A.U.	388	-	-	-	388
- Instalaciones y Proyectos de Gas, S.A.U.	1.031	-	-	-	1.031
- que se fundiu com a Elecnor, S.A.	-	-	-	-	-
- Helios Inversión y Promoción Solar, S.L.U.	1.125	-	-	(1.125)	-
- Jomar Seguridad, S.L.U.	1.647	-	-	-	1.647
- Belco Elecnor Electric, Inc.	310	-	3	-	313
- IQA Operations Group Limited	5.690	-	-	-	5.690
- Wayraenergy, S.A.	-	-	1.377	-	1.377
	28.840	(4.227)	1.390	(1.125)	24.878

Exercício de 2018

Milhares de euros	Saldo em 01.01.2018	Desvalorização (Nota 24)	Baixa	Outros	Saldo em 31.12.2018
Sociedades consolidadas por consolidação global:					
Parques eólicos:					
- Galicia Vento, S.L.	8.702	-	-	-	8.702
- Aerogeneradores del Sur, S.A.	3.630	-	-	-	3.630
Outros negócios:					
- Deimos Space, S.L.U.	158	-	-	-	158
- Deimos Engenharia, S.A.	4.227	-	-	-	4.227
- Ehis Construcciones y Obras, S.A.	1.932	-	-	-	1.932
- Hidroambiente, S.A.U.	388	-	-	-	388
- Instalaciones y Proyectos de Gas, S.A.U.	1.031	-	-	-	1.031
- que se fundiu com a Elecnor, S.A.	-	-	-	-	-
- Helios Inversión y Promoción Solar, S.L.U.	1.125	-	-	-	1.125
- Jomar Seguridad, S.L.U.	1.647	-	-	-	1.647
- Belco Elecnor Electric, Inc.	296	-	-	14	310
- IQA Operations Group Limited	5.690	-	-	-	5.690
	28.826	-	-	14	28.840

Tal como é indicado na Nota 3.j, o Grupo avalia anualmente a deterioração de seus fundos de comércio.

As unidades geradoras de numerário, consideradas para efeitos dos correspondentes testes de deterioração dos fundos de comércio, incluídos no quadro anterior, são identificadas com as próprias sociedades às quais foram atribuídos os mesmos já que, e com caráter geral, essas sociedades são configuradas como entidades monoprojeto.

O valor recuperável é o maior entre o valor de mercado diminuído pelos custos de venda e o valor de uso, entendendo este como o valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, aprovados pela Diretoria e considerados razoáveis. Para o cálculo do valor de uso as hipóteses utilizadas incluem as taxas de desconto, taxas de crescimento e alterações esperadas nos preços de venda e nos custos. Os Administradores da Sociedade controladora estimam as taxas de desconto que registram o valor do dinheiro no tempo e os riscos associados à unidade geradora de numerário.

Em particular, e em relação aos testes de deterioração dos fundos de comércio atribuídos a parques ou projetos eólicos situados na Espanha, os quais são feitos considerando o valor dos mesmos conjuntamente com o valor registrado dos ativos imobilizados correspondentes, que ascende a 53 milhões de euros (60 milhões de euros em 2018), as estimativas relativas ao volume de negócios são realizadas tendo em conta as previsões setoriais em relação ao preço pool e a legislação aplicável (Nota 6.b), considerando aumentos anuais de acordo com uma estimativa prudente da evolução do índice de preços, bem como os níveis de produção médios obtidos em exercícios anteriores ou estimados pelos estudos realizados para tal efeito por peritos independentes. As principais hipóteses utilizadas pelos Administradores da Sociedade controladora na realização dos testes de deterioração de 2019 foram as seguintes:

- Receitas: com base em estimativas internas e, se for o caso, em fontes externas. O preço pool aplicado para o ano de 2020 foi estimado em €49,30/MWh.

- Taxa de desconto: 5,32% (*).

- Período das projeções: em função da vida útil restante do imobilizado (nota 3.i).

(*). Taxa após o efeito fiscal devido a que neste tipo de projetos o componente fiscal é muito significativo, e uma variável fundamental na hora de tomar a decisão de investir. Nestes testes foram empregados fluxos líquidos de impostos.

Os resultados obtidos nesses testes, assim como as análises de sensibilidade realizadas pela Diretoria, não mostraram deterioração.

Do mesmo modo, das análises de sensibilidade realizadas pela Diretoria, que incluem variações em função dos desvios ocorridos nas principais estimativas do exercício anterior, também não foi deduzida nenhuma depreciação.

Por outro lado, e em relação aos testes de imparidade do restante fundos de comércio, as taxas de desconto utilizadas estão entre 6% e 8% e na estimativa de renda perpétua é considerado um crescimento entre 1,5% e 2%.

No exercício de 2019, o Grupo reduziu o fundo de comércio da Deimos Engenharia, S.A. no valor de 4.227 milhares de euros com base no teste de imparidade realizado no corrente ano e considerando que os fluxos de caixa operacionais diminuíram 5% em relação a 2018 e que o Grupo não estima qualquer crescimento no curto prazo.

10. OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS

O movimento havido neste capítulo da demonstração da situação financeira consolidada nos exercícios de 2019 e 2018 foi o seguinte:

Milhares de euros	Despesas de desenvolvimento	Propriedade industrial	Aplicativos informáticos	Concessões administrativas	Outros ativos intangíveis	Total
Saldo em 01.01.2018 reexpresso	1.409	3.110	12.666	51.480	27.886	96.551
Variação no perímetro de consolidação	38	-	-	-	-	38
Adições	312	-	2.499	150	-	2.961
Baixas	(102)	-	(93)	-	(340)	(535)
Transferências	-	-	-	-	(36)	(36)
Diferenças de conversão	(1)	39	90	-	(9)	119
Saldo em 31/12/2018 reexpresso	1.656	3.149	15.162	51.630	27.501	99.098
Variação no perímetro de consolidação (Nota 2.f.)	(1)	-	(59)	-	-	(60)
Adições	313	-	3.281	21	-	3.615
Baixas	-	-	(471)	-	-	(471)
Diferenças de conversão	(1)	9	(248)	(3)	-	(243)
Saldo em 31.12.2019	1.967	3.158	17.665	51.648	27.501	101.939
Amortização Acumulada reexpressa						
Saldo em 01.01.2018	1.099	2.618	8.870	21.567	12.721	46.875
Dotações (Nota 24)	30	87	1.684	2.610	1.972	6.383
Baixas	67	-	(94)	-	-	(27)
Transferências	-	(15)	15	-	-	-
Diferenças de conversão	-	20	72	-	-	92
Saldo em 31/12/2018 reexpresso	1.196	2.710	10.547	24.177	14.693	53.323
Variação no perímetro de consolidação (Nota 2.f.)	-	-	(21)	-	-	(21)
Dotações (Nota 24)	46	89	2.393	2.582	1.972	7.082
Baixas	-	-	(253)	-	-	(253)
Diferenças de conversão	-	3	(246)	-	2	(241)
Saldo em 31.12.2019	1.242	2.802	12.420	26.759	16.667	59.890
Total Outros Ativos Intangíveis, líquidos	725	356	5.245	24.889	10.834	42.049
Transferência para ativos não circulantes mantidos para a venda (Nota 8)	-	-	-	(24.607)	-	(24.607)
Custo líquido 31.12.2019	725	356	5.245	282	10.834	17.442

O capítulo "Outros ativos intangíveis" do quadro anterior inclui um valor bruto de 27.507 milhares de euros, correspondente ao valor justo estimado dos contratos com as administrações públicas para a manutenção e conservação de rodovias da sociedade controlada Audeca, S.L.U. na data de aquisição da mesma por parte do Grupo Elecnor, o que aconteceu em 2010. O Grupo amortiza este ativo num período de 15 anos, que é o período médio de duração estimado dos referidos contratos, com base na experiência histórica e tendo em conta as respectivas renovações. A amortização dos exercícios de 2019 e 2018 por este título ascendeu a 1.972 milhares de euros, aproximadamente e respectivamente.

No capítulo "Concessões administrativas", estavam registrados em 31 de dezembro de 2018, no valor líquido de aproximadamente 27.160 milhares de euros, relativo à estimativa do seu valor justo (calculado com base no valor justo da contraprestação dada, ou seja, a construção), líquido das respectivas amortizações, os investimentos realizados em diferentes estações de tratamento de esgoto cuja construção e operação foi realizada em regime de concessão, em virtude das respectivas concessões administrativas outorgadas pelo Instituto Aragonés del Agua. Através dessas concessões, o Grupo Elecnor explora as mencionadas centrais de tratamento de águas obtendo suas receitas em função do volume de m³ de água que depurar. Em 31 de dezembro de 2018, todas as estações de tratamento de esgoto sob concessão por 20 anos estavam em operação. No exercício de 2019, estes ativos foram transferidos para ativos não circulantes mantidos para venda com base nos contratos de venda firmados no corrente ano (ver Nota 8).

No exercício de 2019, as receitas geradas por estas concessões ascenderam a 6.303 milhares de euros (6.589 milhares de euros no exercício de 2018), aproximadamente, as quais se encontram registradas na rubrica "Valor líquido do volume de negócios" da conta de resultados consolidada anexa.

O custo dos ativos intangíveis em exploração totalmente amortizados em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é o seguinte:

Milhares de euros	2019	2018
Despesas de desenvolvimento	1.030	910
Propriedade Industrial	2.265	2.265
Aplicativos Informáticos	8.220	6.807
	11.515	9.982

11. IMOBILIZADO TANGÍVEL

O movimento havido neste capítulo da demonstração da situação financeira consolidada nos exercícios de 2019 e 2018 foi o seguinte:

Milhares de euros	Construções, Instalações Técnicas e Maquinaria			Equipamentos para Processamento Eletrônico de Dados		Elementos de Transporte	Outro Imobilizado	Imobilizado em andamento	Total
	Terrenos	Aparelhos e Ferramentas	Móveis e Utensílios						
CUSTO:									
Saldo em 1 de janeiro de 2018 reexpresso	29.013	1.203.492	16.593	8.866	14.000	34.236	8.046	19.017	1.333.263
Adições	-	14.593	4.611	777	1.616	4.556	5.662	1.441	33.256
Baixas	-	(6.885)	(2.781)	(85)	(574)	(2.982)	(607)	(278)	(14.192)
Transferências	-	6.016	19	(20)	391	(161)	(239)	(18.995)	(12.989)
Diferenças de conversão	706	(43.300)	344	204	212	3.766	5	(166)	(38.229)
Saldo em 31 de dezembro de 2018 reexpresso	29.719	1.173.916	18.786	9.742	15.645	39.415	12.867	1.019	1.301.109
Varição no perímetro de consolidação (Nota 2.f)	(39)	(663.094)	-	(262)	(118)	-	-	-	(663.513)
Combinações de negócios (Nota 7)	-	624.274	-	-	-	-	-	-	624.274
Adições	10	31.162	4.563	957	1.874	5.696	7.328	96.984	148.574
Baixas	(6)	(23.734)	(5.549)	(287)	(348)	(2.211)	(967)	(467)	(33.569)
Transferências	-	341	21	-	2	1.348	-	(1.714)	(2)
Diferenças de conversão	(2.105)	(21.016)	(67)	(841)	(766)	(14.170)	(66)	(1.724)	(40.755)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	27.579	1.121.849	17.754	9.309	16.289	30.078	19.162	94.098	1.336.118
AMORTIZAÇÃO ACUMULADA:									
Saldo em 1 de janeiro de 2018 reexpresso	-	526.369	4.039	6.386	9.862	24.448	5.240	-	576.344
Dotações (Nota 24)	-	47.518	1.196	843	1.503	2.596	1.687	-	55.343
Baixas	-	(3.385)	(134)	(214)	(549)	(1.329)	(523)	-	(6.134)
Transferências	-	(11.086)	(7)	(5)	400	(74)	-	-	(10.772)
Diferenças de conversão	-	(10.801)	241	268	249	3.845	23	-	(6.175)
Saldo em 31 de dezembro de 2018 reexpresso	-	548.615	5.335	7.278	11.465	29.486	6.427	-	608.606
Varição no perímetro de consolidação (Nota 2.f)	-	(19.059)	-	(103)	(80)	-	-	-	(19.242)
Dotações (Nota 24)	-	62.922	1.072	534	1.802	3.222	3.727	-	73.279
Baixas	-	(16.447)	(765)	(239)	(334)	(1.929)	(668)	-	(20.382)
Transferências	-	3.057	(2)	-	-	(13)	(20)	-	3.022
Diferenças de conversão	-	(16.442)	(48)	(801)	(727)	(13.733)	(9)	-	(31.760)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	-	562.646	5.592	6.669	12.126	17.033	9.457	-	613.523
DESVALORIZAÇÃO									
Saldo em 1 de janeiro de 2018	1.433	1.712	-	-	-	-	-	-	3.145
Saldo em 31 de dezembro de 2018 reexpresso	1.433	1.712	-	-	-	-	-	-	3.145
Perdas por deterioração	3.506	1.765	-	-	-	-	-	-	5.271
Perdas irreversíveis por imparidade	-	(1.556)	-	-	-	-	-	-	(1.556)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	4.939	1.921	-	-	-	-	-	-	6.860
Custo líquido, em 31 de dezembro de 2019	22.640	557.282	12.162	2.640	4.163	13.045	9.705	94.098	715.735

Em 31 de dezembro de 2019, a rubrica "Construções, Instalações Técnicas e Máquinas" inclui principalmente os ativos dos parques eólicos operados pelo Grupo no Brasil e Espanha, no valor de 937.881 milhares de euros de custo (946.477 milhares de euros em 31 de dezembro de 2018).

Em 31 de dezembro de 2019, a rubrica "Imobilizado em andamento" da tabela anterior refere-se principalmente aos investimentos realizados no exercício para o condicionamento e comissionamento de poços de petróleo no valor aproximado de 15.125 milhares de euros e investimentos em parques eólicos no valor de 77.786 milhares de euros. Em 31 de dezembro de 2019, a rubrica "Outros passivos correntes" inclui o valor de 19.824 milhares de euros referente a fornecedores de ativos imobilizados relacionados com investimentos em poços de petróleo.

As principais adições ao ativo imobilizado no exercício de 2019 referem-se a investimentos em parques eólicos no Brasil e em Espanha e em poços de petróleo, conforme mencionado no parágrafo anterior (não houve adições individualmente significativas no exercício de 2018).

O valor de ativos tangíveis destinados à garantia do cumprimento de determinados empréstimos bancários ascende, antes de amortizações, em 31 de dezembro de 2019 a 13.123 milhares de euros (13.331 milhares de euros em 2018), aproximadamente, a maioria decorrentes de projetos eólicos empreendidos por empresas do Grupo (Nota 17).

Os escritórios utilizados pelo Grupo no desenvolvimento de sua atividade, com exceção dos adquiridos no exercício de 2007 mediante um contrato de leasing, referem-se, na maior parte, a espaços comerciais alugados.

O custo dos elementos do imobilizado tangível do Grupo que em 31 de dezembro de 2019 e 2018 se encontra integralmente amortizado e em uso é o seguinte:

Milhares de euros		
	2019	2018
Construções, Instalações Técnicas e Maquinaria	60.379	59.894
Móveis e Utensílios	3.360	2.703
Equipamentos para Processamento Eletrônico de Dados	6.531	5.138
Elementos de Transporte	5.674	2.940
	75.944	70.675

A política do Grupo é formalizar apólices de seguro para cobrir os possíveis riscos a que estão sujeitos os diversos elementos de seu imobilizado tangível, bem como as possíveis reclamações que possam ser apresentadas pelo exercício de sua atividade, entendendo que essas apólices cobrem suficientemente os riscos aos que estão submetidos.

12. ATIVOS POR DIREITO DE USO E PASSIVOS DE ARRENDAMENTO

Seguem abaixo os detalhes e as movimentações por classe de ativos por direito de uso durante o exercício de 2019:

a) Natureza dos contratos de arrendamento-

Milhares de euros	Terrenos	Construções	Elementos de Transporte	Outros	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2019	21.796	23.940	1.785	3.312	50.833
Adições	6.657	5.226	1.102	128	13.113
Baixas	-	(2.430)	(1.068)	-	(3.498)
Ajustes de valor	15	66	39	2	122
Combinações de negócios (Nota 7)	19.159	-	-	-	19.159
Diferenças de conversão	(71)	58	-	-	(13)
Baixas no perímetro de consolidação (Nota 2.f.)	(20.676)	-	-	(1.368)	(22.044)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	26.880	26.860	1.858	2.074	57.672
Amortização Acumulada em 1 de janeiro de 2019	9.623	9.625	976	859	21.083
Dotações (Nota 24)	1.477	3.317	846	722	6.362
Baixas	-	(2.405)	(1.007)	-	(3.412)
Baixas no perímetro de consolidação (Nota 2.f.)	(779)	-	-	(748)	(1.527)
Amortização Acumulada em 31 de dezembro de 2019	10.321	10.537	815	833	22.506
Custo líquido em 31 de dezembro de 2019	16.559	16.323	1.043	1.241	35.166

b) Detalhes dos pagamentos e passivos de arrendamento-

Segue abaixo a análise do vencimento contratual dos passivos de arrendamento, incluindo os juros futuros a pagar em 31 de dezembro de 2019:

	Milhares de Euros
Até seis meses	3.761
De seis meses a um ano	3.649
De um a dois anos	3.379
De dois a três anos	2.919
De três a quatro anos	2.563
Mais de quatro anos	23.849
	40.120

13. INVESTIMENTOS CONTABILIZADOS PELO MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 as participações em empresas coligadas do Grupo Elecnor que foram avaliadas pelo método da equivalência patrimonial (Nota 3.c) são as seguintes:

Milhares de euros	2019	Reexpresso 2018
Sociedade		
Subgrupo Celeo Redes	-	254.186
Woolsthorpe Holding Trust	(140)	548
Cosemel Ingeniería, A.I.E	46	56
Parque Eólico Gaviota, S.A.	68	-
Sociedad Aguas Residuales Pirineos, S.A.	-	4.248
Gasoducto de Morelos, S.A.P.I. de C.V.	19.666	17.914
Dioxipe Solar, S.L.	-	24.032
Aries Solar Termoeléctrica, S.L.	-	34.422
Morelos O&M, SAPI de C.V.	261	275
Morelos EPC, SAPI de C.V.	87	4.037
Subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones (Nota 2.f)	560.624	-
Outros	(45)	-
	580.567	339.718

No Anexo III são apresentados os principais valores das sociedades registradas pelo método da equivalência patrimonial.

Em 31 de dezembro de 2019, em decorrência da transação descrita na Nota 2.f, através da qual o Grupo Elecnor assumiu o controle do subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones em conjunto com a APG, o Grupo Elecnor deu baixa no investimento contabilizado pelo método de equivalência patrimonial no subgrupo Celeo Redes no valor de 266.733 milhares de euros e registrou a participação retida no referido subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones pelo seu justo valor (ver Nota 2.f).

Além disso, em decorrência da aquisição do controle acionário das empresas Dioxipe Solar, S.L. e Aries Solar Termoeléctrica, S.L. em 31 de julho de 2019, o Grupo Elecnor deu baixa destes investimentos, os quais foram contabilizados pelo método da equivalência patrimonial (ver Nota 7), com um valor total naquela data de 46.332 milhares de euros.

Por fim, em decorrência dos acordos firmados no exercício de 2019 para a venda do investimento na Sociedad Aguas Residuales Pirineos, S.A., o Grupo Elecnor transferiu seu investimento contabilizado pelo método de equivalência patrimonial para ativos não circulantes mantidos para venda, uma vez que a venda está prevista para ocorrer no exercício de 2020 (ver Nota 8).

Em 26 de dezembro de 2018, o Subgrupo Celeo Redes, por meio da sua sociedade filial Celeo Redes Brasil, S.A., concluiu a compra de ações de duas empresas (33% das ações da Jaurú Transmissora de Energia S.A. (JTE) e 100% das ações da Cachoeira Paulista Transmissora de Energia S.A. (CPTE)) à Isolux Energia e Participações S.A. pelo valor total de 46,7 milhões de euros. Estas aquisições foram feitas como parte de um acordo com um fundo de investimento sob o qual estes investimentos serão integrados em uma empresa na qual a Celeo Redes Brasil, S.A. e este grupo de investidores têm uma participação conjunta de 50% cada, de modo que os investimentos nestas empresas foram apresentados como empresas coligadas dentro do subgrupo Celeo Redes no valor de 23,7 milhões de euros.

No exercício de 2019, o subgrupo Celeo Redes concluiu a alocação do preço de compra relativo à participação nestas empresas coligadas, de acordo com os princípios do IFRS 3. Esta alocação foi feita internamente e resultou numa diferença de consolidação negativa no valor de 5.650 milhares de euros, a qual foi registrada pela reapresentação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2018, de acordo com os critérios previstos na referida IFRS 3 (Nota 2.e). Uma vez que tais empresas coligadas se referem a concessões no modelo de ativos financeiros, os principais parâmetros utilizados na mensuração deste ativo foram os fluxos de caixa estimados alocados ao investimento e uma taxa livre de risco de 12%.

Em 31 de dezembro de 2019, foi dada baixa do investimento no subgrupo Celeo Redes em decorrência da perda de controle do subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones (ver Nota 2.f).

Os movimentos efetuados nos exercícios de 2019 e de 2018 nesta rubrica da demonstração da situação financeira consolidada foram os seguintes:

Milhares de euros	2019	Reexpresso 2018
Saldo no início do exercício	339.718	381.225
Compras	-	1.086
Aumento de capital	7.926	-
Reduções de Capital	(818)	-
Transferências para Ativos mantidos para a venda (Nota 8)	(3.522)	-
Exclusões da base de consolidação (notas 2.f. e 7)	(313.065)	-
Inclusões na base de consolidação (nota 2.f)	560.624	-
Participação nos lucros/(perdas)	10.430	18.733
Perdas devido à depreciação de valor	(1.166)	(164)
Diferenças de conversão	(7.504)	(24.640)
Dividendos cobrados	(1.476)	(47.468)
Participação em outro resultado global	(7.547)	14.178
Impacto da IFRS 16 (Nota 2.b)	(1.190)	-
Outros movimentos	(1.843)	(3.232)
Saldo no fim do exercício	580.567	339.718

No exercício de 2010, o Grupo adquiriu 55% das sociedades controladas Dioxipe Solar, S.L. e Aries Solar Termoeléctrica, S.L., cujo objeto social consiste na construção e na exploração de três usinas termossolares de tecnologia cilindro-parabólica em Extremadura e em Castilla La Mancha. No referido exercício também foram assinados diversos acordos entre os sócios das mesmas, os quais regulavam suas relações como sócios, suas relações com as próprias sociedades, a gestão e a administração das mesmas, bem como os diferentes aspectos do desenvolvimento dos projetos e suas fases posteriores. Em particular, eram estabelecidas uma série de matérias reservadas sobre as quais qualquer decisão a tomar exige unanimidade.

As matérias reservadas, cuja decisão sobre as mesmas exige a unanimidade de todos os sócios da Assembleia Geral, são as seguintes:

- Devolução do Prêmio, aumento ou redução de capital social, alterações dos estatutos e, em particular, a aprovação de quaisquer cláusulas em matéria de restrições à transmissão de participações,
- Fusão, cisão, transformação, dissolução, cessão global de ativos e passivos e disposição de uma parte substancial dos ativos,

c) Participação em qualquer joint venture, sociedade ou associação, ou a aquisição de qualquer participação no capital social ou dos ativos e negócios de qualquer outra sociedade,

d) Celebração, alteração, modificação e/ou finalização de quaisquer contratos assinados com os sócios ou sociedades que façam parte de seu Grupo, ou a aprovação de qualquer operação com entidades vinculadas às anteriores,

e) Aprovação da concessão aos sócios ou entidades relacionadas de empréstimos, penhores ou garantias de qualquer tipo,

f) Alteração do número de conselheiros,

g) Nomeação ou cessação de auditores,

h) Alteração da política de maximização de distribuições aos sócios,

i) Acordos relativos a decisões fundamentais do Projeto sobre qualquer alteração de atividade, assinatura de qualquer operação, contrato ou operação que altere a natureza do negócio ou o âmbito do Projeto ou o altere de forma substancial, e o abandono do Projeto, bem como a celebração de qualquer contrato que não se refira à atividade habitual, ou que não seja realizada no decorrer habitual do negócio da Sociedade,

j) Alteração do regime fiscal,

k) Acordos relativos à assinatura do Financiamento do Projeto e a qualquer possível refinanciamento, e

l) Alteração dos termos dos contratos de crédito que constituam o Financiamento do Projeto que afetem a TIR sobre o Investimento da Data de Encerramento Financeiro ou as garantias do Financiamento, ou a rescisão desses contratos.

No que diz respeito às matérias reservadas, cuja decisão sobre as mesmas por parte dos Administradores do Conselho de Administração deve ser unânime, estas seriam as seguintes:

- Concessão de empréstimos, créditos ou qualquer outra forma de financiamento ou a prestação de qualquer garantia a um terceiro,
- Assunção de qualquer endividamento, e a outorga de garantias diferentes das exigidas pelos fornecedores correntes,

c) Aprovação do Plano de Negócio e o primeiro Orçamento de Exploração,

d) Aprovação do Orçamento de Exploração quando este comportar um aumento de despesas totais que ultrapasse 10% do orçamento do exercício anterior,

e) Outorga de procurações relativas a matérias reservadas,

f) Alteração de contratos de financiamento relativos ao Financiamento do projeto,

g) Constituição de filiais ou aquisição de ações em outras sociedades,

h) Aumentos do Capital Social,

i) Outorga do Certificado de Aceitação Provisória e Definitiva da estação, conforme o contrato EPC, aprovação de waivers e variações do contrato EPC, O&M e/ou "Owner's Engineering".

Dada a natureza das matérias reservadas, e os regimes de maiorias estabelecidos para a tomada de deliberações relativa às mesmas, o Grupo Elecnor considerou, de acordo com os princípios de consolidação descritos na Nota 3.c, que a participação nestas sociedades deve ser qualificada como um negócio conjunto, e em particular como negócios conjuntos, por isso, essas participações foram consolidadas conforme o método da equivalência patrimonial, até a aquisição do controle no exercício de 2019 (Nota 7).

Adicionalmente, existem determinadas obrigações assumidas pelas entidades acreditadas cujo descumprimento poderia ser causa de resolução antecipada obrigatória dos referidos empréstimos. Na opinião dos Administradores da Sociedade controladora, essas obrigações foram cumpridas no exercício de 2019 para a maior parte dos financiamentos, e não se esperam eventuais incumprimentos das mesmas no futuro.

14. ATIVOS FINANCEIROS NÃO CIRCULANTES

O detalhamento dos instrumentos financeiros não circulantes diferentes das sociedades contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial é o seguinte:

Ativos financeiros ao custo amortizado	Instrumentos em ações de capital ao custo	Derivados de cobertura (Nota 18)	Activos financieros a coste amortizado			Total
			Empréstimos no longo prazo (Nota 29)	Devedores comerciais e outras contas a receber	Outros ativos não circulantes	
Saldo em 1 de janeiro de 2018 reexpresso	2.687	1.036	29.787	-	34.498	68.008
Adições	-	-	-	-	9.910	9.910
Baixas	(127)	(927)	(13.473)	-	(3.600)	(18.127)
Transferências	-	-	-	26.455	(1.142)	25.313
Diferenças de conversão	-	-	-	172	(1.767)	(1.595)
Saldo em 31 de dezembro de 2018 reexpresso	2.560	109	16.314	26.627	37.899	83.509
Adições	-	-	-	22	7.184	7.206
Baixas	(813)	(85)	(5.753)	-	(11.644)	(18.295)
Desvalorização (nota 24)	-	-	-	(25.484)	-	(25.484)
Outros	-	-	-	(1.966)	-	(1.966)
Diferenças de conversão	-	-	-	831	(286)	545
Transferência para ativos mantidos para a vendas (Nota 8)	-	-	-	-	(1.584)	(1.584)
Variações no perímetro (Nota 2.f)	(3)	-	-	-	(6.416)	(6.419)
Combinações de negócios (Nota 7)	-	-	-	-	4.483	4.483
Saldo em 31 de dezembro de 2019	1.744	24	10.561	30	29.636	41.995

a) Empréstimos no longo prazo-

O capítulo "Empréstimos no longo prazo" do quadro anterior em 31 de dezembro de 2019 inclui, principalmente, diversos empréstimos concedidos a empresas coligadas do Grupo Elecnor.

No exercício 2012, o Grupo realizou diversas contribuições à sociedade coligada Gasoducto de Morelos S.A.P.I. de C.V. a título de futuros aumentos de capital por um valor total de 33.483 milhares de dólares aproximadamente, explorando parte delas em vários empréstimos cujo saldo, em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, ascendia a 10.561 milhares de euros e 16.176 milhares de euros, respectivamente (11.801 milhares de dólares e 18.255 milhares de dólares, respectivamente), e que geram juros anuais de 7,5%. Durante o exercício 2019, o Grupo cobrou aproximadamente 5,8 milhões de euros em relação a esses créditos (€6.000.0000 em 2018).

b) Devedores comerciais e outras contas a receber-

Em 31 de janeiro de 2017, o Consorcio Constructor Ductos del Sur, cliente da empresa controlada Elecnor Perú, S.A.C., notificou a empresa da rescisão do contrato de construção em decorrência do cancelamento do contrato do Gasoducto Sur Peruano que o cliente havia firmado com o Governo Peruano. A partir desse momento, a empresa controlada iniciou todos os trâmites necessários para a cobrança das dívidas pendentes. Neste sentido, a empresa controlada apresentou um pedido de arbitragem contra o Consorcio Constructor Ductos del Sur e, em meados do exercício 2018, ambas as partes chegaram a um acordo em que o Consorcio Constructor Ductos del Sur reconheceu a dívida a ser paga à empresa Elecnor Perú, S.A.C. e um cronograma de pagamento. Essa dívida acumula uma taxa de juros anual correspondente à Taxa Libor 30 Dias + 1,5 %.

Em 31 de dezembro de 2018, a rubrica "Clientes e outras contas a receber" do ativo não circulante correspondia integralmente aos saldos que a Elecnor Perú, S.A.C. mantinha com o cliente Consorcio Constructor Ductos del Sur, cujo vencimento, após o referido acordo firmado no exercício de 2018, foi estabelecido principalmente no ano de 2021, ficando a cargo da Odebrecht (sócia do referido consórcio). Durante o exercício de 2019, devido à má situação econômica da Odebrecht, o Grupo registrou uma imparidade sobre este saldo.

c) Outros ativos não circulantes-

A composição do capítulo "Outros ativos não circulantes" do quadro anterior é a seguinte:

Milhares de euros	2019	Reexpresso 2018
Conta de reserva do serviço da dívida	12.461	19.228
Fianças	4.067	3.570
Outros	13.108	15.101
	29.636	37.899

Em 31 de dezembro de 2019, o capítulo "Conta reserva do serviço da dívida" refere-se integralmente aos valores que as empresas controladas espanholas e brasileiras envolvidas na operação de parques eólicos devem manter em depósitos bancários de acordo com termos dos contratos de financiamento por elas firmados (Nota 17) (15.511 milhares de euros em 31 de dezembro de 2018).

Em 31 de dezembro de 2018, este capítulo também incluía o valor da conta reserva do serviço da dívida das concessionárias espanholas e fotovoltaicas no valor de 3.717 milhares de euros. Em 31 de dezembro de 2019, foi dada baixa nestes ativos em decorrência da perda de controle do subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones (ver Nota 2.f).

Sobre esses depósitos incide uma taxa de juros de mercado.

A Elecnor, S.A. também tem fianças e depósitos, em 31 de dezembro de 2019, principalmente por arrendamentos no valor de 4.022 milhares de euros, aproximadamente (3.523 milhares de euros em 31 de dezembro de 2018).

Os ativos financeiros não circulantes em 31 de dezembro de 2019 e 2018 estão registrados pelo seu custo amortizado, exceto os instrumentos derivados que são registrados por seu justo valor.

15. ATIVOS FINANCEIROS CIRCULANTES

a) Devedores comerciais e outras contas a receber-

O capítulo "Devedores comerciais e outras contas a receber" do ativo circulante da demonstração da situação financeira registra as contas a receber que o Grupo tem como consequência das operações realizadas com terceiros.

Os valores relativos a retenções sobre pagamentos realizados por clientes totalizaram 26.313 milhares de euros e 23.490 milhares de euros para os exercícios de 2019 e 2018, respetivamente, e estão incluídos na rubrica "Clientes e outras contas a receber" do ativo circulante do balanço patrimonial consolidado anexo.

Do mesmo modo, em 31 de dezembro de 2019 e 2018 o Grupo não possui contratos de obra com margens negativas cuja perda estimada seja significativa (Nota 19).

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 existiam contas a receber vencidas não depreciadas no valor de 99.497 milhares de euros e de 79.680 milhares de euros, respectivamente.

Segue abaixo a análise de vencimento do saldo registrado na rubrica "Clientes e outras contas a receber":

Milhares de euros	2019	Reexpresso 2018
Saldos não vencidos	582.671	574.093
Até 6 meses	48.295	56.830
Entre 6 e 12 meses	40.298	15.620
Superior a 12 meses	10.904	7.230
Total	682.168	653.773

O Grupo também dota uma provisão para a cobertura das dívidas em situação irregular por pagamento atrasado, suspensão de pagamentos, insolvência ou outras causas, após um estudo individualizado sobre a possibilidade de receber as mesmas. As dotações são realizadas em função das melhores estimativas no encerramento do exercício.

A seguir é apresentado o movimento havido durante os exercícios de 2019 e de 2018, bem como a composição da rubrica "Deterioração de contas a receber" em 31 de dezembro de 2019 e de 2018:

Milhares de euros	31.12.18	Dotações (Nota 24)	Aplicação	Reversão (Nota 24)	Reclassificações	Diferenças de conversão	31.12.19
Desvalorização	98.421	29.403	(30.532)	(774)	-	(154)	96.364

Milhares de euros	01.12.18	Dotações (Nota 24)	Aplicação	Reversão (Nota 24)	Reclassificações	Diferenças de conversão	31.12.19
Desvalorização	75.098	22.619	(2.254)	(128)	3.383	(297)	98.421

b) Numerário e outros meios líquidos equivalentes

A composição deste capítulo da demonstração da situação financeira consolidada anexa é a seguinte:

Milhares de euros	Reexpresso	
	2019	2018
Outros ativos líquidos equivalentes	131.485	91.851
Tesouraria	193.631	201.548
	325.116	293.399

O saldo da rubrica "Outros ativos líquidos equivalentes" em 31 de dezembro de 2019 inclui, principalmente, valores de renda fixa e depósitos a prazo fixo com vencimento inferior a 3 meses contratados pela sociedade Elecnor Chile S.A. e Elecnor do Brasil, S.A., que incorrem numa taxa de juros de mercado.

Em 31 de dezembro de 2019, esta rubrica inclui um valor de aproximadamente 48 milhões de euros provenientes dos parques eólicos (46 milhões de euros em 31 de dezembro de 2018 provenientes dos parques eólicos e fotovoltaicos).

16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social-

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 o capital social da Elecnor, S.A. estava representado por 87.000.000 ações em conta as portador de €0,10 de valor nominal cada uma, totalmente subscritas e integralizadas.

As ações da Elecnor, S.A. têm cotação no mercado contínuo espanhol.

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, a composição dos acionistas da Sociedade controladora, bem como sua participação, era a seguinte:

	% Participação	
	2019	2018
Cantiles XXI, S.L.	52,76%	52,76%
Bestinver Gestión, S.A., S.G.I.I.C.	-	4,76%
Santander Asset Management, S.A., SGIIC	3,09%	-
Outros (*)	44,15%	42,48%
	100,00%	100,00%

(*) Todos eles com % de participação inferior a 3%.

b) Ajustes de avaliação patrimonial-

O movimento ocorrido nesta rubrica durante os exercícios de 2019 e de 2018 é o seguinte:

Milhares de euros	2019			2018			Exclusões da base de consolidação (Nota 2.f)	31.12.19
	Reexpresso 31.12.17	Variación no valor de mercado	Liquidación de derivativos	Reexpresso 31.12.18	Variación no valor de mercado	Liquidación de derivativos		
Por consolidação global -								
Cobertura de fluxos de caixa:								
Swaps de taxas de juros (IRS)(Nota 18)	(9.181)	(4.456)	3.961	(9.676)	(1.387)	3.380	-	(11.403)
Seguros de taxa de câmbio (Nota 18)	4.031	(4.864)	(2.764)	(3.597)	(7.195)	-	-	(10.792)
Preço da energia	-	(3.729)	-	(3.729)	3.489	3.729	-	3.489
Outros	210	-	-	475	593	-	-	1.560
	(4.940)	(12.784)	1.197	(16.527)	(4.500)	7.109	-	(17.146)
Imposto diferidos por ajustes de avaliação patrimonial (Nota 21)	1.267	3.163	(32)	4.398	1.906	(781)	-	5.523
Total ajustes de avaliação patrimonial pelo método de consolidação global	(3.673)	(9.621)	1.165	(12.129)	(2.594)	6.328	-	(3.228)
Sociedades em equivalência patrimonial	(54.014)	5.465	8.714	(39.835)	(7.093)	(455)	47.445	(2.049)
Minoritários	306	(88)	29	247	(144)	-	-	103
Total ajustes de avaliação patrimonial pelo avaliação	(57.381)	(4.244)	9.908	(51.717)	(9.831)	5.873	47.445	(5.339)

c) Outras Reservas-

Em 31 de dezembro, os valores das reservas não distribuíveis são os seguintes:

Milhares de euros	2019		2018	
	2019	2018	2019	2018
Reserva legal	1.743	1.743	1.743	1.743
Reserva fundo de comércio	619	722	619	722
Reserva de capitalização	4.408	3.149	4.408	3.149
Reserva de redenominação em euro	15	15	15	15
Total	6.785	5.629	6.785	5.629

Reserva legal-

De acordo com o artigo 274 do Texto Consolidado da Lei das Sociedades de Capital espanhola, deve destinar-se um valor igual a 10% do lucro do exercício à reserva legal até esta atingir, pelo menos, 20% do capital social. Esse limite já foi alcançado.

A reserva legal poderá ser utilizada para aumentar o capital na parte de seu saldo que ultrapassar 10% do capital já aumentado. A não ser para a finalidade acima mencionada, e enquanto não ultrapassar 20% do capital social, esta reserva poderá ser destinada apenas à compensação de perdas, e desde que não existam outras reservas disponíveis suficientes para esse fim.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Sociedade controladora tem dotada esta reserva com o limite mínimo estabelecido pelo Texto Consolidado da Lei das Sociedades de Capital.

Reserva pelo fundo de comércio-

A reserva por fundo de comércio foi dotada em conformidade com o artigo 273.4 do Texto Consolidado da Lei das Sociedades de Capital, que estabelecia que, em todo caso, devia-se dotar uma reserva indisponível equivalente ao fundo de comércio que aparecia no balanço, destinando-se para tal efeito uma cifra do lucro que representava, no mínimo, 5% do montante do citado fundo de comércio. Se não houver lucro, ou este for insuficiente, deverão ser utilizadas reservas de livre disposição. Essa reserva está disponível livremente a partir de 1 de janeiro de 2016 pelo importe que exceda o valor contábil líquido do fundo de comércio que aparece no balanço da Sociedade controladora.

Reserva de capitalização-

A reserva de capitalização foi dotada em conformidade com o artigo 25 da Lei do Imposto sobre Sociedades, que estabelece que a reserva seja dotada no valor do direito à redução da base tributável do exercício. O direito à redução da base tributável ascende a 10% do acréscimo dos fundos próprios, conforme é definido no referido artigo, sem que em nenhum caso possa ultrapassar do montante de 10% da base tributável positiva do período tributável prévia à redução e à integração à qual se refere o ponto 12 do artigo 11 da Lei e à compensação de bases tributáveis negativas. Não obstante, em caso de a base tributável ser insuficiente para aplicar a redução, as quantias pendentes podem ser objeto de aplicação nos períodos tributários que finalizem nos dois anos imediatos e sucessivos ao encerramento do período tributário em que se tiver gerado o direito à redução, junto com a redução que possa corresponder no referido exercício e com o limite indicado. A reserva é indisponível e está condicionada a que se mantenha o acréscimo de fundos próprios durante um prazo de 5 anos contados do encerramento do período tributário ao que a redução corresponder, a não ser que existam perdas contábeis.

d) Ações próprias-

Segundo a ata da Assembleia Geral dos Acionistas de 16 de maio de 2017, se autoriza o Conselho de Administração para a aquisição de ações próprias da Sociedade controladora por ela mesma ou pelas sociedades controladas, autorizando a aquisição de, no máximo, o número de ações que a Lei ou as disposições legais de cumprimento obrigatório prevejam a cada momento e que, atualmente, somado às já possuídas pela Sociedade controladora, não exceda 10% do seu capital social, por um preço de aquisição mínimo do valor nominal das ações e um preço máximo que não exceda 30% do seu valor de cotação em Bolsa, e por um prazo de cinco anos, deixando sem efeito a autorização concedida na Assembleia Geral dos Acionistas de 23 de maio de 2012.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Sociedade controladora possui ações próprias por um valor que chega a 21.963 milhares de euros e 21.884 milhares de euros, respectivamente, registradas na epígrafe "Ações próprias" do patrimônio líquido a demonstração da situação financeira consolidada..

O detalhamento e o movimento das ações próprias durante o exercício de 2018 e 2019 é o seguinte:

	Nº de ações
Ações próprias em 1 de janeiro de 2018	2.310.650
Aquisição de ações próprias	124.061
Venda de ações próprias	(98.215)
Ações próprias em 31 de dezembro de 2018	2.336.496
Aquisição de ações próprias	104.509
Venda de ações próprias	(120.196)
Ações próprias em 31 de dezembro de 2019	2.320.809

A compra e venda das ações próprias representou, em 31 de dezembro de 2019, valores de 1.213 milhares de euros e 1.323 milhares de euros, respectiva e aproximadamente (1.563 milhares de euros e 1.245 milhares de euros, respectiva e aproximadamente em 31 de dezembro de 2018), obtendo uma mais valia de 189 milhares de euros que foi registrada diretamente na epígrafe de reservas (mais valia de 334 milhares de euros em 2018).

A totalidade das ações próprias que a Sociedade controladora mantinha em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 representavam 2,67% e 2,69%, respectivamente, do total de ações que compõem o capital social da Elecnor, S.A. nas referidas datas.

e) Participações minoritárias-

A composição da rubrica "Patrimônio Líquido - Participações minoritárias" do passivo da demonstração da situação financeira consolidada anexa durante os exercícios de 2019 e de 2018 é a seguinte:

Milhares de euros	Reexpresso	
	2019	2018
Elecven Construcciones, S.A.	-	12
Sociedad Aragonesa de Estaciones Depuradoras, S.A.	1.496	1.333
Ventos Do Sul Energía, S.A.	253	12.824
Parque Eólico Malpica, S.A.	485	498
Galicia Vento, S.L.	916	524
Páramo de Poza, S.A.	2.484	2.673
Parques Eólicos Palmares, S.A.	5.621	5.807
Ventos do Litoral Energía, S.A.	4.863	5.174
Ventos da Lagoa, S.A.	4.935	5.172
Eoliennes de L'erable, SEC.	6.603	8.921
Ventos dos Índios Energía, S.A.	3.600	3.749
Betonor, Ltda.	103	338
Grupo Elecnor Angola	46	243
Outros	303	201
	31.708	47.469

O movimento havido durante os exercícios de 2019 e de 2018 nesta rubrica da demonstração da situação financeira consolidada é detalhado a seguir:

	Nº de ações
Saldo em 1 de janeiro de 2018 reexpresso	54.370
- Participação nos lucros/(perdas)	5.716
- Variação no valor de mercado dos instrumentos de cobertura	59
- Dividendos distribuídos	(5.077)
- Diferenças de conversão	(4.531)
- Redução de capital	(3.130)
- Variação de quotas	158
- Outros	(96)
Saldo em 31 de dezembro de 2018 reexpresso	47.469
- Participação nos lucros/(perdas)	4.288
- Variação no valor de mercado dos instrumentos de cobertura	70
- Dividendos distribuídos	(16.222)
- Diferenças de conversão	4.365
- Redução de capital	(9.360)
- Outros	1.098
Saldo em 31 de dezembro de 2019	31.708

A informação relacionada com as participações minoritárias significativas em sociedades controladas, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, é apresentada a seguir (a informação financeira é discriminada antes de efetuar as eliminações intragrupo):

Milhares de euros	2019		2018	
		Eoliennes de L'erable		Eoliennes de L'erable
Ativo circulante		7.822		7.723
Ativo não circulante		176.822		180.225
Passivo circulante		20.124		18.189
Passivo não circulante		151.013		151.521
Receitas ordinárias		29.684		26.791
Resultado do exercício		2.449		1.044
Resultado global total		2.036		1.350

f) Diferenças de conversão-

As diferenças de conversão acumuladas no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2019 e 2018 de cada uma das moedas significativas são as seguintes:

Milhares de euros	Reexpresso	
	2019	2018
Diferenças de conversão		
Brasil	(120.714)	(191.585)
Canadá	(7.674)	(7.892)
Chile	(4.296)	(130)
EUA	1.543	1.012
Outros	(1.353)	(864)
Total	(132.494)	(199.459)

A redução das diferenças de conversão em 31 de dezembro de 2019 deve-se principalmente ao reconhecimento em resultados, como um ajuste no resultado da venda, da perda de controle sobre o subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones no valor de 83.619 milhares euros (ver Nota 2.f).

17. DÍVIDA FINANCEIRA

Como parte fundamental de sua estratégia, o Grupo possui uma política de máxima prudência financeira. A estrutura de capital objetivo está definida por esse compromisso de solidez e pelo objetivo de maximizar a rentabilidade do acionista.

No entanto, determinados projetos, basicamente a construção e a exploração de parques eólicos e de suas correspondentes linhas de interligação elétrica e subestações, bem como de infraestruturas de distribuição elétrica e centrais de tratamento de águas residuais que o Grupo explora em regime de concessão, das quais o mesmo é titular, são financiadas, na maior parte, mediante empréstimos sindicados em regime de "Project Finance". Em virtude desses empréstimos, as sociedades controladas, titulares dos referidos projetos, assumem determinadas limitações à distribuição de dividendos, a qual está sujeita ao cumprimento de certas condições, como a constituição de uma nova conta de reserva para o serviço da dívida. Do mesmo modo, essas sociedades controladas deverão manter um quociente de Fundos Alheios/Recursos Próprios e uma estrutura de recursos próprios determinados.

A quantificação da estrutura de capital objetivo, excluído o efeito dos projetos financiados pelo financiamento sem recurso, é estabelecida como relação entre o financiamento líquido e os do patrimônio líquido, de acordo com o quociente:

Milhares de euros	Dívida financeira líquida	
	2019	Reexpresso 2018
	Dívida financeira líquida + Patrimônio Líquido	
Passivo não circulante - Dívida financeira	284.147	252.877
Passivo circulante - Dívida financeira	138.849	204.029
Ativos financeiros circulantes -	(10.161)	(5.711)
Outros investimentos financeiros		
Numerário e outros ativos líquidos equivalentes	(277.163)	(246.803)
Dívida financeira líquida	135.672	204.392

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, Passivos não circulante e circulante - Passivos financeiros referem-se principalmente ao total do Passivo Financeiro e Derivativos da tabela a seguir, excluindo todos os empréstimos para concessões, empréstimos sindicalizados para parques eólicos, passivos financeiros decorrentes da emissão de debêntures e outros títulos negociáveis (parques fotovoltaicos e eólicos), juros acumulados e derivativos associados a parques eólicos, fotovoltaicos e concessões, derivativos associados a cobertura cambial (nota 18), outras dívidas relacionadas aos contratos de Forfaiting da controladora, somando 5,2 milhões de euros em empréstimos com juros de entidades públicas que estão registrados na rubrica Outros passivos não circulantes (4,2 milhões de euros) e circulantes (1,1 milhões de euros) do balanço patrimonial consolidado anexo (6,2 milhões de euros em 2018, dos quais 5,2 milhões de euros foram registrados no passivo não circulante e 1 milhão de euros no passivo circulante).

Em 31 de dezembro de 2019, Ativos financeiros circulantes e Numerário e outros ativos líquidos equivalentes, corresponde ao total de Numerário e outros ativos líquidos equivalentes da demonstração da situação financeira consolidada anexa, excluindo a tesouraria dos projetos financiados através do financiamento sem recurso no valor aproximado de 48 milhões de euros (46 milhões de euros em 31 de dezembro de 2018)(ver nota 15.b).

A evolução e a análise deste quociente são feitas de forma contínua, efetuando-se, além disso, estimativas de futuro do mesmo como fator fundamental e limitativo na estratégia de investimentos e na política de dividendos do Grupo.

A composição das epígrafes “Passivos financeiros por emissão de obrigações e outros valores negociáveis, Passivos financeiros com instituições de crédito e Instrumentos financeiros derivativos” do passivo não circulante e do passivo circulante das demonstrações da situação financeira consolidadas em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 anexas é a seguinte:

Milhares de euros	2019		Reexpresso 2018	
	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
Empréstimos e créditos sindicados	258.638	-	226.159	-
Empréstimos sindicados parques eólicos	294.257	27.057	291.847	33.836
Empréstimos com garantia pessoal	1.240	6.524	3.381	2.112
Empréstimos com garantia hipotecária	5.825	980	5.832	691
Empréstimos concessões	-	-	19.357	2.448
Passivos financeiros por emissão de obrigações e outros valores negociáveis-promissórias	-	69.989	-	155.022
Passivos financeiros por emissão de obrigações e outros valores negociáveis- fotovoltaicos	-	-	35.185	1.803
Passivos financeiros por emissão de obrigações e outros títulos negociáveis - parques eólicos	60.122	5.009	-	-
Outras dívidas	15.948	1.713	17.662	1.640
Linhas de créditos	-	51.544	-	40.002
Títulos pendentes de vencimento	-	30	-	105
Juros incorridos não pagos				
Parques eólicos, fotovoltaicos e concessões	-	1.972	-	1.915
Resto	-	4.898	551	1.892
Dívidas por arrendamento mercantil (Nota 11)	8.026	2.246	6.432	1.394
Instrumentos derivativos de cobertura (Nota 18)				
Parques eólicos, fotovoltaicos e concessões	630	2	2.254	4.459
Resto	13.502	5.720	9.159	2.110
Total	658.188	177.684	617.819	249.429

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, todos os passivos financeiros do Grupo correspondem a passivos financeiros a custo amortizado, exceto os derivativos de cobertura que se encontram avaliados pelo seu valor justo.

As características principais dos passivos financeiros decorrentes da emissão de obrigações e valores negociáveis e passivos financeiros com entidades de crédito mais relevantes em 31 de dezembro de 2019 e 2018 são as seguintes:

Tipo	Sociedade	Moeda	Taxa de juros	2019		Circulante	Não Circulante
				Ano de vencimento	Valor nominal		
Passivos financeiros por emissão de obrigações e outros valores negociáveis							
	Elecnor, S.A.	EUR	-	2020	300.000	69.989	-
	Ventos Do Sul, S.A.	BRL	-	31/12/2025	325.000	5.009	60.122
Dividas com instituições de crédito							
Empréstimos e créditos sindicados							
	Elecnor, S.A. (*)	EUR	Euribor + diferencial	19/07/2024	324.200	-	223.557
	Elecnor, S.A. (*)	USD	Libor + diferencial	19/07/2024	75.000	-	26.848
	Electrificaciones del Ecuador, S.A. (*)	USD	Libor + diferencial	19/07/2024	75.000	-	8.233
Empréstimos sindicados parques eólicos							
	Parque Eólico Malpica, S.A.	EUR	Euribor + 2%	24/06/2024	11.950	1.018	8.027
	Ventos do Litoral Energía, S.A.	BRL	TJLP + 2,34%	15/07/2029	23.083	2.040	17.188
	Ventos dos Índios Energía, S.A.	BRL	TJLP + 2,45%	15/02/2032	23.059	1.964	21.095
	Parque Eólico Palmares, S.A.	BRL	TJLP + 2,34 %	31/07/2029	24.583	2.274	18.017
	Ventos do Lagoa, S.A.	BRL	TJLP + 2,34 %	15/02/2029	23.512	2.126	17.364
	Parque Eoliennes de L'Erable, SEC	CAD	5,015%	31/03/2033	169.929	7.594	117.697
	Parque Eoliennes de L'Erable, SEC	CAD	7,123%	18/04/2033	23.790	734	20.593
	Galicia Vento, S.L.	EUR	1,75% + Euribor	31/12/2024	38.500	6.515	24.979
	Aerogeneradores del Sur, S.A.	EUR	1,75% + Euribor	31/12/2024	16.500	2.793	10.706
	Ventos do Sao Fernando I Energía	BRL	IPCA + 2,1851%	15/01/2039	24.941	-	24.941
	Parque Eólico Cofrentes, S.L.U.	EUR	Euribor	30/06/2038	35.775	-	13.650
						102.056	613.017

(*) Referem-se ao mesmo empréstimo. Ver Empréstimos e créditos sindicados

Tipo	Sociedade	Moeda	Reexpresso 2018				
			Taxa de juros	Ano de vencimento	Valor nominal	Circulante	Não Circulante
Passivos financeiros por emissão de obrigações e outros valores negociáveis							
	Elecnor, S.A.	EUR	-	2019	300.000	154.816	-
	Celeo Fotovoltaico, S.L.U.	EUR	3,95%	31/12/2031	41.600	1.803	35.185
Dividas com instituições de crédito							
Empréstimos e créditos sindicados							
	Elecnor, S.A.	EUR	Euribor + diferencial	19/07/2024	400.000	-	226.159
Empréstimos concessões							
	Sociedad Aragonesa De Estaciones Depuradoras, S.A.	EUR	Euribor + 2,8%	31/12/2026	15.500	1.000	8.314
	Sociedad Aragonesa De Aguas Residuales, S.A.U.	EUR	0,779%	05/12/2026	23.000	1.418	11.044
Empréstimos sindicados parques eólicos							
	Parque Eólico Malpica, S.A.	EUR	Euribor + 2%	24/06/2024	11.950	1.006	9.804
	Ventos Do Litoral Energía, S.A.	BRL	TJLP + 2,34 %	15/07/2029	32.008	2.104	19.832
	Ventos Dos Indios Energía, S.A.	BRL	TJLP + 2,45%	15/02/2032	28.787	2.441	23.484
	Parque Eólico Palmares, S.A.	BRL	TJLP + 2,34 %	31/07/2029	34.819	2.345	20.920
	Ventos Do Lagoa, S.A.	BRL	TJLP + 2,34 %	15/02/2029	34.177	2.193	20.102
	Ventos Do Sul, S.A.	EUR	TJLP + Diferencial	15/07/2019	105.373	6.017	-
	Ventos Do Sul, S.A.	BRL	Euribor anual + diferencial	30/09/2022	14.543	3.541	10.201
	Parque Eoliennes de L'Erable, SEC	CAD	5,015%	31/03/2033	165.618	7.020	121.599
	Parque Eoliennes de L'Erable, SEC	CAD	7,123%	18/04/2033	35.000	651	21.083
	Galicia Vento, S.L.	EUR	1,75% + Euribor	31/12/2024	38.500	4.563	31.376
	Aerogeneradores del Sur, S.A.	EUR	1,75% + Euribor	31/12/2024	16.500	1.955	13.446
						192.873	572.549

O detalhamento por vencimentos da dívida anterior é o seguinte para os exercícios 2019 e 2018:

	Milhares de euros 31.12.2019
Dividas com vencimento em	
2021	60.031
2022	79.814
2023	74.773
2024 e seguintes	443.570
Total	658.188

	Milhares de euros 31.12.2018
Dividas com vencimento em	
2020	41.918
2021	39.496
2022	58.752
2023 e seguintes	477.653
Total	617.819

Empréstimos e créditos sindicados-

Com data de 21 de julho de 2014, a Elecnor formalizou um Contrato de financiamento sindicado no valor de 600 milhões de euros com um grupo de 19 instituições financeiras, que substituiu os 401 milhões de euros dispostos na data de refinanciamento sindicado assinado em 2012. Esse financiamento foi estruturado em duas partes: uma parte empréstimo por 300 milhões de euros com amortizações parciais, e uma parte crédito revolving com um limite de 300 milhões de euros e vencimento em julho de 2019.

Com data de 2 de julho de 2015, a Elecnor assinou uma primeira Novação deste Contrato, subscrito por 18 das 19 entidades acreditadas, com o objetivo de alterar as condições financeiras (reduzindo a margem aplicável) e aumentar o prazo de financiamento.

Com data de 29 de junho de 2016, a Elecnor assinou uma segunda Novação deste Contrato, subscrito por 17 das 18 entidades acreditadas. Bankinter cedeu 22 milhões de euros, dos quais 16 milhões foram subscritos por Abanca e 6 milhões por Kutxabank, enquanto que Credit Agricole cedeu 25 milhões de euros integralmente a Abanca.

Com data de 31 de outubro de 2017, a Elecnor assinou uma segunda Novação deste Contrato, subscrito por 16 das 17 entidades acreditadas. Essa novação implicou:

- uma redução no limite disponível da parte crédito (B) do financiamento sindicado até o limite de 200 milhões de euros,
- uma nova parte na escalada da margem aplicável em função do coeficiente da Dívida financeira líquida EBITDA,
- A ampliação do prazo de financiamento, atrasando um ano a data de cada uma das amortizações parciais e a data de devolução da parte crédito, cujo vencimento passa para julho de 2022.

Em 14 de novembro de 2018, a Elecnor assinou uma quarta novação deste contrato, que foi assinada por 14 das entidades credoras (a retirada de duas das entidades se deve a fusões entre elas). Nessa novação foram acordadas:

- uma amortização antecipada voluntária de parte do empréstimo (parte A) por um montante de 100 milhões de euros, portanto o limite total dessa parte passou a ser de 200 milhões de euros.
- A prorrogação do prazo do financiamento, prorrogando em dois anos a data de vencimento do financiamento, que passa para julho de 2024.

Com data de 27 de junho de 2019, a Elecnor assinou uma terceira Novação deste contrato, subscrito por 14 entidades acreditadas. Nesta novação, foi acordada a adesão da Electrificaciones del Ecuador, S.A. (Elecdor) como uma entidade devedora adicional e a divisão da parcela de crédito (parcela B) em duas subparcelas, uma subparcela (subparcela B1) com um limite de 134,2 milhões de euros disponíveis apenas para a Elecnor e uma subparcela (subparcela B2) com um limite de 75 milhões de dólares disponíveis tanto para a Elecnor quanto para a Elecdor.

A empresa analisou se existem alterações significativas nas condições, tendo concluído em todos os exercícios que não houve cancelamento dos passivos originais.

Com relação a cobertura de taxa de juros, antes da novação existiam swaps vinculados que cobriam 70% do

cronograma de empréstimos gerados pela novação de 2018. Em junho de 2019, foi decidido fazer uma cobertura de taxa de juros dos 30% restantes com a contratação de 8 novos swaps de tipo IRS, com um valor notional inicial de 1,5 milhões de euros e um valor notional máximo de 54 milhões de euros e um novo basis swap com um valor notional inicial de 1,5 milhões de euros e um valor notional máximo de 54 milhões de euros. Em 31 de dezembro 2019, existem 39 swaps de tipo IRS e 5 basis swaps atribuídos principalmente à cobertura do juro para o empréstimo sindicado e uma parte menor à cobertura de risco de juro das emissões de notas promissórias no MARF (Mercado Alternativo de Renda Fixa). Os vencimentos dos swaps, bem como as datas de liquidação dos juros, coincidem com as dos contratos de financiamento aos quais estão atribuídos.

Este financiamento sindicado acumula uma taxa de juros indexada à Euribor pelo prazo do período de juros escolhido pelo devedor (1,3 ou 6 meses) para saques em euros e à Libor pelo prazo do período de juros escolhido pelo devedor (1,3 ou 6 meses) mais um diferencial indexado ao nível do índice Dívida Financeira Líquida/(EBITDA + Dividendos de Projetos). A Sociedade controladora se comprometeu a cumprir durante a vigência do contrato de financiamento bancária diferentes rácios ((Dívida financeira líquida/ EBITDA), (EBITDA / Despesas financeiras líquidas) e (Dívida financeira líquida/Fundos Próprios)), que se calculam sobre a base dos correspondentes valores consolidados do Grupo Elecnor. O não cumprimento pode ser a causa da rescisão do contrato, embora, em 31 de dezembro de 2019, todos os índices vinculados a esse financiamento sejam atendidos.

Em 31 de dezembro de 2019, o saldo utilizado no âmbito do contrato de financiamento sindicado totaliza 265 milhões de euros relativos a 200 milhões de euros da parcela de empréstimo, 30 milhões de euros da parcela de crédito em euros, 27 milhões de euros (30 milhões de dólares) da parcela de crédito em dólares utilizada pela Elecnor, S.A. e 8 milhões de euros (9,2 milhões de dólares) da parcela de crédito em dólares utilizada pela Elecdor (235 milhões de euros em 31 de dezembro de 2018, 200 milhões de euros relativos à parcela de empréstimo e 35 milhões de euros relativos à parcela de crédito).

O contrato de financiamento sindicado acima referido (parte empréstimo e parte crédito) gera uma taxa de juros média de 2,37%, tendo gerado em 2019, a título de juros, 5.182 milhares de euros, considerando o efeito das coberturas no valor de 2.273 milhares de euros (6.319 milhares de euros de juros no exercício de 2018 que incluía a despesa financeira por coberturas no valor de 2.618 milhares de euros) que o Grupo tem registrados na epígrafe "Despesas financeiras" da demonstração de resultados do exercício de 2019 anexa.

Além disso, em 31 de dezembro de 2019, a parte de crédito gerou, a título de comissões por disponibilidade de gastos financeiros, o importe de 690 milhares de euros (736 milhares de euros em 2018).

Empréstimos sindicados parques eólicos-

Para empréstimos obtidos em reais junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), a taxa de juros aplicável é o resultado da adição de uma margem sobre a taxa de juros variável de longo prazo do país ("TJLP"). Nestes empréstimos, existe a obrigação de manter os índices de cobertura do serviço da dívida dentro de certos limites, bem como de depositar um valor monetário em uma conta de reserva que cubra pelo menos três pagamentos mensais do principal e dos juros. Na opinião dos Administradores da Sociedade controladora não ocorreu nenhum problema em relação ao cumprimento dos contratos.

Como garantia dos empréstimos das empresas controladas Parque Eólico de Malpica S.A., Aerogeneradores del Sur, S.A. E Galicia Vento, S.L constituiu um direito real de penhor sobre as ações da respectiva sociedade controlada e, adicionalmente, sobre as indenizações, compensações e/ou sanções que possam ser geradas a favor da mesma, em relação aos contratos de execução de obra e de gestão da exploração e sobre todas as contas de tesouraria dessa sociedade. Em relação às empresas Parques Eólicos Palmares, S.A., Ventos da Lagoa, S.A., Ventos do Litoral, S.A. e Ventos dos Índios, elas assinaram com o BNDES uma alienação fiduciária sobre o ativo imobilizado.

Além disso, no exercício de 2019, o Grupo realizou dois novos empréstimos para financiar projetos em construção no Brasil (Ventos de São Fernando) e na Espanha (Parque Eólico de Cofrentes). Os empréstimos obtidos em reais do BNB (Banco do Nordeste do Brasil) rendem uma taxa de juros aplicável, acrescida de uma margem sobre o índice de inflação brasileiro ("IPCA"). Este financiamento não foi totalmente desembolsado e existe a obrigação de manter os índices de cobertura do serviço da dívida dentro de certos limites e de depositar um valor monetário em uma conta de reserva que cubra pelo menos três pagamentos mensais do principal e dos juros. Para garantir este financiamento, foi necessário contratar uma fiança bancária com o Bradesco. O financiamento obtido para financiar o parque eólico em construção, Parque Eólico de Cofrentes, tem como garantia um penhor sobre as ações da respectiva empresa controlada, sobre as indenizações, compensações e/ou multas que possam incidir a seu favor, em relação aos contratos de execução das obras e de gestão das operações, e sobre todas as contas de caixa da referida empresa.

Do mesmo modo, as sociedades controladas assumiram, em virtude desses empréstimos, diversas limitações à liberdade de alienação de suas imobilizações tangíveis e de distribuição de dividendos. Essas restrições estão sujeitas ao cumprimento de certas condições, como a manutenção do quociente de cobertura da dívida estipulado nas escrituras dos empréstimos de financiamento e da constituição da conta de reserva para o serviço da dívida (Nota 14).

Os Administradores consideram que todas as condições estabelecidas pelos empréstimos sindicados assinados estão sendo cumpridas, e que o financiamento em regime de "Project Finance" irá sendo atendido normalmente com as receitas geradas pela atividade de cada projeto.

Passivos financeiros por emissão de obrigações e outros valores negociáveis -promissórias-

A Elecnor, S.A. começou o exercício de 2019 com um saldo emitido em notas promissórias no Mercado Alternativo de Renda Fixa (MARF) de 155 milhões de euros. As novas emissões do exercício de 2019 somaram 1.601 milhões de euros e os vencimentos 1.686 milhões de euros, por isso o saldo vivo em 31 de dezembro de 2019 é de 70 milhões de euros (700 títulos de 100.000 euros de valor nominal unitário).

A Elecnor, S.A. começou o exercício de 2018 com um saldo emitido em notas promissórias no Mercado Alternativo de Renda Fixa (MARF) de 100 milhões de euros. As novas emissões do exercício do 2018 somaram 658 milhões de euros e os vencimentos 603 milhões de euros, pelo que o saldo vivo em 31 de dezembro de 2018 foi de 155 milhões de euros (1.550 títulos de 100 milhares de euros de valor nominal unitário).

Os programas de notas promissórias em vigor durante o exercício de 2019 e a partir de junho de 2018 prevêem um limite máximo de emissões pendentes a cada vez de 300 milhões de euros (de 250 milhões de euros até junho de 2018).

Essas notas promissórias geraram, no exercício 2019, a título da soma de juros e comissões de distribuição, 1.216 milhares de euros (1.276 milhares de euros no exercício 2018), que a Sociedade tem registrados na epígrafe "Despesas financeiras" da demonstração de resultados anexa.

Passivos financeiros por emissão de obrigações e outros valores negociáveis - parques eólicos

Durante o exercício de 2019, a empresa controlada Ventos do Sul Energía, S.A. emitiu títulos no valor de 325 milhões de reais em duas parcelas, uma parcela indexada ao CDI mais uma margem de mercado no valor de 227 milhões de reais e outra parcela indexada ao IPCA mais uma margem de mercado no valor de 98 milhões de reais. Este financiamento serviu para cancelar o financiamento anterior e o saldo utilizado em 31 de dezembro de 2019 chegou a 65 milhões de euros.

Esta emissão com vencimento em dezembro de 2025 (emissão de 6,5 anos) conta com a garantia do projeto e foi destinada aos fins corporativos da empresa emissora ou de seus sócios.

Financiamento com garantia pessoal-

Durante o exercício de 2019, o Grupo recebeu um financiamento com garantia pessoal para a empresa Dunor Energía S.A.P.I de C.V. no valor de 4 milhões de euros (nenhum valor no exercício de 2018).

Outras dívidas-

Em 31 de dezembro de 2019, outras contas a pagar incluem o financiamento de 9.200 milhares de euros acordado em 18 de agosto de 2017 entre a Elecnor, S.A. e o Fundo Europeu de Eficiência Energética, S.A., SICAV-SIF, com vencimento em 2031, relacionado com a cessão de direitos creditórios futuros da empresa. O valor a ser reembolsado em 31 de dezembro de 2019 totalizava 8.350 milhares de euros (8.900 milhares de euros em 31 de dezembro de 2018).

Além disso, em 13 de março de 2018, o Grupo celebrou um contrato de financiamento por meio de uma política de transferência de recebíveis com o fundo Efficiency Solutions por um montante de 11.500 milhares de euros e vencimento final em junho de 2027. O saldo pendente de devoluções em 31 de dezembro de 2019 a longo e curto prazo ascende a 9.311 milhares de euros, (10.042 milhares de euros em 31 de dezembro de 2018).

Estas dívidas acumularam juros de 818 milhares de euros em 2019 (782 milhares de euros em 2018).

Resto de financiamento-

O Grupo Elecnor contratou, no exercício de 2007, um empréstimo com garantia hipotecária para a aquisição de um galpão industrial em Valência para desenvolver sua atividade de fabricação de módulos solares (Nota 11). O saldo pendente de vencimento desse empréstimo ascende a 5.842 milhares de euros, aproximadamente, em 31 de dezembro de 2019 (6.512 milhares de euros em 31 de dezembro de 2018).

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Elecnor, S.A., excluindo-se a parte B do financiamento sindicado, mantém abertas com diferentes instituições 7 linhas de crédito com um limite máximo total de 111 milhões de euros, sendo o valor disposto de 50 milhões de euros e 39 milhões de euros, respectivamente. Nas linhas de crédito bilaterais incide uma taxa de juros indexada ao EURIBOR/LIBOR acrescida de um diferencial de mercado, e a maioria vence em um ano ou em até três anos com renovações tácitas anuais.

Todas as linhas de financiamento anteriores têm uma garantia pessoal.

Esse financiamento bancário gerou, durante o exercício 2019, juros no valor de 380 milhares de euros aproximadamente, que o Grupo tem registrados na epígrafe "Despesas financeiras" da demonstração de resultados consolidada anexa (1.280 milhares de euros aproximadamente em 2018).

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o Grupo Elecnor não tem dívidas com instituições de crédito indexadas a uma taxa de juros fixa por um valor significativo, salvo pelo efeito das operações de cobertura que são descritas na Nota 18.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

O Grupo Elecnor utiliza instrumentos financeiros derivativos para cobrir os riscos aos que estão expostas suas atividades, operações e fluxos de caixa futuros decorrentes das variações das taxas de câmbio e das taxas de juros, as quais afetam os resultados do Grupo. O detalhamento das composições dos saldos que registram a avaliação de derivativos das demonstrações da situação financeira consolidadas em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 é o seguinte:

Milhares de euros	2019				2018			
	Ativo não circulante (Nota 14)	Ativo circulante	Passivo não circulante (Nota 17)	Passivo circulante (Nota 17)	Ativo não circulante (Nota 14)	Ativo circulante	Passivo não circulante (Nota 17)	Passivo circulante (Nota 17)
COBERTURA DE TAXA DE JUROS								
Cobertura de fluxos de caixa:								
Swaps de taxas de juros	-	292	6.873	1.512	109	-	7.626	2.159
COBERTURA DE TAXA DE CÂMBIO								
Cobertura de fluxos de caixa:								
Seguros de câmbio	24	92	7.259	4.210	-	871	3.787	681
COBERTURA DE PREÇO DE ENERGIA								
	-	3.489	-	-	-	-	-	3.729
	24	3.873	14.132	5.722	109	871	11.413	6.569

Taxa de câmbio-

O Grupo Elecnor utiliza instrumentos de cobertura da taxa de câmbio principalmente para suavizar o possível efeito negativo que as variações nas taxas de câmbio possam significar nos fluxos de caixa futuros correspondentes a dois tipos de transações:

- Pagamentos correspondentes a contratos de obra e fornecimento cuja moeda é diferente da moeda funcional.
- Cobranças correspondentes a contratos de obra cuja moeda é diferente da moeda funcional.

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 o valor nominal total objeto de cobertura da taxa de câmbio é o seguinte:

Moedas	31.12.2019	31.12.2018
Milhares de Dólares americanos (*)	15.256	7.019
Milhares de pesos chilenos (*)	81.544.070	65.187.988
Milhares de libras esterlinas (*)	120	-
Milhares de Euros	-	4.893

(*) Dados expressos na moeda estrangeira correspondente.

Do total de nominais cobertos em 31 de dezembro de 2019:

- 12.151 milhares de euros correspondem a seguros de vendas de dólares americanos para cobrir fluxos futuros de pagamentos a fornecedores denominados em dólares,
- 95.608 milhares de euros correspondem a compras de pesos chilenos contra dólares americanos para cobrir o risco de pagamentos a fornecedores em pesos chilenos,

- 1.502 milhares de euros correspondem a compras de dólares americanos para cobrir futuras cobranças nessa moeda,
- 144 milhares de euros correspondem a compras de libras esterlinas para cobrir futuras cobranças nessa moeda.

Do total de nominais cobertos em 31 de dezembro de 2018:

- 4.893 milhares de euros correspondiam a seguros de vendas de dólares americanos para cobrir fluxos futuros de pagamentos a fornecedores em dólares americanos e euros,
- 84.025 milhares de euros correspondem a compras de pesos chilenos contra dólares americanos para cobrir o risco de pagamentos a fornecedores em pesos chilenos,

- 6.220 milhares de euros correspondem às vendas de dólares americanos para cobrir as cobranças nessa moeda,

O valor da contrapartida em euros do valor nominal objeto de cobertura da taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2019 ascende a 109.405 milhares de euros, aproximadamente (95.138 milhares de euros aproximadamente em 2018).

Está previsto que o vencimento desses seguros de câmbio coincida com a corrente real de pagamentos e cobranças que estão cobrindo, sendo o risco de variações nos fluxos de caixa esperados baixos.

Segue abaixo detalhes dos vencimentos dos valores nominais objeto de cobertura cambial em 31 de dezembro de 2019 e 2018:

Milhares de euros	Vencimento 31.12.2019					
	2020	2021	2022	2023	2024 e seguintes	Total
Cobertura de taxa de câmbio:						
Venda de USD (*)	12.078	1.500	-	-	-	13.578
Compra de pesos chilenos (*)	24.537.131	32.906.939	24.100.000	-	-	81.544.070
Compra de libras esterlinas (*)	120	-	-	-	-	120
Compra de USD (*)	1.678	-	-	-	-	1.678

(*) Dados expressos na moeda estrangeira correspondente.

Milhares de euros

Milhares de euros	Vencimento 31.12.2018					
	2019	2020	2021	2022	2023 e seguintes	Total
Cobertura de taxa de câmbio:						
Venda de USD (*)	7.019	-	-	-	-	7.019
Compra de pesos chilenos (*)	7.743.919	24.537.131	32.906.939	-	-	65.187.989
Compra de Euros	4.893	-	-	-	-	4.893

(*) Dados expressos na moeda estrangeira correspondente.

Taxa de juros-

O Grupo Elecnor realiza operações de cobertura de taxa de juros de acordo com sua política de gestão de riscos. Essas operações visam suavizar o efeito que a variação nas taxas de juros pode ter sobre os fluxos de caixa futuros de determinados créditos e empréstimos indexados a uma taxa de juros variável, associados ao

financiamento corporativo da Sociedade controladora e aos financiamentos dos projetos. Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 o valor nominal total dos passivos objeto de cobertura de taxa de juros é de 337.776 milhares de euros e 339.265 milhares de euros, respectivamente.

Segue abaixo o vencimento dos valores nominais dos diversos derivativos de taxa de juros descritos acima:

Milhares de euros	Vencimento 31.12.2019					Total
	2020	2021	2022	2023	2024 e seguintes	
Cobertura de taxas de juros	56.506	40.690	30.315	40.586	169.679	337.776

Milhares de euros	Vencimento 31.12.2018					Total
	2019	2020	2021	2022	2023 e seguintes	
Cobertura de taxas de juros	48.146	54.294	71.585	17.118	148.122	339.265

Os swaps de taxas de juros têm, no máximo, o mesmo valor nominal, ou inferior, que os principais vivos dos empréstimos cobertos e o mesmo o vencimento que as datas de liquidações de juros dos empréstimos que estão cobrindo coincidem.

Em relação às coberturas de taxas de câmbio quanto às taxas de juros, nos exercícios de 2019 e de 2018 não ocorreu nenhuma circunstância que exija a modificação da política de contabilidade de coberturas, inicialmente adotada, na hora de contabilizar os derivativos. Durante os exercícios de 2019 e 2018 o Grupo Elecnor não manteve derivados que não cumpram as condições para serem considerados cobertura contábil.

Avaliação-

O valor de mercado dos diferentes instrumentos financeiros é calculado através dos seguintes procedimentos:

- O valor de mercado dos derivativos cotados num mercado organizado é a sua cotação no encerramento do exercício.
- No caso dos derivados não negociáveis em mercados organizados o Grupo Elecnor utiliza, para avaliá-los, as avaliações enviadas pelas instituições financeiras, bem como as hipóteses baseadas nas condições de

mercado na data de encerramento do exercício. Mais especificamente, o valor de mercado dos swaps de taxa de juros é calculado através da atualização pela taxa de juros de mercado da diferença de taxas do swap, enquanto o valor de mercado dos contratos de taxa de câmbio no futuro é determinado descontando os fluxos futuros estimados utilizando as taxas de câmbio futuras existentes no encerramento do exercício.

Esse procedimento também é utilizado para avaliar o mercado dos empréstimos e créditos existentes devido às operações de permuta financeira denominadas "cross currency swaps", mediante as quais o Grupo e o banco intercambiam as correntes de um empréstimo expresso em euros pelas correntes de outro empréstimo expresso em dólares (canadenses/americanos) ou libras, liquidando-se a diferença que resultar no vencimento. No encerramento do exercício, o Grupo converte o empréstimo em dólares (mais os juros incorridos) à taxa de câmbio de encerramento e o compara com o empréstimo em euros (mais os juros incorridos), registrando o valor líquido (a diferença) nas rubricas "Outros ativos circulantes", "Ativos financeiros não circulantes" ou "Dívida financeira", dependendo do saldo devedor ou credor e de seu vencimento, sendo gerado como contrapartida uma receita ou uma despesa por diferenças de câmbio.

As principais características dos "cross currency swaps" em vigor em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 são as seguintes:

Milhares de euros	2019	2018
Valor Nominal em Moeda Estrangeira (USD)	-	11.600
Contravalor em euros	-	10.279
Valor justo no encerramento do exercício	-	(510)

Em 31 de dezembro de 2019 não existiam cross-currency swaps em vigor.

Os contratos em vigor em 31 de dezembro de 2018 tinham a data de início estabelecida nos dias 20 e 21 de dezembro de 2018, sendo sua data de vencimento, em todos os casos, em janeiro de 2019.

Esses instrumentos financeiros não foram designados como de cobertura, de forma que o Grupo registra, no encerramento de cada exercício, a variação em seus valores justos diretamente na conta de resultados consolidada correspondente.

19. PROVISÕES

O detalhamento de provisões para riscos e gastos e sua classificação entre circulante e não circulante em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é o seguinte:

Milhares de euros	2019		Reexpresso 2018	
	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante
Litígios e responsabilidades	15.785	22.257	14.418	26.353
Desmontagem	9.889	275	15.415	206
Outros	20.715	41.886	81	41.470
Total	46.389	64.418	29.914	68.029

O movimento e composição das epígrafes "Provisões para riscos e despesas" da demonstração da situação financeira consolidada durante os exercícios de 2019 e 2018 é o seguinte:

Milhares de euros	Litígios e responsabilidades	Desmontagem	Outros	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2018 reexpresso	38.790	16.286	24.514	79.590
Dotações com débito nas perdas e ganhos (Nota 24)	16.255	91	25.309	41.655
Reclassificação	2.079	455	2.681	5.215
Diferenças de conversão	(985)	(9)	-	(994)
Aplicação	(10.812)	-	(9.502)	(20.314)
Reversões (Nota 24)	(4.556)	(1.202)	(1.451)	(7.209)
Saldo em 31 de dezembro de 2018 reexpresso	40.771	15.621	41.551	97.943
Dotações com débito nas perdas e ganhos (Nota 24)	9.800	4.641	44.318	58.759
Reclassificação	300	-	(186)	114
Diferenças de conversão	(538)	136	(95)	(497)
Aplicação	(4.001)	-	(10.861)	(14.862)
Reversões (Nota 24)	(8.290)	(10.234)	(12.126)	(30.650)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	38.042	10.164	62.601	110.807

O Grupo realiza uma estimativa da avaliação dos passivos gerados por litígios e semelhantes. Com exceção de determinados passivos nos que se pode estimar que a saída dos fluxos será a curto prazo, o Grupo não pode estimar com confiabilidade o momento exato da saída dos fluxos, e portanto não inclui nos mesmos efeito de atualização.

O Grupo, por suas atividades, se encontra exposto a numerosas reclamações e litígios. A rubrica "Provisões para litígios e responsabilidades" do quadro anterior inclui a melhor estimativa do Grupo sobre possíveis penalidades e outras contingências em relação à execução de diferentes projetos desenvolvidos, principalmente, no exterior. Os Administradores estimaram que a provisão dotada cobre de forma razoável os prováveis desembolsos que ocorrerão no futuro decorrentes de fatos passados.

Em 31 de maio de 2017 a CNMC notificou a Sociedade controladora sobre a abertura, junto com outras 15 empresas, de um processo sancionador por uma possível infração no âmbito da construção e manutenção de sistemas de eletrificação e de equipamentos eletromecânicos em linhas ferroviárias. Em 14 de março de 2019, o Conselho do CNMC emitiu uma resolução reduzindo a multa referente à proposta de resolução datada de 31 de agosto de 2018 para 20,4 milhões de euros. Em maio de 2019, a empresa interpôs recurso que foi aceito e em 16 de julho de 2019 o Tribunal de Justiça espanhol anunciou a suspensão da execução da decisão da CNMC de 14 de março de 2019, sujeita à apresentação de garantias sob a forma de fiança bancária.

Em 26 de setembro de 2019, a Controladora recebeu uma intimação do Tribunal de Justiça espanhol para entrar com uma ação judicial, a qual foi ajuizada em 11 de novembro de 2019.

Diante destes fatos e com base nas avaliações dos assessores jurídicos da Controladora, apesar de considerarem que ainda existem argumentos sólidos para impugnar a atuação fiscal da CNMC, devido aos recentes acontecimentos no âmbito de outros recursos contra a Resolução, bem como ao desdobramento de outros processos no Tribunal de Justiça espanhol nos últimos 12 meses, nos quais argumentos apresentados pelas partes foram rejeitados e assim confirmando a decisão da CNMC, os Diretores da Controladora contabilizaram uma provisão para cobrir este risco no valor de 20,4 milhões de euros, pois estimam que a probabilidade de provimento do recurso é inferior a 50%.

A categoria "Outros" inclui provisões para margens negativas de obras no valor de 25.897 milhares de euros (8.222 milhares de euros em 31 de dezembro de 2018), sendo a mais relevante registrada no exercício de 2019 referente ao projeto "Mataquito Transmisora de Energía" realizado no Chile, no valor de 12.523 milhares de euros.

As reversões dos exercícios de 2019 e 2018 referem-se a penalidades e outras contingências relacionadas à execução de diversos projetos que foram concluídos nesses exercícios e que foram resolvidas em favor do Grupo.

As provisões para descomissionamento em 31 de dezembro de 2019 se referiam à provisão para os parques eólicos do Grupo no Canadá e no Brasil, a qual foi registrada no exercício de 2019.

As provisões para descomissionamento em 31 de dezembro de 2018 incluíam a provisão para o parque eólico do Grupo no Canadá e a provisão para descomissionamento da Elecnor Perú, S.A.C. relativa aos custos estimados necessários para recuperar as terras e estradas afetadas no desenvolvimento do projeto de construção do Gasoduto Sur Peruano, que foi revertida no exercício de 2019 com base na análise feita pela direção da empresa em colaboração com seus assessores jurídicos, segundo a qual a Elecnor Perú, S.A.C. teria cumprido com suas obrigações contratuais decorrentes do contrato com o Consórcio Construtor Ductos del Sur.

20. ADIANTAMENTO DE CLIENTES

Os adiantamentos de clientes se referem, basicamente, aos valores pagos por antecipado pelos clientes antes de ser iniciada a execução dos respectivos contratos. Esses adiantamentos vão sendo descontados do faturamento efetuado durante a prossecução desses contratos.

21. ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

O movimento e composição das epígrafes "Ativos por impostos diferidos" e "Passivos por impostos diferidos" da demonstração da situação financeira consolidada durante os exercícios de 2019 e 2018 é o seguinte:

	Reexpresso 01.01.18	Transferências	Crédito/ débito na conta de resultados	Crédito/ débito na reserva de avaliação de ativos e passivos	Diferenças de conversão	Outros
Impostos diferidos ativos:						
Avaliação de instrumentos financeiros derivativos (Nota 18)	2.404	105	32	2.220	(35)	-
Imobilizado tangível/intangível	7.728	253	(549)	-	(1)	-
Créditos fiscais	20.467	19	11.272	-	(694)	(460)
Descontos e bonificações pendentes de aplicar	4.280	(385)	1.627	-	1	-
Perdas sucursais exterior	336	-	(354)	-	-	-
Provisões não dedutíveis (Nota 19)	34.047	(540)	4.147	-	(480)	(218)
Outros impostos diferidos ativos	28.032	(90)	(17.337)	-	(1)	-
	97.294	(638)	(1.162)	2.220	(1.210)	(678)
Impostos diferidos passivos:						
Imobilizado tangível/intangível	15.734	(2)	(1.423)	-	(775)	-
Fundo de comércio	2.545	-	(772)	-	-	-
Avaliação de instrumentos financeiros derivativos (Nota 18)	1.137	-	-	(804)	(5)	-
Outros impostos diferidos passivos	11.411	2.989	(7.940)	399	2	(399)
	30.827	2.987	(10.135)	(405)	(778)	(399)

	Reexpresso 31.12.18	Transferências	Crédito/ débito na conta de resultados	Crédito/ débito na reserva de avaliação de ativos e passivos	Diferenças de conversão	Combinações de negócios (Nota 7)	Transferência para Ativos não circulantes mantidos para a venda (Nota 8)	Variações no perímetro (Nota 2.f)	31.12.19
Impostos diferidos ativos:									
Avaliação de instrumentos financeiros derivativos (Nota 18)	4.726	297	(1.873)	(2.207)	(278)	28.512	(484)	(23.067)	5.626
Imobilizado tangível/intangível	7.431	(119)	(386)	294	-	5.528	(1.526)	(5.872)	5.350
Créditos fiscais	30.604	98	249	-	(53)	36.293	(87)	(36.293)	30.811
Descontos e bonificações pendentes de aplicar	5.523	375	(1.829)	-	(1)	-	-	(172)	3.896
Perdas sucursais exterior	(18)	-	-	-	-	-	-	-	(18)
Provisões não dedutíveis (Nota 19)	36.956	(479)	14.409	-	(1.332)	-	-	-	49.554
Outros impostos diferidos ativos	10.604	(193)	1.079	-	(682)	10.418	-	(13.018)	8.208
	95.826	(21)	11.649	(1.913)	(2.346)	80.751	(2.097)	(78.422)	103.427
Impostos diferidos passivos:									
Imobilizado tangível/intangível	13.534	-	(733)	-	(186)	13.100	-	(14.657)	11.058
Fundo de comércio	1.773	-	(934)	-	-	-	-	-	839
Avaliação de instrumentos financeiros derivativos (Nota 18)	328	-	-	(222)	(3)	-	-	-	103
Outros impostos diferidos passivos	6.462	(1.368)	4.026	(199)	6	6.850	-	(7.171)	8.606
	22.097	(1.368)	2.359	(421)	(183)	19.950	-	(21.828)	20.606

Os ativos e passivos por impostos diferidos cujo prazo de realização ou de reversão for inferior a 12 meses são pouco significativos.

Os capítulos "Impostos diferidos ativos – Imobilizado tangível/intangível" e "Impostos diferidos passivos – Imobilizado tangível/intangível" do quadro anterior incluem, principalmente, as diferenças temporárias surgidas como consequência das diferenças entre o valor contábil e fiscal de diferentes elementos do imobilizado tangível e do ativo intangível, bem como as diferenças temporárias derivadas das diferenças entre a amortização contábil e fiscal destes elementos do ativo não circulante.

Os capítulos "Impostos diferidos ativos – Créditos fiscais" e "Impostos diferidos ativos – Deduções e bonificações pendentes de aplicar" do quadro anterior incluem, respectivamente, os créditos fiscais por bases tributáveis negativas e deduções pendentes de compensação por parte de diversas sociedades do Grupo que foram ativadas por serem considerados pelos Administradores da Sociedade controladora recuperáveis com as receitas previstas que serão obtidas pelas mesmas nos próximos exercícios.

O capítulo "Impostos diferidos ativos – Provisões não dedutíveis" do quadro anterior inclui, principalmente, o impacto fiscal dos ajustes ao resultado contábil como consequência de diferentes provisões que não se consideraram dedutíveis no momento do seu registro contábil (Notas 15.a e 19).

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os créditos fiscais por bases tributáveis negativas ativadas, bem como os ativos e passivos por impostos diferidos por entidades/subgrupos são detalhados a seguir:

Milhares de euros	2019		
	Créditos fiscais	Ativo por imposto diferido	Passivo por imposto diferido
Elecnor, S.A.	15.133	42.211	3.766
Aplicaciones Técnicas de la Energía, S.A.	3.421	4.492	-
Subgrupo Enerfín	6.696	15.871	13.079
Audeca, S.L.U.	-	87	2.946
Elecnor do Brasil, Ltda	-	10.224	-
Elecnor Chile, S.A.	-	12.459	-
Elecnor Inc	5.546	-	-
Resto	15	18.083	815
Total	30.811	103.427	20.606

Milhares de euros	Reexpresso 2018		
	Créditos fiscais	Ativo por imposto diferido	Passivo por imposto diferido
Elecnor, S.A.	15.655	42.861	3.878
Aplicaciones Técnicas de la Energía, S.A.	3.421	4.487	61
Subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones	123	3.554	1.397
Subgrupo Enerfín	8.441	19.165	12.377
Audeca, S.L.U.	-	-	3.228
Elecnor do Brasil, Ltda	429	4.166	-
IQA Operations Group, Ltd	-	-	-
Elecnor Chile, S.A.	2.272	10.915	-
Resto	263	10.678	1.156
Total	30.604	95.826	22.097

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 o detalhamento das bases tributáveis negativas em milhares de euros não ativadas das entidades/grupos fiscais mais significativos, bem como a sua data de validade, é como segue:

2019	Bases tributáveis negativas a compensar não ativadas	Ano de validade
Aplicaciones Técnicas de la Energía, S.A.	4.596	sem vencimento
Montelecnor, S.A.	13.627	2020 - 2021
IQA Operations Group, Ltd	5.896	sem vencimento
Elecnor South Africa	2.463	sem vencimento
Dunor	15.212	2029
	41.794	

Reexpresso 2018	Bases tributáveis negativas a compensar não ativadas	Ano de validade
Aplicaciones Técnicas de la Energía, S.A.	3.128	sem vencimento
Celeo Concesiones e Inversiones, S.L.	1.441	sem vencimento
Montelecnor, S.A.	14.806	2020 - 2021
Elecnor South Africa	1.986	sem vencimento
IQA Operations Group, Ltd	6.802	sem vencimento
Elecnor Inc	38.761	sem vencimento
	66.924	

22. IMPOSTO SOBRE LUCROS

A Controladora tem os seguintes exercícios pendentes de fiscalização das autoridades fiscais dos principais impostos que lhes são aplicáveis:

Imposto	Exercícios abertos
Imposto sobre Sociedades (*)	2014 - 2018
Imposto sobre o Valor Acrescentado	2015 - 2019
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	2015 - 2019
Seguridade Social	2015 - 2019
Rendimentos sobre o Capital Móvel	2015 - 2019
Não residentes	2015 - 2019

(*) O prazo para a apresentação do imposto sobre sociedades é de 25 dias de calendário após seis meses depois da conclusão do período tributável, portanto o imposto sobre sociedades correspondente ao exercício 2019 não estará aberto a inspeção até 25 de julho de 2020.

As atividades de inspeção realizadas pela Delegação Central de Grandes Contribuintes da Agência Tributária na Sociedade controladora, cujo início ocorreu por meio de notificação datada de 1 de julho de 2016, foram concluídas durante o exercício 2018.

Essas ações de inspeção cobrem os seguintes impostos e períodos:

- Imposto sobre sociedades dos exercícios 2011 a 2013,
- Imposto sobre o valor acrescentado para os períodos fiscais de 06/2012 a 12/2014,
- Retenções e pagamentos por conta de rendimentos de trabalho pessoal e atividades profissionais para os períodos fiscais de 06/2012 a 12/2014,
- Retenções e pagamentos por conta de rendimentos de capital móvel nos períodos fiscais de 06/2012 a 12/2014,
- Retenções e pagamentos por conta de rendimentos de capital móvel para os períodos fiscais de 06/2012 a 12/2014 e
- Retenções na conta sobre o imposto de não residentes para os períodos fiscais de 06/2012 a 12/2014.

As ações fiscais mencionadas anteriormente foram concluídas no exercício de 2018 com a assinatura de autos de infração em concordância, o que resultou no pagamento de um total de 10.915 milhares de euros relativos a impostos, juros de mora e, conforme o caso, multas, cuja despesa foi reconhecida na demonstração de resultados consolidada de 2018, e a assinatura de autos de infração em discordância, cujos acordos de liquidação resultaram na obrigação de pagamento de um total de 14.208 milhares de euros.

Contra os acordos de liquidação decorrentes das atas subscritas em desacordo a Sociedade controladora apresentou, em 28 de dezembro de 2018, reclamações Econômico-Administrativas perante o Tribunal Econômico-Administrativo Central, que, tendo sido objeto de suspensão da obrigação de pagamento enquanto os procedimentos são processados, ficaram pendentes de processamento administrativo na data da formulação dessas demonstrações financeiras consolidadas, sem que o processo tenha sido manifestado e concedido o processamento de realização de alegações pelo Tribunal Econômico-Administrativo Central.

Diante desta situação, e embora existam argumentos relevantes para sustentar a posição da Controladora, os Administradores da empresa, com base nas considerações fornecidas por seus assessores fiscais,

decidiram registrar no ano corrente uma provisão para os valores exigidos nos acordos de liquidação contestados relativos a discrepâncias interpretativas em transações com partes relacionadas no valor de 7.559 milhares de euros, por considerar que durante o exercício de 2019 a retroatividade das ações foi descartada e, portanto, há uma maior probabilidade de que os órgãos recursais validem a abordagem da autoridade fiscal, bem como para o impacto nos demais anos abertos à fiscalização.

Além do acima exposto, em 29 de outubro de 2019 a Controladora recebeu notificação do início das ações fiscais relativas aos seguintes impostos e exercícios:

- Imposto sobre sociedades dos exercícios 2014 a 2016,
- Imposto sobre o valor acrescentado para os períodos fiscais de 09/2015 a 12/2016,
- Retenções e pagamentos por conta de rendimentos de trabalho pessoal e atividades profissionais para os períodos fiscais de 09/2015 a 12/2016,
- Retenções e pagamentos por conta de rendimentos de capital móvel nos períodos fiscais de 09/2015 a 12/2016,

- Retenções e pagamentos por conta de rendimentos de capital móvel para os períodos fiscais de 09/2015 a 12/2016 e

- Retenções na conta sobre o imposto de não residentes para os períodos fiscais de 09/2015 a 12/2016.

No entanto, o direito da Administração para verificar ou investigar as matérias coletáveis negativas compensadas ou pendentes de compensação, as deduções por dupla tributação e as deduções para incentivar determinadas atividades aplicadas ou pendentes de aplicação expira 10 anos após o dia seguinte àquele em que termina o prazo estabelecido para a apresentação da declaração ou autoliquidação correspondente ao período fiscal em que foi gerado o direito a indenização ou aplicação. Após esse período, o Grupo deve acreditar as bases tributáveis negativas ou deduções por meio da liquidação ou autoavaliação e da contabilidade, com acreditação do seu depósito durante o período acima mencionado no Registro Comercial.

O quadro que é apresentado a seguir estabelece a determinação da despesa gerada pelo Imposto sobre os ganhos nos exercícios de 2019 e de 2018, que é a seguinte:

Milhares de euros	2019	Reexpresso 2018
Resultado consolidado antes de impostos	190.077	125.391
Despesas não dedutíveis	66.539	5.339
Receitas não computáveis (**)	(205.796)	(11.958)
Resultados de entidades incluídas na atividade principal pelo método de equivalência patrimonial (Nota 13)	46.268	(18.733)
Outros	(513)	(1.208)
Reserva de capitalização	(351)	-
Créditos fiscais não ativados aplicados	(8.133)	(7.664)
Bases tributáveis negativas não ativadas (***)	32.408	18.608
Resultado contábil ajustado	120.499	109.775
Imposto bruto calculado pela taxa tributária em vigor em cada país (*)	42.682	37.991
Deduções da quota por incentivos fiscais e outras	(472)	(782)
Regularização da despesa por Imposto sobre Sociedades do exercício anterior	1.836	1.643
Efeito mudança alíquota em impostos diferidos	(484)	(484)
Outros ajustes	15.850	(810)
Despesa gerada por Impostos sobre os ganhos	59.412	37.558

(*) As diferentes sucursais e sociedades estrangeiras controladas consolidadas pelo método de consolidação global calculam a despesa por Imposto sobre Sociedades, bem como as quotas resultantes dos diferentes impostos que lhe são aplicáveis, em conformidade com suas correspondentes legislações, e de acordo com as taxas tributáveis em vigor em cada país..

(**) As receitas não computáveis relativas ao exercício de 2019 e 2018 incluem, principalmente, os ajustes ao resultado contábil por receitas por alienação de participações financeiras que são isentas de tributação (Nota 2.f.).

(***) Corresponde em 2019, principalmente, às empresas Dunor Energía S.A.P.I de C.V. no valor de 18 milhões de euros e Subgrupo Enerfin no valor de 6,9 milhões de euros (Proyectos Eléctricos Agua Prieta, SAPI de CV no valor de 8,5 milhões de euros, IQA Operations Group, Ltd no valor de 1,3 milhões de euros, e Subgrupo Enerfin no valor de 5,4 milhões de euros em 2018).

A seguir são detalhados os principais componentes da despesa incorrida por Impostos sobre os ganhos nos exercícios de 2019 e de 2018:

Milhares de euros	2019	Reexpresso 2018
Imposto circulante		
Do exercício	51.016	51.341
Ajustes de exercícios anteriores	1.836	1.643
Outros ajustes	15.850	(810)
Imposto diferido		
Valor da despesa (receita) de impostos diferidos relacionado com a origem e reversão de diferenças temporárias	(9.290)	(14.616)
Despesa gerada por Impostos sobre os ganhos	59.412	37.558

Do mesmo modo, a seguir é detalhada a quantia e a data de validade das diferenças temporárias dedutíveis, perdas ou créditos fiscais para os quais não foram reconhecidos ativos por impostos diferidos na demonstração de resultados consolidada em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 (em milhares de euros):

Bases tributáveis negativas a compensar	31.12.19
Ano de validade:	
2020	4.087
2021	9.731
2022	920
2023	1.753
2024	97
2028	263
2029	15.212
Sem vencimento	20.004
Total	52.067

Bases tributáveis negativas a compensar	Reapresentado 31.12.18
Ano de validade:	
2019	11
2020	4.780
2021	10.134
2022	1.130
2023	645
2026	142
2027	111
Sem vencimento	30.234
Total	47.187

Créditos fiscais por deduções e outros itens a aplicar	31.12.19
Ano de validade:	
2027	592
2028	890
2029	451
2030	124
2031	141
Sem vencimento	1.909
Total	4.107

Créditos fiscais por deduções e outros itens a aplicar	31.12.18
Ano de validade:	
2027	622
2028	890
2029	451
2030	124
2031	141
Sem vencimento	2.278
Total	4.506

As bases tributáveis negativas a compensar e os créditos fiscais por deduções e outros itens a aplicar acima descritos foram gerados por diferentes sociedades pertencentes ao Grupo Elecnor e a sua recuperabilidade futura está condicionada à obtenção de bases tributáveis positivas suficientes por parte das próprias sociedades que os geraram.

Como consequência das diferentes interpretações que possam ser feitas à norma fiscal em vigor poderiam existir determinados passivos de caráter contingente que não são susceptíveis de quantificação objetiva. No entanto, segundo a opinião dos Administradores da Sociedade

controladora, a possibilidade de que em futuras inspeções sejam materializados esses passivos contingentes nas sociedades do Grupo é remota, e, em qualquer caso, a dívida tributária que pudesse derivar deles não afetaria significativamente as demonstrações financeiras do Grupo Elecnor.

23. GARANTIAS COMPROMETIDAS COM TERCEIROS E CONTINGÊNCIAS

Garantias comprometidas com terceiros-

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o risco relativo a garantias recebidas e garantias de concorrência, de boa execução ou garantia para obras, referentes principalmente à Controladora, é discriminado abaixo:

Milhares de euros	2019	Reexpresso 2018
De execução de obras	665.788	570.845
De adiantamentos de contratos:		
Em vigor	213.881	175.649
Pendentes de cancelar	47	69
Em garantia de obras	193.060	188.290
De licitação de obras	63.129	52.899
Outros	39.181	16.769
Total	1.175.086	1.004.521

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Controladora tinha garantias prestadas ao cliente Empresa de Transmisión Energía no valor de 33 milhões de euros e 29 milhões de euros, respetivamente. Também tinha garantias prestadas ao cliente Toabré no valor de 26 milhões de euros e 25 milhões de euros, respetivamente.

O valor restante das garantias em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é composto por inúmeras garantias pouco significativas individualmente.

Os Administradores da Sociedade controladora estimam que os passivos que possam ser originados pelos avais prestados, se houver, não significariam perdas significativas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Contingências-

Em 17 de janeiro de 2020, o Juizado Central de Instrução nº 5 emitiu um despacho para a instauração de processo oral contra um ex-funcionário do Grupo e contra a Deimos Space, S.L., esta última por sua suposta responsabilidade criminal como pessoa jurídica pelos eventuais crimes de corrupção nas transações comerciais internacionais e lavagem de dinheiro, exigindo da entidade caução no valor de 1.460 milhares de euros por responsabilidade civil, bem como caução adicional no valor de 10.240 milhares de euros e 2.625 milhares de euros, para responder a eventuais e futuras responsabilidades pecuniárias e comisso.

O Grupo está em total desacordo com a referida decisão judicial e exerce seus direitos no processo, recorrendo da caução exigida e solicitando sua livre absolvição, assim como está fazendo o ex-funcionário do Grupo, com sua própria defesa jurídica, e considera que não há evidências comprobatórias para a condenação no referido processo que permitam presumir com grau de certeza suficiente, além de toda dúvida razoável, a eventual condenação da Deimos Space, S.L. ou de seu ex-funcionário, de modo que os Administradores da Controladora, de acordo com os termos da declaração de defesa apresentada, consideram que o provável desfecho do processo oral será a absolvição, o que não acarretará responsabilidade criminal ou civil.

24. RECEITAS E DESPESAS

Valor líquido do volume de negócios-

O detalhamento deste saldo das demonstrações dos resultados consolidadas dos exercícios de 2019 e de 2018 é o seguinte:

Milhares de euros	2019	Reexpresso 2018
Contratos de construção e prestação de serviços	2.283.979	2.102.581
Venda de bens e energia	169.747	148.318
Total	2.453.726	2.250.899

A discriminação do volume de negócios do Grupo para os exercícios de 2019 e 2018, tanto por área geográfica como por produto, é apresentada a seguir:

Milhares de euros	2019	Reexpresso 2018
Por Areas Geográficas		
Nacional	1.168.656	987.979
Exterior	1.285.070	1.262.920
Total	2.453.726	2.250.899
Por Atividades		
Eletricidade	908.347	744.732
Geração de energia	573.375	631.087
Telecomunicações e espaço	247.719	252.914
Construção, meio ambiente e água	181.276	169.725
Manutenção	171.830	160.396
Instalações	215.105	165.821
Gás	106.793	102.594
Ferrovias	49.281	23.630
Total	2.453.726	2.250.899

Receitas de Contratos com Clientes

Segue abaixo a movimentação dos ativos e passivos decorrente de contratos com clientes durante o exercício de 2019:

Milhares de euros	Ativos	Passivos
Em 1 de janeiro de 2019	258.756	(320.310)
Receitas reconhecidas	2.377.252	2.377.252
Reclassificação para receitas	(2.325.392)	(2.419.727)
Diferenças de conversão	(4.487)	5.776
Em 1 de dezembro de 2019	306.129	(357.009)

Aprovisionamentos-

O detalhamento deste saldo das demonstrações dos resultados consolidadas dos exercícios de 2019 e de 2018 é o seguinte:

Milhares de euros	2019	Reexpresso 2018
Compras de matérias-primas e outros aprovisionamentos	759.959	689.622
Trabalhos realizados por outras empresas	432.762	398.443
Varição de estoques comerciais, matérias-primas e outros estoques	2.292	1.105
Total	1.195.013	1.089.170

Outras despesas operacionais-

O detalhamento deste saldo das demonstrações dos resultados consolidadas dos exercícios de 2019 e de 2018 é o seguinte:

Milhares de euros	2019	Reexpresso 2018
Arrendamentos	71.721	62.507
Reparação e conservação	23.963	19.172
Serviços profissionais independentes	122.005	102.012
Transportes	6.622	5.931
Prêmios de seguro	9.482	10.237
Serviços bancários	10.740	8.516
Publicidade e propaganda	1.677	1.465
Fornecimentos	41.702	29.245
Tributos	28.414	29.874
Outras despesas	65.605	79.105
Total	381.931	348.064

Despesas com pessoal-

O detalhamento deste saldo das demonstrações dos resultados consolidadas dos exercícios de 2019 e de 2018 é o seguinte:

Milhares de euros	2019	Reexpresso 2018
Salários e ordenados	503.473	453.955
Indenizações	7.033	6.105
Seguridade Social a cargo da empresa	110.746	98.100
Outras despesas sociais	47.766	41.834
Total	669.018	599.994

Em 31 de dezembro de 2019, a epígrafe de "Outros passivos circulantes" inclui um valor aproximado de 29 milhões de euros, correspondente a remunerações pendentes de pagamento (20 milhões de euros em 31 de dezembro de 2018).

Amortizações e provisões-

O detalhamento deste saldo das demonstrações dos resultados consolidadas dos exercícios de 2019 e de 2018 é o seguinte:

Milhares de euros	2019	Reexpresso 2018
Dotações para amortizações de imobilizado tangível (Nota 11)	73.279	55.343
Dotações para amortizações de ativos intangíveis (Nota 10)	7.082	6.383
Variação de provisões para riscos e despesas sem desmontagem (Nota 19)	33.702	35.557
Deterioração de ativos fixos (Nota 11)	5.271	-
Provisão para depreciação de ativos por direito de uso (Nota 12)	6.362	-
Variação de deteriorações de contas a receber (Nota 14.c) e 15)	47.755	22.491
Deterioração fundo de comércio (Nota 9)	4.227	-
Outros	(15.556)	(14.981)
Total	162.122	104.793

A epígrafe "Outros" em 31 de dezembro de 2019 e 2018 corresponde principalmente às aplicações das provisões registradas pelo Grupo nesta epígrafe, considerando a despesa com os pagamentos provisionados em 31 de dezembro de 2018 e 2017 devido à sua natureza na demonstração de resultados consolidada.

Receitas financeiras

As receitas financeiras se referem à aplicação do método da taxa efetiva de juros aos ativos financeiros na categoria de ativos financeiros ao custo amortizado.

Despesas financeiras-

O detalhamento deste saldo das contas de resultados consolidadas dos exercícios de 2019 e de 2018 é o seguinte:

Milhares de euros	2019	Reexpresso 2018
Despesas financeiras de emissão de debêntures e outros valores negociáveis	5.307	3.422
Despesas financeiras com instituições de crédito (*)	44.362	38.753
Outras despesas financeiras	4.891	6.434
	54.560	48.609

(*) Derivados principalmente dos "Project finance" dos parques eólicos, dos empréstimos sindicados da Elecnor, S.A. e dos Swaps de taxa de juros (IRS) (Notas 17 e 18).

As despesas financeiras se referem, quase totalmente, como a aplicação do método da taxa de juros efetiva aos passivos financeiros na categoria de passivos financeiros a custo amortizado.

25. INTERESSES EM NEGÓCIOS CONJUNTOS

No exercício de 2019 e de 2018 o balanço e a demonstração dos resultados das Uniões Temporárias de Empresas, nas quais participam a Elecnor, S.A. ou suas sociedades controladas, são incorporados pelo método de consolidação proporcional nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, de acordo com o disposto na NIC 31.

A relação das Uniões Temporárias de Empresas (UTE), a porcentagem de participação do Grupo, em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, bem como o valor da obra executada em 2019 e em 2018 e a carteira de encomendas no encerramento, são incluídos no Anexo II destas demonstrações financeiras consolidadas.

A contribuição dos negócios conjuntos para as diferentes epígrafes da demonstração da situação financeira e da demonstração de resultados (consolidadas) em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 anexas foi a seguinte:

Milhares de euros	2019	2018	PASSIVO	2019	2018
ATIVO					
Imobilizado intangível	124	-	Resultado exercício	(23.069)	12.623
Imobilizado tangível	31.342	2.720	Dívidas com instituições de crédito	-	937
Imobilizado financeiro	1.589	152	Credores no longo prazo	3.359	42
Estoques	2.399	10.491	Credores e dívidas no curto prazo	167.280	98.972
Devedores	78.535	58.320			
Investimentos financeiros temporários	1.083	(982)			
Tesouraria	32.074	41.578			
Ajustes por periodização	424	295			
Total	147.570	112.574	Total	147.570	112.574

Milhares de euros	2019	2018
Conta de Resultados		
Valor líquido volume de negócios	130.786	148.524
Aumento do estoque de produtos acabados e em elaboração	-	(24)
Aprovisionamentos	(90.589)	(100.782)
Receitas acessórias	1.213	3.005
Despesas com pessoal	(11.849)	(12.285)
Serviços externos	(24.212)	(18.095)
Tributos	(1.902)	(2.060)
Perdas por imparidade e variação nas provisões para transações comerciais	(8.066)	(962)
Outras despesas de gestão	(371)	(750)
Dotação para a amortização	(3.788)	(1.282)
Deterioração e resultado por alienação de imobilizado	(2)	59
Excesso de provisões	-	2
Receitas financeiras	1.847	1.034
Despesas financeiras	(6.901)	(6.405)
Diferenças de câmbio	(8.275)	3.897
Impostos estrangeiros	(960)	(1.253)
Total	(23.069)	12.623

26. CARTEIRA DE ENCOMENDAS

A carteira de encomendas pendente de executar em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 pela Sociedade controladora, excluídas as Uniões Temporárias de Empresas (Nota 25) e detalhada por linhas de negócio, é a seguinte:

Milhares de euros	2019	2018
Por Areas Geográficas		
Nacional	460.249	363.388
Exterior	1.128.920	922.596
Total	1.589.169	1.285.984
Por Atividades		
Eletricidade	632.051	488.849
Geração de Energia	288.748	442.738
Telecomunicações e espaço	169.774	129.509
Construção, meio ambiente e água	314.918	48.778
Manutenção	28.559	40.671
Instalações	64.056	29.457
Gás	24.754	30.701
Ferrovias	66.309	75.281
Total	1.589.169	1.285.984

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2019 a carteira de encomendas pendente de executar pelas sociedades controladas ascende a 633.547 milhares de euros (841.399 milhares de euros em 2018), basicamente relacionada com as realizadas para empresas do setor elétrico.

27. INFORMAÇÃO SOBRE O PERÍODO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES. DISPOSIÇÃO FINAL SEGUNDA DA LEI 31/2014, DE 3 DE DEZEMBRO

As informações sobre os adiamentos de pagamento elaborados a fornecedores pelas sociedades consolidadas espanholas são as seguintes:

	2019	2018
Dias		
Período médio de pagamento a fornecedores	63	64
Rácio das operações pagas	70	71
Rácio das operações pendentes de pagamento	44	43
Montante em Milhares de euros		
Total pagamentos realizados	861.025	802.457
Total pagamentos pendentes	248.389	210.708

Os dados expostos no quadro anterior sobre pagamentos a fornecedores fazem referência a credores comerciais por dívidas com fornecedores de bens e serviços, de modo que incluem os dados relativos às ementas "Credores comerciais e outras contas a pagar - Dívidas por compras ou por prestação de serviços".

28. INFORMAÇÕES SOBRE FUNCIONÁRIOS

O número médio de pessoas empregadas no decorrer dos exercícios de 2019 e de 2018, distribuído por categorias e sem incluir os negócios conjuntos, foi o seguinte:

Categorias	Número médio de funcionários	
	2019	Reexpresso 2018
Diretoria	178	152
Executivo	1.081	885
Técnico	3.010	2.206
Base	10.284	10.034
Total	14.553	13.277

Do quadro de funcionários médio do Grupo durante 2019 e 2018, 5.709 e 5.865 pessoas, respectivamente, possuíam contratos de caráter eventual.

Da mesma forma, a distribuição por sexos no final dos exercícios de 2019 e 2018, detalhada por categorias, do quadro de funcionários e dos Administradores, sem incluir os negócios conjuntos, é a seguinte:

Categorias	31.12.2019		Reexpresso 31.12.2018	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Conselheiros	13	2	13	2
Diretoria	145	19	135	20
Executivo	897	201	683	239
Técnico	2.125	1.120	1.406	868
Base	9.895	453	9.804	422
Total	13.075	1.795	12.041	1.551

O número médio de pessoas empregadas pela Sociedade controladora, com deficiência maior ou igual a 33%, detalhado por categorias, é o seguinte:

Categorias	2019	2018
Executivo	6	6
Técnico	7	5
Base	34	32
Total	47	43

A Elecnor, S.A. fechou o exercício de 2019 com um quadro de funcionários de 8.374 pessoas na Espanha (7.981 em 2018), das quais 47 são portadoras de deficiência, o que significa um 0,56% do quadro de funcionários na Espanha. Elecnor, S.A., tem concedida a excepcionalidade através de medidas alternativas. As compras realizadas no Centro Especial de Emprego de Espanha e certificadas durante o exercício de 2019 atingiram 3.458 milhares de euros (2.539 milhares de euros em 2018), o que equivaleria a uma contratação adicional de 31% do quadro de funcionários com deficiência (1,93% do quadro de funcionários com deficiência em 2018). Com tudo isso, seria um total de 2,62%, superando assim a quota de cumprimento obrigatório (2%).

29. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

29.1. Saldos e transações do Grupo com partes relacionadas

As condições das transações com as partes relacionadas são equivalentes às que ocorrem em transações feitas em condições de mercado. As transações efetuadas pelo Grupo com as sociedades participadas não consolidadas por consolidação global ou proporcional, e com as sociedades não incluídas no perímetro de consolidação durante o exercício de 2019 e de 2018, são as seguintes:

Exercício de 2019

Milhares de euros

	Vendas e outras receitas operacionais	Receitas financeiras
Pelo método da equivalência patrimonial:		
Celeo Concesiones e Inversiones, S.L.U.	1	25
Gasoducto de Morelos, SAPI de CV	89	1.382
Grupo Celeo Concesiones e Inversiones		
Celeo Termosolar, S.L.	60	-
Dioxipe Solar, S.L.	5.602	-
Aries Solar Termoeléctrica, S.L.	9.421	-
Celeo Redes Chile, LTDA	965	-
Celeo Fotovoltaico, S.L.U.	317	-
Casablanca Transmisora de Energía, S.A.	5.009	-
Mataquito Transmisora de Energía, S.A.	12.938	-
Diego de Almagro Transmisora de Energía, S.A.	28.382	-
Celeo Sao Joao Do Piaui FV I, S.A. (7 sociedades)	127.901	-
Integración Maranhense Transmissora De Energía, S.A.	159	-
Pedras Transmissora De Energía, S.A.	274	-
Serra De Ibiapa Transmissora de Energía, S.A.	54.517	-
Total	245.635	1.407

Exercício de 2018 reapresentado

Milhares de euros	Serviços externos e outras despesas	Vendas e outras receitas operacionais	Receitas financeiras
Pelo método da equivalência patrimonial:			
Dioxipe Solar, S.L.	-	5.416	-
Aries Solar Termoeléctrica, S.L.	-	9.882	-
Gasoducto de Morelos, SAPI de CV	-	597	-
Morelos EPC, SAPI de CV	-	6.751	2.605
Grupo Celeo Redes			
Celeo Redes Chile, LTDA	87	1.655	-
Charrua Transmisora De Energia, S.A.	201	7.903	-
Diego de Almagro Transmisora de Energia, S.A.	-	29.607	-
Alto Jahuel Transmisora de Energia, S.A.	67	-	-
Celeo Sao Joao Do Piaui FV I, S.A. (7 sociedades)	-	4.881	-
Cantareira Transmissora De Energia, S.A.	-	8.619	-
Jauru Transmissora De Energia, S.A.	-	1.388	-
Pedras Transmissora De Energia, S.A.	-	5.671	-
Serra De Ibiapa Transmissora de Energia, S.A.	-	4.444	-
Total	355	86.814	2.605

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, a composição dos saldos a receber e a pagar a estas sociedades participadas não consolidadas por consolidação global ou proporcional, e com as sociedades não incluídas no perímetro de consolidação, decorrentes das operações anteriores, é a seguinte:

Milhares de euros	2019		Reexpresso 2018		
	Contas a receber	Contas a pagar	Contas a receber	Contas a pagar	
	Outros investimentos financeiros (Nota 14)	Devedores comerciais, empresas vinculadas	Outros investimentos financeiros (Nota 14)	Devedores comerciais, empresas vinculadas	
Pelo método de equivalência patrimonial					
Dioxipe Solar, S.L.	-	2.289	-	3.415	-
Aries Solar Termoeléctrica, S.L.	-	2.387	-	2.195	-
Gasoducto Morelos S.A.P.I. de CV	10.561	379	-	16.176	20
Serra De Ibiapa Transmissora de Energia, S.A. - SITE	-	2.223	-	-	-
São João do Piauí	-	6.314	-	-	-
Outros	-	1.527	60	1.350	576
	10.561	15.119	60	16.314	596

Em 31 de dezembro de 2019 a sociedade Santander Asset Management, S.A., S.G.I.I.C. tem uma participação significativa na Elecnor, S.A., Sociedade controladora do Grupo Elecnor. Durante o exercício não foi realizada nenhuma transação com a referida sociedade, nem há

saldos pendentes de cobrança ou pagamento em 31 de dezembro de 2019. Em 31 de dezembro de 2018 a sociedade Bestinver Gestión, S.A., S.G.I.I.C. tem uma participação significativa na Elecnor, S.A., Sociedade controladora do Grupo Elecnor.

Durante o exercício de 2018 não foi realizada nenhuma transação com a referida empresa e não havia saldos pendentes de cobrança ou pagamento em 31 de dezembro de 2018.

29.2. Remunerações do Conselho de Administração**a) Remunerações e outros proventos do Conselho de Administração-**

Durante o exercício de 2019, os membros do Conselho de Administração da Sociedade controladora receberam remunerações no valor de 5.200 milhares de euros por todos os itens (4.937 milhares de euros no exercício de 2018). Essas remunerações incluem as decorrentes da sua qualidade de pessoal diretivo.

A Sociedade controladora satisfaz um valor de 4,1 milhares de euros, aproximadamente, a título de seguros de vida contratados a favor dos membros antigos ou atuais do Conselho de Administração em ambos os exercícios.

Do mesmo modo, em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, a Sociedade controladora não tinha contraídas obrigações em matéria de pensões, nem garantias com os membros antigos ou atuais do referido Órgão de Administração, bem como nenhum crédito concedido.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o Conselho de Administração da Sociedade controladora é composto por 15 membros, sendo dois deles mulheres.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o valor satisfeito pela Sociedade controladora, a título de prêmio de seguro de responsabilidade civil de todos os administradores ou de algum deles, por danos ocasionados por atos ou omissões no exercício do cargo não foi significativo.

b) Situações de conflito de interesse dos Administradores-

Os Membros do Conselho de Administração da Elecnor, S.A., e as pessoas ligadas aos mesmos, não incorreram em nenhuma situação de conflito de interesse que devesse ser objeto de comunicação, de acordo com o disposto no Artigo 229 do TRLSC.

c) Transações alheias ao negócio ordinário ou em condições diferentes de mercado realizadas pelos Administradores-

Durante o exercício de 2019 e 2018 os Administradores da Sociedade não realizaram com esta nem com sociedades do Grupo operações alheias ao negócio ordinário ou em condições diferentes às de mercado.

29.3. Remuneração da Equipe de Gestão

Durante el ejercicio 2019, el Equipo Directivo del Grupo Elecnor ha devengado retribuciones por importe de 4.661 miles de euros (1.186 miles de euros en el ejercicio 2018).

30. HONORÁRIOS POR SERVIÇOS PRESTADOS PELOS AUDITORES DE CONTAS

A empresa auditora (KPMG Auditores, S.L.) das demonstrações financeiras do Grupo faturou durante os exercícios concluídos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 honorários líquidos por serviços profissionais, de acordo com o detalhamento a seguir:

Milhares de euros	2019	Reexpresso 2018
Por serviços de auditoria	334	228
Por outros serviços de Verificação contábil	98	112
Por outros serviços	12	-
Total	444	340

Os valores incluídos no quadro anterior incluem a totalidade dos honorários relativos aos serviços realizados durante os exercícios de 2019 e 2018, independentemente do momento de sua faturação.

Outros serviços de revisão contábil se referem à revisão limitada das demonstrações financeiras intermediárias e aos procedimentos adotados de acordo com o SCIIF, fornecidos pela KPMG Auditores, S.L. à Elecnor, S.A. durante os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2019 e 2018.

Outros serviços se referem a relatórios de procedimentos adotados de acordo com convênios e relatórios de outros procedimentos adotados fornecidos pela KPMG Auditores, S.L. à Elecnor, S.A. durante os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2019 e 2018.

Por outro lado, outras entidades afiliadas a KPMG International faturaram ao Grupo durante os exercícios

terminados em 31 de dezembro de 2019 e 2018 honorários líquidos por serviços profissionais de acordo com o detalhamento seguinte:

Milhares de Euros		
Descrição	2019	Reexpresso 2018
Por serviços de auditoria	170	149
Por outros serviços de Verificação contábil	38	19
Por serviços de assessoria fiscal	4	17
Por outros serviços	1.356	2.368
Total	1.568	2.553

Por outro lado, outros auditores faturaram ao Grupo durante os exercícios concluídos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 honorários líquidos por serviços profissionais, de acordo com o detalhamento a seguir:

Milhares de Euros		
Descrição	2019	2018
Serviços de Auditoria	563	579
Por outros serviços de Verificação contábil	80	32
Serviços de Assessoria Fiscal	680	678
Outros serviços	541	270
Total	1.864	1.559

31. LUCROS POR AÇÃO

Os lucros básicos por ação correspondentes aos exercícios de 2019 e de 2018 são os seguintes:

	2019	Reexpresso 2018
Lucro líquido atribuível (Milhares de euros)	126.377	82.117
Número de ações totais em circulação	87.000.000	87.000.000
Menos - Ações próprias (Nota 16 d)	(2.320.809)	(2.336.496)
Número médio ponderado de ações em circulação	84.679.191	84.663.504
Lucros básicos por ação (euros)	1,49	0,97

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, a Elecnor, S.A., Sociedade controladora do Grupo Elecnor, não emitiu instrumentos financeiros nem outros contratos que dão direito ao seu possuidor a receber ações ordinárias da Sociedade. Como consequência, os lucros diluídos por ação coincidem com os lucros básicos por ação.

32. INFORMAÇÃO AMBIENTAL

O respeito pelo meio ambiente e a sustentabilidade fazem parte da cultura e dos valores essenciais da Elecnor. A Sociedade tem um compromisso responsável com a proteção do ambiente e com a eficiência no consumo de recursos energéticos. O Sistema de Gestão Ambiental da Elecnor define uma sistemática para identificar, avaliar e registrar os aspectos ambientais originados das atividades da empresa, a fim de determinar quais deles são significativos e aplicar os mecanismos de correção mais eficazes para minimizar o seu alcance.

Durante o ano de 2019, foram realizadas as auditorias de Certificação Multi-site da AENOR de acordo com as normas ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015. Trata-se de um certificado único para todas as organizações da Elecnor Infraestructuras que contém a abrangência das diferentes atividades e de todos os centros de trabalho que até agora estavam certificados em cada uma delas de forma individual.

O certificado para a Gestão da Qualidade (ER-0096/1995) e para a Gestão Ambiental (GA-2000/0294) inclui as seguintes áreas do Grupo:

- Subdireção Geral Grandes Redes.
- Subdireção Geral Energia.
- Subdireção Geral de Engenharia
- Subdireção Geral Instalações e Redes: Diretoria Centro e Delegações Norte, Diretoria Nordeste, Diretoria Leste, Diretoria Sul, Elecnor Meio Ambiente, Elecnor Segurança, Área 3, Equipamento, Design e Interiores, e Elecnor Infraestructure S.R.L. (Itália); Ehis Construcciones y Obras; e Aplicaciones Técnicas de la Energía y Jomar Seguridad.

Do mesmo modo, se mantêm os certificados de Gestão do Meio Ambiente das seguintes filiais:

- Audeca, (GA-1999/0134)
- Deimos, (ES 028048-2)
- Hidroambiente, (SGI 1201167/12)
- Enerfin, (GA-2003/0416)

A Elecnor renovou em 2019 o certificado AENOR Meio Ambiente CO₂ Verificado segundo a norma ISO 14064-1. Através dessa verificação, a Elecnor obtém um apoio independente e rigoroso da quantificação de suas emissões de GEE em suas atividades, visando melhorar sua gestão ambiental e energética.

A Elecnor renovou o certificado de inscrição no Registro Nacional da Pegada de Carbono (Registro Nacional de Huella de Carbono), compensação e projetos de absorção de dióxido de carbono do Gabinete Espanhol de Alterações Climáticas (OECC, Oficina Española de Cambio Climático) do Ministério para a Transição Ecológica, obtendo o selo REDUZCO, sendo o 5º ano consecutivo em que se reduz a Pegada de Carbono.

A certificação pela AENOR do Sistema de Gestão Energética foi renovada (GE-2013/0033) de acordo com a norma UNE-EN ISO 50001:2011.

Adicionalmente, desenvolveu-se em 2018 uma Estratégia de Alteração Climática para reduzir o seu impacto, aumentar a sua resiliência e aproveitar as oportunidades que resultarem das alterações climáticas, para com isso crescer como Grupo de maneira sustentável.

Por fim, a Elecnor tornou-se parte do ranking internacional de sustentabilidade CDP, obtendo a qualificação B durante 2 anos consecutivos 2018 e 2019, o que implica um reconhecimento internacional da sua estratégia para combater a mudança climática, uma vez que isso significa que a Elecnor em 2019 foi vista ao mais alto nível de "Management" ou gestão da mudança climática. A classificação B da Elecnor está acima da média do setor elétrico e da média regional europeia.

33. EVENTOS SUBSEQUENTES

O aparecimento da COVID-19 na China em janeiro de 2020 e sua recente expansão global para um grande número de países fez com que o surto viral fosse classificado como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde desde 11 de março.

Considerando a complexidade dos mercados devido à sua globalização e a ausência, por enquanto, de tratamento médico eficaz contra o vírus, as consequências para as operações do Grupo Elecnor são incertas e dependerão em grande parte da evolução e extensão da pandemia nos próximos meses, bem como da capacidade de reação e adaptação de todos os agentes econômicos afetados.

Por tudo isso, na data de elaboração destas Demonstrações Financeiras, é prematuro fazer uma avaliação detalhada ou uma quantificação dos possíveis impactos que a COVID-19 terá sobre a Elecnor e seu grupo de empresas, dada a incerteza de suas consequências no curto, médio e longo prazo. Em todo caso, as consequências da COVID-19 são consideradas um fato posterior que não requer um ajuste nas demonstrações financeiras consolidadas de 2019, sem prejuízo de seu reconhecimento nas demonstrações financeiras consolidadas de 2020.

Neste sentido, já houve uma queda na atividade prevista pelo Grupo referente aos primeiros meses de 2020, como resultado da COVID-19, não sendo possível avaliar se e em que medida esta situação se manterá no futuro.

Entretanto, os Diretores e Administradores da Empresa, considerando as medidas adotadas pelos diferentes governos dos países onde o Grupo Elecnor atua para administrar a crise sanitária causada pela COVID-19, fizeram uma avaliação preliminar da situação atual, com base nas melhores informações disponíveis. Devido às considerações acima mencionadas, tais informações podem estar incompletas. Dentre os resultados dessa avaliação, destacam-se os seguintes aspetos:

- Risco de liquidez: é previsível que a situação geral dos mercados possa provocar um aumento geral das tensões de liquidez na economia, bem como uma contração no mercado de crédito. Neste sentido, o Grupo conta com uma sólida posição financeira e linhas de crédito sem valores significativos (Nota 17), o que, juntamente com a implementação de planos específicos de melhoria e gestão eficiente da liquidez, permitirão ao Grupo enfrentar essas tensões.

- Risco operacional: a natureza mutável e imprevisível dos acontecimentos poderia levar ao surgimento de um risco de interrupção temporária de algumas das atividades realizadas pelo Grupo. Por isso, foram estabelecidos grupos de trabalho e procedimentos específicos para monitorar e gerenciar a evolução das operações a todo momento, a fim de minimizar seu impacto sobre elas.
- Risco de variação de determinados valores financeiros: os fatores mencionados anteriormente podem provocar uma diminuição dos valores das rubricas relevantes para o Grupo Elecnor nas próximas demonstrações financeiras, tais como "Receita líquida do volume de negócios" ou "Lucro líquido após impostos", ou de seus principais indicadores (Índice EBITDA/Dívida Financeira Líquida), embora ainda não seja possível quantificar

de forma confiável seu impacto, levando em conta as condições e restrições já indicadas.

Por fim, cabe ressaltar que os Administradores e Diretores da Elecnor estão constantemente supervisionando a evolução da situação, a fim de lidar corretamente com os possíveis impactos, tanto financeiros quanto não financeiros, que possam ocorrer.

Anexo I: Dados de empresas

(Milhares de euros)

EXERCÍCIO DE 2019	Matriz	Sociedade	Sede	Auditor	Atividade	% de participação Directa ou Indireta
Método da consolidação Consolidado global						
	ELECNOR, S.A.	Andes Solares, SAS (****)	COLÔMBIA	***	Promoção e exploração de fontes de energia renováveis	100,00%
		Aplicaciones Técnicas de la Energía, S.L.U. (ATERSA)	ESPAÑA	Deloitte	Energia solar	100,00%
		Area 3 Equipamiento y Diseño Interiorismo, S.L.U.	ESPAÑA	***	Obras de design de interiores	100,00%
		Audeca, S.L.U.	ESPAÑA	KPMG	Restauração e reflorestamento do meio natural e exploração de estradas	100,00%
		Betonor, S.L.	ANGOLA	***	Sem atividade	51,00%
		Celeo Concesiones e Inversiones, S.L.U.	ESPAÑA	KPMG	Gestão e administração de empresas	51,00%
		Corporacion Electrade, S.A.	VENEZUELA	***	Construção e montagem	100,00%
		Deimos Space, S.L.U.	ESPAÑA	KPMG	Análise, engenharia e desenvolvimento de missões espaciais e software	100,00%
		Ehisa Construcciones y Obras, S.A.U.	ESPAÑA	Jose Francisco Villamonte Fernando	Construção e montagem	100,00%
		Elecdal, URL	ARGÉLIA	***	Construção e montagem	100,00%
		Elecdor ,S.A.	EQUADOR	Seel & Company, S.A.	Construção e montagem	100,00%
		Elecen, S.A.	HONDURAS	***	Construção e montagem	100,00%
		Elecnor Argentina , S.A.	ARGENTINA	SMS	Construção e montagem	100,00%
		Elecnor Australia PTY LTD	AUSTRÁLIA	ESV	Gestão e administração de empresas	100,00%
		Elecnor Cameroun Société Anonyme	CAMARÕES	***	Construção e montagem	100,00%
		Elecnor Chile, S.A.	CHILE	KPMG	Construção e montagem	100,00%
		Elecnor de Mexico, S.A.	MEXICO	KPMG	Construção e montagem	100,00%
		Elecnor Do Brasil , L.T.D.A.	BRASIL	KPMG	Construção e montagem	100,00%
		Elecnor Energie and Bau, GmbH	ALEMANHA	***	A mais ampla atividade comercial com base em engenharia, projeto, construção, montagem, reparação, movimento e conservação de toda classe de obras, instalação de qualquer tipo, particularmente eficiência energética e renováveis.	100,00%
		Elecnor Infrastrutte e Aerospaziale, S.R.L.	ITÁLIA	***	Construção e montagem	100,00%
		Elecnor Infrastruture, LLC	OMAN	***	Construção e manutenção	70,00%
		Elecnor Perú, S.A.C	PERU	Portal Vega & Asociados	Construção e montagem	100,00%

Continuação na página seguinte

Anexo I: Dados de empresas

(Milhares de euros)

EXERCÍCIO DE 2019	Matriz	Sociedade	Sede	Auditor	Atividade	% de participação Directa ou Indireta
		Elecnor Seguridad, S.L.U.	ESPAÑA	***	Instalação e manutenção de sistemas de segurança contra incêndios	100,00%
		Elecnor South Africa (PTY) LTD	ÁFRICA DO SUL	***	Construção e montagem	100,00%
		Elecnor, INC	EUA	RP&B	Instalações	100,00%
		Electrificaciones Del Norte, S.A.	ESPAÑA	***	A mais ampla atividade comercial	100,00%
		Electrolineas de Ecuador, S.A.	EQUADOR	Seel & Company, S.A	Construção e montagem	100,00%
		Elecven Construcciones, S.A.	VENEZUELA	Deloitte	Construção e montagem	100,00%
		Enertel, S.A. de C.V.	MEXICO	KPMG	Construção e montagem	99,99%
		Eresma Solar, S.L.U. (****)	ESPAÑA	***	Promoção, construção e operação de empresas relacionadas a energias renováveis	100,00%
		Grupo Elecnor Angola	ANGOLA	***	Atividades nas áreas das obras públicas e construção civil	55,00%
	IDDE, S.A.U.	Hidroambiente, S.A.U.	ESPAÑA	KPMG	Atividades de meio ambiente	100,00%
		IQA Operatios Group LTD	ESCÓCIA	KPMG	Comercial	100,00%
		Jomar Seguridad, S.L.U.	ESPAÑA	***	Instalações elétricas	100,00%
		Jomar Seguridad, S.L.U.	ESPAÑA	***	Venda, instalação e manutenção de sistemas de segurança contra incêndios e segurança	100,00%
		Montelecnor, S.A.	URUGUAI	Ernst & Young	Construção e montagem	100,00%
		Omninstal Electricidade, S.A.	PORTUGAL	KPMG	Construção e montagem	100,00%
		Parque Eólico Montañes, SLU (****)	ESPAÑA	***	Construção e operação de parque eólico	100,00%
		Parque Solar Porton, SAS	COLÔMBIA	***	Geração de Energia	100,00%
		Stonewood Desarrollos, S.L.	ESPAÑA	***	Comercial	100,00%
		Yariguies Solar, SAS (****)	COLÔMBIA	***	Promoção e exploração de fontes de energia renováveis	100,00%
	CORPORACION ELECTRADE	Electrade Investment, Ltda (*)	BARBADOS	***	Venda de materiais	100,00%
	DEIMOS SPACE, S.L.U.	Deimos Atlantic Launchers, S.A. (*)	ITÁLIA	***	Transporte espacial, lançamento de satélites e veículos espaciais	100,00%
		Deimos Engenharia, S.A.	PORTUGAL	ESAC Espirito Santo Associados	Prestação de serviços em áreas de telecomunicações, energia aeronáutica e espacial	100,00%
		Deimos Engineering and Systems, S.L.U. (*)	ESPAÑA	KPMG	Desenvolvimento de software, engenharia e assistência técnica no ramo da teledetecção	100,00%
		Deimos Space UK, Limited (*)	INGLATERRA	James Cowper Kreston	Análise, engenharia e desenvolvimento de missões espaciais e software	100,00%

Continuação na página seguinte

Anexo I: Dados de empresas

(Milhares de euros)

EXERCÍCIO DE 2019	Matriz	Sociedade	Sede	Auditor	Atividade	% de participação Directa ou Indireta
		S.C. Deimos Space, S.R.L. (*)	ROMÊNIA	***	Análise, engenharia e desenvolvimento de missões espaciais e software	100,00%
	ELECNOR AUSTRALIA	Green Light Contractors PTY, LTD (*)	AUSTRÁLIA	ESV	Construção de um parque fotovoltaico	100,00%
	ELECNOR INC	Belco Elecnor Electric, INC (*)	EUA	RP&B	Instalações elétricas	100,00%
		Elecnor Hawkeye, LLC (*)	EUA	RP&B	Instalações elétricas	100,00%
	ELECTRIFICACIONES DEL NORTE, ELECNOR, S.A.	WAYRA ENERGY, S.A. (*)	EQUADOR	***	Extração de Petróleo e Gás Natural	50,00%
		Zogu, S.A. (*)	EQUADOR	Seel & Company, S.A.	Construção e montagem	100,00%
		ENERFIN ENERGY CO OF CANADA				
		Lambton Enerwind General Partner Inc (Gp) (*)	CANADÁ	***	Administração e assessoria	100,00%
		Lambton Enerwind Limited Partnership (Sec) (*)	CANADÁ	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		ENERFIN ENERGY COMPANY OF CANADA, INC				
		Investissements Eoliennes de L'Érable, INC. (*)	CANADÁ	***	Administração e assessoria	100,00%
		Investissements Eoliennes de L'Érable, SEC. (*)	CANADÁ	***	Administração e assessoria	100,00%
		ENERFIN ENERVENTO EXTERIOR, S.L				
		Gran Sul Geração de Energia (*)	BRASIL	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		Guajira Eolica II, S.A.S. (*)	COLÔMBIA	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		Prairie Winds General Partner (*)	CANADÁ	***	Gestão e administração de empresas	70,00%
		Prairie Winds Limited Partner (*)	CANADÁ	***	Promoção de parques eólicos	25,00%
		Rio Norte I Energia, (*)	BRASIL	***	Gestão e administração de empresas	100,00%
		Rio Sul 1 Energia, Ltda (*)	BRASIL	Deloitte	Gestão e administração de empresas	100,00%
		Rio Sul 2 Energia, Ltda (*)	BRASIL	***	Gestão e administração de empresas	100,00%
		Vientos De Panaba, S.A. de CV (*)	MEXICO	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
	ENERFIN ENERVENTO, S.L.U.	Aerogeneradores del Sur, S.A. (*)	ESPAÑA	Deloitte	Construção, exploração e aproveitamento dos recursos eólicos	100,00%
		Eólica Montes de Cierzo, S.L. (*)	ESPAÑA	Deloitte	Exploração de instalações de aproveitamento energético	100,00%

Continuação na página seguinte

Anexo I: Dados de empresas

(Milhares de euros)

EXERCÍCIO DE 2019	Matriz	Sociedade	Sede	Auditor	Atividade	% de participação Directa ou Indireta
		Eólica Páramo de Poza, S.A. (*)	ESPAÑA	Deloitte	Exploração de instalações de aproveitamento energético	70,00%
		Galicia Vento, S.L. (*)	ESPAÑA	Deloitte	Exploração de instalações de aproveitamento energético	90,60%
		Parque Eólico Malpica, S.A. (*)	ESPAÑA	Deloitte	Exploração de instalações de aproveitamento energético	95,55%
		ENERFIN SOCIEDAD DE ENERGÍA, S.L.				
		Enerfera, S.R.L. (*)	ITÁLIA	***	Construção, exploração e aproveitamento dos recursos eólicos	100,00%
		Enerfin Developments British Columbia, Inc (*)	CANADÁ	***	Promoção e direção de atividades eólicas	100,00%
		Enerfin do Brasil Sociedad de Energía LTDA (*)	BRASIL	***	Promoção e direção de atividades eólicas	100,00%
		Enerfin Energy Company INC (*)	EUA	***	Promoção e direção de atividades eólicas	100,00%
		Enerfin Energy Company of Canada, INC (*)	CANADÁ	***	Gestão e administração de empresas	100,00%
		Enerfin Enervento Exterior, S.L. (*)	ESPAÑA	Deloitte	Gestão e administração de empresas	100,00%
		Enerfin Enervento, S.L.U. (*)	ESPAÑA	***	Administração e assessoria	100,00%
		Enerfin Québec Services, INC (*)	CANADÁ	***	Gestão e administração de empresas	100,00%
		Enerfin Sociedad de Energía, S.L.U.	ESPAÑA	Deloitte	Gestão e administração de empresas	100,00%
		Eolica La Vela (*)	COLÔMBIA	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		Eolica Los Lagos (*)	CHILE	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		Eolica Musichí (*)	COLÔMBIA	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		Guajira Eolica I, S.A.S. (*)	COLÔMBIA	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		Parque Eólico Cofrentes, S.L.U. (*)	ESPAÑA	***	Exploração de instalações de aproveitamento energético	100,00%
		Vientos de Sucilá, S.A. de CV (*)	MEXICO	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		Vientos De Yucatan S.A. De Cv (*)	MEXICO	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		EOLIENNES DE L'ÉRABLE COMMANDITAIRE				
		Eoliennes de L'Érable, SEC. (*)	CANADÁ	Deloitte	Exploração de instalações de aproveitamento energético	51,00%
		Eoliennes De L'Érable Commandite Inc (*)	CANADÁ	***	Administração e assessoria	100,00%
		INVESTISSEMENTS EOLIENNES DE L'ÉRABLE SEC				
		Eoliennes L'Érable Commanditaire Inc (*)	CANADÁ	***	Exploração de instalações de aproveitamento energético	100,00%

Continuação na página seguinte

Anexo I: Dados de empresas

(Milhares de euros)

EXERCÍCIO DE 2019	Matriz	Sociedade	Sede	Auditor	Atividade	% de participação Directa ou Indireta
		RIO NORTE I ENERGÍA, LTDA				
		Ventos do Sao Fernando I Energia (*)	BRASIL	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		Ventos do Sao Fernando II Energia (*)	BRASIL	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		Ventos do Sao Fernando III Energia (*)	BRASIL	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		RIO SUL I ENERGÍA, Ltda				
		Parques Eólicos Palmares, S.A. (*)	BRASIL	Deloitte	Exploração de concessões de serviços transmissores de energia elétrica	80,00%
		Ventos da Lagoa, S.A. (*)	BRASIL	Deloitte	Exploração de instalações de aproveitamento energético	80,00%
		Ventos do Litoral Energia, S.A. (*)	BRASIL	Deloitte	Exploração de instalações de aproveitamento energético	80,00%
		Ventos do Sul, S.A. (*)	BRASIL	Deloitte	Exploração de instalações de aproveitamento energético	80,00%
		Ventos Dos Indios Energia, S.A. (*)	BRASIL	Deloitte	Exploração de instalações de aproveitamento energético	80,00%
		Método de la Participación (Nota 13)				
		ELECNOR, S.A.				
		Cosemel Ingenieria, Aie	ESPAÑA	***	Promoção, construção e desenvolvimento de atividades de instalações e eletrificações ferroviárias de alta velocidade	33,33%
		Dunor Energia, Sapi De Cv	MEXICO	KPMG	Construção do projeto da Central 313 CC Empalme II	50,00%
		GASODUCTO DE MORELOS, S.A.P.I. (Sdad Anónima Promotora de Inversión) DE C.V.	MEXICO	Deloitte	Exploração e manutenção do gasoduto Morelos	50,00%
		Morelos Epc S.A.P.I. De Cv	MEXICO	Deloitte	Construção, engenharia e fornecimento do gasoduto Morelos	50,00%
		Morelos O&M, Sapi, Cv	MEXICO	***	Manutenção do gasoduto Morelos	50,00%
		CELEO CONCESIONES E INVERSIONES, S.L.U.				
		Celeo Energía S.L. (*)	ESPAÑA	***	Promoção, construção e exploração de qualquer classe de energia e serviços, fornecimentos, tratamento de resíduos, etc.	51,00%
		Celeo Redes, SLU (*)	ESPAÑA	KPMG	Gestão e administração de empresas	51,00%

Continuação na página seguinte

Anexo I: Dados de empresas

(Milhares de euros)

EXERCÍCIO DE 2019	Matriz	Sociedade	Sede	Auditor	Atividade	% de participação Directa ou Indireta
		Celeo Termosolar,S.L. (*)	ESPAÑA	KPMG	Construção e subsequente exploração de usinas termossolares	51,00%
		Helios Inversión y Promoción Solar, S.L.U. (*)	ESPAÑA	***	Promoção, construção e exploração de parques fotovoltaicos	51,00%
	CELEO ENERGÍA, SLU	Celeo Energía Brasil,LTDA (*)	BRASIL	***	Promoção, construção e exploração de qualquer classe de energia e serviços fornecimentos, tratamento de resíduos, etc.	51,00%
		Celeo Energía Chile,SPA (*)	CHILE	KPMG	Promoção, construção e exploração de qualquer classe de energia e serviços fornecimentos, tratamento de resíduos, etc.	51,00%
		Celeo Luz de Mexicali I, S.A. de C.V. (*)	MEXICO	***	Promoção, produção de energia	51,00%
		Celeo Luz de Mexicali II, S.A. de C.V. (*)	MEXICO	***	Promoção, produção de energia	51,00%
	CELEO REDES BRASIL, S.A.	Brilhante II Transmissora de Energia SA (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	25,50%
		Brilhante Transmissora de Energia S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	25,50%
		Cachoeira Paulista Transmissora de Energia, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	51,00%
		Caiua Transmissora De Energia,S.A.(*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	26,01%
		Cantareira Transmissora De Energia, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	26,01%
		Celeo Redes Expansoes, S.A. (*) (****)	BRASIL	***	Participação noutras sociedades nacionais u estrangeiras e participar em consórcios	51,00%
		Celeo Redes Transmissao de Energia, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Participação noutras sociedades nacionais u estrangeiras e participar em consórcios	51,00%
		Celeo Redes Transmissao e Renovaveis, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Comercialização de energia elétrica de origem solar e manutenção de redes de transmissão	51,00%

Continuação na página seguinte

Anexo I: Dados de empresas

(Milhares de euros)

EXERCÍCIO DE 2019	Matriz	Sociedade	Sede	Auditor	Atividade	% de participação Directa ou Indireta
		Coqueiros Transmissora de Energia, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	51,00%
		Encruzo Novo Transmissora de Energia, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	51,00%
		Integração Maranhense Transmissora de Energia, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	26,01%
		Linha de Transmissao Corumba, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	51,00%
		Parintins Amazonas Transmissora de Energia, S.A. (*)	BRASIL	***	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	51,00%
		Pedras Transmissora de Energia, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	51,00%
		Serra de Ibiapa Transmissora de Energia, S.A. - SITE (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	51,00%
	CELEO REDES CHILE LTDA.	Celeo Redes Operación Chile, S.A. (*)	CHILE	KPMG	Exploração de instalações de aproveitamento energético	51,00%
		CRC Transmisión, SPA (*)	CHILE	KPMG	Exploração de instalações de aproveitamento energético	51,00%
	CELEO REDES EXPANSOES, S.A.	Jauru Transmissora de Energia, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	51,00%
	CELEO REDES OPERACIÓN CHILE, S.A.	Alto Jahuel Transmisora de Energia, S.A.	CHILE	KPMG	Promoção, construção e exploração de instalações de energia elétrica	51,01%
		Charrua Transmisora de Energia, S.A.	CHILE	KPMG	Montagem, instalação, exploração de Nova Linha , 2 x 5 00 Charrúa - Ancoa	51,01%
	CELEO REDES T. DE ENERGÍA, S.A.	Lt Triangulo,S.A (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	51,00%

Continuação na página seguinte

Anexo I: Dados de empresas

(Milhares de euros)

EXERCÍCIO DE 2019	Matriz	Sociedade	Sede	Auditor	Atividade	% de participação Directa ou Indireta
		Vila Do Conde Transmissora De Energia, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	51,00%
	CELEO REDES T. E RENOVAVEIS, S.A.					
		Celeo Sao Joao Do Piaui FV I, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Geração e comercialização de energia solar	51,00%
		Celeo Sao Joao Do Piaui FV II, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Geração e comercialização de energia solar	51,00%
		Celeo Sao Joao Do Piaui FV III, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Geração e comercialização de energia solar	51,00%
		Celeo Sao Joao Do Piaui FV IV, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Geração e comercialização de energia solar	51,00%
		Celeo Sao Joao Do Piaui FV V, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Geração e comercialização de energia solar	51,00%
		Celeo Sao Joao Do Piaui FV VI, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Geração e comercialização de energia solar	51,00%
	CELEO REDES, S.L.					
		Celeo Redes Brasil, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Promoção, construção e exploração de instalações de energia elétrica	51,00%
		Celeo Redes Chile Ltda (*)	CHILE	KPMG	Exploração de instalações de aproveitamento energético	51,00%
	CELEO TERMOSOLAR					
		Aries Solar Termoeléctrica, S.L. (*)	ESPAÑA	KPMG	Desenvolvimento, construção e exploração de usinas de energia solar termoelétrica	51,00%
		Dioxipe Solar, S.L. (*)	ESPAÑA	KPMG	Desenvolvimento, construção e exploração de usinas de energia solar termoelétrica	49,76%
		Solar Renewables Spain, S.A R.L. (*) (****)	LUXEMBURGO	***	Desenvolvimento, construção e exploração de usinas de energia solar termoelétrica	51,00%
	CRC TRANSMISION, SPA					
		Casablanca Transmisora de Energia, S.A. (*)	CHILE	KPMG	Promoção, construção e exploração de instalações de energia elétrica	51,00%
		Diego de Almagro Transmisora de Energia, S.A. (*)	CHILE	KPMG	Promoção, construção e exploração de instalações de energia elétrica	51,00%
		Mataquito Transmisora de Energia, S.A. (*) (****)	CHILE	KPMG	Promoção, construção e exploração de instalações de energia elétrica	51,00%
	ENERFIN ENERVENTO EXTERIOR, S.L					
		Woolsthorpe Holding Pty Ltd (*)	AUSTRÁLIA	***	Gestão e administração de empresas	50,00%
		Woolsthorpe Holding Trust (*)	AUSTRÁLIA	***	Gestão e administração de empresas	50,00%

Continuação na página seguinte

Anexo I: Dados de empresas

(Milhares de euros)

EXERCÍCIO DE 2019	Matriz	Sociedade	Sede	Auditor	Atividade	% de participação Directa ou Indireta
	ENERFIN ENERVENTO, S.L.U.					
		Parque Eólico La Gaviota, S.A. (*)	ESPAÑA	Ernst & Young	Exploração de instalações de aproveitamento energético	37,33%
	ENERFIN SOCIEDAD DE ENERGÍA, S.L.					
		Gestión de Evacuación La Serna, S.L. (Gelaserna) (*)	ESPAÑA	***	Promoção de parques eólicos	15,00%
	HELIOS INVERSION					
		Celeo Fotovoltaico, S.L.U. (*)	ESPAÑA	KPMG	Promoção, construção e exploração de parques fotovoltaicos	51,00%

Anexo I: Dados de empresas

(Milhares de euros)

EXERCÍCIO DE 2018	Matriz	Sociedade	Sede	Auditor	Atividade	% de participação Directa ou Indireta
Método da consolidação						
Consolidação global						
ELECNOR, S.A.						
		Aplicaciones Técnicas de la Energía, S.L.U. (ATERSA)	ESPAÑA	Deloitte	Energia solar	100,00%
		Area 3 Equipamiento y Diseño Interiorismo, S.L.U.	ESPAÑA	***	Obras de design de interiores	100,00%
		Audeca, S.L.U.	ESPAÑA	KPMG	Restauração e reflorestamento do meio natural e exploração de estradas.	100,00%
		Barcaldine Remote Community Solar Farm PTY, LTD(*)	AUSTRÁLIA	ESV	Promoção, construção e exploração de parques fotovoltaicos	20,00%
		Betonor, S.L.	ANGOLA	***	Sem atividade	51,00%
		Celeo Concesiones e Inversiones, S.L.U.	ESPAÑA	KPMG	Gestão e administração de empresas	100,00%
		Corporacion Electrade, S.A.	VENEZUELA	***	Construção e montagem	100,00%
		Deimos Space, S.L.U.	ESPAÑA	KPMG	Análise, engenharia e desenvolvimento de missões espaciais e software	100,00%
		Ehisa Construcciones y Obras, S.A.U.	ESPAÑA	Luis Ruiz Apilanez	Construção e montagem	100,00%
		Elecdal, URL	ARGÉLIA	***	Construção e montagem	100,00%
		Elecdor ,S.A.	EQUADOR	Batallas & Batallas Auditores	Construção e montagem	100,00%
		Elecen, S.A.	HONDURAS	***	Construção e montagem	100,00%
		Elecfance, SASU	FRANÇA	Excelia Conseil	Estudo e realização de atividades elétricas	100,00%
		Elecnor Argentina, S.A.	ARGENTINA	SMS	Construção e montagem	100,00%
		Elecnor Australia PTY LTD	AUSTRÁLIA	ESV	Gestão e administração de empresas	100,00%
		Elecnor Chile, S.A.	CHILE	Armando Vergara Gutierrez	Construção e montagem	100,00%
		Elecnor de Mexico, S.A.	MEXICO	KPMG	Construção e montagem	100,00%
		Elecnor Do Brasil, L.T.D.A.	BRASIL	KPMG	Construção e montagem	100,00%
		Elecnor Energie and Bau, GmbH	ALEMANHA	***	A mais ampla atividade comercial com base em engenharia, projeto, construção, montagem, reparação, movimento e conservação de toda classe de obras, instalação de qualquer tipo, particularmente eficiência energética e renováveis	100,00%
		Elecnor Infrastrutte e Aerospaziale, S.R.L.	ITÁLIA	***	Construção e montagem	100,00%
		Elecnor Peru, S.A.C	PERU	KPMG	Construção e montagem	100,00%

Continuação na página seguinte

Anexo I: Dados de empresas

(Milhares de euros)

EXERCÍCIO DE 2018	Matriz	Sociedade	Sede	Auditor	Atividade	% de participação Directa ou Indireta
		Elecnor Seguridad, S.L.U.	ESPAÑA	***	Instalação e manutenção de sistemas de segurança contra incêndios	100,00%
		Elecnor South Africa(PTY) LTD	ÁFRICA DO SUL	***	Construção e montagem	100,00%
		Elecnor, INC	EUA	RP&B	Instalações	100,00%
		Electrolíneas de Ecuador, S.A.	EQUADOR	Batallas & Batallas Auditores	Construção e montagem	100,00%
		Elecven Construcciones, S.A.	VENEZUELA	Deloitte	Construção e montagem	100,00%
		Enertel, S.A. de C.V.	MEXICO	KPMG	Construção e montagem	99,99%
		Grupo Elecnor Angola	ANGOLA	***	Atividades nas áreas das obras públicas e construção civil	55,00%
		Hidroambiente, S.A.U.	ESPAÑA	KPMG	Atividades de meio ambiente	100,00%
	IDDE, S.A.U.		ESPAÑA	***	Comercial	100,00%
		IQA Operatios Group LTD	ESCÓCIA	KPMG	Instalações elétricas	100,00%
		Jomar Seguridad, S.L.U.	ESPAÑA	***	Venda, instalação e manutenção de sistemas de segurança contra incêndios e segurança	100,00%
		Montelecnor, S.A.	URUGUAI	Ernst & Young	Construção e montagem	100,00%
		Omninstal Electricidade, S.A.	PORTUGAL	KPMG	Construção e montagem	100,00%
		Parque Solar Porton, SAS(****)	COLÔMBIA	***	Geração de Energia	100,00%
		Sociedad Aragonesa De Aguas Residuales, S.A.U.	ESPAÑA	KPMG	Construção e exploração de usinas do Plano especial de depuração	100,00%
		Stonewood Desarrollos,S.L.	ESPAÑA		Comercial	100,00%
	CELEO CONCESIONES E INVERSIONES, S.L.U.					
		Celeo Energia S.L. (*)	ESPAÑA	***	Promoção, construção e exploração de qualquer classe de energia e serviços, fornecimentos, tratamento de resíduos, etc.	100,00%
		Celeo Redes, SLU (*)	ESPAÑA	KPMG	Gestão e administração de empresas	51,00%
		Celeo Termosolar, S.L.	ESPAÑA	KPMG	Construção e subsequente exploração de usinas termossolares.	100,00%
		Helios Inversión Y Promoción Solar, S.L.U. (*)	ESPAÑA	***	Promoção, construção e exploração de parques fotovoltaicos	100,00%
		Tramperase, S.L. (*)	ESPAÑA	***	Promoção	100,00%
	CELEO ENERGÍA, S.L.U.					
		Celeo Energia Brasil, LTDA (*)	BRASIL	***	Promoção, construção e exploração de qualquer classe de energia e serviços, fornecimentos, tratamento de resíduos, etc.	100,00%

Continuação na página seguinte

Anexo I: Dados de empresas

(Milhares de euros)

EXERCÍCIO DE 2018	Matriz	Sociedade	Sede	Auditor	Atividade	% de participação Directa ou Indireta
		Celeo Energia Chile, SPA (*)	CHILE	KPMG	Promoção, construção e exploração de qualquer classe de energia e serviços, fornecimentos, tratamento de resíduos, etc.	100,00%
		Celeo Luz de Mexicali I, S.A. de C.V. (*) (****)	MEXICO	***	Promoção, produção de energia	100,00%
		Celeo Luz de Mexicali II, S.A. de C.V. (*) (****)	MEXICO	***	Promoção, produção de energia	100,00%
	CORPORACION ELECTRADE	Electrade Investment, Ltda (*)	BARBADOS	***	Venta de materiais	100,00%
	DEIMOS SPACE, S.L.U.	Deimos Atlantic Launchers, S.A. (*)	ITÁLIA	***	Transporte espacial, lançamento de satélites e veículos espaciais	100,00%
		Deimos Castilla la Mancha, S.L.U. (*)	ESPAÑA	KPMG	Desenvolvimento de software, engenharia e assistência técnica no ramo da teledeteção	100,00%
		Deimos Engenharia, S.A.	PORTUGAL	ESAC Espírito Santo Associados	Prestação de serviços em áreas de telecomunicações, energia aeronáutica e espacial	100,00%
		Deimos Space UK, Limited (*)	INGLATERRA	James Cowper Kreston	Análise, engenharia e desenvolvimento de missões espaciais e software	100,00%
		S.C. Deimos Space, S.R.L. (*)	ROMÊNIA	***	Análise, engenharia e desenvolvimento de missões espaciais e software	100,00%
	ELECNOR AUSTRALIA	Green Light Contractors PTY, LTD (*)	AUSTRÁLIA	ESV	Construção de um parque fotovoltaico	100,00%
	ELECNOR INC	Belco Elecnor Electric, INC (*)	EUA	RP&B	Instalações elétricas	100,00%
		Elecnor Hawkeye, LLC (*)	EUA	***	Instalações elétricas	100,00%
	ELECTROL, S.A.	Zogu, S.A. (*)	EQUADOR	Batallas & Batallas Auditores	Construção e montagem	100,00%
	ENERFIN ENERGY CO OF CANADA	Lambton Enerwind General Partner Inc (Gp) (*)	CANADÁ	***	Administração e assessoria	100,00%
		Lambton Enerwind Limited Partnership (Sec) (*)	CANADÁ	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
	ENERFIN ENERGY COMPANY OF CANADA, INC	Investissements Eoliennes de L'Érable, INC. (*)	CANADÁ	***	Administração e assessoria	100,00%
		Investissements Eoliennes de L'Érable, SEC. (*)	CANADÁ	***	Administração e assessoria	100,00%

Continuação na página seguinte

Anexo I: Dados de empresas

(Milhares de euros)

EXERCÍCIO DE 2018	Matriz	Sociedade	Sede	Auditor	Atividade	% de participação Directa ou Indireta
		ENERFIN ENERVENTO EXTERIOR, S.L.				
		Eolica La Vela (*)	COLÔMBIA	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		Eolica Los Lagos (*)	CHILE	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		Eolica Musichi (*)	COLÔMBIA	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		Gran Sul Geração de Energia (*) (****)	BRASIL	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		Guajira Eolica I, S.A.S. (*)	COLÔMBIA	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		Guajira Eolica II, S.A.S. (*)	COLÔMBIA	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		Parques Eólicos Palmares, S.A. (*)	BRASIL	Deloitte	Exploração de concessões de serviços transmissores de energia elétrica	80,00%
		Prairie Winds General Partner (*)	CANADÁ	***	Gestão e administração de empresas	70,00%
		Prairie Winds Limited Partner (*)	CANADÁ	***	Promoção de parques eólicos	25,00%
		Rio Norte I Energia, (*) (****)	BRASIL	***	Gestão e administração de empresas	100,00%
		Rio Sul 1 Energia, Ltda (*)	BRASIL	Deloitte	Gestão e administração de empresas	100,00%
		Rio Sul 2 Energia, Ltda (*)	BRASIL	***	Gestão e administração de empresas	100,00%
		Ventos da Lagoa, S.A. (*)	BRASIL	Deloitte	Exploração de instalações de aproveitamento energético	80,00%
		Ventos do Litoral Energia, S.A. (*)	BRASIL	Deloitte	Exploração de instalações de aproveitamento energético	80,00%
		Ventos do Sao Fernando I Energia (*) (****)	BRASIL	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		Ventos do Sao Fernando II Energia (*) (****)	BRASIL	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		Ventos do Sul, S.A. (*)	BRASIL	Deloitte	Exploração de instalações de aproveitamento energético	80,00%
		Ventos Dos Indios Energia, S.A. (*)	BRASIL	Deloitte	Exploração de instalações de aproveitamento energético	80,00%
		Vientos De Panaba, S.A. de CV (*)	MEXICO	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		Vientos de Sucilá, S.A. de CV (*)	MEXICO	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		Vientos De Yucatan S.A. De Cv (*)	MEXICO	***	Promoção de parques eólicos	100,00%
		ENERFIN ENERVENTO, S.L.U.				
		Aerogeneradores del Sur, S.A. (*)	ESPAÑA	Deloitte	Construção, exploração e aproveitamento dos recursos eólicos	100,00%
		Eólica Montes de Cierzo, S.L. (*)	ESPAÑA	Deloitte	Exploração de instalações de aproveitamento energético	100,00%
		Eólica Páramo de Poza, S.A. (*)	ESPAÑA	Deloitte	Exploração de instalações de aproveitamento energético	70,00%
		Galicia Vento, S.L. (*)	ESPAÑA	Deloitte	Exploração de instalações de aproveitamento energético	90,60%
		Parque Eólico Malpica, S.A. (*)	ESPAÑA	Deloitte	Exploração de instalações de aproveitamento energético	95,55%

Continuação na página seguinte

Anexo I: Datos de empresas

(Milhares de euros)

EXERCÍCIO DE 2018	Matriz	Sociedade	Sede	Auditor	Atividade	% de participação Directa ou Indireta
ENERFIN SOCIEDAD DE ENERGÍA, S.L.						
		Enerfera, S.R.L. (*)	ITÁLIA	***	Construção, exploração e aproveitamento dos recursos eólicos	100,00%
		Enerfin Developments British Columbia, Inc. (*)	CANADÁ	***	Promoção e direção de atividades eólicas	100,00%
		Enerfin do Brasil Sociedad de Energía LTDA (*)	BRASIL	***	Promoção e direção de atividades eólicas	100,00%
		Enerfin Energy Company INC (*)	EUA	***	Promoção e direção de atividades eólicas	100,00%
		Enerfin Energy Company of Canada, INC (*)	CANADÁ	***	Gestão e administração de empresas	100,00%
		Enerfin Enervento Exterior, S.L. (*)	ESPAÑA	Deloitte	Gestão e administração de empresas	100,00%
		Enerfin Enervento, S.L.U. (*)	ESPAÑA	***	Administração e assessoria	100,00%
		Enerfin Québec Services, INC (*)	CANADÁ	***	Gestão e administração de empresas	100,00%
		Enerfin Sociedad de Energía, S.L.U.	ESPAÑA	Deloitte	Gestão e administração de empresas	100,00%
		Parque Eólico Cofrentes, S.L.U. (*)	ESPAÑA	***	Exploração de instalações de aproveitamento energético	100,00%
EOLIENNES DE L'ERABLE						
		Eoliennes de L'Érable, SEC. (*)	CANADÁ	Deloitte	Exploração de instalações de aproveitamento energético	51,00%
EOLIENNES DE L'ERABLE COMMANDITAIRE						
		Eoliennes De L'Érable Commandite Inc (*)	CANADÁ	***	Administração e assessoria	100,00%
HELIOS INVERSION						
		Celeo Fotovoltaico, S.L.U. (*)	ESPAÑA	KPMG	Promoção, construção e exploração de parques fotovoltaicos	100,00%
HIDROAMBIENTE, S.A.						
		Sdad Aragonesa De Estaciones Depuradoras, S.A. (*)	ESPAÑA	KPMG	Construção e exploração de usinas do Plano especial de depuração	60,00%
INVESTISSEMENTS EOLIENNES DE L'ERABLE SEC						
		Eoliennes L'Érable Commanditaire Inc (*)	CANADÁ	***	Exploração de instalações de aproveitamento energético	100,00%

Continuação na página seguinte

Anexo I: Datos de empresas

(Milhares de euros)

EXERCÍCIO DE 2018	Matriz	Sociedade	Sede	Auditor	Atividade	% de participação Directa ou Indireta
Método de equivalência patrimonial (Nota 10)						
	ELECNOR, S.A.	Cosemel Ingenieria, Aie	ESPAÑA	***	Promoção, construção e desenvolvimento de atividades de instalações e eletrificações ferroviárias de alta velocidade	33,33%
		GASODUCTO DE MORELOS, S.A.P.I. (Sdad Anónima Promotora de Inversión) de C.V.	MEXICO	Deloitte	Exploração e manutenção do gasoduto Morelos	50,00%
		Morelos Epc S.A.P.I. de Cv	MEXICO	Deloitte	Construção, engenharia e fornecimento do gasoduto Morelos	50,00%
		Morelos O&M, Sapi, Cv	MEXICO	***	Manutenção do gasoduto Morelos	50,00%
		Sdad. Aguas Residuales Pirineos, S.A.	ESPAÑA	***	Construção e exploração de usinas do Plano especial de depuração	50,00%
CELEO REDES BRASIL, S.A.						
		Brilhante II Transmissora de Energia, SA (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	25,50%
		Brilhante Transmissora de Energia, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	25,50%
		Jauru Transmissora de Energia, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	16,99%
		Caiua Transmissora de Energia, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	26,01%
		Cantareira Transmissora de Energia, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	26,01%
		Celeo Redes Transmissao de Energia, S.A. (*) (***)	BRASIL	KPMG	Participação noutras sociedades nacionais u estrangeiras e participar em consórcios	51,00%
		Coqueiros Transmissora de Energia, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	51,00%
		Encruzo Novo Transmissora de Energia, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	51,00%
		Integração Maranhense Transmissora de Energia, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	26,01%
		Linha de Transmissao Corumba, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	51,00%
		Lt Triangulo, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	51,00%
		Pedras Transmissora de Energia, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	51,00%
		Serra de Ibiapa Transmissora de Energia, S.A. - SITE (*) (***)	BRASIL	***	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	51,00%
		Vila do Conde Transmissora de Energia, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica	51,00%

Continuação na página seguinte

Anexo I: Dados de empresas

(Milhares de euros)

EXERCÍCIO DE 2018	Matriz	Sociedade	Sede	Auditor	Atividade	% de participação Directa ou Indireta
CELEO REDES CHILE LTDA						
		Celeo Redes Operación Chile, S.A. (*)	CHILE	KPMG	Exploração de instalações de aproveitamento energético	51,00%
CELEO REDES OPERACIÓN CHILE, S.A.						
		Alto Jahuel Transmisora de Energía, S.A.	CHILE	KPMG	Promoção, construção e exploração de instalações de energia elétrica	50,99%
		Charrua Transmisora De Energia, S.A.	CHILE	KPMG	Montagem, instalação, exploração de Nova Linha, 2 x 5 00 Charrúa - Ancoa	51,00%
		Diego de Almagro Transmisora de Energia, S.A. (*)	CHILE	KPMG	Promoção, construção e exploração de instalações de energia elétrica	51,00%
CELEO REDES, S.L.						
		Celeo Redes Brasil, S.A. (*)	BRASIL	KPMG	Promoção, construção e exploração de instalações de energia elétrica	51,00%
		Celeo Redes Chile Ltda (*)	CHILE	KPMG	Exploração de instalações de aproveitamento energético	51,00%
CELEO TERMOSOLAR						
		Aries Solar Termoeléctrica, S.L. (*)	ESPAÑA	KPMG	Desenvolvimento, construção e exploração de usinas de energia solar termoeléctrica	55,70%
		Dioxípe Solar, S.L. (*)	ESPAÑA	KPMG	Desenvolvimento, construção e exploração de usinas de energia solar termoeléctrica	55,00%
ENERFIN ENERVENTO EXTERIOR, S.L						
		Woolsthorpe Holding Pty Ltd (*) (***)	AUSTRÁLIA	***	Gestão e administração de empresas	50,00%
		Woolsthorpe Holding Trust (*) (***)	AUSTRÁLIA	***	Gestão e administração de empresas	50,00%
ENERFIN ENERVENTO, S.L.U.						
		Parque Eólico La Gaviota, S.A. (*)	ESPAÑA	Ernst & Young	Exploração de instalações de aproveitamento energético	37,33%
ENERFIN SOCIEDAD DE ENERGÍA, S.L.						
		Gestión de Evacuación La Serna, S.L. (Gelaserna) (*) (***)	ESPAÑA	***	Promoção de parques eólicos	15,00%

Anexo II: Relação de UTEs Integradas

Milhares de euros (*)	Porcentagem de participação	2019		2018	
		Produção realizada	Carteira não ocorrida	Produção realizada	Carteira não ocorrida
UTE PUENTE MAYORGA	50,00%	--	--	--	--
UTE ELNR-CONSTUCSA E. HIDRÓGENO	50,00%	--	--	--	--
UTE PARQUESUR OCIO	90,00%	--	--	--	--
UTE INSTALACIONES ELÉCTRICAS SINCROTRÓN ALBA	50,00%	--	--	--	--
UTE CAMPO ARAÑUELO	50,00%	--	--	--	--
UTE MUVIM	30,00%	--	--	--	--
UTE ROTA HIGH SCHOOL	50,00%	--	--	--	--
UTE Elecnor OSEPSA	50,00%	--	--	2	--
UTE CAN COLOMER	50,00%	--	--	--	--
UTE VILLASEQUILLA - VILLACAÑAS	21,00%	--	--	543	--
UTE AVELE	22,00%	--	--	--	--
UTE AVELE 2	22,00%	--	--	--	--
AEROPUERTO LANZAROTE SAMPOL-ELECNOR UTE	50,00%	--	--	--	--
UTE NIÑO DE ORO	100,00%	--	--	--	--
UTE EXPLOTACION ZONA 07-A	60,00%	--	--	1.039	--
CONSORCIO ELECNOR DYNATEC	100,00%	--	--	1.535	4.683
UTE ZONA P-2	50,00%	--	--	--	--
UTE SUBESTACION JUNCARIL	50,00%	--	--	(25)	--
UTE AEROPOLIS	50,00%	--	--	--	--
UTE CASA DE LAS ARTES	50,00%	--	--	--	--
UTE 2ª FASE NIÑO DE ORO	100,00%	--	--	--	--
UTE SSAA EIX DIAGONAL	50,00%	--	--	--	--
UTE MARINA BAIXA	40,00%	--	--	--	--
UTE AUDIO BARAJAS	50,00%	--	--	--	--
UTE LOS CARAMBOLOS	100,00%	--	--	--	--
UTE CENTRO DE PROSPECTIVA RURAL	100,00%	--	--	--	--
UTE CENTRO MAYORES BAENA	100,00%	--	--	--	--
UTE TARAZONA	100,00%	--	--	--	--
UTE TERMINAL DE CARGA	50,00%	--	--	--	--
UTE PCTH	100,00%	--	--	--	--
UTE LED MOLLET	70,00%	--	--	--	--
UTE VIA LA CARTUJA	20,00%	--	--	--	--
UTE GALINDO	100,00%	--	--	--	--
UTE DESVIOS LAV SEVILLA	28,85%	--	--	--	--
UTE MTO. SEG. Y EMERG. MADRID	100,00%	--	--	--	--
UTE AMPLIACION MUSEO MORERIA	100,00%	--	--	--	--
UTE FIGUERES WIFI	50,00%	--	--	--	--
UTE PLANTA RSU ACAHUALINCA	70,00%	--	--	--	--
UTE CENTRO OUPACIONAL FERROL	50,00%	--	--	--	--
UTE ELECNOR ONILSA	85,00%	--	--	--	--
UTE SAN CRISPIN	100,00%	--	--	122	--
UTE UBE LA ISLA	100,00%	--	--	40	--
UTE EXPLOTACION ZONA P2	50,00%	--	--	641	650
UTE AS SOMOZAS	50,00%	--	--	--	--
UTE SAN JERONIMO	100,00%	--	--	37	--

Continuação na página seguinte

Anexo II: Relação de UTEs Integradas

Milhares de euros(*)	Porcentagem de participação	2019		2018	
		Produção realizada	Carteira não ocorrida	Produção realizada	Carteira não ocorrida
UTE JARDINES MOGAN	100,00%	--	--	805	--
UTE URBANIZACION PEDRO III	100,00%	--	--	--	--
UTE ELECNOR-ONDOAN SERVICIOS	50,00%	--	--	899	900
UTE ELECNOR - DEIMOS SIPA	100,00%	--	--	--	--
UTE COMUNICACIONES SANT CUGAT	100,00%	--	--	--	--
UTE VENCILLON	100,00%	--	--	--	--
UTE PATRIMONIO SEGURIDAD	66,66%	--	--	480	500
UTE ESPACIOS VERDES SAN VICENTE DEL RASPEIG	100,00%	--	--	334	--
UTE PLAZAS COMERCIALES T4	100,00%	--	--	--	--
UTE BT HOSPITAL DE ZAMORA	50,00%	--	--	--	--
UTE TRANVIA OUARGLA	49,50%	--	--	6.961	2.545
UTE ENERGIA GALICIA	20,00%	--	--	18.238	28.451
UTE AEROPUERTO DE PALMA	100,00%	--	--	--	--
GROUPEMENT INTERNATIONAL SANTE POUR HAITI	100,00%	--	--	5.241	2.658
UTE MANCOMUNIDAD DE DURANGO	60,00%	--	--	4	--
UTE ENERGIA GRANADA	33,34%	--	--	62	356
UTE MOBILIARIO HUCA	100,00%	--	--	--	--
UTE ANILLO GALINDO	25,00%	--	--	1.193	--
UTE SICA BCN	100,00%	--	--	--	--
UTE DEINOR NOAIN	100,00%	--	--	--	--
CONSORCIO NUEVA POLICLÍNICA DE CHITRE	100,00%	--	--	3.611	821
CONSORCIO NUEVA POLICLÍNICA DE CHEPO	100,00%	--	--	1.203	125
UTE ADEC LOCALES CERCANIAS	100,00%	--	--	--	--
UTE CRA ENAGAS	100,00%	--	--	--	--
UTE CAMPO DE VUELO TF NORTE	100,00%	--	--	--	--
UTE MATIKO	20,00%	--	--	--	--
UTE VOPI4-ELNR CA L'ALIER	50,00%	--	--	1.589	440
UTE REUBIC EQUIP NAV BARAJAS	100,00%	--	--	38	--
UTE MANTENIMIENTO AVE ENERGIA	12,37%	--	--	15.933	103.002
UTE ASEGOP IBIZA	65,00%	--	--	54	38
UTE ELECNOR BUTEC BELLARA	60,00%	--	--	54.397	26.597
UTE AVELE3	22,00%	--	--	--	--
UTE AVELE4	22,00%	--	--	--	--
UTE EDARES SEGOVIA	70,00%	--	--	73	--
UTE VIGILANCIA BOADILLA	100,00%	--	--	--	--
UTE SICA	100,00%	--	--	71	425
UTE CASTELFLORITE	100,00%	--	--	--	--
UTE MANTENIMIENTO AEROPUERTO DE PALMA	50,00%	--	--	1.822	--
UTE CUETO DEL MORO	25,00%	--	--	--	--
UTE ELECNOR ALGHANIM	60,00%	--	--	285	3.201
UTE MANTENIMIENTO VALEBU	50,00%	--	--	366	2.087
UTE EMBARQUE DESEMBARQUE T4	100,00%	--	--	20	--
UTE CONTAR	100,00%	--	--	53	--
UTE INST. RECERCA SANT PAU	50,00%	--	--	999	282
UTE INST. MERCAT DE SANT ANTONI	60,00%	--	--	3.589	102

Continuação na página seguinte

Anexo II: Relação de UTEs Integradas

Milhares de euros(*)	Porcentagem de participação	2019		2018	
		Produção realizada	Carteira não ocorrida	Produção realizada	Carteira não ocorrida
UTE TUNELES ABDALAJIS	100,00%	--	--	471	397
UTE TORRENTE - XATIVA	50,00%	--	--	--	--
UTE EMPALME II	50,00%	--	--	3.942	--
UTE CENTRO LOG. IBEREBRO	41,90%	--	--	6	--
UTE AEROPUERTO TERUEL	50,00%	--	--	--	--
UTE NAVE SESTAO	50,00%	--	--	(246)	--
UTE ENERGIA GALICIA MANTENIMIENTO	20,00%	--	--	1.599	31.626
UTE URDULIZ BARRIA	50,00%	--	--	--	--
UTE TERMINAL DE CARGA TF NORTE	50,00%	--	--	165	1
UTE URBANIZADORA RIODEL	50,00%	--	--	--	--
UTE OFICINAS IBEREBRO	100,00%	--	--	760	--
UTE FIRA PAVELLO 2	70,00%	--	--	--	--
ELECNOR TARGET LLC, JV	60,00%	--	--	4.975	5.388
UTE LINEA 1	20,00%	--	--	--	--
UTE INSTALACIONES LOIOLA	50,00%	--	--	--	--
UTE CEIP SOBRADIEL	100,00%	--	--	695	--
UTE TERMINAL E	50,00%	--	--	1.961	80
UTE QUEVEDO	50,00%	--	--	52	3
UTE HERNANI-IRUN	50,00%	--	--	2.136	1.998
UTE ACTUAC ETAPS CYII LOTE2	50,00%	--	--	144	160
UTE CARPIO Y POLLOS	50,00%	--	--	130	82
UTE METRO SAN INAZIO	100,00%	--	--	--	--
UTE CAMPO DE VUELOS ASTURIAS	100,00%	--	--	421	868
UTE BIOMASA HUERTA DEL REY	50,00%	--	--	596	15
UTE MOPAEL	80,00%	--	--	4.527	1.576
UTE OFICINAS GENCAT	60,00%	--	--	16.411	11
UTE UYUNI-YUNCHARA	49,00%	--	--	21.623	--
UTE MEGAFONIA AENA	70,00%	--	--	34	--
UTE MANTENIMIENTO SIGMA AENA	100,00%	--	--	199	249
UTE LINEA 8	20,00%	--	--	--	--
UTE RENFE AGENTE UNICO	100,00%	--	--	889	1.498
UTE SIPA AENA	100,00%	--	--	704	4.316
UTE UCA	100,00%	--	--	216	--
UTE RENFE CCTV	100,00%	--	--	510	--
JV ELECNOR AL OWN	70,00%	--	--	13.769	913
UTE BILBOPORTUA	50,00%	--	--	407	353
UTE BIZKAIKO ARGIAK	23,00%	--	--	556	--
ELECNOR AND RAY, J.V.V	60,00%	--	--	1.536	--
UTE MANTENIMIENTO LOTE 1	50,00%	--	--	1.648	587
UTE ILSSA ELECNOR	100,00%	--	--	--	--
UTE ELECNOR - EIFFAGE	50,00%	--	--	28.516	15.456
UTE LINEA 5	20,00%	--	--	3	244
UTE TIL TIL	100,00%	--	--	13.484	--
UTE EDAR LAGUNA DE NEGRILLOS	80,00%	--	--	338	150
UTE CIP ARCOSUR	100,00%	--	--	1.235	--

Continuação na página seguinte

Anexo II: Relação de UTEs Integradas

Milhares de euros(*)	Porcentagem de participação	2019		2018	
		Produção realizada	Carteira não ocorrida	Produção realizada	Carteira não ocorrida
UTE PORTUKO ARGIAK	23,00%	--	--	1.388	501
UTE E&C M.I. BUSTURIA AUXILIAR	51,00%	--	--	824	721
UTE PARQUE FOTOVOL. CARRODILLA	100,00%	--	--	281	--
UTE URBANITZACIÓ MERCAT DE SANT ANTONI	60,00%	--	--	3.094	11
UTE ING PUY DU FOU	50,00%	--	--	186	274
UTE SICA 2018-2021	100,00%	--	--	339	--
UTE ELECTRIFICACIÓN VILAFRANCA	90,00%	--	--	503	2.993
UTE TREBALLS PREVIS 1 CAMP NOU	45,00%	--	--	7.709	3.899
UTE CLINICA EUGIN BALMES	50,00%	--	--	373	4.377
UTE SALAS VIP AEROP BCN	100,00%	--	--	290	7.876
JV TAFILAH	70,00%	--	--	4.713	18.490
UTE ACCESOS BANCO DE ESPAÑA	100,00%	--	--	0	619
VARIANTE PAJARES UTE	20,00%	--	--	0	(0)
CONSORCIO CHIELEC DOMINICANA	100,00%	--	--	3.005	131
UTE CASETAS AEROPUERTO DE MALAGA	100,00%	--	--	263	716
UTE AMPLIACIÓN TRANVÍA VITORIA	50,00%	--	--	0	535
UTE ALSTOM RENOVABLES-ELECNOR II	25,64%	--	--	--	--
UTE OVERTAL - ELECNOR	24,00%	--	--	--	--
UTE ENERGÍA LÍNEA 9	20,00%	--	--	5.011	1.500
S.E.I. UTE (ELECNOR, S.A.-TERRES)	50,00%	--	--	--	--
UTE REMOLAR	23,51%	--	--	--	--
UTE AGENTE URBANIZADOR SECTOR 13 DE LA PLAYA DE TAVERNES	50,00%	--	--	--	--
UTE SERRANO - ELECNOR CANSALADES	40,00%	--	--	--	113
UTE ELECNOR GONZALEZ SOTO	50,00%	--	--	35	--
TERMINAL ALICANTE, UTE	20,00%	--	--	--	--
UTE VILLAGONZALO, Z - 3	35,00%	--	--	--	--
UTE LLANERA ELECNOR SECTOR TULELL	50,00%	--	--	--	--
UTE TARAGUILLA	25,00%	--	--	--	--
UTE BINACED	50,00%	--	--	--	--
UTE SAICA	50,00%	--	--	--	--
UTE ROEA EBRO	34,00%	--	--	--	--
UTE CALETA OLIVIA	100,00%	--	--	--	--
UTE ENARSA EAR-BMSA	50,00%	--	--	--	--
CONSORCIO UTE ELECDOR ELECTROL	100,00%	--	--	--	--
CONSORCIO ELECVEN ELECDOR	100,00%	--	--	2.598	--
UTE AERONAVE TIERRA	20,00%	2	--	1.712	--
UTE MELIALABS	55,00%	16	--	56	--
UTE DEIMOS -IECISA	50,00%	2.745	--	339	--
UTE NAVENTO DEIMOS, Expediente 2017-02371	27,46%	232	--	155	--
AUCOSTA CONSERVACION UTE	50,00%	907	--	1.468	629
CONSERVACIÓN MAQUEDA UTE	50,00%	1.609	--	1.728	1.258
CORDOBA NORTE II UTE	50,00%	945	327	820	873
PARQUE PATERNA UTE	50,00%	1.122	--	158	1.087
HUELVA SURESTE II UTE	50,00%	924	--	1.111	388

Continuação na página seguinte

Anexo II: Relação de UTEs Integradas

Milhares de euros(*)	Porcentagem de participação	2019		2018	
		Produção realizada	Carteira não ocorrida	Produção realizada	Carteira não ocorrida
MADRID NOROESTE UTE	50,00%	--	--	--	--
MANZANARES UTE	60,00%	--	--	1.114	--
MANZANARES II UTE	50,00%	2.272	4.420	979	6.692
PONTESUR UTE	50,00%	1.784	2.176	1.509	1.621
PONTEVEDRA SUR UTE	50,00%	--	--	--	--
PONTENORTE UTE	50,00%	959	2.359	321	3.319
TALAVERA UTE	50,00%	2.249	5.562	1.313	7.828
PUERTO GANDIA UTE	50,00%	--	--	--	--
LEÓN-3 UTE	80,00%	4.803	310	2.584	1.025
UTE MURCIA-SAN JAVIER	50,00%	--	--	97	--
SMA OLVEGA UTE	60,00%	713	3.428	711	5.283
GUADIX-BAZA UTE	51,00%	533	472	492	1.006
UTE SIERRA ESPUÑA	65,00%	(3)	--	(72)	--
UTE SIERRA BURETE	65,00%	--	--	76	--
UTE HOSPITAL REINA SOFIA	20,00%	475	1.429	749	1.904
C.S. ANTONIO GARCÍA	20,00%	56	--	386	22
SEVILLA A66 UTE	50,00%	1.942	5.531	468	7.474
BURGUILLO UTE	50,00%	--	--	419	108
RIBERAS II UTE	50,00%	--	--	--	--
UTE PEDRERA	50,00%	--	--	--	--
UTE ULTZANUETA	50,00%	--	--	--	--
UTE KARRANTZA	41,50%	--	--	--	--
ACCIONA INFRAESTRUCTURAS-ELECNOR HOSPITAL DAVID, S.A.	25,00%	952	--	10.189	(3.781)
PROYECTOS ELECTRICOS AQUAPRIETA, SAPI DE CV	50,00%	14.898	--	(3.161)	--
DUNOR ENERGIA	50,00%	19.142	--	57.132	21.443
WAYRA	50,00%	12.236	15.165	--	--
SAN CIPRIANO UTE	70,00%	757	9.019	--	--
MAQUEDA II UTE	50,00%	634	2.026	--	--
UTE CIRCUNVALACION LUCENTUM	50,00%	549	4.225	--	--
UTE AUDECA CIVISGLOBAL SECTOR 0-03	70,00%	45	12.793	--	--

(*) Informação fornecida a 100%, sem ter em conta as eliminações.

Anexo III: Elecnor, S.A. e sociedades controladas

Informação Financeira Resumida das sociedades consolidadas
pelo método de equivalência patrimonial 31 de dezembro de 2019
(Milhares de euros)

	Gasoducto de Morelos, S.A. S.A.P.I. Promotora de Inversión de C.V.	Subgrupo Celeo Concessões	Morelos EPC, S.A.P.I. de CV
Informação da demonstração da situação financeira			
Ativos não circulantes	259.738	2.800.000	--
Passivos não circulantes	156.037	1.696.015	--
Passivos financeiros não circulantes	127.690	1.605.950	--
Total ativos líquidos não circulantes	103.701	1.103.985	--
Ativos circulantes	23.825	272.413	337
Numerário e equivalentes ao numerário	10.782	158.718	319
Passivos circulantes	88.194	148.439	163
Passivos financeiros circulantes	7.557	73.634	-
Total ativos líquidos circulantes	(64.369)	123.974	174
Ativos líquidos	39.332	1.227.959	174
Porcentagem de participação	0,50	0,51	0,50
Participação em ativos líquidos	19.666	626.259	87
Valor contábil da participação	19.666	560.624	87
Informação da conta de resultados			
Receitas ordinárias	37.164	44.254	--
Depreciação e amortização	(13.147)	(16.187)	-
Despesas por juros	(11.606)	(9.962)	-
Despesa (receita) por imposto sobre os ganhos	(4.023)	(2.657)	712
Resultado do exercício das atividades contínuas	6.497	227.197	(4.963)
Resultado do exercício	6.497	227.197	(4.963)
Outro resultado global	(2.982)	-	(87)
Resultado global total	3.515	227.197	(5.050)
Dividendos recebidos	-	8.587	1.476

Continuação na página seguinte

Anexo III: Elecnor, S.A. e sociedades controladas

Informação Financeira Resumida das sociedades consolidadas
pelo método de equivalência patrimonial 31 de dezembro de 2018
(Milhares de euros)

	Gasoducto de Morelos, S.A. Promotora de Inversión de C.V.	Dioxipe Solar, S.L.	Aries Solar Termoeléctrica, S.L.	Subgrupo Celeo Redes	Morelos EPC, S.A.P.I. de CV
Informação da demonstração da situação financeira					
Ativos não circulantes	270.571	243.699	450.215	1.229.881	--
Passivos não circulantes	167.090	214.643	402.429	841.077	--
Passivos financeiros não circulantes	126.877	210.680	388.189	793.291	--
Total ativos líquidos não circulantes	103.481	29.056	47.786	388.804	--
Ativos circulantes	30.223	8.376	17.017	188.193	8.213
Numerário e equivalentes ao numerário	15.705	1.852	3.648	128.491	7.307
Passivos circulantes	97.878	15.044	21.022	82.317	--
Passivos financeiros circulantes	9.778	10.481	18.172	42.656	-
Total ativos líquidos circulantes	(67.655)	(6.668)	(4.005)	105.876	8.213
Ativos líquidos	35.826	22.388	43.781	494.680	8.213
Porcentagem de participação	0,50	0,55	0,56	0,51	0,50
Participação em ativos líquidos	17.913	12.313	24.386	252.287	4.107
Valor contábil da participação	17.913	24.033	34.360	254.186	4.107
Informação da conta de resultados					
Receitas ordinárias	34.827	28.260	58.674	65.697	5.186
Depreciação e amortização	(12.596)	(12.081)	(24.992)	(5.882)	-
Receitas por juros	-	-	-	97.783	-
Despesas por juros	(12.192)	(11.436)	(24.842)	(50.336)	-
Despesa (receita) por imposto sobre os ganhos	(3.996)	44	1.775	(20.159)	730
Resultado do exercício das atividades contínuas	4.525	(7.088)	(7.615)	50.376	(1.184)
Resultado do exercício	4.525	(7.088)	(7.615)	50.376	(1.184)
Outro resultado global	3.750	1.973	4.018	19.585	(74)
Resultado global total	8.275	(5.115)	(3.597)	69.961	(1.258)
Dividendos recebidos	-	-	-	40.109	7.335

Relatório de gestão

**Correspondente ao
exercício encerrado
em 31 de dezembro**

Índice

1.	Modelo de negócio e contexto econômico	134	8.	PD&I	147
1.1.	Modelo de negócio	134	9.	Fatos significativos posteriores ao encerramento do exercício	147
1.2.	Contexto econômico	134	10.	Perspectivas do exercício de 2020	148
2.	Desempenho econômico-financeiro no período	136	10.1.	Contexto econômico	148
2.1.	Resultado do exercício	136	10.2.	Grupo Elecnor	149
2.2.	Principais valores do resultado do exercício	137	11.	Capital social e aquisição de ações próprias	149
2.3.	Situação financeira	141	12.	Operações com partes relacionadas	149
2.4.	Mudanças significativas nas políticas contábeis	142	13.	Relatório anual de Governança Corporativa	149
2.5.	Resultado da sociedade controladora do Grupo, Elecnor, S.A.	143	14.	Informação não financeira	150
2.6.	Período Médio de Pagamento	143	14.1.	Sobre este relatório	150
2.7.	Cifra de Negócio por atividades	143	14.2.	Modelo de negócio	151
3.	Informação bursátil	144	14.3.	Nossas pessoas	151
4.	Política de gerenciamento do capital	144	14.4.	Excelência operacional	167
5.	Política de gestão de riscos financeiros	144	14.5.	Compromisso com o Meio Ambiente	168
5.1.	Risco de taxa de câmbio	144	14.6.	Tecnologia, inovação e novas oportunidades de negócios	176
5.2.	Risco da taxa de juros	144	14.7.	Gestão responsável	180
5.3.	Outros riscos de preços	145	14.8.	Impacto social	192
5.4.	Risco de liquidez	145	Anexo I. Índice da Lei 11/2018, de 28 de dezembro, sobre informações não financeiras e diversidade	205	
5.5.	Risco de crédito	145	Anexo II. Índice de conteúdos GRI	209	
5.6.	Risco Regulatório	146	Anexo. Medidas alternativas de desempenho	215	
5.7.	Outros riscos	146			
6.	Meio Ambiente	146			
7.	Recursos Humanos	147			

1. MODELO DE NEGÓCIO E CONTEXTO ECONÔMICO

1.1. Modelo de negócio

A Elecnor é uma corporação espanhola de caráter global, que está presente em mais de 50 países, com dois grandes negócios que se complementam e enriquecem mutuamente:

- **Infraestruturas:** execução de projetos de engenharia, construção e serviços, com atividade especial nos setores de eletricidade, geração de energia, gás, telecomunicações e sistemas, ferrovias, manutenção, instalações, construção, água, meio ambiente e espaço.
- **Concessional:** operação de serviços, através do investimento em sistemas de transporte de energia, energia eólica, fotovoltaica e termossolar e outros ativos estratégicos.

1.2. Contexto econômico⁽¹⁾

A crise do coronavírus, que tem grande impacto na saúde pública, também terá consequências no contexto macroeconômico que são difíceis de quantificar no momento da elaboração deste relatório.

A resposta coordenada da União Europeia, dos Estados-Membros e do Governo espanhol será fundamental para mitigar os impactos sobre a atividade econômica, o emprego, a produção e a liquidez das empresas e dos indivíduos, e para acelerar a fase de recuperação posteriormente. A Comissão Europeia comunicou sua intenção de utilizar todos os meios ao seu alcance para apoiar empresas e cidadãos, aumentando a disponibilidade dos fundos de coesão, a flexibilidade das políticas fiscais e os critérios de monitoramento do déficit, sugerindo assim a adoção de políticas fiscais agressivas pelos Estados-Membros. O Governo espanhol, por sua vez, está desenvolvendo diversas medidas, tanto no âmbito social quanto no econômico, através de programas que disponibilizam financiamentos significativos. Outros países,

como os Estados Unidos, também anunciaram medidas importantes de apoio fiscal e monetário. A grande questão é até que ponto esta epidemia pode nos afetar, o colapso que os eventos têm causado nos mercados e as possíveis implicações macroeconômicas. Por isso, a resposta dos governos e dos bancos centrais é fundamental para evitar um cenário mais negativo e para enfraquecer as previsões de crescimento.

O cenário macroeconômico disponível antes da crise é descrito abaixo. Este cenário deverá ser corrigido levando em conta a duração e a profundidade da crise, bem como as medidas acima mencionadas tomadas pelas instituições públicas. Hoje, seria prematuro reelaborar um cenário macroeconômico, de modo que o Grupo optou por monitorar a evolução da crise e seu impacto nas operações de forma contínua.

Segundo estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), o crescimento em 2019 foi de 2,9% e deverá aumentar para 3,3% em 2020 e 3,4% em 2021. Essas estimativas de crescimento representam uma revisão para baixo de 0,1 ponto percentual em relação aos números apresentados nas edições anteriores. Esta revisão para baixo deve-se principalmente a resultados negativos inesperados da atividade econômica em algumas economias emergentes, em particular na Índia. Por outro lado, esses efeitos negativos têm sido compensados por um melhor desempenho do comércio internacional, uma reorientação geral para uma política monetária acomodatória, menos temor de um Brexit sem acordo e uma diminuição intermitente das tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China.

De maneira geral, para as economias avançadas, projeta-se que o crescimento se estabilize em torno de 1,6% entre 2020 e 2021. Esta desaceleração no crescimento deve-se principalmente a revisões para baixo nas economias dos EUA, da zona do euro e do Reino Unido, e a reduções em outras economias asiáticas avançadas.

Para os Estados Unidos, é esperado um crescimento moderado de 2% em 2020 e de 1,7% em 2021. Esta redução se deve ao retorno a uma orientação fiscal neutra e ao menor impulso proporcionado pelo afrouxamento das condições financeiras.

Quanto à zona do euro, ela aumentará de 1,2% em 2019 para 1,3% em 2020. Para França e Itália, não houve variação nas projeções: A Itália continuará enfrentando seus riscos financeiros. A Alemanha continua liderando as previsões de queda, devido à contração da atividade manufatureira. Para o Reino Unido, é esperado um crescimento estável de 1,4% até 2020 com base em uma saída ordenada da União Europeia seguida por uma transição gradual para uma nova relação econômica.

A Espanha está lenta, mas inevitavelmente se aproxima dos níveis de atividade da zona do euro, da qual é tão dependente. Em termos de taxas médias anuais, o crescimento do PIB em 2019 foi de 2% (quatro décimos a menos que em 2018) e a expectativa é que seja moderado atingindo 1,7%, 1,6% e 1,5% até 2022. O ritmo de crescimento da economia espanhola e do emprego tem sofrido uma contração mais rápida do que o esperado, embora a possibilidade de uma recessão pareça distante por enquanto. O crescimento da Espanha, baseado na demanda interna, constatou que finalmente famílias e empresas estão ajustando seus níveis de consumo e investimento às expectativas pouco favoráveis. Em contrapartida, os gastos públicos continuam fora de controle.

A desaceleração que se aproxima repete alguns padrões bem conhecidos na Espanha: um impacto externo causado pela estagnação europeia, somado a um problema interno que reside na incapacidade de evitar que os gastos públicos colidam com a economia. Não se trata de um problema temporário ou transitório. A dívida pública está atualmente em 1,2 trilhão de euros, um déficit que não tem sido utilizado para impulsionar o crescimento, mas para financiar a despesa corrente, ou seja, o sistema previdenciário e a situação das regiões autônomas. Ambas as rubricas representam 56% dos gastos públicos, algo que a economia dificilmente pode sustentar.

Para o grupo de economias de mercado emergentes e em desenvolvimento, está previsto um crescimento de 4,4% para 2020 e 4,6% para 2021.

Na América Latina, o relatório World Economic Outlook (WEO) projeta um crescimento de 0,1% em 2019, 1,6% em 2020 e 2,3% em 2021. Por país, os especialistas estimam um corte nas perspectivas de crescimento do México em 2020-21, devido ao fraco investimento. Neste sentido, a OCDE recomenda ao México que enfrente a falta de concorrência para retomar a produtividade e o crescimento. Também houve uma revisão para baixo da previsão de crescimento para o Chile, um país que tem sido afetado pela tensão social. Essas revisões para baixo nas expectativas dos dois países (em comparação com o esperado nos meses anteriores) são compensadas por uma melhora na previsão para o Brasil em 2020, graças à aprovação da reforma da previdência e à diminuição das oscilações de oferta no setor de mineração.

No caso das economias emergentes e em desenvolvimento da Ásia, o FMI prevê um ligeiro aumento do crescimento, de 5,6% em 2019 para 5,8% em 2020 e 5,9% em 2021. Essas expectativas se devem à revisão para baixo da projeção para a Índia, onde a demanda interna desacelerou mais acentuadamente do que o esperado em meio a tensões no setor financeiro não bancário e a um menor

crescimento do crédito. No caso da China, a projeção é de que o crescimento diminua ligeiramente de uma estimativa de 6,1% para 6,0% em 2020 e 5,8% em 2021, de acordo com o relatório WEO. A retirada parcial das tarifas anteriores e a pausa na implementação de outros aumentos tarifários, que são esperados como parte da primeira fase do acordo comercial com os Estados Unidos, provavelmente aliviará a fraqueza cíclica no curto prazo. No entanto, na opinião dos economistas do FMI, a expectativa é de que as controvérsias não resolvidas em torno das relações econômicas com os EUA continuem dificultando a atividade.

A África continua sendo um tema complexo com heranças do passado que impedem um crescimento real, ainda que frágil. As oportunidades da África Subsaariana são vastas, com crescimento previsto de 3,5% em 2020 e 2021. Estes números escondem enormes diferenças entre os países. Quatro das economias que mais cresceram no mundo em 2019 estão na África: Costa do Marfim, Etiópia, Gana e Ruanda. Ao mesmo tempo, a recuperação da Nigéria, de Angola e da África do Sul continua lenta. Na Nigéria, o crescimento do setor não petrolífero tem desacelerado, enquanto que em Angola o setor petrolífero continua fraco. Na África do Sul, a percepção de baixo investimento está afetando a atividade econômica. Excluindo Nigéria, África do Sul e Angola, espera-se que o crescimento no resto do subcontinente se mantenha forte, embora seja mais lento em alguns países.

Em relação à Austrália, em meados de dezembro, o governo reduziu sua perspectiva de crescimento econômico para 2,25% para o ano fiscal de 2019-2020, diante de uma economia mundial fraca e de graves secas e incêndios que assolam o país. No relatório, as autoridades do país da Oceania prevêem um crescimento de até 2,75% para o ano fiscal de 2020-21. A economia continua mostrando sua força diante do enfraquecimento da economia global e dos desafios domésticos, como os efeitos devastadores da seca e dos incêndios.

Embora as projeções de crescimento sejam positivas, a realidade sugere um conjunto de riscos cuja materialização poderia levar a uma queda no crescimento mundial abaixo do nível projetado. Os riscos de queda incluem o aumento das tensões geopolíticas, particularmente entre os Estados Unidos e o Irã, o aumento da agitação social, um agravamento das relações entre os Estados Unidos e seus parceiros comerciais, e um aprofundamento do atrito econômico entre outros países.

A fim de fortalecer a atividade econômica e prevenir esses riscos de queda, é importante evitar erros em políticas que enfraqueçam ainda mais a economia global. É necessária uma cooperação multilateral mais sólida e a adoção de políticas nacionais que reforcem a coesão social. Também

(1) Fontes:

- Fundo Monetário Internacional (FMI). Perspectivas econômicas mundiais.

- Atualização sobre as perspectivas econômicas mundiais. Janeiro 2020

- World Economic Outlook (WEO). Relatório de outubro de 2019

- Relatório de conjuntura. Quarto trimestre 2019. Autor: Antxon Pérez Calleja

é necessário estabelecer uma cooperação transfronteiriça mais estreita em múltiplas frentes e resolver desacordos tarifários. Se as disputas comerciais e tecnológicas não forem resolvidas, isso abalará ainda mais a confiança e enfraquecerá os investimentos. Um baixo nível de investimento se traduz em perda de emprego, baixa produtividade e um menor nível de bem-estar. Assim, a política econômica das economias mais avançadas deve concentrar sua estratégia em dar um papel de destaque ao investimento, a fim de mitigar as mudanças climáticas, apoiar o crescimento potencial e garantir uma distribuição adequada dos benefícios em áreas como educação, saúde, capacitação da força de trabalho e infraestrutura.

2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO NO PERÍODO

2.1. Resultado do exercício

O **Lucro Líquido Consolidado** do Grupo Elecnor no exercício de 2019 chegou a 126,4 milhões de euros, 53,9% superior ao do ano anterior (82,1 milhões de euros). Este aumento é consequência do crescimento sustentado e orgânico dos negócios, favorecido pelos resultados positivos da parceria estratégica firmada com a APG, que compensaram amplamente outros resultados negativos registrados, de natureza não-recorrente, como descrito abaixo.

Operaciones societarias

- A Elecnor, S.A. e o grupo holandês APG, gestor do segundo maior fundo de pensão do mundo, firmaram, a 7 de novembro de 2019, uma parceria estratégica para o desenvolvimento e investimento conjunto em projetos de transmissão de energia e energia renovável, com exceção de projetos eólicos. Este acordo foi firmado em 17 de dezembro de 2019, uma vez cumpridas todas as condições e obtidas todas as aprovações necessárias para a operação, tanto das instituições financeiras credoras quanto das autoridades de defesa da concorrência competentes. Este acordo positivo

inclui um compromisso assumido por ambas as partes de investir 400 milhões, durante os próximos cinco anos, no capital de novos projetos, o que sem dúvida será uma alavanca de crescimento tanto para o negócio de concessões como para o negócio de infraestruturas do Grupo Elecnor.

Até à data da transação, a Elecnor, através de sua filial Celeo Concesiones e Inversiones, S.L. (doravante "Celeo") detinha 51% de participação na Celeo Redes (empresa que administra as linhas de transmissão de energia elétrica em regime de concessão no Brasil e no Chile), enquanto a APG detinha os 49% restantes. O acordo envolve a entrada da APG, com 49% do capital social da Celeo Concesiones e Inversiones, S.L., empresa controlada integralmente pelo Grupo Elecnor. Esta participação se concretiza através da contribuição das ações da APG na Celeo Redes e de um pagamento de 43 milhões de euros, de forma que a Celeo Redes passa a ser detida integralmente pela Celeo Concesiones e Inversiones, S.L. Em virtude desta transação, a Celeo Concesiones e Inversiones, S.L. é agora administrada conjuntamente pela Elecnor e pela APG.

Em conformidade com a IFRS 3 sobre Combinações de Negócios, esta transação envolve o reconhecimento do valor justo dos ativos compartilhados. Este reconhecimento gera um impacto positivo na demonstração de resultados consolidada do Grupo Elecnor em 2019 no valor de 178,3 milhões de euros (ver nota 2.f das Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras da Elecnor, S.A. e empresas controladas).

- Em 31 de Julho de 2019, o Grupo adquiriu 42,57% e 44,30% das ações da Dioxipe Solar, S.L. e da Aries Solar Termoelectrica, S.L., respetivamente, através da Celeo Termosolar, S.L. (empresa detida integralmente pela Celeo Inversiones y Concesiones, S.L.). Através desta transação, a empresa assume o controle destes negócios cujo objeto social consiste na construção e operação de três usinas termossolares com tecnologia cilindro-parabólica em Extremadura e Castilla La Mancha. Este controle é mantido até à data da transação com a APG descrita anteriormente. O efeito mais significativo desta transação na Demonstração de Resultados do Grupo é o reconhecimento de um resultado negativo no valor de 47,4 milhões de euros, consequência dos ajustes por variações de valor contidos nos balanços dessas empresas na data da aquisição do controle acionário (ver nota 7 sobre Combinações de Negócios nas Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras da Elecnor, S.A. e empresas controladas).

- Outro marco de natureza corporativa que vale ressaltar, embora não tenha um impacto significativo no resultado do exercício, é que em maio passado a Elecnor chegou a um acordo estratégico com a empresa internacional de engenharia e construção Vinccler para ingressar no negócio de petróleo e gás no Equador. Para isso, o grupo investiu na empresa Wayra Energy, S.A., filial da Vinccler que opera no Equador. O objetivo da transação é desenvolver conjuntamente os projetos concedidos pelo governo equatoriano a esta empresa, através dos contratos assinados com a estatal equatoriana Petroamazonas EP. Este acordo marca o início da atividade da Elecnor, tanto a nível nacional como internacional, no setor de upstream.

Outros impactos não recorrentes no resultado do exercício

- Em 31 de maio de 2017, a CNMC notificou a Elecnor, S.A. sobre a abertura, junto com outras 15 empresas, de um processo sancionador por uma possível infração no âmbito da construção e manutenção de sistemas de eletrificação e de equipamentos eletromecânicos em linhas ferroviárias. Em 14 de março de 2019, o Conselho da CNMC emitiu uma resolução estabelecendo uma multa de 20,4 milhões de euros. Em maio de 2019, a Elecnor interpôs recurso que foi admitido e em 16 de julho de 2019 a Audiencia Nacional anunciou a suspensão da execução da resolução da CNMC de 14 de março de 2019, que estava condicionada à apresentação de garantias sob a forma de fiança bancária. Em face destes eventos, foi constituída uma provisão para cobrir integralmente este risco (ver nota 19 às Demonstrações Financeiras da Elecnor, S.A. e empresas controladas e nota 12 às Demonstrações Financeiras da Elecnor, S.A.).

- Durante o exercício de 2019 e devido à situação da Odebrecht, o Grupo registrou uma deterioração nos saldos mantidos pela subsidiária Elecnor Perú, S.A.C. com o cliente Consorcio Constructor Ductos del Sur e que a Odebrecht tem que arcar (ver nota 14 das Demonstrações Financeiras da Elecnor, S.A. e empresas controladas).
- O Grupo decidiu registrar no ano corrente os valores reclamados pelas autoridades fiscais nos acordos de liquidação contestados relativos a discrepâncias interpretativas em transações com partes relacionadas, e o impacto para os anos restantes abertos à fiscalização (ver nota 22 às Demonstrações Financeiras da Elecnor, S.A. e empresas controladas e nota 16 às Demonstrações Financeiras da Elecnor, S.A.).

- Como resultado da parceria firmada entre o Grupo Elecnor e a APG para a administração conjunta do subgrupo Celeo Concesiones e Inversiones em 17 de dezembro de 2019 (ver nota 2.f às Demonstrações Financeiras Consolidadas), e após várias reuniões com a Comissão Nacional do Mercado de Valores (CNMV) da Espanha, os valores comparativos de 2018 foram reapresentados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas de 2019, a fim de refletir retrospectivamente os efeitos que teriam surgido se os ativos e passivos do subgrupo Celeo Redes tivessem sido contabilizados pelo método de equivalência patrimonial desde o primeiro acordo com a APG.

2.2. Principais valores do resultado do exercício

Como resultado do que foi explicado na seção anterior, foram incluídos os seguintes valores na Demonstração de Resultados Consolidada:

Principais Valores

Milhares de euros	2018		Var (%)
	2019	Reexpresso	
Volume de Negócio	2.453.726	2.250.899	9,0%
Nacional	1.168.656	987.979	18,3%
Internacional	1.285.070	1.262.920	1,8%
EBITDA	386.996	254.168	52,3%
Lucro antes de impostos	190.077	125.391	51,6%
Lucro líquido consolidado atribuível	126.377	82.117	53,9%

(2) Reapresentado conforme indicado na nota 2.e da Comparação de Informações das Demonstrações Financeiras da Elecnor, S.A. e empresas controladas e no Anexo sobre Medidas Alternativas de Desempenho deste relatório.

A Elecnor continua sendo uma empresa de referência nos setores do mercado espanhol em que atua e continua seu processo de internacionalização. Assim, o Grupo atinge um **Volume de Negócios** de 2.453,7 milhões de euros, 9,0 % mais do que no ano anterior. O mercado externo contribui com 1.285,1 milhões para o Volume de Negócios.

Por outro lado, o Grupo mantém uma política constante de contenção e controle de gastos que, no atual momento, está reforçada pelo desenvolvimento de diversos projetos de digitalização para melhorar a eficiência dos processos

Cifra de negócio por segmentos

Milhares de euros	2019	2018 Reexpresso	Var(%)
Negócio de Infraestruturas	2.279.501	2.096.046	8,8%
Negócio Concessional	190.769	158.643	20,3%
Operações entre Segmentos	(16.544)	(3.790)	-
	2.453.726	2.250.899	9,0%

Por segmentos, o Negócio de Infraestruturas atingiu um Volume de Vendas de 2.279,5 milhões de euros, com um aumento de 8,8% em relação ao exercício anterior, enquanto as vendas no Negócio de Concessões aumentaram para 190,8 milhões de euros, o que representa um aumento de 20,3% em relação a 2018.

EBITDA por segmentos

Milhares de euros	2019	2018 Reexpresso	Var(%)
Negócio de Infraestruturas	176.717	171.481	3,1%
Negócio Concessional	144.712	114.921	25,9%
Corporação	72.637	(30.693)	
Operações entre Segmentos	(7.070)	(1.541)	
EBITDA	386.996	254.168	52,3%
EBITDA LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES SOCIETÁRIAS	265.350	248.518	6,8%

O **EBITDA líquido das operações societárias** ⁽³⁾ aumentou 6,8% no exercício, atingindo **265,3 milhões de euros**. Esta evolução positiva do EBITDA reflete a solidez dos dois negócios do Grupo: Infraestruturas e Concessões (que cresceram 3,1% e 25,9%, respetivamente). Destaca-se a

(3) Ver anexo de Medidas Alternativas de Desempenho.

evolução positiva das atividades desenvolvidas pela matriz na Espanha e os seus estabelecimentos permanentes em outros países, como os das filiais do Grupo que operam em Brasil, Estados Unidos, Chile, Angola e Austrália, entre outros.

O efeito no EBITDA da combinação de empresas registrado no período (121,6 milhões de euros) está incluído no segmento Corporativo da tabela anexa, contribuindo para elevar o EBITDA do ano de 2019 para 387,0 milhões de euros.

Tanto o Volume de Negócios quanto o EBITDA do segmento denominado **Transações entre segmentos** refletem a construção de parques eólicos pelo Negócio de

Infraestruturas, tanto na Espanha quanto no exterior, que são promovidas pelas filiais do Grupo que correspondem ao Negócio de Concessões. O aumento deste ano deve-se principalmente a novos investimentos em ativos geradores de energia a partir de fontes renováveis, como o parque eólico Cofrentes (Espanha) e os parques eólicos de São Fernando (Brasil).

Evolução dos negócios

O **Negócio de Infraestruturas** apresenta um crescimento de 9% em seu Volume de Negócios e um crescimento de 3% no EBITDA. O lucro líquido foi de 66,5 milhões de euros (um crescimento de 2%).

Negócio de Infraestruturas

Milhares de euros	2019	2018 Reexpresso	Var(%)
Volume de Negócio	2.279.501	2.096.046	8,8%
EBITDA	176.717	171.481	3,1%
Lucro líquido atribuível	66.519	65.104	2,2%

Neste negócio, a Elecnor mantém a sua posição de liderança no **mercado espanhol** de serviços para as grandes operadoras, principalmente de eletricidade e telecomunicações. Além disso, a construção de seis parques eólicos em Zaragoza com capacidade total instalada de 231 MW promovidos pela Forestalia e de um parque eólico de 50 MW em Cofrentes (Comunidade Valenciana) promovido pela Enerfin, filial de desenvolvimento eólico do Grupo Elecnor, contribuíram para o crescimento da atividade da empresa no setor de energias renováveis de Espanha.

Por outro lado, o negócio de Infraestruturas no **mercado internacional** está desenvolvendo importantes projetos, dentre os quais podemos destacar a sua contribuição positiva para os resultados:

- A construção de linhas de transmissão de energia elétrica no Brasil;
- O crescimento das operações na África graças à participação em diversos projetos de construção, entre os quais: Usinas hidrelétricas e linhas de transmissão em Angola (montagem eletromecânica da Usina Hidrelétrica de Laúca de 2.070 MW); Contrato BOP e estação de tratamento de água do complexo siderúrgico de Bellara (Argélia); Renovação da subestação de Inga no Congo;

Projeto de construção da rede de interligação de energia elétrica da OMVG ("Organisation pour la Mise en Valeur du Fleuve Gambie").

- A construção do parque fotovoltaico em Canoa Solar, na República Dominicana (25 MW).
- O desenvolvimento dos parques eólicos de Toabré (Panamá), Tafilah (Jordânia), Região de Magallanes (Chile) e Boulenouar (Mauritânia).
- As obras de túneis ferroviários na Noruega.

Além disso, as filiais do Grupo continuam a prestar seus serviços de construção e manutenção a setores estratégicos em países que oferecem grandes oportunidades de crescimento orgânico:

- Nos Estados Unidos, as operações estão focadas no setor elétrico e de tráfego
- No Reino Unido, no setor elétrico e de telecomunicações

Em dezembro passado, o projeto de Eletrificação Ferroviária Vilnius-Klaipeda, um dos projetos estratégicos das Ferrovias Nacionais da Lituânia (LG), foi concedido à Elecnor para os próximos anos, avaliado em mais de 350 milhões de euros. A Elecnor ganhou este contrato em um consórcio constituído com a participação de 50%

Negócio Concessional

Milhares de euros	2018		Var(%)
	2019	Reexpresso	
Volume de Negócio	190.769	158.643	20,3%
EBITDA	144.712	114.921	25,9%
Lucro líquido atribuível	36.726	25.442	44,4%

da Abengoa. A engenharia e a construção do projeto têm duração prevista de quatro anos.

Após o encerramento do exercício, o Grupo ganhou um contrato para a realização de um dos maiores empreendimentos de transporte e abastecimento eficiente de água em Omã. O contrato, avaliado em 192 milhões de euros, foi concedido pela Autoridade Pública de Águas (Diam) em uma licitação internacional muito concorrida. A Elecnor construirá este projeto em um consórcio com a empresa omani Target. A construção desta infraestrutura fortalece a posição do Grupo no sultanato, onde a Elecnor já ganhou outro projeto de transporte de água potável em 2016, avaliado em 50 milhões de euros.

Além disso, a Elecnor construirá para a AES Panamá quatro parques fotovoltaicos que gerarão um total de 40 megawatts (MW) (50 milhões de dólares)

O **Negócio de Concessões**, que inclui a operação de parques eólicos, fotovoltaicos e termossolares, linhas de transmissão de energia elétrica e estações de tratamento de água, apresenta um aumento de 20,3% no Volume de Negócios e de 25,9% no EBITDA. O lucro líquido aumentou 44,3% no ano, chegando a 36,7 milhões de euros.

Estas taxas de crescimento são explicadas em primeiro lugar, pela maior geração de energia elétrica dos parques eólicos da Espanha; em segundo lugar, pelo crescimento do negócio de transmissão impulsionado pelos novos projetos adquiridos no ano passado; em terceiro lugar, pela margem obtida com a venda de promoções fotovoltaicas, atividade que também faz parte deste negócio; e, por último, pelo resultado obtido com a consolidação integral, ao longo de 5 meses, dos resultados das usinas termossolares consolidados pelo método de equivalência patrimonial no exercício anterior (ver nota 7 às Demonstrações Financeiras da Elecnor, S.A. e empresas controladas).

Os resultados dos projetos eólicos têm sido impulsionados pelo aumento da geração de energia elétrica de parques eólicos na Espanha, no Brasil e no Canadá. O Grupo possui uma capacidade instalada de 1.349 MW de energia eólica em operação e construção nestes três países. Estão em construção parques eólicos em Cofrentes (50 MW) na Espanha e São Fernando (173 MW) no Brasil. Merece destaque a recente concessão de uma nova fase para ampliar os projetos eólicos em São Fernando (83 MW). A promoção, operação e manutenção destes parques será realizada por filiais do negócio de concessões do Grupo.

Em relação aos projetos de transmissão de energia elétrica, o Grupo participa da operação de 5.740 km de linhas no Chile e no Brasil. No Brasil, o resultado aumentou graças ao que foi obtido pelas empresas concessionárias de linhas de transmissão: Jaurú Transmissora de Energia S.A. e Cachoeira Paulista Transmissora de Energia S.A. adquiridas do Grupo Isolux (33,3% e 100%, respetivamente). No Chile e no Brasil, o Grupo participa dos projetos de construção de novas linhas de transmissão de energia elétrica, que serão operadas pelas filiais do Grupo Celeo Redes Chile e Celeo Redes Brasil, respetivamente.

O Grupo está construindo seis parques fotovoltaicos (179,8 MW) no Estado do Piauí, Brasil, cuja venda de energia foi concedida em 2018 a filiais brasileiras nas quais o Grupo Elecnor detém participação.

2.3. Situação financeira

A Dívida Financeira Líquida Corporativa (135,7 milhões de euros) foi reduzida em 33,5% em relação ao encerramento do exercício anterior (204 milhares de euros de acordo com as Demonstrações Consolidadas rerepresentadas de 2018). Isto se deve à evolução positiva dos negócios do Grupo em termos de geração de caixa, por conta de suas atividades operacionais.

O índice de endividamento no encerramento do exercício foi de 0,92 (Dívida Financeira Líquida Corporativa/EBITDA com garantia), inferior a 1x, cumprindo amplamente o índice de referência estabelecido no Contrato de financiamento sindicalizado (ver nota 17 às Demonstrações Financeiras da Elecnor, S.A. e empresas controladas).

Por sua vez, a Dívida Financeira Líquida Total (494,1 milhões de euros) diminuiu 13,4% em relação à dívida calculada a partir dos dados rerepresentados de 2018 (570,4 milhões de euros).

Dívida financeira líquida

Milhares de euros no encerramento do exercício	2019
Dívida Financeira Líquida Corporativa	135.672
EBITDA líquido das operações societárias	265.350
Com recurso	122.633
Sem recurso	142.717
Coefficiente Dívida/Ebitda com recurso + Div projetos	0,92
Dívida Financeira Líquida Total	494.133
Com recurso	135.672
Sem recurso	358.461
EBITDA líquido das operações societárias	265.350
Coefficiente Dívida Financeira Líquida	
Total/EBITDA líquido das operações societárias	1,86%

Quanto à **estratégia financeira** do Grupo:

- A Elecnor assinou uma novação do **Contrato de Financiamento Sindicalizado** que formalizou em 2014, e que já contava com quatro novações nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018, que prorrogaram o prazo, melhoraram as condições originais e incluíram a amortização antecipada voluntária de 100 milhões de euros em 2018. O financiamento conta com um limite de 400 milhões de euros, repartidos entre uma parte de empréstimo de 200 milhões e uma parte de crédito de 200 milhões. Após esta novação, a Parte de Crédito é dividida em duas: uma subparte denominada em dólares com limite de 75 milhões de dólares disponível para a Elecnor e sua filial Elecdor, e uma subparte denominada em euros com limite de 134 milhões de euros, disponível apenas para a Elecnor. Esta novação permitirá que a Elecdor tenha capacidade financeira suficiente para assumir os novos projetos no negócio de petróleo e gás que o Grupo está desenvolvendo no Equador. A novação foi subscrita por as catorze entidades participantes no financiamento.
- A Elecnor mantém sua estratégia de diversificar suas fontes de financiamento de curto/médio prazo além das fontes bancárias tradicionais, publicando, por mais um ano, um **Programa de Notas Promissórias no MARF**, que permitirá o seu financiamento em euros e dólares, em prazos de até 24 meses, otimizando os custos de financiamento do capital circulante. O equivalente em euros das emissões pendentes não poderá exceder o limite de 300 milhões de euros. Para a decisão de renovação do Programa, a Elecnor avaliou a flexibilidade dos prazos de financiamento e um custo menor do que as fontes de financiamento alternativas para esses prazos.

• A Elecnor, através da sua filial de desenvolvimento e operação de energia eólica Enerfin, fechou com sucesso uma **emissão de títulos para impulsionar seus parques eólicos no Brasil**. Assim, emitiu debêntures sem garantia aos acionistas na Bolsa de Valores brasileira no valor total de 325 milhões de reais (73 milhões de euros) para os parques eólicos de Ventos do Sul (150 MW), localizados no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Estes parques eólicos começaram a operar em 2006 e o financiamento contratado para sua construção havia sido integralmente amortizado antes desta emissão de obrigações. Os recursos provenientes desta colocação serão destinados a investimentos em projetos futuros. A emissão foi colocada em duas séries com custos diferentes. 70% foram subscritos ao preço do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) brasileiro com margem de 0,75%, enquanto os 30% restantes foram indexados ao índice de inflação IPCA com margem de 3,25%.

• Em 25 de novembro de 2019, o subgrupo Celeo Redes, que faz parte do Grupo Elecnor pelo Método de Equivalência Patrimonial, assinou uma emissão de títulos para financiar projetos de linhas de transmissão no Chile (Diego Almagro, Casablanca e Mataquito) no valor total de 365 milhões de dólares. Estes títulos foram negociados sob colocação privada e de acordo com a legislação de Nova Iorque, tendo sido totalmente subscritos pela Alliance Global Investors. Os títulos, que serão totalmente amortizados ao longo dos próximos 30 anos, serão utilizados para financiar esses projetos. Em 6 de dezembro de 2019, foi feito o primeiro saque do financiamento, no valor de 78,7 milhões de dólares.

O Grupo Elecnor aborda os seus projetos de investimento de acordo com o "Project Finance" tal como está descrito no ponto 5.1.2 "risco da taxa de juros" deste relatório. Por outro lado, financia o seu Equity com os recursos que geram os negócios que compõem o Grupo.

2.4. Mudanças significativas nas políticas contábeis

Com data de 1 de janeiro de 2019 entra em vigor a **IFRS 16 sobre Arrendamentos**. Esta norma elimina o modelo de contabilidade dual para arrendatários que diferencia os contratos de arrendamento financeiro, registrados no balanço, dos arrendamentos operativos para os quais não se exige o reconhecimento das quotas de arrendamento futuras. Em vez disso, é desenvolvido um modelo único, dentro do balanço, que é semelhante ao arrendamento financeiro atual.

Além disso, a **IFRIC 23 sobre Incertezas Fiscais** aplica-se a períodos anuais de apresentação de declarações com início em 1º de janeiro de 2019. Introduce um guia acerca de como se deve medir e reconhecer a incerteza relacionada com

os tratamentos do imposto sobre a renda pela utilidade e perda fiscal, as bases e taxas de impostos, bem como as perdas e créditos fiscais não utilizados.

O Grupo adotou a IFRS 16 sobre Arrendamentos e a IFRIC 23 sobre Incertezas Fiscais em 1º de janeiro de 2019.

Os principais efeitos da implementação dessas normas traduzem-se em:

- Redução de lucros acumulados no valor de 5,3 milhões de euros pela diferença entre a despesa registrada pelo método linear durante o prazo do arrendamento operacional e a despesa financeira e de amortização a ser registrada quando da aplicação da IFRS 16 usando o método retrospectivo modificado, ou seja, como se a norma tivesse sido aplicada a partir da data de início de cada contrato de arrendamento.

Além disso, o Grupo reconheceu despesas de amortização de ativos relacionadas com direitos de uso e encargos financeiros em vez de despesas relacionadas com arrendamentos operacionais, que foram incluídas na rubrica "Outras Despesas Operacionais" na demonstração de resultados consolidada em 31 de dezembro de 2019. No exercício de 2019, o Grupo registrou despesas de amortização no valor de 6.362 milhares de euros e encargos financeiros do passivo de arrendamento no valor de 2.688 milhares de euros, em vez de "Outras Despesas Operacionais" no valor de 7.875 milhares de euros.

- Redução dos lucros acumulados no valor de 6,3 milhões de euros devido às incertezas fiscais estimadas pelo Grupo.

As políticas e os métodos contábeis utilizados na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas em 2019 são iguais aos que foram aplicados nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício 2018, exceto nos detalhes acima referidos.

As políticas e os métodos contábeis utilizados na elaboração das demonstrações financeiras individuais em 2019 são iguais aos que foram aplicados nas demonstrações individuais do exercício de 2018.

Não existe nenhum outro princípio contábil ou critério de avaliação que, tendo um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas, não tenha sido aplicado na sua elaboração.

2.5. Resultado da sociedade controladora do Grupo, Elecnor, S.A.

Principais Valores

Milhares de euros	2019	2018	Var (%)
Volume de Negócio	1.368.728	1.315.286	4,1%
Nacional	987.643	859.507	14,9%
Internacional	381.085	455.779	-16,4%
Resultado Operacional	(7.203)	27.391	-126,3%
Lucro antes de impostos	54.659	59.850	-8,7%
Lucro após impostos	30.122	44.136	-31,8%

O Lucro Operacional da controladora do Grupo Elecnor S.A., diminuiu em relação ao ano anterior devido ao fato de que os projetos no exterior que mais contribuíram para o lucro consolidado (no Brasil, Chile, Estados Unidos, Austrália...) foram realizados através de Filiais.

O lucro antes dos impostos atingiu 54,7 milhões de euros, o que representa 8,7% menos do que o lucro apurado no ano anterior. As receitas financeiras aumentaram em relação ao ano passado (maior valor no item de dividendo das filiais), um efeito positivo que compensa parcialmente o menor Lucro Operacional.

2.6. Período Médio de Pagamento

O Período Médio de Pagamento a fornecedores da sociedade matriz do Grupo Elecnor, S.A., calculado segundo a Disposição Adicional Terceira da Lei 15/2010 de 15 de julho, é de 65 dias. O Período Médio de Pagamento a fornecedores do Grupo, calculado da mesma forma, é de 63 dias.

2.7. Cifra de Negócio por atividades

Em 31 de dezembro de cada ano e em milhares de Euros

Cifra de negócio por atividades

Milhares de euros	2019	2018 Reexpresso	Var (%)
Eletricidade	908.347	744.732	22,0%
Geração de energia	573.375	631.087	-9,1%
Telecomunicações e espaço	247.719	252.914	-2,1%
Instalações	215.105	165.821	29,7%
Construção, água e meio ambiente	181.276	169.725	6,8%
Manutenção	171.830	160.396	7,1%
Oil & Gas	106.793	102.594	4,1%
Ferrovias	49.281	23.630	108,6%
	2.453.726	2.250.899	9,0%

Mais uma vez, a atividade principal em termos de valores de negócios foi a **Eletricidade**, com 908,3 milhões de euros, cerca de 22% superior à de 2018 devido tanto ao impulso no mercado espanhol como às filiais no exterior (principalmente nos Estados Unidos). Em seguida vem a **Geração de Energia**, com 573,4 milhões de euros, o que representa 9,1% menos do que em 2018, devido ao impacto

da desvalorização do Real brasileiro, bem como à conclusão de projetos de grandes usinas de geração de energia, principalmente na Austrália e México. Merece destaque o aumento em relação ao ano passado da atividade de **Instalações**, que engloba parte da produção nos Estados Unidos, e da atividade de **Ferrovias**, que inclui as vendas do projeto dos túneis ferroviários da Noruega.

3. INFORMAÇÃO BURSÁTIL

	2019	2018
Preço da ação na data de encerramento (€)	10,95	13,20
Volume total títulos (milhões)	3,3	4,3
Total efetivo negociado (milhões €)	37,7	53,9
Número de ações (milhões)	87	87
Capitalização bursátil (milhões €)	952,6	1.148,4
PER	7,5	15,5
Rentabilidade por dividendo	2,4%	2,6%

O retorno dos dividendos em 2019 foi de 2,4%, comparado com 2,6% no ano anterior. Esta variação negativa se deve ao fato de que o pagamento do dividendo intermediário de 2018, que tradicionalmente era pago em janeiro do ano seguinte, foi antecipado para dezembro de 2018.

Assim, três dividendos foram pagos aos acionistas em 2018 (dividendo intermediário de 2017, dividendo suplementar de 2017 e dividendo intermediário de 2018), enquanto dois dividendos foram pagos em 2019 (dividendo suplementar de 2018 e dividendo intermediário de 2019).

4. POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DO CAPITAL

Como parte fundamental de sua estratégia, a Elecnor mantém uma política de prudência financeira. A estrutura de capital é determinada pelo compromisso de solvência e pelo objetivo de maximizar a rentabilidade do acionista.

5. POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

A Elecnor está exposta a determinados riscos financeiros, que gere através do agrupamento de sistemas de identificação, medição, limitação de concentração e supervisão. O gerenciamento e a limitação dos riscos financeiros são efetuados coordenadamente entre a Diretoria Corporativa e as diversas Unidades de Negócio e Filiais que compõem o Grupo. As operações ligadas à gestão dos riscos financeiros são aprovadas ao mais alto nível de decisão e conforme as normas, políticas e procedimentos estabelecidos.

5.1. Risco de taxa de câmbio

O risco de mercado pelo risco de taxa de câmbio é consequência das operações que o Grupo efetua nos mercados internacionais no decorrer dos seus negócios. Uma parte das receitas e custos com aprovisionamentos está denominada em moeda diferente da moeda funcional. Por esse motivo, poderia existir o risco de as flutuações nas taxas de câmbio destas moedas em relação a moeda funcional afetarem os resultados do Grupo.

Com o objetivo de gerir e minimizar este risco, a Elecnor utiliza estratégias de cobertura, dado que o objetivo é gerar lucros apenas através do desenvolvimento das atividades ordinárias que ela desempenha, e não através da especulação sobre as flutuações na taxa de câmbio.

Os instrumentos utilizados para conseguir essa cobertura são, basicamente, o endividamento indexado na moeda de cobrança do contrato, seguros de câmbio e operações de permuta financeira, através das quais a Elecnor e a Instituição Financeira trocam as correntes de um empréstimo expresso em euros pelas correntes de outro empréstimo expresso em outra moeda, bem como a utilização de "cesta de moedas" para cobrir financiamentos mistos indexados em diferentes moedas.

5.2. Risco da taxa de juros

As variações nas taxas de juros alteram o valor justo daqueles ativos e passivos nos quais incide uma taxa de juros fixa, bem como os fluxos futuros dos ativos e passivos indexados a uma taxa de juros variável. A Elecnor dispõe de financiamento externo para a realização das suas operações, fundamentalmente no que respeita à promoção, construção e exploração dos parques eólicos, projetos termossolares e concessões de infraestruturas elétricas, e

que são realizadas sob a modalidade de "Project Finance". Este tipo de contratação exige que sejam fechados contratualmente os Riscos de Juros através da contratação de instrumentos de cobertura de taxas.

Tanto para os financiamentos do tipo "Project Finance" como para os financiamentos corporativos o endividamento é em sua maioria contratado a taxas de juros variáveis, utilizando, conforme o caso, instrumentos de cobertura para minimizar o risco de juros do financiamento. Os instrumentos de cobertura, que se destinam, especificamente, a dívida financeira e que têm, no máximo, os mesmos valores nominais e as mesmas datas de vencimento que os elementos cobertos, são, basicamente, swaps de taxas de juros (IRS), cuja finalidade é ter um custo de juros fixo para os financiamentos inicialmente contratados a taxas de juros variáveis. De qualquer modo, as coberturas de taxa de juros são contratadas com um critério de eficiência contábil.

5.3. Outros riscos de preços

Do mesmo modo, o Grupo está exposto ao risco de que os seus fluxos de caixa e resultados sejam afetados, entre outras questões, pela evolução do preço da energia e do preço do petróleo. Nesse sentido, para gerir e minimizar este risco, o Grupo utiliza, pontualmente estratégias de cobertura.

5.4. Risco de liquidez

O risco de liquidez é mitigado mediante a política de manter tesouraria e instrumentos altamente líquidos e não especulativos no curto prazo, como a aquisição temporária de Letras do Tesouro com pacto de recompra não opcional e depósitos em dólares em muito curto prazo, através de instituições de crédito importantes para poder cumprir seus compromissos futuros, bem como a contratação de facilidades creditícias comprometidas por um valor suficiente para suportar as necessidades previstas.

5.5. Risco de crédito

O principal Risco de Crédito é atribuível às contas a cobrar por operações comerciais, na medida em que uma contraparte ou um cliente não responder às suas obrigações contratuais. Para mitigação deste risco, opera-se com clientes com um apropriado histórico de crédito; além disso, dada a atividade e os setores nos quais opera, a Elecnor conta com clientes de alta qualidade creditícia. No entanto, em vendas internacionais a clientes não recorrentes, são utilizados mecanismos como a carta de crédito irrevogável e a cobertura de apólices de seguros para garantir a cobrança. Adicionalmente, é efetuada uma análise da solidez financeira do cliente e são incluídas

no contrato condições específicas, que visam garantir a cobrança do valor.

No caso dos parques eólicos, a energia gerada, de acordo com o quadro regulatório elétrico em vigor, é vendida no Mercado Ibérico de Eletricidade (MIBEL), cobrando as receitas do operador do mercado OMIE, com um sistema de garantia de pagamentos e da Comissão Nacional de Energia e proficiência (CNMC), entidade reguladora dos mercados energéticos da Espanha, dependente do Ministério da Indústria. Por sua vez, Ventos do Sul Energia, S.A., Parques Eólicos Palmares, S.A., Ventos da Lagoa, S.A., Ventos do Litoral Energia, S.A. e Ventos dos Índios Energia, S.A. (Brasil) assinaram contratos de venda da energia elétrica que gerarão por um período de 20 anos com as companhias de distribuição elétrica brasileiras correspondentes. Do mesmo modo, Éoliennes de L'Érable tem celebrado um contrato de venda da energia elétrica que gerar por um período de 20 anos com a companhia elétrica canadense Hydro-Québec.

Por sua vez, quanto às linhas de transmissão, mais especificamente as que prestam seus serviços no Brasil em regime de concessão, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) tem a responsabilidade de coordenar as cobranças e pagamentos do sistema, e indica mensalmente à Concessionária as sociedades que deverão pagar-lhe: geradoras, grandes consumidoras e transmissoras conectadas ao sistema. Essas sociedades depositam, previamente à sua conexão ao sistema, uma garantia que será executada em caso de não pagamento, sendo imediatamente desconectadas do sistema, e a obrigação de pagamento é, neste momento, distribuída entre o resto de usuários do sistema. Deste modo, a concessionária tem a cobrança garantida pelo sistema elétrico nacional. A respeito disso, nos anos durante os quais o Grupo operou nestas linhas, não se produziu nenhuma falta de pagamento por parte dos usuários das linhas.

Em relação às linhas de transmissão do Chile, estas pertencem ao sistema de transmissão nacional (antes denominado troncal), no qual o Coordenador Elétrico Nacional (CEN) é o responsável por coordenar o fluxo de pagamentos às empresas transmissoras. Até dezembro do ano 2018 se aplica o regime no qual as responsáveis por efetuar o pagamento às empresas transmissoras são as empresas geradoras. A partir do ano 2019 se incorporarão as empresas distribuidoras às responsáveis por efetuar os pagamentos, pelo que a partir dessa data se conta com uma carteira de pagadores mais diversificada. A garantia de cobrança do sistema de transmissão nacional se sustenta em um Procedimento do CEN que estabelece que, diante de eventuais faltas de pagamento por parte de um coordenado (empresa sujeita a coordenação por parte do CEN), esse incumpridor é desligado do sistema, repartindo a obrigação de pagamento pelas demais empresas coordenadas.

Elecnor trata sempre de tomar todas as medidas que vêm sendo adotadas para mitigar esse risco, e realiza análises periódicas da sua exposição ao risco creditício, realizando as correspondentes correções valorativas por depreciação.

5.6. Risco Regulatório

Quanto ao Risco Regulatório e, particularmente, àquele que diz respeito às energias renováveis, a Elecnor faz um acompanhamento pormenorizado que visa registrar adequadamente seu impacto na demonstração de resultados consolidada.

5.7. Outros riscos

Além dos riscos descritos acima, o Grupo Elecnor está exposto a vários fatores de risco (riscos de governança, de estratégia, planejamento e contexto, operacionais, de reporting e de compliance) relacionados tanto aos setores em que opera quanto à extensa lista de países em que atua, seja de forma permanente ou por meio de projetos específicos. O Grupo, através de seu Sistema de Gestão de Riscos, realiza uma gestão contínua e preventiva destes riscos, de forma a reduzir para níveis aceitáveis a probabilidade de sua concretização e seu potencial impacto, se houver, em termos de volume de negócios, rentabilidade e eficiência, reputação e sustentabilidade. Os pilares deste Sistema de Gestão de Riscos são a identificação e avaliação contínua dos riscos aos quais o Grupo está exposto, a melhoria dos mecanismos e ferramentas de gestão relacionados e a supervisão e monitoramento permanente de todo o processo.

6. MEIO AMBIENTE

O compromisso com a proteção do meio ambiente e a eficiência no consumo de recursos energéticos são denominadores comuns nas atividades do Grupo Elecnor.

Nesse sentido, e com o objetivo de contribuir para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 "Combate às Alterações Climáticas" do Pacto Global das Nações Unidas, a Elecnor promove o desenvolvimento de suas atividades de maneira sustentável e adaptada às novas condições climáticas, sempre com o envolvimento e comprometimento de todas as pessoas que fazem parte do Grupo.

A mudança climática é um desafio sobre o qual o Grupo vem trabalhando, especialmente no cálculo da pegada de carbono de acordo com padrões reconhecidos

internacionalmente, e por meio da implementação de atuações de redução de emissões de GEE em seu âmbito de atuação.

Além disso, a Elecnor realizou um diagnóstico estratégico de adaptação à mudança climática a partir das recomendações do Grupo Intergovernamental de Especialistas sobre a Mudança Climática, com o objetivo de identificar oportunidades e riscos associados a ela. Com isso, desenvolveu sua Estratégia de Mudanças Climáticas até 2030, que estabelece o quadro onde todas as ações do Grupo serão inseridas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, adaptar-se aos impactos das mudanças climáticas e aproveitar as oportunidades associadas.

Atualmente, os mecanismos de controle ambiental da companhia se baseiam em Sistemas de Gestão Ambiental e Gestão Energética certificados de acordo com as Normas ISO 14001:2004 e ISO 50001. O Sistema de Gestão Ambiental define uma sistemática para identificar, avaliar e registrar os aspectos ambientais originados nas atividades da Elecnor, a fim de determinar quais deles são significativos.

Em termos globais, a nossa estratégia em matéria de Gestão Ambiental se rege pelos seguintes princípios de atuação:

- A busca permanente do equilíbrio entre a rentabilidade econômica e a proteção do Meio Ambiente, propiciando enfoques para que ambos os conceitos se reforcem mutuamente.
- Considerar o aspecto ambiental nas decisões quanto a investimento em novos projetos e atividades que o Grupo esteja estudando fazer.
- O envolvimento dos funcionários, através das devidas ações de formação e de sensibilização.
- Promover também o envolvimento dos demais grupos de interesse (acionistas, clientes, fornecedores e a sociedade em geral) na procura conjunta de soluções úteis para o desafio da preservação do meio ambiente e dos recursos energéticos.

No capítulo da Informação não financeira deste Relatório expõem-se os objetivos, estratégias e iniciativas desenvolvidas em 2019 de acordo com a Gestão ambiental do Grupo.

7. RECURSOS HUMANOS

Quadro de funcionários Grupo Elecnor (*)

Em 31 de dezembro de cada ano

	2019	2018 Reexpresso	Var (%)
Nacional	9.336	8.836	5,7%
Internacional	5.519	4.741	16,4%
	14.855	13.577	9,4%

(*) Os Conselheiros que não fazem parte do quadro do Grupo não são incluídos neste cálculo

As pessoas constituem o principal ativo de Elecnor, que baseia sua estratégia geral em valores como o talento, a transparência e o trabalho em equipe em condições de máxima segurança. Por isso, a prevenção de riscos no trabalho é um denominador comum em todas as atividades que são realizadas no Grupo. O compromisso com a prevenção faz parte da sua cultura. É um compromisso que vai além das normas legais e das exigências dos clientes, com objetivos exigentes e muito claros: zero acidentes e zero tolerância quanto à falta de cumprimento das medidas preventivas estabelecidas pela empresa.

No encerramento do exercício de 2019, o quadro de funcionários do Grupo havia aumentado em 1.278 pessoas (9,4 %), até ficar situado em **14.855 funcionários**. No mercado interno, o aumento foi de 5,7%, em grande parte para cobrir a necessidade de apoio aos negócios no exterior. No exterior, o aumento geral é de 16,4 %. Ganha destaque o aumento do quadro de funcionários em Angola, Brasil, Camarões, Gana e Panamá, bem como a incorporação de dois novos países: El Salvador e Senegal.

Vale ressaltar que este cálculo de encerramento do exercício não inclui o quadro de funcionários da Celeo Concesiones e Inversiones, uma vez que agora é consolidada pelo método de equivalência patrimonial. Se o número total de funcionários tivesse sido considerado, teria sido 15.255 (9.370 Nacionais e 5.885 Internacionais), e o aumento em relação ao mesmo número do ano anterior teria sido de 9,8%.

8. PD&I

Algumas das iniciativas desenvolvidas ao longo de 2019 foram:

- Lançamento da edição 2019 da convocatória interna de financiamento de projetos INNOVA.

- Mantêm-se os certificados UNE 166.002 para os Sistemas de Gestão da PD&I de Elecnor e Audeca.
- Realização de uma oficina técnica com a SAS sobre a indústria 4.0.
- Dois projetos financiados pelo CDTI. Audeca e Enerfín.
- Lançamento de um projeto com parceiros (Meio Ambiente a pedido do Ministério do Desenvolvimento).
- Fazer da PD&I um fator de melhoria da competitividade empresarial.

Melhorias planejadas para 2020:

- Realização de novas oficinas técnicas em colaboração com empresas tecnológicas.
- Aumento do número de projetos com clientes e colaboradores.
- Criação de uma mesa de trabalho onde estejam representadas todas as subdireções gerais e as direções de negócio da Elecnor. Mesa de especialistas de PD&I.

9. FATOS SIGNIFICATIVOS POSTERIORES AO ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Entre 31 de dezembro de 2019 e a elaboração das Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas não houve eventos que pudessem representar uma alteração

significativa na imagem fiel dessas demonstrações financeiras, com exceção do apresentado abaixo.

O aparecimento da COVID-19 na China em janeiro de 2020 e sua recente expansão global para um grande número de países fez com que o surto viral fosse classificado como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde desde 11 de março.

Considerando a complexidade dos mercados devido à sua globalização e a ausência, por enquanto, de tratamento médico eficaz contra o vírus, as consequências para as operações do Grupo Elecnor são incertas e dependerão em grande parte da evolução e extensão da pandemia nos próximos meses, bem como da capacidade de reação e adaptação de todos os agentes econômicos afetados.

Por tudo isso, na data de elaboração destas Demonstrações Financeiras, é prematuro fazer uma avaliação detalhada ou uma quantificação dos possíveis impactos que a COVID-19 terá sobre a Elecnor e seu grupo de empresas, dada a incerteza de suas consequências no curto, médio e longo prazo. Em todo caso, as consequências da COVID-19 são consideradas um fato posterior que não requer um ajuste nas demonstrações financeiras consolidadas de 2019, sem prejuízo de seu reconhecimento nas demonstrações financeiras consolidadas de 2020.

Neste sentido, já houve uma queda na atividade prevista pelo Grupo referente aos primeiros meses de 2020, como resultado da COVID-19, não sendo possível avaliar se e em que medida esta situação se manterá no futuro.

Entretanto, os Diretores e Administradores da Empresa, considerando as medidas adotadas pelos diferentes governos dos países onde o Grupo Elecnor atua para administrar a crise sanitária causada pela COVID-19, fizeram uma avaliação preliminar da situação atual, com base nas melhores informações disponíveis. Devido às considerações acima mencionadas, tais informações podem estar incompletas. Dentre os resultados dessa avaliação, destacam-se os seguintes aspectos:

- Risco de liquidez: é previsível que a situação geral dos mercados possa provocar um aumento geral das tensões de liquidez na economia, bem como uma contração no mercado de crédito. Neste sentido, o Grupo conta com uma sólida posição financeira e linhas de crédito sem

valores significativos (Nota 17), o que, juntamente com a implementação de planos específicos de melhoria e gestão eficiente da liquidez, permitirão ao Grupo enfrentar essas tensões.

- Risco operacional: a natureza mutável e imprevisível dos acontecimentos poderia levar ao surgimento de um risco de interrupção temporária de algumas das atividades realizadas pelo Grupo. Por isso, foram estabelecidos grupos de trabalho e procedimentos específicos para monitorar e gerenciar a evolução das operações a todo momento, a fim de minimizar seu impacto sobre elas.
- Risco de variação de determinados valores financeiros: os fatores mencionados anteriormente podem provocar uma diminuição dos valores das rubricas relevantes para o Grupo Elecnor nas próximas demonstrações financeiras, tais como "Receita líquida do volume de negócios" ou "Lucro líquido após impostos", ou de seus principais indicadores (Índice EBITDA/Dívida Financeira Líquida), embora ainda não seja possível quantificar de forma confiável seu impacto, levando em conta as condições e restrições já indicadas.

Por fim, cabe ressaltar que os Administradores e Diretores da Elecnor estão constantemente supervisionando a evolução da situação, a fim de lidar corretamente com os possíveis impactos, tanto financeiros quanto não financeiros, que possam ocorrer.

10. PERSPECTIVAS DO EXERCÍCIO DE 2020

10.1. Contexto econômico

Tal como é explicado no ponto 1.2. Contexto econômico deste relatório, as perspectivas para o próximo ano são de crescimento a nível mundial, apesar de os especialistas terem feito a revisão em baixa das perspectivas de crescimento, tanto das economias avançadas como das referentes aos mercados emergentes e em desenvolvimento. A economia espanhola enfrenta uma desaceleração no crescimento e a demanda interna está em declínio para se adequar a estas expectativas desfavoráveis.

De qualquer forma, essas previsões já foram superadas pela crise desencadeada pela pandemia provocada pela COVID-19.

10.2. Grupo Elecnor

O Grupo Elecnor encontra-se diante do panorama global incerto que surge em 2020, após ter completado um ano brilhante em 2019, tendo concluído com sucesso as operações societárias explicadas neste relatório, e com um excelente desempenho no curso normal de seus negócios, tanto em termos de geração de resultados como em termos de geração de caixa e redução da dívida corporativa.

A situação atual da empresa permitirá ao Grupo Elecnor encarar com força o período de incerteza que estamos enfrentando. Neste momento, estão sendo analisados a situação e os efeitos que a situação provocada pela COVID-19 pode ter sobre o Grupo Elecnor. A empresa tomará as medidas necessárias a cada momento de forma ágil para minimizar os impactos negativos na sua atividade causados por esta crise sanitária, conforme explicado nas notas de Eventos Subsequentes às Demonstrações Financeiras Consolidadas da Elecnor S.A., bem como na mesma seção do presente relatório.

Nesta situação, e apesar da sólida carteira de projetos, o Grupo não está em condições de fazer uma estimativa razoável do Volume de Negócios ou dos resultados do Grupo para o ano de 2020.

Com relação aos ativos do Grupo cujo objeto é a geração de energia elétrica utilizando fontes renováveis de energia na Espanha, cabe destacar o Real Decreto-Lei 17/2019, que adota medidas urgentes para a necessária adaptação dos parâmetros de remuneração que afetam o sistema elétrico. Com isso, estabelece-se uma rentabilidade razoável de 7,09% para instalações de energias renováveis, cogeração e resíduos, aplicável durante o segundo período regulatório (2020 - 2025). Entretanto, as instalações de energias renováveis, cogeração e resíduos que eram remuneradas quando da entrada em vigor do Real Decreto-Lei 9/2013 podem manter durante o segundo e terceiro períodos regulatórios (2020 - 2031) a rentabilidade razoável estabelecida para o primeiro período regulatório de 7,398%.

11. CAPITAL SOCIAL E AQUISIÇÃO DE AÇÕES PRÓPRIAS

Em 31/12/2019 o capital social da Elecnor, S.A. está representado por 87 milhões de ações de 10 cêntimos de euro cada uma, integralmente subscritas e pagas, o que representa um capital social de 8,7 milhões euros.

As ações da Elecnor, S.A. têm cotação na modalidade SIBE (Sistema de Interconexão Bursátil) do mercado contínuo, que é onde se concentra a negociação das ações das empresas mais representativas da economia espanhola e com maior volume de contratação.

Em 31 de dezembro de 2018 a Elecnor contava com uma carteira com 2.336.496 ações próprias. Ao longo do ano 2019 foram adquiridos 104.509 títulos, tendo-se procedido à alienação de outros 120.196. Com tudo isso, em 31 de dezembro de 2019 se chegou a um total de 2.320.809 ações próprias, representando um percentual de ações em tesouraria de 2,7%, o mesmo que no encerramento do exercício anterior.

12. OPERAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

No que respeita à informação relativa às operações com partes relacionadas, reportamo-nos ao discriminado nas notas explicativas das demonstrações financeiras individuais e consolidadas em 31 de dezembro de 2019, conforme estabelecido no artigo 15 do Real Decreto 1362/2007.

13. RELATÓRIO ANUAL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

A falta de cumprimento das obrigações legais e a partir do modelo circularizado pela CNMV, o Conselho de Administração da Elecnor, S.A. elaborou um Relatório Anual de Governança Corporativa correspondente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019. Esse documento está disponível no site da Comissão Nacional do Mercado de Valores da Espanha, bem como no site www.elecnor.com.

14. INFORMAÇÃO NÃO FINANCEIRA

14.1. Sobre este relatório

A presente seção do Relatório de Gestão cumpre os requisitos estabelecidos na Lei 11/2018, de 28 de dezembro, no que diz respeito à informação não financeira e diversidade (procedente do Real Decreto-Lei 18/2017, de 24 de novembro).

Nesse âmbito, inclui-se a informação sobre as atividades e os principais impactos econômicos, sociais e ambientais do Grupo Elecnor, bem como os aspectos considerados relevantes para os principais grupos de interesse da empresa no exercício 2019. Conforme demonstrado no Anexo I, "Índice da Lei 11/2018, de 28 de dezembro, sobre informações não financeiras e diversidade", o processo de elaboração seguiu os padrões internacionais da Global Reporting Initiative (GRI) selecionados como referência, levando em consideração os requisitos identificados como materiais para o negócio.

As informações contidas neste Relatório abrangem a totalidade do Grupo Elecnor (Elecnor, S.A. e empresas controladas), exceto nos casos em que se indica o contrário, por exemplo, quando se refere apenas à Espanha. Em relação aos dados do meio ambiente, a informação abrange apenas aqueles países nos quais a organização mantém uma presença permanente. E no que diz respeito às informações sociais, inclui informações do Grupo Elecnor e da Fundação Elecnor.

Durante 2018, o Grupo Elecnor realizou uma análise das questões materiais para a empresa e para os grupos de interesse a fim de definir os assuntos relevantes em termos de sustentabilidade e priorizar os conteúdos incluídos nesta seção do Relatório de Gestão. Esta análise de materialidade é considerada atualmente vigente.

Nesse sentido, numa primeira fase realizou-se uma análise externa para identificar as questões de maior relevância para os grupos de interesse. Para isso, foi feita uma análise de notícias e da norma relativa às questões de sustentabilidade (principalmente a Lei 11/2018), juntamente com um benchmarking sobre as matrizes de sustentabilidade de clientes e empresas do setor, publicadas nos seus Relatórios de Sustentabilidade ou Relatórios Integrados.

Após a delimitação dos assuntos materiais, a segunda fase consistiu na priorização de tais questões por parte de elementos chave da organização, isto é, por aqueles identificados pela empresa como responsáveis pela

relação com algum dos principais grupos de interesse do Grupo. Adicionalmente, contou-se com a participação da responsável de planejamento estratégico. Posteriormente, a relação de questões materiais priorizadas foi validada pelo principal responsável executivo do Grupo.

Como resultado do processo, foram delimitadas as seguintes questões materiais, discriminadas de acordo com o seu nível de criticidade.

Questões materiais	Criticidade	Impacto	
		Interno	Externo
1 Saúde e segurança no trabalho de funcionários/contratadores	Alta	X	X
2 Ética e Compliance	Alta	X	X
3 Atração, retenção de talento e desenvolvimento do capital humano	Alta	X	
4 Gestão da igualdade e da diversidade	Alta	X	
5 Conciliação	Alta	X	X
6 Clientes. Qualidade do serviço	Alta	X	X
7 Desenvolvimento de energias renováveis	Alta	X	X
8 Oportunidades de negócio	Alta	X	
9 Gestão de riscos	Alta	X	
10 Cibersegurança	Alta	X	
11 Gestão financeira	Alta	X	
12 Transformação digital	Alta	X	
13 Comunicação/Transparência	Alta	X	X
14 Investimento sustentável	Alta	X	
15 Boa Governança	Alta	X	
16 Tecnologia e inovação	Alta	X	X
17 Gestão de intangíveis	Alta	X	
18 Gestão ambiental/Eficiência dos recursos	Média	X	X
19 Direitos Humanos	Média	X	X
20 Gestão da cadeia de fornecimento	Média	X	X
21 Quadro regulatório estável	Média	X	
22 Participação em Índices de sustentabilidade	Média	X	
23 Gestão do impacto e diálogo com as comunidades locais	Média		X
24 Biodiversidade	Baixa		X
25 Negócios inclusivos	Baixa	X	X
26 Estratégias e impactos da mudança climática	Baixa	X	X
27 Transição energética	Baixa	X	X
28 Pegada hídrica	Baixa	X	X
29 Economia circular	Baixa	X	X
30 Inclusão de critérios sociais e ambientais na contratação pública	Baixa	X	

Alta Média Baixa

14.2. Modelo de negócio

As informações sobre o Modelo de Negócio da empresa podem ser encontradas na seção Modelo de Negócio e Ambiente Econômico deste Relatório de Gestão. E as referentes às perspectivas para o ano de 2020, na seção com o mesmo nome.

Objetivos estratégicos

Na Elecnor, todas as estratégias de negócio visam gerar valor de uma forma sustentável para os seus grupos de interesse.

Neste sentido, os eixos principais deste quadro estratégico são.



14.3. Nossas pessoas

Mais talento, melhor gestão

As pessoas são o principal ativo do Grupo Elecnor. Uma equipe de mais de 14.000 pessoas de 50 nacionalidades diferentes que contribuem com todo o seu talento para alcançar maior eficácia e eficiência na gestão.

O Sistema de Gestão Integrada de Recursos Humanos tem como objetivo empregar, promover e desenvolver todo o talento existente na organização. Para isso, são contemplados aspectos de seleção, desempenho, remuneração, desenvolvimento e treinamento.

Sistema de Gestão integral dos recursos humanos

SELEÇÃO	Como forma de captar e atrair os melhores talentos disponíveis no mercado, dando prioridade aos talentos internos	20% de aumento das contratações 25 postos de trabalho preenchidos por promoção interna através do eTalent	14.855 Funcionários
DESEMPENHO	Trata-se de um processo de análise da atuação e dos resultados de cada pessoa em seu trabalho, bem como de identificação de áreas de melhoria.	2.678 pessoas Fase de avaliação (avaliação de competências e objetivos individuais)	
REMUNERAÇÃO	Focado em retribuir de maneira justa que premeie e reconheça os méritos.	Pesquisas salariais Clube de benefícios Continuação mapa de postos de trabalho no Chile e na Itália	
DESENVOLVIMENTO	Significa apostar no máximo potencial existente para oferecer oportunidades de crescimento e melhoria da carreira profissional.		
TREINAMENTO	Destinado a desenvolver as habilidades e a ampliar conhecimentos para conseguir a melhor adequação pessoa/cargo.	285.281 Horas de treinamento 19,2 Horas de treinamento/funcionário	

Em um Grupo de caráter global, alcançar uma gestão eficiente é indispensável. Conseguir isso em uma empresa com mais de 14.000 funcionários e com crescimento sustentado no exterior, envolve a implantação de sistemas eficientes de gestão e informação.

Em relação à promoção interna, foram realizados vários processos, com 25 cargos sendo preenchidos por funcionários da própria empresa. Além disso, o Grupo possui uma política de seleção e mobilidade interna que visa atrair, captar e reter os melhores talentos disponíveis no mercado.

Com esta abordagem, vários projetos de melhoria têm sido realizados há bastante tempo. Neste ano, foram realizados, entre outros, projetos relativos à implementação e ao bom funcionamento do registro de horas trabalhadas, adaptação aos requisitos legais em matéria de proteção de dados pessoais e garantia de direitos digitais, e implementação do sistema de folha de pagamento Iberper para todo o quadro de funcionários no exterior, com exceção da Celeo.

Ao mesmo tempo, a Elecnor continuou colaborando com o meio universitário e escolas de formação profissional, a fim de atrair estudantes e recém-formados. Assim, esteve presente em eventos de informação e fóruns de emprego, presenciais e virtuais, entre os quais se destacam: Eventos de Networking em Barcelona, Fórum da Universidade Carlos III, Escola de Engenharia de Sevilha e Aerotelecom em Barcelona.

Seleção

Cientes da dificuldade dos processos de seleção internacional e do nível de concorrência existente em alguns países devido à escassez de perfis qualificados, estamos trabalhando para promover a marca Elecnor como uma empresa de referência para se trabalhar. Nesse sentido, foram iniciadas melhorias, como a coordenação das publicações de ofertas de emprego no mercado internacional através de uma única conta no LinkedIn.

363 Funcionários com contrato de formação	448 estagiário bolsista
---	-----------------------------------

Desenvolvimento de talentos internos

A Elecnor está comprometida com a gestão eficiente de talentos orientada a identificar os principais postos de trabalho e os grupos de talentos (altos potenciais, pessoas-chaves e sucessores), ajudando assim a definir planos específicos de desenvolvimento e carreira.

A Gestão de Desempenho fornece informações relevantes, objetivas e transparentes para poder estabelecer os planos de remuneração, treinamento e desenvolvimento.

No processo de avaliação iniciado em 2018 e encerrado em fevereiro de 2019, foram avaliados 2.311 funcionários em Espanha. Durante 2019, através do processo de gestão de desempenho, foram avaliadas 2.678 pessoas, 70% das quais eram homens (1.872) e os 30% restantes (806) eram mulheres. Todo o processo será encerrado em fevereiro de 2020.

Desta forma, 618 pessoas participaram de diferentes programas de treinamento destinados a fortalecer as quatro competências "core" e reduzir o hiato entre o desempenho esperado e o real evidenciado na avaliação da gestão do desempenho.

- Desenvolvimento de líderes na Elecnor
- Finanças Elecnor
- Nosso jeito de fazer as coisas: gestão de projetos
- Todos somos vendedores



Treinamento

A aposta do Grupo pelo treinamento tem se mantido ao longo dos anos. Estes são os principais indicadores do Grupo.

Conceito	2019
Investimento em treinamento (euros)	6.867.450
Total horas de treinamento	285.281
Nº de participantes*	37.952
Horas de treinamento/funcionário	19,20

Área	Nº de cursos	Participantes(*)			Horas		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Gestão	374	731	269	1.000	7.617	2.656	10.273
Tecnologia	1.022	6.816	162	6.978	87.440	2.450	89.890
Informática	56	276	116	392	2.600	1.253	3.853
Idiomas	534	343	193	536	12.371	5.808	18.179
Qualidade e Meio Ambiente	206	988	230	1.218	2.777	1.159	3.936
Prevenção	2.671	26.535	1.293	27.828	152.193	6.957	159.150
Total	4.863	35.689	2.263	37.952	264.998	20.283	285.281

Coletivo	Participantes(*)	Horas
Diretoria	182	3.544
Executivo	1.767	18.042
Técnico	3.517	47.912
Base	32.486	215.783
Total	37.952	285.281

Média de horas de treinamento por categoria

Grupo Elecnor

Coletivo	Funcionários	Média
Diretoria	164	21,61
Executivo	1.098	20,12
Técnico	3.425	13,52
Base	10.348	20,85

Após a conclusão de cada programa de treinamento, a opinião dos participantes é levantada através de um questionário anônimo. Na avaliação geral de satisfação, 96,48% dos participantes avaliaram o treinamento recebido de forma muito positiva.

Uma vez mais, a Equipe de Gestão participou das jornadas "People First" para novas contratações, onde foi transmitida uma visão global da empresa e a essência, cultura e valores corporativos.

Além disso, merece destaque a implementação de um programa de treinamento e atualização de conhecimentos específico e personalizado para o Conselho de Administração do Grupo.

Remuneração e benefícios

A Elecnor possui um mapa de cargos que esclarece e simplifica a estrutura organizacional, as responsabilidades e os perfis requeridos. É um modelo baseado em agrupamentos funcionais e divisões organizacionais que prepara a organização para possíveis transformações. Esta definição de cargos e responsabilidades facilita o ajuste das remunerações de uma forma mais objetiva e justa, premiando e reconhecendo os méritos.

A Elecnor oferece a seus funcionários benefícios sociais como o Plano de Remuneração Flexível, no qual

os funcionários podem aplicar parte do seu salário em produtos com benefícios fiscais, como seguro saúde, vales e cartões de alimentação, creche ou transporte.

A empresa também concede auxílio-educação aos filhos de seus funcionários, independentemente do contrato e do tipo de jornada de trabalho, sempre que estejam na empresa há mais de um ano. Este auxílio vai desde a educação infantil até o ensino fundamental. Nos casos em que a criança tem alguma deficiência, a assistência financeira é maior.

Além disso, a Elecnor oferece, de acordo com as necessidades, circunstâncias e responsabilidade dos funcionários, outras medidas como seguro de vida e contra acidentes, seguro de viagem, plano de saúde, seguro automotivo ou plano de aposentadoria.

Por fim, este ano foi lançado o clube de benefícios Elecnor para todos os funcionários da Elecnor, S.A. e filiais

espanholas. Trata-se de um programa de descontos e fidelização, que garante aos funcionários acesso a serviços e produtos em condições preferenciais. Este acordo é mantido com 500 fornecedores de todos os tipos de categorias e serviços.

Política de remuneração

Relativamente ao Sistema de Gestão Integral dos Recursos Humanos na Elecnor, o aspecto da remuneração tem como principal objetivo retribuir de forma justa, recompensando e reconhecendo os méritos. No ano anterior, foram realizados estudos de equidade interna e competitividade externa por meio de inquéritos salariais.

Remuneração média por gênero, idade e categoria profissional

Em seguida serão apresentados em detalhe os dados referentes ao quadro por áreas geográficas.

Idade	Diretoria		Executivo		Técnico		Base	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Espanha								
>50	125.526	96.542	53.767	56.619	33.694	27.316	22.503	20.353
Entre 30 y 50	93.480	92.250	47.933	47.026	32.229	27.473	21.040	19.537
<30	-	-	47.734	30.159	26.921	24.833	18.350	17.585
Europa (Itália, Noruega, Portugal, Reino Unido e Romênia)								
>50	-	-	50.491	46.189	52.445	22.910	31.399	-
Entre 30 y 50	-	-	53.476	36.943	34.371	31.192	26.886	21.334
<30	-	-	-	-	31.228	22.168	24.658	19.993
América do Norte (Estados Unidos e Canadá)								
>50	180.269	(*)	88.627	86.510	119.041	50.676	76.368	27.666
Entre 30 y 50	163.507	-	88.975	71.249	63.019	49.637	63.167	81.131
<30	-	-	63.604	56.394	53.275	34.078	48.276	-
América Latina (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Ecuador, Honduras, México, Panamá, Perú, Rep. Dominicana e Uruguai)								
>50	-	-	60.313	40.180	27.283	10.770	9.918	5.407
Entre 30 y 50	-	-	47.085	46.460	19.579	14.875	7.135	5.118
<30	-	-	-	-	10.570	7.931	4.611	3.506
Ásia (Jordânia e Omã)								
>50	-	-	-	-	104.323	-	-	-
Entre 30 y 50	-	-	-	-	37.260	-	12.898	-
<30	-	-	-	-	25.038	-	5.311	(*)
África (Angola, Argélia, Camarões, Gana, Mauritânia e Senegal)								
>50	-	-	71.822	-	17.393	11.689	5.301	1.660
Entre 30 y 50	-	-	29.072	26.035	21.111	5.390	6.420	1.837
<30	-	-	-	7.697	5.345	6.040	2.731	1.722
Oceania (Austrália)								
>50	-	-	74.766	(*)	-	24.277	-	74.766
Entre 30 y 50	-	-	88.687	-	79.837	-	82.260	88.687
<30	-	-	-	-	30.834	-	51.735	-

(*) O número de Participantes quantifica as pessoas que receberam treinamento, podendo uma pessoa ter realizado vários cursos.

(*) Estas informações não são mostradas devido à proteção de dados das pessoas representadas, uma vez que são um único funcionário naquela categoria profissional.

Disparidade salarial

A política salarial da Elecnor renumera igualmente homens e mulheres que ocupam cargos de igual responsabilidade.

A tabela a seguir mostra o coeficiente da disparidade salarial que representa a diferença salarial por categoria profissional na Espanha:

	Coeficiente
Diretoria	14,66%
Executivo	2,65%
Técnico	13,17%
Base	3,45%

A nível internacional, a disparidade salarial é 10,4%. Este dado não inclui a Espanha porque a presença do Grupo no exterior conta com quadros muito diferentes em termos de número de funcionários e categorias. Assim, se os dados fossem comparados, poderia distorcer a taxa.

A disparidade salarial tem sido calculada como a diferença entre o salário médio de homens e mulheres, expresso em percentagem. Este ano, o resultado é um salário médio mais baixo para as mulheres do que para os homens.

A diferença salarial demonstrada pelos resultados está associada ao ambiente setorial, causada, principalmente, pela trajetória histórica de gênero do setor, que dá origem a uma maior média de idade dos homens em relação às mulheres, o que, por sua vez, resulta numa presença superior de homens em cargos de maior responsabilidade da empresa. Deste modo, na categoria Técnico, a diferença deve-se à maior presença de mulheres nas funções administrativas de apoio ao negócio e de homens nas execuções de projetos.

Perfil do quadro

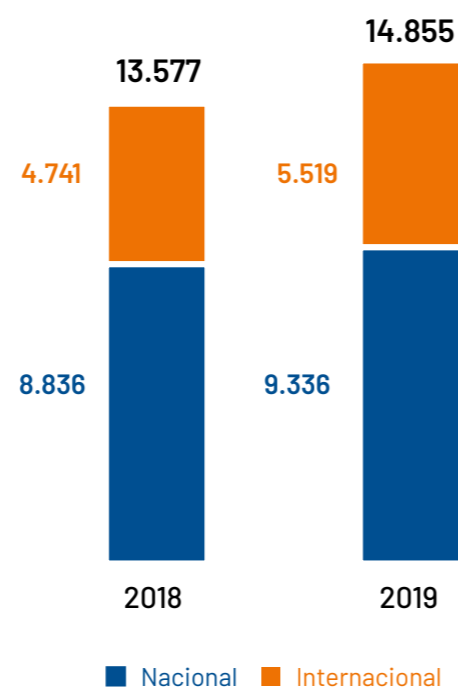
O Grupo Elecnor conta com um perfil internacional, multicultural e diversificado, estando presente em cinco continentes.

Quando do encerramento do exercício 2019, o quadro do Grupo Elecnor contava com 14.855 funcionários, o que representa um aumento de 9,4% face ao exercício anterior (13.577 funcionários). O aumento se deve principalmente ao mercado internacional, onde o quadro de funcionários aumentou 16,4%. Vale destacar o crescimento de 15,7% da presença feminina no Grupo em relação a 2018.

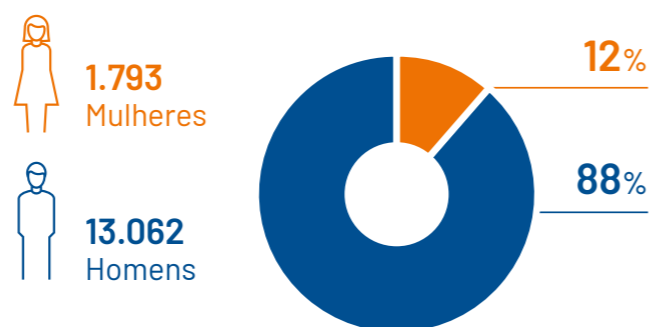
Total Quadro do Grupo Elecnor

	2018	2019	% Var.
Total	13.577	14.855	9,4%
Homens	12.028	13.062	8,6%
Mulheres	1.549	1.793	15,7%

Evolução do quadro

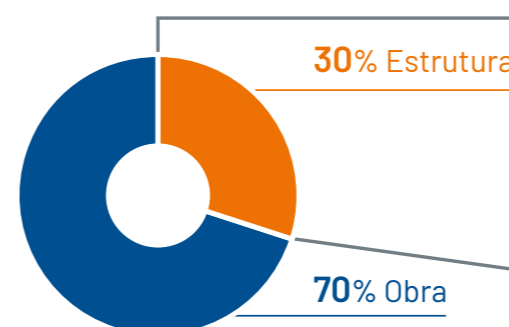


Quadro por gênero 2019



O quadro do Grupo Elecnor está composto pelo pessoal de Estrutura e pessoal de Obra, representando, em 2019, 30% e 70%, respectivamente. Em relação à distribuição por gênero, no quadro de Estrutura, 30% eram mulheres (1.340) e 70% (3.167), homens. Em conformidade com a trajetória histórica do setor, o pessoal de Obra é maioritariamente masculino, com as mulheres representando apenas 4% deste grupo. Desta forma, é importante representar o pessoal de Estrutura e o seu detalhamento por gênero.

Composição do quadro de funcionários



Pessoal de Estrutura por gênero



Dados do quadro aquando o encerramento do exercício

Área Geográfica	2018	2019
Espanha	8.836	9.336
Europa	705	796
América do Norte	525	585
América Latina	2.778	3.140
Ásia	25	15
África	687	969
Oceania	21	14
Total	13.577	14.855

País	2018	2019
Espanha	8.836	9.336
Europa	705	796
Inglaterra	265	260
Itália	287	312
Noruega	1	57
Portugal	138	153
Romênia	14	14
América do Norte	525	585
Canadá	6	5
Estados Unidos da América	519	580
América Latina	2.778	3.140
Argentina	80	92
Bolívia	1	1

País	2018	2019
Brasil	1.722	1.955
Chile	273	189
Colômbia	-	3
Equador	16	6
El Salvador	-	17
Honduras	47	59
México	66	86
Panamá	45	140
Paraguai	1	1
Peru	8	8
República Dominicana	221	280
Uruguai	237	271
Venezuela	61	32
Ásia	25	15
Jordânia	22	11
Omã	3	4
África	687	969
Angola	629	712
Argélia	1	1
Camarões	26	102
Gana	15	123
Mauritânia	16	14
Senegal	-	17
Oceania	21	14
Austrália	21	14
Total	13.577	14.855

Idade	2018			2019		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Mais de 50 anos	2.287	189	2.476	2.659	209	2.868
30 a 50 anos	8.036	1.051	9.087	8.630	1.206	9.836
Menos de 30 anos	1.705	309	2.014	1.773	378	2.151
Total	12.028	1.549	13.577	13.062	1.793	14.855

Categoria profissional	2018			2019		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Diretoria	135	20	155	145	19	164
Executivo	683	239	922	897	201	1.098
Técnico	1.406	868	2.274	2.125	1.120	3.245
Base*	9.804	422	10.226	9.895	453	10.348
Total	12.028	1.549	13.577	13.062	1.793	14.855

(*) A categoria profissional "Base" é composta maioritariamente por homens pelo fato de corresponder principalmente ao pessoal de Obra.

O Grupo, com o objetivo de oferecer um emprego de qualidade, aumentou a percentagem dos contratos indefinidos, em 18,2% quanto ao volume no exercício 2018. Além disso, o emprego em tempo integral aumentou em 10,2%.

Tipo de contrato por idade	2018	2019
Indefinido	7.997	9.455
Mais de 50 anos	1.740	2.120
30 a 50	5.359	6.273
Menos de 30	898	1.062
Temporal	5.580	5.400
Mais de 50 anos	736	748
30 a 50	3.728	3.563
Menos de 30	1.116	1.089
Total	13.577	14.855

Tipo de contrato por região	2018	2019
Indefinido	7.997	9.455
Espanha	4.868	5.586
Europa	465	450
América do Norte	224	288
América Latina	2.495	2.938
África	113	179
Ásia	4	4
Oceania	10	10
Temporal	5.580	5.400
Espanha	4.150	3.750
Europa	240	346
América do Norte	301	297
América Latina	283	202
África	574	790
Ásia	21	11
Oceania	11	4
Total	13.577	14.855

Tipo de contrato por categoria profissional	2018	2019
Indefinido	7.997	9.455
Diretoria	155	164
Executivo	825	956
Técnico	1.459	2.284
Base	5.558	6.051
Temporal	5.580	5.400
Diretoria	-	-
Executivo	97	142
Técnico	815	961
Base	4.668	4.297
Total	13.577	14.855

Tipo de contrato por gênero	2018	2019
Indefinido	7.997	9.455
Homens	6.909	8.128
Mulheres	1.088	1.327
Temporal	5.580	5.400
Homens	5.119	4.934
Mulheres	461	466
Total	13.577	14.855

Tipo de emprego por idade	2018	2019
Completo	13.260	14.613
Mais de 50 anos	2.292	2.691
30 a 50	9.011	9.791
Menos de 30	1.957	2.131
Parcial	317	242
Mais de 50 anos	184	177
30 a 50	76	45
Menos de 30	57	20
Total	13.577	14.855

Tipo de emprego por categoria profissional	2018	2019
Completo	13.260	14.613
Diretoria	155	160
Executivo	912	1.085
Técnico	2.216	3.185
Base	9.977	10.183
Parcial	317	242
Diretoria	0	4
Executivo	10	13
Técnico	58	60
Base	249	165
Total	13.577	14.855

Tipo de emprego por gênero	2018	2019
Completo	13.260	14.613
Homens	11.802	12.868
Mulheres	1.458	1.745
Parcial	317	242
Homens	226	194
Mulheres	91	48
Total	13.577	14.855

Tipo de contrato por idade (Média)	2019
Indefinido	8.844
Mais de 50 anos	2.075
30 a 50	5.843
Menos de 30	926
Temporal	5.709
Mais de 50 anos	880
30 a 50	3.833
Menos de 30	996
Total	14.553

Tipo de contrato por gênero (Média)	2019
Indefinido	8.844
Homens	7.631
Mulheres	1.213
Temporal	5.709
Homens	5.209
Mulheres	500
Total	14.553

Tipo de contrato por categoria profissional (Média)	2019
Indefinido	8.844
Diretoria	178
Executivo	929
Técnico	2.085
Base	5.652
Temporal	5.709
Diretoria	-
Executivo	152
Técnico	925
Base	4.632
Total	14.553

Tipo de emprego por gênero (Média)	2019
Completo	14.288
Homens	12.634
Mulheres	1.654
Parcial	265
Homens	206
Mulheres	59
Total	14.553

Tipo de emprego por idade (Média)	2019
Completo	14.288
Mais de 50 anos	2.776
30 a 50	9.622
Menos de 30	1.890
Parcial	265
Mais de 50 anos	179
30 a 50	54
Menos de 30	32
Total	14.553

Tipo de emprego por Categoria profissional (Média)	2019
Completo	14.288
Diretoria	174
Executivo	1.069
Técnico	2.941
Base	10.104
Parcial	265
Diretoria	4
Executivo	12
Técnico	69
Base	180
Total	14.553

O número de horas de absentismo no Grupo Elecnor* situou-se nas 1.187.192 horas, o que representa um coeficiente de absentismo** de 3,7%.

* Ficam de fora os seguintes países: Argélia, Camarões, Colômbia, El Salvador, EUA, Gana, Honduras, Noruega e Omã.

** Horas de absentismo incluindo todas as ausências (faltas injustificadas, licenças remuneradas e não remuneradas, doenças, acidentes, licença maternidade e paternidade)/horas reais trabalhadas.

Rotatividade de pessoal por faixa etária, gênero e região

Localização	Baixas	Emprego médio	% Rotatividade 2019
Espanha	2.179	9.283	23%
Homens	1.996	8.141	25%
Mais de 50 anos	358	2.018	18%
30 a 50	1.265	5.467	23%
Menos de 30	373	657	57%
Mulheres	183	1.142	16%
Mais de 50 anos	22	155	14%
30 a 50	119	829	14%
Menos de 30	42	158	27%
Europa	234	772	30%
Homens	214	686	31%
Mais de 50 anos	50	162	31%
30 a 50	124	411	30%
Menos de 30	40	113	35%
Mulheres	20	86	23%
Mais de 50 anos	3	10	30%
30 a 50	10	51	20%
Menos de 30	7	25	28%
América do Norte	385	657	59%
Homens	351	603	58%
Mais de 50 anos	94	156	60%
30 a 50	184	345	53%
Menos de 30	73	102	72%
Mulheres	34	54	63%
Mais de 50 anos	7	12	58%
30 a 50	21	35	60%
Menos de 30	6	7	86%
América Latina	2.434	3.079	79%
Homens	2.293	2.784	82%
Mais de 50 anos	229	371	60%
30 a 50	1.409	1.806	53%
Menos de 30	655	607	72%
Mulheres	141	295	63%
Mais de 50 anos	7	27	58%
30 a 50	83	183	60%
Menos de 30	51	85	86%
Ásia	44	23	191%
Homens	41	21	195%
Mais de 50 anos	2	1	60%
30 a 50	9	7	53%
Menos de 30	30	13	72%
Mulheres	3	2	63%
Mais de 50 anos	0	0	58%
30 a 50	0	0	60%
Menos de 30	3	2	86%

Continua na próxima página

Localização	Baixas	Emprego médio	% Rotatividade 2019
África	322	725	44%
Homens	297	594	50%
Mais de 50 anos	13	30	60%
30 a 50	182	450	53%
Menos de 30	102	114	72%
Mulheres	25	131	63%
Mais de 50 anos	0	8	58%
30 a 50	17	88	60%
Menos de 30	8	35	86%
Oceania	7	14	50%
Homens	5	11	45%
Mais de 50 anos	2	2	60%
30 a 50	3	6	53%
Menos de 30	0	3	72%
Mulheres	2	3	63%
Mais de 50 anos	0	1	58%
30 a 50	1	1	60%
Menos de 30	1	1	86%
Total Grupo	5.605	14.553	39%

Devido à natureza das atividades do Grupo, os níveis de rotatividade são elevados, uma vez que as rescisões contratuais durante o ano são incluídas no cálculo. Para o desenvolvimento dos projetos, foram realizadas 6.426 novas contratações em 2019, um aumento de 20% em relação a 2018. Por outro lado, do total de 5.605 baixas, as rescisões contratuais chegaram a 722, cujos dados são detalhados abaixo.

Novas contratações

Localização	2018	2019
Espanha	1.895	1.969
Homens	1.741	1.725
Mulheres	154	244
Europa	265	341
Homens	246	315
Mulheres	19	26
América do Norte	346	535
Homens	326	486
Mulheres	20	49
América Latina	2.349	2.911
Homens	2.190	2.686
Mulheres	159	225
Ásia	23	37
Homens	23	35
Mulheres	0	2
África	324	630
Homens	318	535
Mulheres	6	95
Oceania	12	3
Homens	10	2
Mulheres	2	1
Total	5.214	6.426

Desligamento da empresa* por gênero e idade

Idade	2019		
	Homens	Mulheres	Total
Mais de 50 anos	154	6	160
30 a 50	384	43	427
Menos de 30	126	9	135
Total	664	58	722

Desligamento da empresa* por gênero e categoria profissional

Categoria	2019		
	Homens	Mulheres	Total
Diretoria	1	1	2
Executivo	32	5	37
Técnico	59	30	89
Base	572	22	594
Total	664	58	722

(* As rescisões de contratos temporários no Brasil não estão incluídas nestes dados, ainda que sejam entendidas naquele país como um desligamento da empresa.

Conciliação

O tempo de trabalho no Grupo é organizado de acordo com as normas setoriais e convencionais aplicáveis à empresa e através de negociação com os Representantes dos Trabalhadores de cada local de trabalho.

O Grupo entende o conceito de conciliação em seu sentido mais amplo, como fazem algumas certificações no mercado, como o modelo EFR. Neste sentido, este conceito abrange medidas para melhorar a qualidade do emprego, apoiar a família, o desenvolvimento profissional, a igualdade de oportunidades e a flexibilidade. O Grupo está trabalhando para melhorar cada uma delas, levando em conta as circunstâncias da empresa, do país e do trabalhador.

Ainda que atualmente não exista uma política formal para facilitar a desconexão trabalhista, a empresa encoraja que, nos cargos em que for possível, sejam implementadas práticas que facilitem a conciliação, tais como evitar reuniões de trabalho de última hora, horários flexíveis, treinamento em matéria de igualdade, dia intensivo no verão ou, quando apropriado, reduções no horário de trabalho, aplicando todas as medidas definidas nas diferentes regras de aplicação.

Por sua vez, a Elecnor, S.A. e as suas filiais nacionais dispõem de um Plano de compensação flexível que o pessoal de estrutura com contrato fixo pode acessar. Dentro do referido plano estão previstos seguro de saúde, vale refeição, cartão de transporte, treinamento, informática e creche.

Além disso, existe um programa de subsídio escolar ao qual podem aceder todos os funcionários da Elecnor e filiais nacionais que tenham filhos com idades entre os 4 e os 16 anos. Em 2019 foram beneficiadas 2.873 pessoas.

Em aspectos relacionados à saúde e ao bem-estar dos trabalhadores, além do que é determinado na área de prevenção, o clube de benefícios da Elecnor possui convênios com clínicas de fisioterapia e seguradoras.

Igualdade e diversidade

O Grupo conta com um Plano de Igualdade que reflete o seu compromisso com a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres e a não discriminação nos seus princípios de atuação.

A Elecnor compromete-se com a igualdade de oportunidades, conforme refletido no seu código de conduta: "tanto nos processos de seleção como no desenvolvimento das carreiras profissionais dos seus funcionários, a Elecnor aplica critérios de não discriminação e igualdade de oportunidades. Mais precisamente, critérios como a

raça, cor, nacionalidade, origem social, idade, sexo, estado civil, orientação sexual, ideologia, religião ou parentesco são excluídos como fatores de avaliação profissional. Apenas serão utilizados como elementos de diferenciação profissional entre as pessoas critérios como o mérito, o esforço, os resultados de desempenho, o treinamento, a experiência e o potencial futuro. A promoção da igualdade de tratamento tem uma seção especial para o equilíbrio entre homens e mulheres, como é evidente nos procedimentos de recrutamento, na promoção profissional, no treinamento e nas condições gerais de trabalho".

No encerramento de 2019, o Grupo contava com 14.855 funcionários, sendo que 30% correspondia à Estrutura e 70% à Obra. Seguindo a linha da trajetória histórica de gênero do setor, os homens têm uma maior presença no Grupo, sendo um fator importante que os funcionários da Obra sejam maioritariamente do sexo masculino. Por outro lado, o pessoal de Estruturas mostra mais equilíbrio entre homens e mulheres. No quadro da Estrutura, em 31 de dezembro de 2019, 30% eram mulheres e 70% eram homens. Na Obra, 4% eram mulheres e 96% eram homens.

O compromisso expresso no Plano de Igualdade é enquadrado em torno de vários eixos, determinando as ações previstas para cada um deles: treinamento, retribuição, comunicação, seleção, conciliação, melhorias na proteção social e proteção contra o assédio.

Além disso, o Grupo possui uma Política de Compliance e controles internos para garantir a não discriminação, incluindo um protocolo de assédio moral, um protocolo de assédio sexual e um protocolo de gravidez de risco, entre outros.

Assim, foi estabelecido como objetivo neste exercício adaptar o Plano de Igualdade às novidades introduzidas pelo Real Decreto-Lei 6/2019, de 1º de março, sobre medidas urgentes para garantir a igualdade de tratamento e de oportunidades entre mulheres e homens no emprego. Para tanto, foi realizada uma reunião do Comitê de Igualdade durante o ano de 2019.

Como ferramenta de comunicação existe uma caixa de correio igualdad@elecnor.com para que os funcionários possam enviar qualquer tipo de sugestão ou resolver um conflito, entre outras questões. Não foram recebidas queixas de assédio ou discriminação.

Neste exercício, 271 funcionários tiveram direito a licença parental e 269 usufruíram dela, enquanto 100% das funcionárias (43) usufruíram de sua licença.

Diversidade nos Órgãos de Governança

No dia 22 de novembro de 2017, o Conselho de Administração aprovou a "Política de Seleção de

Conselheiros e Diversidade do Conselho de Administração", que pode ser acessada no site corporativo e que inclui todas as medidas adotadas em relação à seleção de conselheiros, políticas de diversidade de gênero, idade, experiência etc. Além disso, o Comitê de Nomeações e Remunerações analisa regularmente a situação da Política de Seleção de Conselheiros e Diversidade do Conselho de Administração, a fim de buscar melhorias nesse aspecto.

Com relação ao objetivo de assegurar que o número de Conselheiras represente pelo menos 30% do número total de membros do Conselho de Administração até 2020, o Conselho da Empresa continua trabalhando nesse sentido, com o apoio do Comitê de Nomeações e Remunerações, promovendo as ações necessárias para que este objetivo seja atingido no menor tempo possível.

Atualmente não existem conselheiros com qualquer deficiência.

Representação da mulher em postos diretivos	2019
% Mulheres em postos diretivos *	11,59%
% Mulheres no Conselho de Administração **	13,33%

* Considerando categoria Diretoria Grupo Elecnor
** Conselho de dezembro do ano da informação

Deficiências

O Grupo Elecnor conta com um total de 72 pessoas com diferentes capacidades na Espanha, o que corresponde a 0,5% do total do quadro de funcionários. Paralelamente, e em cumprimento da Lei Geral de Direitos das Pessoas com Deficiência e de sua Inclusão Social (LGD), a Elecnor recorreu a medidas alternativas com a contratação de diferentes serviços de agências especiais de emprego no valor de **3,46 milhões de euros**.

Fornecedores	Em euros
Protec & Marti SL	1.688.508
Comercial M. Unceta	69.361
CEE Apta	41.329
Integra PMC	55.468
I.L. SIJALON	471.086
Ditosal S. Especiales	19.347
Iturri CEE S.A.	16.803
S. S. Arza S.L.	960.302
Cemi Norte	83.070
GELIM	53.562

Atualmente, a nível do Grupo, não existe uma política formal sobre a acessibilidade universal.

Em virtude da confidencialidade dos dados, nenhuma informação é divulgada sobre pessoas com deficiência dos demais países onde o Grupo atua.

Comunicando a todos

Durante este exercício, o Grupo manteve sua linha de comunicação para continuar divulgando os valores e a cultura corporativa com o objetivo de incentivar o comprometimento e a motivação de todos os profissionais.

Ao mesmo tempo, e seguindo sua filosofia de transparência, tem promovido o diálogo com todas as partes interessadas através de diferentes ferramentas, especialmente no ambiente digital, através das redes sociais, como Twitter e LinkedIn.

Estas são algumas das principais campanhas desenvolvidas em 2019:

Lançamento de uma nova intranet corporativa, **Buenos Días Elecnor**. Esta nova ferramenta, disponível em espanhol e inglês, é uma plataforma colaborativa onde todos os funcionários do Grupo em todos os países têm acesso a todas as informações, documentos e aplicativos disponíveis. Com atualizações diárias, Buenos Días Elecnor se torna o novo elo que une todos aqueles que trabalham na Elecnor.

Adesão ao Código de Ética e à Política de Compliance.

Em consonância com o cumprimento dos mais exigentes padrões éticos e da legislação vigente, foi lançada uma campanha para que todos os funcionários ratifiquem expressamente seu compromisso de respeitar e aderir plenamente ao Código de Ética e à Política de Compliance do Grupo, tendo obtido a confirmação de todo o grupo necessário para este fim.

Em consonância com o firme compromisso da Elecnor com a prevenção de riscos ocupacionais, no exercício de 2019 foi novamente lançada uma campanha por ocasião do **Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho**. Como já se tornou tradicional, o objetivo é conscientizar todos aqueles que trabalham na Elecnor através de campanhas de conscientização para garantir um comportamento seguro no trabalho.

A campanha deste ano teve como mensagem principal: Seu melhor superpoder é a prevenção. Use-o Com ela, tenta-se transmitir a ideia de que a única forma de evitar um acidente de trabalho é através da prevenção, apesar de que muitas vezes, nos ambientes de trabalho e na vida em geral, nos comportamos como se tivéssemos superpoderes que nos protegem de qualquer imprevisto.

Crescendo em Prevenção. Com o objetivo de conscientizar sobre a importância da prevenção desde cedo, foi realizada uma campanha que consistiu em visitas às escolas para difundir valores preventivos entre as crianças, de forma que elas começassem a ter uma consciência de prevenção para o seu desenvolvimento futuro.

Diálogo social

Na Espanha, 100% do quadro de funcionários está coberto pelos convênios coletivos. Nos restantes países onde o Grupo está presente, só existe legislação comparável na Argentina, Brasil, Estados Unidos, Uruguai, Jordânia e Itália, sob as quais estão amparadas as nossas pessoas.

Além disso, a Elecnor conta com os Departamentos de Recursos Humanos, que garantem o cumprimento e a aplicação da legislação vigente em todo o Grupo.

Por outro lado, em Espanha, os centros de trabalho com quadros de funcionários entre 10 e 49 trabalhadores têm Delegados de Funcionários, sendo os Comitês da Empresa os órgãos de representação nos centros de trabalho com mais de 50 trabalhadores. Tanto os Delegados de Pessoal como os membros do Comitê são nomeados por eleições sindicais, para as quais se apresentam sindicatos e grupos independentes. Atualmente, o sindicato majoritário é o CCOO, havendo também outros sindicatos: UGT, ELA, LAB, CGT, ESK, CSIF e grupos independentes. Neste aspecto, o resto dos países cumprem com as normas legais.

A gestão das relações de trabalho no Grupo é realizada com base nos convênios coletivos provinciais do setor. Para determinadas casuísticas, são assinados acordos específicos com coletivos específicos. Os acordos mais importantes têm sido em assuntos como adicional de trabalho estressante, adicional de transferência, guardas e postos de controle, intervalos, turnos, alterações de jornada de trabalho, trabalho intermitente e calendários.

O Grupo dispõe de vários canais de diálogo e participação para os funcionários, como a intranet, o eTalent e os endereços de e-mail codigoetico@elecnor.com e igualdad@elecnor.com

Excelência em Segurança

O compromisso com a saúde e a segurança dos trabalhadores sempre foi uma prioridade para a Elecnor. Por este motivo, trabalhamos com o objetivo de zero acidentes, tolerância zero para o descumprimento de medidas preventivas e a promoção contínua de comportamentos seguros entre os funcionários.

A prevenção de riscos ocupacionais faz parte do Sistema de Gestão Integrada do Grupo. Neste contexto, e com o objetivo de eliminar ou minimizar as situações de risco que as pessoas envolvidas no desenvolvimento dos projetos podem enfrentar, são desenvolvidas uma ampla variedade de atividades, tais como:

- Controles das condições nas quais os trabalhos são executados, por meio de inspeções de segurança e auditorias internas de obra.
- Informação e treinamento em matéria de segurança e saúde para todos os trabalhadores.
- Reuniões de acompanhamento e conscientização.
- Campanhas de sensibilização e mudanças de comportamento.

Durante 2019, foram realizadas 21 auditorias internas, de acordo com as exigências da norma OHSAS 18001. Além disso, foram realizadas as auditorias externas da Elecnor e das filiais Atersa, Audeca, Ehisa, Enerfin e Jomar Seguridad, todas com resultados satisfatórios.

Mais de 92% dos funcionários do Grupo estão representados em comitês formais de saúde e segurança, que tratam de aspectos como procedimentos de trabalho, equipamentos de proteção etc. Na Espanha, os comitês são a nível do local de trabalho. No caso de outros países, eles podem estar no local de trabalho ou no canteiro de obras.

Índices de sinistralidade

	2017	2018	2019
Índice de Freqüência	8,6	4,6	3,5
Índice de Gravidade	0,27	0,16	0,14
Índice de incidência	16,55	8,91	6,71

Índice de Freqüência= (número de acidentes com baixa de mais de um dia de trabalho sem contar in itinere/horas trabalhadas) x 10⁶

Índice de Gravidade= (número de dias perdidos/horas trabalhadas) x 10³

Índice de Incidência= (número de acidentes com baixa de mais de um dia de trabalho ocorridos/número médio de trabalhadores) x 10³

Índices detalhados por gênero

	2018		2019	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Índice de Freqüência	5,4	0,0	3,9	0,0
Índice de Gravidade	0,19	0,0	0,16	0,0
Índice de doenças profissionais	0,3	0,0	1,1	1,5

(*) **Índice de doenças profissionais** = (número de doenças profissionais/horas trabalhadas) x 10⁶

Em 2019, o Índice de Freqüência do Grupo obteve um valor de 3,5 face aos 4,6 de 2018, e o Índice de Gravidade ficou nos 0,14 comparado aos 0,16 de 2018. Em relação às doenças ocupacionais, foram registrados 35 casos (30 homens e 5 mulheres), dos quais 31 corresponderam a casos de malária e dengue contraídos em países onde são endêmicos, e os 4 restantes foram causados por distúrbios musculoesqueléticos na Espanha.

Na Espanha, o Índice de Freqüência ficou em 4,1, contra os 5,8 do ano anterior, o menor valor obtido na história. O Índice de Gravidade ficou em 0,20, contra os 0,23 de 2018. Vale ressaltar que ocorreram menos acidentes (77 acidentes contra 99 em 2018).

No mercado externo, o Índice de Freqüência ficou em 2,6, contra os 2,8 de 2018, enquanto que o Índice de Gravidade atingiu 0,05, o mesmo valor do ano anterior. Elecnor lamenta que em 2019 tenha ocorrido um acidente fatal envolvendo pessoal próprio na África. Este fato incentiva ainda mais o firme compromisso do Grupo em continuar trabalhando em prol da meta de zero acidentes.

Principais atuações

- Realização de **1.236 auditorias internas de obras.**
- Mais de **62.300 inspeções de segurança** em todo o Grupo, que resultaram em mais de **20.350 medidas corretivas.**
- **Atividades de treinamento.** Na Espanha, foram realizados treinamentos para um grupo geral de 23.000 participantes, a maioria dos quais participou de mais de uma atividade de treinamento. O número total de horas de treinamento na área de Prevenção de Riscos Ocupacionais totalizou 129.750 horas, o que representa um aumento de 7,7% em relação às 120.484 horas de treinamento em 2018. Existem outras áreas de treinamento tecnológico e gerencial que também têm impacto na Prevenção, não incluídas neste total (qualificações/autorizações elétricas,

operadores de máquinas, etc.). No exterior, foram realizadas atividades para um grupo de mais de 26.800 participantes, a maioria dos quais participou de mais de uma atividade de treinamento. O número total de horas de treinamento na área de Prevenção de Riscos Ocupacionais totalizou mais de 145.500 horas.

• **Campanha do Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho** para conscientizar os trabalhadores e divulgar o compromisso do Grupo neste sentido. Alguns dados relevantes deste acontecimento foram:

- Reconhecimento de 24 locais de trabalho que apresentaram excelentes resultados de segurança em 2018.
- Reconhecimento da Endesa pelo seu trabalho em matéria de Saúde e Segurança no Setor Elétrico.
- Reconhecimento de uma empresa terceirizada pelo seu engajamento e melhoria em matéria de Saúde e Segurança.
- Entrada de três novos trabalhadores no clube "Chaquetas Azules", um grupo de trabalhadores que se destacam por seu compromisso com a saúde e segurança.
- Homenagem aos 9 trabalhadores que conseguiram as quatro "Estrelas PES" na Espanha.
- Oficinas em todas as unidades de negócios, nas quais a campanha foi explicada. A comunicação foi difundida em todos os países onde o Grupo atua.

• Alguns **reconhecimentos:**

- Celeo Redes Chile recibió el reconocimiento que otorga la Mutua de Seguridad de la Cámara Chilena de la Construcción por el correcto funcionamiento de su Sistema de Gestión en Salud y Seguridad bajo la norma OHSAS 18001.

- A Audeca foi a vencedora do Prêmio ACEX na categoria A (Sistema de Balizamento Magnético) e na categoria B (Rotatruck). Sistema de sinalização traseira de caminhões.

• Outros **dados de treinamento:**

Cursos	Participantes	Horas
Nível básico	760	45.590
Primeiro ciclo da TPC	1.340	10.720
Segunda ciclo da TPC	1.402	13.070
Trabalhos em altura	2.205	24.115
Espaços confinados	1.579	12.720
Primeiros socorros	1.070	4.778

Projeto "Excelência em Segurança"

O projeto continuou avançando em diferentes linhas de atuação: gestão de risco, conscientização, organização, aprendizagem, motivação e melhoria contínua.

Alguns feitos importantes:

- Os contratos com as empresas terceirizadas foram revisados, incluindo novas cláusulas de prevenção de riscos ocupacionais.
- O sistema de avaliação e monitoramento das empresas terceirizadas foi concluído, permitindo detectar aquelas menos comprometidas. Desta forma, ações de melhoria podem ser implementadas, priorizando aquelas de maior porte e/ou risco.
- Início do Projeto REDUX com a assessoria da RACE sobre segurança rodoviária.
- Uso obrigatório do aplicativo e do ambiente web Notific@ para a notificação e investigação de acidentes e incidentes.
- Definição de um sistema de motivação por Estrelas para o pessoal de obras que reflita em reconhecimento pessoal e econômico.
- Continuação do programa "El Factor Riesgo", que teve a participação de 590 pessoas com um total de 3.990 horas de treinamento.
- Criação de um procedimento de coleta de ideias para melhoria (Ideas MAS), com um total de 448 iniciativas apresentadas na Espanha.
- Início da segunda fase do projeto na Espanha e início dos grupos de trabalho em vários países.

A transformação digital da prevenção

Em 2019, foram lançadas ou consolidadas as iniciativas previstas no âmbito do projeto de Transformação Digital do Grupo. Algumas delas são destacadas abaixo:

- Utilização na Espanha do aplicativo e do ambiente web "Notific@" como único meio de notificação e investigação de acidentes, com início da sua implementação em vários países.
- Utilização na Espanha do aplicativo e do ambiente web "SegurT", deixando de ser realizadas as inspeções de segurança em papel.
- A ferramenta de prevenção de riscos ocupacionais "Permisos de Riesgo Principal" foi implementada quase 100% na Espanha, com um aplicativo para sua execução e um ambiente web para sua gestão e controle. A ferramenta permite que as brigadas identifiquem os principais aspectos para evitar acidentes graves e erros na realização dos trabalhos, antes de serem iniciados.
- Implementação do e-coordina, um processo de avaliação realizado por técnicos de prevenção, em diversas unidades de negócio.
- Reestruturação e atualização da intranet.

Monitorização da saúde

Em termos gerais os profissionais da Elecnor não desenvolveram atividades com incidência ou risco elevado de doenças profissionais. Nas atividades em que houver a possibilidade de desenvolver uma doença ocupacional (trabalhos em usinas nucleares, com amianto, fitossanitários, etc.), são tomadas as medidas preventivas necessárias e a vigilância sanitária realiza um controle dos parâmetros fisiológicos que permitem detectar a existência de um problema na execução de tarefas que possam prejudicar a segurança e a saúde dos trabalhadores.

Em relação às doenças ocupacionais, como foi mencionado, foram registrados 35 casos (30 homens e 5 mulheres), dos quais 31 corresponderam a casos de malária e dengue contraídos em países onde são endêmicos, e os 4 restantes foram causados por distúrbios musculoesqueléticos na Espanha.

Nos casos em que os trabalhadores realizam seus trabalhos em áreas onde existem doenças endêmicas locais (malária, dengue, febre amarela, febre tifoide, aids etc.) eles são tratados com vacinas ou com medidas preventivas ou profiláticas, promovidas pelas correspondentes campanhas de informação sobre estas doenças.

Em relação às iniciativas de conscientização, são realizadas campanhas de combate à aids e doenças venéreas em diferentes países, bem como ações e campanhas relacionadas a hábitos saudáveis (cardiopulmonar, distúrbios musculoesqueléticos, dieta saudável e balanceada etc.) e ginástica laboral, entre outras.

Por fim, o programa piloto de fisioterapia (iniciado em Madrid e Logroño) para prevenir o aparecimento de lesões musculoesqueléticas foi estendido a Barcelona, Bilbao, Valladolid e Badajoz.

14.4. Excelência operacional

A Elecnor conta com um **Sistema Integrado de Gestão** que engloba os aspectos de Meio Ambiente, Qualidade, Prevenção de Riscos Laborais, Gestão Energética e Gestão de PD&I.

Esse Sistema de Gestão é configurado em torno dos seguintes critérios, a partir dos quais são estabelecidos compromissos e linhas de ação específicas para cada área: cumprimento estrito da legislação vigente aplicável e outros requisitos que a Elecnor adere nos mercados em que atua; o conhecimento preciso da natureza e da dimensão dos impactos ambientais; as exigências dos clientes; prevenção de saúde e segurança para todos os trabalhadores e colaboradores; e a melhoria da competitividade através da PD&I que permite agregar valor e diferenciar-se da concorrência.

A Política do Sistema Integrado de Gestão se encontra disponível na Web corporativa <https://www.elecnor.com>

Durante o ano de 2019, foram realizadas as auditorias de Certificação Multi-site da AENOR de acordo com as normas ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015. Trata-se de um certificado único para todas as organizações da Elecnor Infraestructuras que contém a abrangência das diferentes atividades e de todos os centros de trabalho.

Gestão da qualidade

A estratégia da Elecnor em matéria de Gestão da Qualidade tem como principal objetivo fortalecer a gestão da satisfação do cliente e o processo de melhoria contínua.

Em 2019, os objetivos de qualidade tinham como objetivo melhorar a gestão de riscos e oportunidades nos processos operacionais, otimizando os processos de qualidade e avançando no controle de qualidade de fornecedores estratégicos.

Principais realizações

- Implementação de uma nova metodologia para a gestão de riscos e oportunidades dos diferentes processos.
- Desenvolvimento da nova plataforma de gestão de compras.
- Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade e Meio Ambiente na Elecnor Chile e Elecnor Angola.
- Realização das auditorias internas correspondentes e Comitês de Acompanhamento do Sistema.

O cliente, no coração do negócio

A Elecnor mede periodicamente a satisfação de seus clientes através de pesquisas que realiza em formato digital. Estas informações permitem conhecer o grau de satisfação com os serviços oferecidos, assim como identificar pontos fortes e áreas de melhoria.

Os resultados obtidos em 2019 são semelhantes aos obtidos no exercício anterior.

Inquérito de satisfação	2018	2019
Número de inquéritos	453	688
Nota média	8,17	8,32
Aspectos mais valorizados	<ul style="list-style-type: none"> • Formação e a capacidade técnica • Grau de comunicação, atendimento e resposta • Cumprimento dos requisitos em matéria de segurança 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação e a capacidade técnica • Grau de comunicação, atendimento e resposta • Cumprimento dos requisitos em matéria de segurança

Quanto a reclamações ou denúncias de clientes, elas são gerenciadas de acordo com o procedimento de "Comunicação interna, externa e consulta", que inclui um sistema de detecção de não-conformidades e oportunidades de melhoria, gerenciamento de reclamações de clientes e fornecedores, implementação de soluções, análise das causas e definição de ações corretivas e preventivas eficazes.

Durante o ano de 2019, foram documentadas 129 reclamações de clientes, sendo as mais relevantes as relacionadas a gestão técnica (49%), materiais e equipamentos (26%) e mão-de-obra (9%).

Todas as reclamações foram devidamente atendidas dentro do prazo estipulado.

Cadeia de fornecimento

Garantir os mais altos níveis de qualidade para os clientes requer atenção e controle constantes da cadeia de suprimentos. Neste sentido, a Elecnor dá prioridade aos fornecedores de materiais e serviços que possam influenciar de maneira significativa a qualidade final fornecida pelo Grupo aos seus clientes.

Os fornecedores do Grupo Elecnor são classificados em fornecedores de materiais e fornecedores de serviços. Atualmente, a Elecnor possui mais de 3.000 fornecedores locais, nacionais e internacionais homologados.

Os Sistemas de Gestão da Qualidade, Meio Ambiente e Compliance da Elecnor incluem procedimentos, políticas e manuais que descrevem a gestão na cadeia de suprimentos. Estes são os procedimentos do Sistema de Gestão da Qualidade:

- **Procedimento de compras.** Define as condições gerais de compra que incluem critérios relativos a qualidade, meio ambiente e compliance, entre outros. Estas condições devem ser aceitas e cumpridas pelos fornecedores que queiram trabalhar com a Elecnor.
- **Procedimento avaliação de fornecedores de materiais/serviços.** Descreve a sistemática para a gestão dos fornecedores de materiais/serviços importantes.
- **Procedimento de elaboração de contratos com subcontratadas.** Estabelece as condições de terceirização que incluem requisitos relativos a qualidade, meio ambiente, gestão de energia e compliance.
- **Código de ética.** Entre os requisitos exigidos encontra-se claramente expressa a demonstração por parte do fornecedor de alguns compromissos de conduta equiparáveis aos expressos no Código de Ética da Elecnor. Esta condição é especialmente observada nos países considerados de risco por parte das organizações internacionais qualificadas para o efeito. Os funcionários da Elecnor monitorarão o respeito pela sua imagem, reputação e valores por parte de contratantes e empresas colaboradoras.

Atualmente, os principais riscos identificados nos processos relacionados com a cadeia de fornecimento são os relativos à comunicação dos requisitos ao fornecedor, a entrega fora do prazo ou o material defeituoso. Os riscos identificados são avaliados e, em função do resultado, são estabelecidas ações para mitigar os seus efeitos.

Em 2019, em decorrência da avaliação de riscos e oportunidades, foi desenvolvido um **procedimento logístico**, tendo sido implementadas diversas ações na ferramenta de compras.

No **processo de homologação e avaliação de fornecedores**, são solicitados aos fornecedores de materiais/serviços classificados como importantes a documentação sobre qualidade, meio ambiente, gestão de energia, prevenção de riscos ocupacionais, compliance, PD&I, segurança da informação e outras documentações de natureza ética, ocupacional, social e ambiental que o fornecedor possa fornecer. Em função dos requisitos que cumpre, é atribuída uma determinada pontuação.

Alguns indicadores

- Em 2019, foram homologados 253 fornecedores.
- No âmbito da melhoria do controle ambiental de fornecedores estratégicos, foram realizadas três auditorias internas in loco.
- Com o objetivo de iniciar o cálculo do Escopo 3 da pegada de carbono, foram solicitados dados de determinados fornecedores.
- Reavaliação de 26 fornecedores de acordo com os requisitos de qualidade estabelecidos no Sistema de Gestão.
- A relação comercial não foi suspensa com nenhum fornecedor.

14.5. Compromisso com o Meio Ambiente

A Elecnor visa contribuir de forma ativa e decidida para a construção de um futuro sustentável e de baixo carbono através da geração de energia renovável, da implementação de medidas de eficiência energética, da redução da sua pegada de carbono e de uma gestão ambiental adequada.

Nesse sentido, e com o objetivo de contribuir para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 "Combate às Alterações Climáticas" do Pacto Global das Nações Unidas, a Elecnor promove o desenvolvimento de suas atividades de maneira sustentável e adaptada às novas condições climáticas, sempre com o envolvimento e comprometimento de todas as pessoas que fazem parte do Grupo.

Gestão ambiental

Os compromissos com a proteção do meio ambiente e a eficiência no consumo de recursos energéticos continuam sendo denominadores comuns nas atividades da Elecnor.

Os mecanismos de controle ambiental de companhia se baseiam em Sistemas de Gestão Ambiental e Gestão Energética certificados de acordo com as Normas ISO 14001:2004 e ISO 50001. O Sistema de Gestão Ambiental define uma sistemática para identificar, avaliar e registrar os aspectos ambientais originados nas atividades da Elecnor, a fim de determinar quais deles são significativos.

A Elecnor, S.A. conta com uma apólice de Responsabilidade Ambiental para suas filiais presentes na Espanha, Estados Unidos, Canadá, Brasil, México, Venezuela e Chile. O limite geral da apólice é de 20.000.000 de euros por sinistro e no agregado anual, para todas as garantias e coberturas da apólice.

A área de Serviços Gerais gerencia conjuntamente os sistemas de Gestão da Qualidade, Gestão Ambiental, Prevenção de Riscos Ocupacionais, Gestão de Energia e PD&I das organizações do Grupo Elecnor com o firme propósito de extrair oportunidades de melhoria aplicáveis aos diversos negócios e atividades e assim fortalecer as sinergias entre eles. Na área de Qualidade e Gestão Ambiental, são 48 pessoas dedicadas a exigir e liderar o cumprimento da legislação, dos planos, dos programas e da documentação do SAQP, colocando em prática as ações necessárias para tal. Estas pessoas estão distribuídas na área de Serviços Gerais e nas diferentes organizações do Grupo, tanto a nível nacional quanto internacional, a fim de fazer cumprir os Sistemas de Gestão da Elecnor estabelecidos.

Em 2019, os objetivos ambientais focaram na otimização dos processos ambientais, na melhoria da gestão de riscos e oportunidades nos processos operacionais, no avanço do controle de fornecedores estratégicos e no aumento da pontuação obtida no ranking do CDP.

Assim, durante o ano, foram realizadas as auditorias de certificação multi-site de acordo com as normas ISO 9001:2015 e 14001:2015, sendo mantidos os certificados de Gestão Ambiental das seguintes filiais: Audeca, Deimos, Hidroambiente, Enerfin, Elecnor México, Elecnor do Brasil, Elecnor de Argentina, IQA e Monteclenor.

No âmbito internacional, os Sistemas de Gestão da Qualidade e Meio Ambiente foram implementados na Elecnor Chile e na Elecnor Angola.

Além disso, a Elecnor renovou o Certificado AENOR Meio Ambiente CO₂ Verificado de acordo com a norma ISO 14064-1 e a certificação do Sistema de Gestão de Energia de acordo com a norma UNE-EN ISO 50001:2011.

Merece também destaque este ano o sucesso da Celeo Redes Chile e da Celeo Redes Brasil no ranking de avaliação de infraestruturas GRESB 2019, um índice internacional independente que analisa o desempenho ambiental, social e de governança (ESG) das empresas. No ranking de 2019, a Celeo Redes Chile e a Celeo Redes Brasil ficaram em oitavo e décimo nono lugar, respectivamente, entre as 393 empresas de infraestrutura avaliadas. Além disso, os resultados posicionaram a Celeo Redes Chile como a melhor empresa do mundo no setor das empresas de infraestrutura de transmissão de energia elétrica e a Celeo Redes Brasil como a segunda no ranking das empresas de distribuição de energia elétrica.

Luta contra a mudança climática

A geração de eletricidade através de fontes de energia renováveis evita a emissão de gases de efeito estufa, principais causadores das mudanças climáticas. Nesse sentido, a Elecnor desenvolve projetos nas áreas de energia eólica, energia solar fotovoltaica e termoelétrica, usinas hidrelétricas e usinas de biomassa.

Estratégia de mudança climática

A mudança climática é um desafio sobre o qual a Elecnor vem trabalhando, especialmente no cálculo da pegada de carbono de acordo com padrões reconhecidos internacionalmente, e por meio da implementação de atuações de redução de emissões de GEE em seu âmbito de atuação. Além disso, a Elecnor realizou um diagnóstico estratégico de adaptação à mudança climática a partir das recomendações do Grupo Intergovernamental de Especialistas sobre a Mudança Climática, como o objetivo de identificar oportunidade e riscos associados a ela.

Com este ponto de partida foi desenvolvida a Estratégia de Mudança Climática da Elecnor 2030. Com dois objetivos principais e três linhas de ação, cria o quadro onde serão inseridas todas as ações do Grupo para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, adaptar-se aos impactos da mudança climática e aproveitar as oportunidades associadas.

A Estratégia de Mudança Climática do Grupo está centrada em dois objetivos principais:

- **Mitigação:** reduzir as emissões de GEE em 25% para o ano 2030 (em comparação com 2014). A expectativa é reduzir anualmente as emissões em cerca de 1,6 %.

- **Adaptação:** assegurar a resistência do negócio de concessão da Elecnor face à mudança climática e conseguir que se situe como empresa líder do setor graças às oportunidades derivadas da mudança climática.

Existem três linhas estratégicas (Pessoas, Ativos e Conhecimento) das quais derivam 22 ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, que incluem aspectos como a promoção de políticas de treinamento e conscientização que facilitem a economia e redução do consumo de energia, papel e água por parte do quadro de funcionários; a adoção de tecnologias que permitam a redução de deslocamentos desnecessários ligados à atividade; a substituição gradativa de equipamentos que consomem energia e de veículos da empresa por outros de menor emissão; a melhoria das instalações de energia

renovável; ou o compromisso com as melhores práticas, entre outros.

Acompanhamento, avaliação e revisão da Estratégia para as Mudanças Climáticas

Para garantir que a execução da estratégia esteja alcançando os resultados esperados, a Elecnor faz um acompanhamento sistemático e periódico das medidas implementadas, bem como das emissões de GEE ligadas à pegada de carbono da organização.

As iniciativas realizadas em 2018 resultaram em uma economia de 382,63 tCO₂e. A economia obtida em 2019 será divulgada no próximo exercício.

Algumas ações que têm uma influência especial sobre a economia anual alcançada em cada eixo estratégico são detalhadas abaixo:

Eixo estratégico	Ação	Objetivo	Economia anual tCO ₂ e	Escopo da pegada de carbono
Pessoas	Fomento das teleconferências de forma a evitar deslocamentos	Reduzir as emissões de gases de efeito estufa associadas às viagens de negócios realizadas	225,56	3
Ativos	Instalação de temporizadores para dispositivos eletrônicos e sistemas automáticos de desligamento da luz. Mudanças de lâmpadas por LED	Reduzir o consumo de energia associado à iluminação e, conseqüentemente, as emissões correspondentes	113,99	2
Conhecimentos	Projetos de PD&I	Realização de projetos de PD&I relacionados às mudanças climáticas	15,41	Não estimado

* Nova ação não incluída originalmente na estratégia

Emissões Pegada de Carbono

Desde 2014, a Elecnor calcula anualmente sua pegada de carbono de acordo com as normas reconhecidas internacionalmente e através de uma ferramenta que permite a cada organização do Grupo informar seus dados sobre consumo de eletricidade, consumo de combustível e uso de refrigerantes, discriminados por escritório, armazém, canteiro de obras e usina. O Grupo também elabora estratégias e planos de redução associados à redução das emissões de gases de efeito estufa.

Pelo quinto ano consecutivo, a Elecnor verificou as emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa de todas as suas atividades, de acordo com a norma UNE ISO 14064-1:2012. Além disso, em 2018, a Elecnor obteve o selo "Calculo y Reduzo" conferido pelo Escritório Espanhol de Mudanças Climáticas (OECC), dentro do

processo de registro de pegadas de carbono, compensação e projetos de absorção de CO₂ estabelecidos pelo Ministério de Transição Ecológica (MITECO). Através desta verificação, o Grupo conta com um respaldo independente e rigoroso da quantificação de suas emissões de GEE em suas atividades, visando melhorar sua gestão ambiental e energética.

Por outro lado, vale ressaltar que a Elecnor entrou para o ranking internacional de sustentabilidade do CDP, obtendo a classificação B (acima da média de empresas do setor elétrico e da média regional europeia) em 2018 e 2019. Esta classificação representa um reconhecimento da estratégia e gestão da Elecnor na luta contra as mudanças climáticas.

Pela primeira vez, no exercício de 2019, a Elecnor incluiu o Escopo 3 no cálculo da sua pegada de carbono, aumentando assim o seu compromisso com o meio ambiente. Com este escopo, o Grupo fez uma primeira aproximação das emissões de Escopo 3, tendo envolvido tanto os fornecedores e terceirizados, quanto os próprios funcionários.

A pegada de carbono da Elecnor em 2019, no que se refere aos Escopos 1 e 2, foi de 63.096,03 toneladas de CO₂e. Somando as emissões associadas ao Escopo 3 (cadeia de valor), o total de emissões da organização chega a 107.164,63 tCO₂e.

Emissões (t CO₂e)

Dimensão	2018	2019
Dimensão 1	45.357,24	48.797,73
Combustão estacionária e móvel*		
Dimensão 2	16.964,96	14.298,30
Consumo de eletricidade		
Total Dimensão 1 e 2	62.322,20	63.096,03
Dimensão 3	-	44.068,60
Fornecedores e subcontratadas		19.827,26
Viagens de negócios		5.885,51
Viagens in itinere		17.836,95
Resíduos, água e papel		518,88
Total	62.322,20	107.164,63

* As emissões fugitivas foram contabilizadas, mas não foram reportadas, uma vez que apenas são reportadas a cada 3 anos. Isso acontece porque sua representatividade é inferior a 1% da pegada de carbono total.

A pegada de carbono da Elecnor em 2019, no que se refere aos Escopos 1 e 2, foi de 63.096,03 toneladas de CO₂e, sendo que a relação entre as emissões geradas e o número de horas trabalhadas foi de 2,0 kgCO₂e/hora. Isto

representa uma diminuição de 13,58% em termos relativos em relação ao ano anterior (2,3 kgCO₂e/hora).

Se as emissões do Escopo 1 e 2 são analisadas de acordo com o tipo de instalação onde foram geradas, destaca-se a contribuição das obras, com 76%; em seguida, as usinas, com 20%; e, finalmente, os escritórios e armazéns, que representam 4%.

Quanto às emissões do Escopo 3, as emissões geradas pelos fornecedores e terceirizados são as que mais contribuem com 45%, seguidas pelas viagens in itinere (41%) e as viagens de negócios (13%). As emissões dos consumíveis e resíduos gerados nas instalações geram apenas 1% do total das emissões.

Mitigação através das atividades. Emissões evitadas

A atividade do Grupo de geração de energia através de fontes renováveis evita a emissão de gases de efeito estufa. A Elecnor, através de seu negócio de Concessões, participa em 1.464 MW de energia renovável em operação e construção na Espanha, Brasil e Canadá, distribuídos da seguinte maneira:

Energia renovável	MW
Energia eólica	1.299
Energia termossolar	150
Energia solar fotovoltaica	15
Total	1.464

Alguns dos projetos de energia renovável mais significativos concedidos em 2019 são destacados abaixo:

Projetos eólicos

Projeto Eólico San Matías, México. Prevê a instalação de oito turbinas eólicas de 3,8 megawatts (MW) que somarão 30 MW de potência instalada em uma área de aproximadamente 250 hectares.

Primeiro parque eólico da Comunidade Valenciana, Espanha. Através da Enerfín, filial de desenvolvimento eólico do Grupo, a Elecnor iniciou a construção de um novo parque eólico de 50 MW na Comunidade Valenciana, localizada no município de Cofrentes. O projeto, cujo início está previsto para março de 2020, será composto por 13 turbinas eólicas. O projeto produzirá energia limpa para o consumo de 43.705 famílias, evitando assim a emissão

de 66.000 toneladas de CO₂. Este parque é um dos projetos concedidos no âmbito do Plano Eólico da Comunidade Valenciana, sendo o primeiro parque eólico a ser construído na Comunidade nos últimos 8 anos.

Parques eólicos La Monlora e La Sarda, Espanha. A Elecnor construirá seis parques eólicos em Zaragoza, que chegarão a uma potência total instalada de 231 MW. O projeto inclui ainda a construção de três subestações de 132/30 kV e duas linhas de transmissão de 132 kV.

Vientos Patagónicos, Chile Este projeto consiste na instalação de três turbinas eólicas de 3,45 MW e 69 m de altura, que somarão pouco mais de 10 MW ao Sistema Elétrico Regional do Chile. Este projeto se une à recente construção pela Elecnor do Parque Eólico San Juan, com uma capacidade total instalada de 184,8 MW, localizado na Região do Atacama.

Projeto hidrelétrico

Usina hidrelétrica Nachtigal, Camarões. Através do desenvolvimento do projeto hidrelétrico de 420 MW de Nachtigal, o país centro-africano aumentará sua capacidade instalada em 30%. Os trabalhos a serem realizados pela Elecnor incluem a instalação e comissionamento dos sete grupos geradores de 60 MW, da subestação elevadora e dos sistemas auxiliares (BOP)

Projeto biomassa

Projeto em Gante, Bélgica. Trata-se da construção de uma nova usina de geração de energia elétrica de 19 MW que inclui a produção de vapor para atender a uma indústria adjacente. O combustível a ser utilizado é a madeira de demolição reciclada e reutilizável. O local do projeto está localizado no porto de Gante, na Bélgica.

Vale ressaltar a mudança na regulação do **autoconsumo fotovoltaico** na Espanha. A publicação no BOE, em 6 de abril de 2019, do Real Decreto 244/2019, de 5 de abril de 2019, trouxe uma regulação do autoconsumo para que produtores e consumidores possam se beneficiar das vantagens de gerar sua própria energia.

A Elecnor está trabalhando para se adaptar às exigências deste mercado, que está se abrindo diante de novas regulações. Desde a aprovação do Real Decreto, o número de instalações concedidas subiu para 15 (as potências em sua grande maioria estão atualmente abaixo de 100 kW).

Gestão de consumos

Em termos gerais, os consumos cresceram em 2019 face ao exercício precedente devido, fundamentalmente, ao aumento da atividade do Grupo.

Os diferentes consumos de energia são apresentados abaixo.

Consumo energético (TJ)

	2018	2019
Gás natural	27,88	28,14
Gasóleo	54,13	37,05
Gasolina	37,02	61,55
Óleo combustível	417,97	470,09
Biodiesel	64,48	53,57
Eletricidade	147,15	147,80
Fonte não renovável	147,15	132,80
Fonte 100% renovável	0	17,00 (*)
Outros combustíveis	1,96	2,88
Total	750,59	803,08

* O consumo de energia renovável informado em 2019 ocorre nos centros de Burgos, Cádiz, Lugo, Madrid e Navarra da filial de energia eólica Enerfin, que assinou um contrato de fornecimento de energia 100% renovável.

Iniciativas de eficiência energética

A gestão energética é uma das áreas de atividade do Grupo. A Elecnor está certificada como Empresa de Serviços Energéticos (ESE), o que permite desenvolver projetos de melhoria da eficiência energética em prédios e instalações.

Em 2019, foram adicionados **76.635 novos pontos de iluminação** na carteira de contratos de eficiência energética na iluminação pública. Atualmente, a Elecnor administra 283.190 pontos de iluminação em 92 municípios espanhóis.

Neste sentido, vale ressaltar a concessão do Projeto **CLIME de Inovação e Eficiência Energética**, cujo objetivo é melhorar a iluminação pública em 58 municípios de Castilla-La Mancha, na Espanha. O projeto contempla a mudança para a tecnologia LED nesses municípios, que terão suas instalações de energia renovadas. O Projeto CLIME representa uma economia de 82,36% em iluminação pública, 61,79% em iluminação interior de prédios, além de uma economia térmica de 10,21%. O contrato inclui a manutenção de 83.398 pontos de iluminação, 1.250 centros de controle de iluminação pública e 983 prédios.

A nível interno, o Grupo continuou desenvolvendo ao longo de 2019 diversas ações orientadas a economia e eficiência energética, das quais se destacam as seguintes:

- Substituição da frota, incorporando na organização novos veículos híbridos.
- Alterações pontuais em instalações de plantas de tratamento de água para a redução de consumos elétricos, instalando máquinas com maior eficiência energética.
- Instalação de um sistema para viabilizar as teleconferências.
- Cursos de condução ecológica a motoristas de camionetes e veículos pesados.
- Instalação de temporizadores para dispositivos eletrônicos e sistemas automáticos de desligamento da luz.
- Mudanças de lâmpadas por LED.
- Nos parques eólicos de Páramo de Poza (Burgos), 100% das luzes do prédio de controle e 20% das turbinas eólicas foram substituídas.
- Nos parques eólicos Faro-Farelo (Galiza), 50% das lâmpadas das turbinas eólicas foram substituídas.
- Auditorias energéticas em diversos serviços de purificação de água, como Pedraza e Campana de Oropesa.

Consumo de energia renovável

Em 2019, a filial de energia eólica do Grupo assinou contratos de fornecimento de energia elétrica que garantem que a energia consumida, tanto no escritório quanto nos parques eólicos nacionais, seja 100% de energia renovável.

No Brasil, a produção de energia solar fotovoltaica na Base de Manutenção de Uberlândia já é responsável pela produção de 75% da energia consumida naquela unidade. Entre janeiro e outubro de 2019, foram gerados 15,27 MWh, o que significa um consumo de energia renovável de 0,7% do total consumido nas instalações da Celeo Redes Brasil.

Outros consumos

	2018	2019
Consumo de água da rede (hm ³)	1,7	2,3

O Grupo também oferece serviços especializados em infraestrutura hídrica. A Celeo, filial concessionária do Grupo, detém três concessões de tratamento de esgoto, localizadas na Comunidade Autónoma de Aragão (Espanha), denominadas SADAR, SADEP e SAPIR, que incluem 39 estações de tratamento. Em 2019, a quantidade de água tratada chegou a 6,5 hm³.

Entre as principais matérias-primas utilizadas pela Elecnor estão: aço, cabos, isoladores, quadros elétricos, células, bombas e tubulações. Atualmente, a empresa leva a cabo iniciativas de reciclagem e reutilização com algumas delas, por exemplo os cabos e o aço.

Gestão de resíduos

A Elecnor possui um Procedimento de Gestão de Resíduos que inclui o sistema de gestão dos resíduos gerados, a fim de garantir a adequada proteção da saúde humana e do meio ambiente, bem como o cumprimento da legislação aplicável. Os resíduos gerados são tratados por gestores autorizados e em conformidade com a legislação em vigor, procurando as melhores técnicas disponíveis para a reciclagem, sempre que possível.

Resíduos (kg)	2018	2019
Resíduos não perigosos	27.817.757	32.339.288
Resíduos perigosos	623.073	292.693

Promovendo a economia circular

Em sintonia com a mudança na cultura econômica representada pela economia circular, a Elecnor está adotando medidas que incluem a redução do uso dos recursos naturais, apostando na descarbonização e eletrificação, ou o uso mais sustentável dos recursos naturais, promovendo o uso de tecnologias e processos mais eficientes e limpos. Além disso, estimula a pesquisa para desenvolver novas tecnologias e apresentar soluções para o uso de resíduos, além de promover o consumo responsável com programas de conscientização ambiental.

Neste sentido, com base no Catálogo de Resíduos Utilizados na Construção Civil elaborado periodicamente pelo Ministério da Transição Ecológica, os responsáveis por cada projeto estabelecem uma lista de possíveis materiais reciclados e recicláveis, bem como aqueles que possuem um selo ecológico.

Outras iniciativas

A Enerfín, filial de energia eólica do Grupo, é muito ativa na promoção dos princípios de redução, reutilização e reciclagem em seus escritórios e parques eólicos. Algumas das iniciativas lançadas são destacadas abaixo:

- Uso de papel reciclado e FSC (Forest Stewardship Council).
- Campanha "Al papel ponle doble cara" para reduzir o número de impressões.
- Dando continuidade à campanha "Pensamos en un mundo mejor", apostamos na aquisição de garrafas 100% recicladas ligadas ao projeto "Agua para cambiar el mundo" da Aura, uma empresa social que dedica seus dividendos para levar água a quem não a tem através de projetos no Camboja, Camarões ou Etiópia.
- Acompanhamento e controle mais eficiente das impressões feitas através da implementação do registro de usuários PaperCut em todas as principais impressoras de escritório para reduzir o consumo de papel.
- Medidas para reduzir o consumo de plástico.

Pela Audeca também se participou de campanhas de sensibilização sobre resíduos em diversos municípios.

Por sua vez, a Celeo deu continuidade à campanha "Celeo Recicla", cujo objetivo é conscientizar sobre o consumo consciente, a reutilização e a reciclagem de resíduos, na qual foram reciclados 277 kg de plástico e 123 kg de papel. Além disso, realizou um projeto participativo de melhoria ambiental na Escola Charrúa, a única escola da cidade de Charrúa, localizada muito próxima à subestação de mesmo nome. A iniciativa, da qual participam 135 alunos, inclui campanhas de conscientização ambiental e a instalação de um ponto de coleta para a separação e reciclagem dos resíduos.

Gestão da biodiversidade e proteção do meio natural

O Grupo Elecnor tem um impacto positivo na biodiversidade através da Audeca, a filial responsável pelas atividades de preservação das áreas protegidas e de conservação do meio ambiente.

Algumas das ações realizadas pela Audeca em 2019 são descritas abaixo.

Restauração fluvial do rio Zapardiel, Lomoviejo (Valladolid)

No âmbito deste projeto, foram realizadas ações de restauração fluvial para melhorar a condição dos corpos hídricos superficiais, abordando o trecho do rio Zapardiel que passa pela mata de utilidade pública "La Dehesa, Las Navas, Mullidar y Canalijas", no município de Lomoviejo (Valladolid).

As principais ações consistiram na eliminação de diques, na conexão do curso principal com o antigo canal do moinho e o antigo braço abandonado, permitindo que a água passasse pelo canal, e na recuperação do meio ambiente através do plantio de pequenas matas de espécies nativas ao longo do leito do rio.

Projeto Entorno 4.0

Em um consórcio com o INCLAM e ALVAC, foi iniciado o projeto de PD&I Entorno 4.0, que consiste na otimização dos trabalhos de roçada na manutenção de estradas através da análise de dados de previsões meteorológicas, sensoriamento remoto e outros sensores multiespectrais. O projeto também busca melhorar a resiliência das estradas às mudanças climáticas. Por este motivo, serão estudados vários cenários nos quais a ação da vegetação repercute no estado de conservação de áreas particularmente vulneráveis.

Este projeto é subsidiado pelo Centro de Desenvolvimento Tecnológico Industrial (CDTI), apoiado pelo Ministério da Ciência, Inovação e Universidades e co-financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

As demais atividades desenvolvidas pela Elecnor não geram impactos significativos na biodiversidade, com exceção dos projetos que são desenvolvidos em áreas onde espécies animais e vegetais podem ser afetadas. Nestes casos, se cumpre com as diferentes legislações dos países onde trabalha o Grupo.

Além disso, nos casos em que for exigido pela avaliação ambiental do projeto, a execução conta com um plano de vigilância ambiental associado que inclui controles periódicos dos impactos e as medidas preventivas corretivas para reduzi-los.

Com relação aos projetos de energia eólica do Grupo, os impactos potenciais que eles podem ter sobre o meio ambiente (incluindo flora e fauna) são levados em conta em todas as fases do projeto. Uma vez que a instalação entra em operação, os impactos reais são avaliados através de um programa de vigilância ambiental apropriado para que sejam tomadas as medidas apropriadas, se necessário.

A título de exemplo, é importante destacar que na província de Cádiz, a Aerogeneradores del Sur, S.A, sociedade titular de La Herreria e Pasada de Tejada, parques eólicos geridos pela Enerfín, são levadas a cabo medidas ambientais corretoras entre as quais destacam-se: a paragem preventiva dos aerogeradores perante situações de risco para a fauna avícola, a vigilância contínua da fauna avícola, os períodos de reforço da vigilância quando da migração massiva de aves e controle contínuo anual da presença de carniça na área dos parques eólicos. Os objetivos finais dessas medidas são a minimização da mortalidade de aves nos diferentes parques eólicos e o conhecimento do grau em que a referida mortalidade afeta as populações locais.

A Enerfín administra há vários anos o Parque Eólico Malpica (La Coruña, Espanha), que está parcialmente na Rede Natura, o que significa que possui vários planos de vigilância ambiental, como planos de observação de aves e quirópteros, planos de restauração morfológica, de solos e plantas e monitoramento de ruído, entre outros.

O segundo ano de operação do parque eólico terminou em outubro de 2019 sem ter gerado impactos significativos na fauna e no entorno imediato do parque eólico.

Durante o exercício, nenhuma obra foi realizada em áreas protegidas ou próximas a elas, em nenhum dos países onde a Elecnor administra parques eólicos.

Por outro lado, os principais impactos na biodiversidade decorrentes da operação de linhas de transmissão de energia elétrica pelas filiais da Celeo Redes no Brasil e no Chile são a supressão ou a perda da vegetação. Os impactos são geridos por uma avaliação de impacto ambiental que define medidas de mitigação, reparação e compensação. A mitigação dos impactos relacionados com a operação das linhas de distribuição de energia elétrica é feita através da otimização e da redução da intervenção ao mínimo necessário, bem como da regeneração ambiental das áreas afetadas.

Nesse sentido, foram reflorestados 65,49 ha no Chile no âmbito dos compromissos ambientais dos projetos AJTE (Alto Jahuel Transmisora de Energía) e CHATE (Charrúa Transmisora de Energía), e 35,7 ha no Brasil no âmbito dos

projetos de transmissão de energia elétrica Cantareira (15,63 ha) e Jauru (20,4 ha).

Conscientização ambiental

Na Elecnor, foram lançadas muitas iniciativas de conscientização ambiental, algumas de natureza global e outras a nível local.

- #Antesdeimprimir #Responsabilidad #Compromiso #MedioAmbiente. Um novo rodapé foi criado para aumentar a conscientização sobre a necessidade de imprimir as mensagens e documentos recebidos nos e-mails corporativos diariamente.
- Por ocasião do 4º aniversário da aprovação da Agenda 2030, o Grupo aderiu à campanha #aliadosdelosODS para atuar como porta-voz e conseguir um efeito multiplicador.
- Dia Mundial do Meio Ambiente. A Elecnor comemorou este dia com um vídeo transmitindo seu compromisso com a proteção e o respeito ao meio ambiente, anunciando a Estratégia para Mudanças Climáticas do Grupo.
- #CombatirLaContaminaciónDelAire. Iniciativa implantada pela Elecnor em Angola convidando a cooperar com alguma iniciativa, como plantar uma árvore, utilizar um meio de transporte não poluente, etc., e demonstrar o compromisso com a redução deste problema ambiental.
- Por ocasião do Dia Mundial sem Carro, foi organizado um concurso para promover o uso de meios de transporte mais sustentáveis.
- Comprometidos com a redução do plástico, deixaram de comprar garrafas plásticas de água para as reuniões. Em vez disso, são fornecidas jarras e copos recicláveis e, quando necessário, utiliza-se água de garrafas 100% recicladas.
- Separação de resíduos nos refeitórios e cantinhos do café de alguns escritórios.
- A Audeca participou da iniciativa IMPERDIBLES_04, um festival que oferece diferentes experiências inovadoras sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

14.6. Tecnologia, inovação e novas oportunidades de negócios

A transformação digital na Elecnor. Um modelo de gestão eficiente que alinha processos, tecnologias e pessoas.

Em 2016, o Grupo Elecnor iniciou um projeto estratégico de transformação digital com o objetivo de promover a mudança cultural, a melhoria dos processos, a eficiência operacional e a competitividade. Durante estes anos, a Elecnor tem sido capaz de desenvolver um processo transversal de inovação tecnológica em gestão que se encontra agora numa fase madura.

TECNOLOGIAS DIGITAIS

COLABORADORES



INICIATIVAS

O projeto foca na concepção, digitalização e implantação de um modelo de gestão inovador, com a capacidade orgânica de criar valor de forma sustentável ao longo do tempo, tendo a tecnologia e as pessoas como motor de mudança.

Para garantir o sucesso do projeto, foi criado o Escritório de Digitalização, encarregado de zelar pelo cumprimento dos objetivos estabelecidos e medir o progresso através de determinados índices, como o Índice de Digitalização ou o Índice de Adoção.

Através de diversos grupos de trabalho, o Escritório coordena todas as iniciativas em matéria de inovação em

processos, tecnologias e pessoas. Cada grupo contempla uma série de iniciativas sobre um tema específico e envolve o número necessário de pessoas dentro da organização para chegar a uma decisão sobre o processo a ser implementado e seu suporte de TI.

A decisão tomada é avaliada pelo Comitê Operacional, que inclui a representação de toda a empresa e fornece uma visão transversal e de negócios.

Por fim, o Comitê Operacional submete a decisão ao Comitê Diretor, responsável por analisar os passos a serem seguidos e, conforme o caso, fornecer os recursos necessários para a implementação das iniciativas correspondentes.

Metas 2019

- Cumprimento de normas e requisitos definidos em termos de prazos, progresso, marcos ou participação.
- Índice de Digitalização de 79,9% contra os 71% do ano anterior.
- Aumento significativo do número de iniciativas sob a supervisão do Escritório de Digitalização.
- Progresso na digitalização de processos, tanto transversais (gestão de compras, reporting financeiro, estimativas de encerramento, nova intranet etc.) quanto de negócios (controle de grandes projetos de construção, gestão de contratos-quadro, ordens de serviço, CRM, etc.).
- Lançamento e ativação de iniciativas nas áreas de melhoria e digitalização da gestão tributária, consolidação, gestão de seguros, controle de ponto, gestão de contratos de gás, diversas áreas de prevenção de riscos ocupacionais e gestão de frotas, entre outras.
- Continuidade de iniciativas nas áreas de compliance, segurança e riscos cibernéticos.
- Geração de sinergias, redução do risco tecnológico e reforço do intraempreendedorismo dentro da organização.
- Integração da Celeo com iniciativas específicas dentro do Escritório de Digitalização.
- 10 meses de trabalho e +50 iniciativas em andamento.
- Aumento dos níveis de participação: +320 participantes, +5.200 usuários, +7.000 terceiros, 800 sessões de trabalho, +70 sessões formativas e 18 comitês celebrados.

Em 2020, serão feitos progressos na implantação das mudanças e ferramentas projetadas e adotadas entre as diferentes unidades de negócios e em determinadas filiais do Grupo. O objetivo é aumentar a adoção da mudança e concretizar os benefícios pretendidos para toda a empresa. Ao mesmo tempo, novas iniciativas continuarão sendo incorporadas para cobrir áreas de negócios e processos com potencial de melhoria.

Inovação e novas oportunidades de negócios

Através da inovação, a Elecnor visa garantir a sustentabilidade, a competitividade e o diferencial da empresa, agregando mais valor aos serviços que presta aos seus clientes.

As principais linhas estratégicas de PD&I do Grupo estão voltadas para as seguintes áreas de atuação.

Infraestruturas

- Ferrovias
- Transmissão/distribuição elétrica
- Transmissão/distribuição de gás
- Estradas
- Soluções em construção civil e edificações
- Projetos singulares

Energia

- Geração de energia renovável/convencional
- Subestações
- Sistemas de armazenamento de energia
- Sistemas híbridos de energia fóssil + fotovoltaica
- Biomassa
- Soluções construtivas
- Melhorias na eficiência, O&M e gestão de usinas elétricas
- Projetos singulares

Instalações

- Instalações elétricas
- Serviços Energéticos
- Segurança
- Edifícios e grandes instalações (portos, aeroportos, indústria, hospitais...)
- Soluções construtivas
- Smart Cities
- Projetos singulares

Meio Ambiente

- Gestão, tratamento e aproveitamento energético de resíduos
- Sistemas de captura de CO₂ (CCS)
- Descontaminação de solos
- Melhorias na eficiência, O&M e gestão de usinas
- Projetos singulares

Água

- Sistemas de dessalinização de água do mar e água salobra
- Sistemas de tratamento de águas residuais
- Sistemas de purificação de água
- Redes de transporte e distribuição de água
- Melhorias na eficiência, O&M e gestão de usinas e redes de água
- Projetos singulares

A inovação faz parte do Sistema Integrado de Gestão do Grupo. Atualmente a Elecnor, S.A. e a Audeca estão certificadas em conformidade com a norma UNE 166002:2014.

Metas 2019

- Mantendo os certificados UNE 166002 para os Sistemas de Gestão PD&I de Elecnor e Audeca.
- Lançamento da convocatória interna INNOVA 2019 para o financiamento de projetos de PD&I.
- Realização de diversos projetos com clientes, com destaque para o Projeto Entorno 4.0 da Audeca para o Ministério do Desenvolvimento e o Projeto Appide da Elecnor Deimos com a Gudnus.
- Realização de uma oficina técnica sobre Indústria 4.0 e a PD&I à qual assistiram 26 pessoas do Grupo.

Projetos de inovação

Durante 2019, o Grupo esteve envolvido em mais de 30 projetos, dos quais 14 foram iniciados ao longo do ano. Em alguns destes projetos, a Elecnor colabora com várias universidades e centros e institutos tecnológicos, entre os quais se destacam a Universidade Politécnica de Cartagena, o CEBAS-CSIC, a Universidade de Valladolid e a UPV/EHU.

Projetos destacados

Projeto LED

O principal objetivo do projeto é o desenvolvimento e a instalação de um sistema de informação de passageiros baseado em tecnologia LED. Este sistema visa facilitar a consulta de informações nas estações de transporte público e nas vias públicas de áreas urbanas, para que a qualidade visual, tecnológica e energética oferecida pela tecnologia LED permita a evolução dos sistemas de informação visual (como painéis digitais e letreiros iluminados) na direção de um sistema altamente eficiente e versátil que ofereça uma ampla variedade de possibilidades relacionadas ao seu uso.

Projeto Smart Cities

Este projeto consiste na concepção, desenvolvimento e integração de um novo modelo de cidades inteligentes através da automação de sistemas de irrigação e iluminação.

Este projeto faz parte do processo de implementação do conceito de cidade inteligente nas cidades. O objetivo é integrar os sistemas autônomos de irrigação dos parques em um sistema centralizado, permitindo a operação tanto localmente em cada parque quanto na sala de controle

central. Desta forma, é possível otimizar recursos e, através da análise de dados históricos, podem ser feitas as modificações apropriadas para uma melhoria contínua em termos de eficiência.

Por outro lado, também realiza a leitura de 100 sondas de temperatura e umidade através de um equipamento Siemens IoT 2040 por meio de sua programação em protocolo aberto. Essa programação consiste tanto na captura do sinal quanto no envio para a nuvem através do protocolo SIGFOX.

Além disso, o aspecto do controle da iluminação pública e de programas piloto de gerenciamento integrado do lixo é abordado através de uma plataforma web com acesso global.

Por sua vez, a Elecnor Deimos, filial tecnológica do Grupo, está permanentemente envolvida em inúmeros projetos de inovação, alguns dos quais já estão gerando negócios ao Grupo.

Alguns exemplos:

- Os sistemas operacionais de vigilância espacial foram iniciados em projetos internacionais de P&D no seio da ESA e da UE.
- Kyros, um serviço baseado no posicionamento com aproximadamente 10.000 unidades móveis em operação, partiu de um projeto de inovação e dos subsequentes esforços de desempenho do produto.
- Comercialização de um segmento terrestre completo de um satélite, o projeto NAOS, no qual a Deimos atua como principal terceirizada. Este projeto é baseado nos avanços da ESA e no desenvolvimento específico do segmento terrestre do Deimos-2.

Convocatória Innova 2019

Innova é a convocatória para financiamento de projetos de PD&I do Grupo Elecnor. Sua finalidade é alinhar PD&I com o desenvolvimento dos novos negócios do Grupo, melhorar a competitividade, realizar uma identificação precoce dos projetos de PD&I e promover a colaboração interna.

Todas as organizações do Grupo Elecnor com sede na Espanha e suas filiais no exterior podem solicitar financiamento para seus projetos de PD&I.

Nº de propostas apresentadas: 4
Nº de projetos aprovados: 2

Projeto destacado

Quebrando as barreiras de armazenamento de energia em parques eólicos

O futuro do setor energético passa pelas energias renováveis. Isto, aliado ao fato de que a grande maioria das energias renováveis apresenta um problema de intermitência, torna imprescindível a realização de avanços tecnológicos que permitam a integração das energias renováveis em larga escala, sem perder a garantia e a qualidade do fornecimento de energia elétrica. Assim, as conhecidas tecnologias de backup (principalmente térmicas), principais emissores de gases de efeito estufa, poderiam ser dispensadas.

Esta revolução tecnológica é liderada pelo setor de baterias, que cresce exponencialmente, impulsionado pela eletrificação da economia (carros elétricos, eletrificação de edifícios, energias renováveis etc.).

Neste contexto, a área menos avançada é a da gestão de um parque eólico com a ajuda de baterias. Portanto, através de um projeto piloto, a Enerfín pretende desenvolver um sistema de controle que permita a operação eficiente de um projeto de bateria e energia eólica.

O sistema de controle a ser desenvolvido permitirá que a Enerfín amplie sua excelência tecnológica, tanto como promotora quanto como gestora de operações de parques eólicos.

O projeto tem como objetivo projetar, simular, instalar e otimizar um novo sistema de controle integrado de bateria e energia eólica que permita gerenciar a energia gerada por um parque eólico de acordo com as condições nas quais tanto o mercado de energia elétrica quanto o parque/bateria estiverem a cada momento (o sistema de controle considerará tanto a incerteza da geração eólica quanto a do mercado).

Inovando através de startups

A colaboração com startups permite que a Elecnor tenha acesso a um maior conhecimento, desenvolva soluções inovadoras e crie novas oportunidades de negócios que possam agregar valor aos clientes.

Neste sentido, a Elecnor mais uma vez participou do programa BIND 4.0 voltado para a aceleração de startups na indústria 4.0. Promovido pela Agência Basca de Desenvolvimento Empresarial, a Elecnor é um dos parceiros

tecnológicos do programa, juntamente com outras grandes empresas.

Desde 2018, a Elecnor Deimos participa no capital da startup anglo-dinamarquesa ORBEX, que se dedica ao desenvolvimento de pequenos lançadores. Além disso, está envolvida no desenvolvimento de áreas-chave do lançador, como o sistema de orientação, navegação e controle, o software de bordo ou o segmento de controle terrestre.

Participação em associações e plataformas de PD&I

- Membro associado do Eraikune, Cluster da Construção do País Basco. O Eraikune ajuda a estimular a competitividade das empresas do setor de construção civil através de capacitação, inovação e internacionalização.
- Membro fundador do Instituto Tecnológico de Energia e atualmente membro do Conselho de Administração. Esta associação também oferece acesso à REDIT (Rede de Institutos Tecnológicos da Comunidade Valenciana), uma associação privada sem fins lucrativos que conta com 11 centros associados e oferece uma ampla variedade de serviços avançados de PD&I.
- Fazemos parte das comissões de P&D da TEDAE (Organização Patronal de Empresas Tecnológicas de Aeronáutica, Espaço e Defesa), da Associação Europeia de Empresas de Sensoriamento Remoto, da Associação Europeia de Empresas Espaciais Eurospace e do Consórcio Geoespacial Aberto.

14.7. Gestão responsável

Governança Corporativa

A Elecnor cumpre os requisitos estabelecidos na Lei das Sociedades de Capital espanhola e no Código de Governança Corporativa das Empresas Listadas na Bolsa de Valores da Comissão de Valores Mobiliários espanhola⁽⁴⁾.

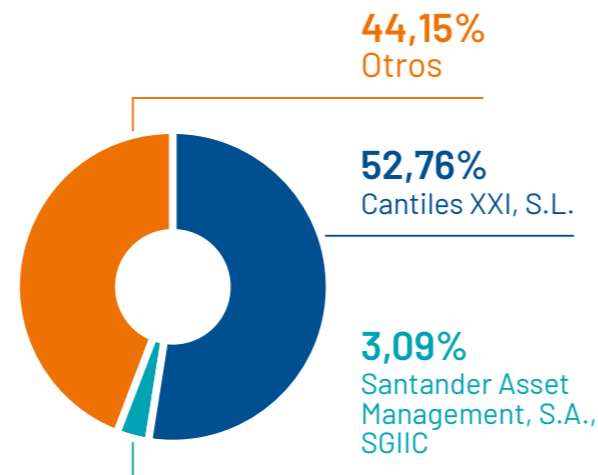
Estrutura societária

A Elecnor, S.A. é controlada por um grupo de acionistas formado por dez grupos familiares que atuam como a unidade de decisão e controle da empresa, constituída através da empresa Cantiles XXI, S.L.

A rubrica "Outros" inclui os acionistas com percentual de participação não significativo (menos de 3%) e as ações em tesouraria da Elecnor, S.A., que totalizavam 2,67% no encerramento de 2019.

⁴ Estas informações estão disponíveis na seção Governança Corporativa dentro da seção Investidores no site www.elecnor.com.

Participação acionária



Estrutura de governança

Os órgãos de administração da empresa matriz são a Assembleia Geral de Acionistas e o Conselho de Administração. O Comitê Executivo, o Comitê de Auditoria e o Comitê de Nomeações e Remunerações prestam contas ao Conselho de Administração.

A **Assembleia Geral de Acionistas** foi realizada em 22 de maio de 2019, com uma participação de 81,66%.

Conselho de Administração

15	Conselheiros
2	Conselheiras
10	Conselheiros Dependentes
3	Conselheiros Independentes
1	Conselheiro Executivo
1	Conselheiro Externo
12	reuniões
	Conselho de Administração
100%	Assistência
	Reuniões do Conselho

Nome do Conselheiro	Cargo no Conselho	Categoria	Data da última nomeação
Jaime Real de Asúa Arteché	Presidente (não executivo)	Dependente	01/06/2018
Fernando León Domecq	Vice-presidente	Dependente	01/06/2018
Ignacio Prado Rey-Baltar	Vice-presidente	Dependente	01/06/2018
Rafael Martín de Bustamante Vega	Membro e Diretor Executivo	Executivo	16/05/2017
Joaquín Gómez de Olea y Mendaro	Secretário	Dependente	18/05/2016
Cristóbal González de Aguilar Alonso-Urquijo (*)	Vice-secretário	Dependente	22/05/2019
Fernando Azaola Arteché	Membro	Externo	01/06/2018
Miguel Cervera Earle	Membro	Dependente	01/06/2018
Isabel Dutilh Carvajal*	Membro	Independente	22/05/2019
Irene Hernández Álvarez	Membro	Independente	01/06/2018
Juan Landecho Sarabia	Membro	Dependente	01/06/2018
Miguel Morenés Giles	Membro	Dependente	01/06/2018
Gabriel de Oraa y Moyúa	Membro	Dependente	01/06/2018
Rafael Prado Aranguren	Membro	Dependente	01/06/2018
Emilio Ybarra Aznar *	Membro	Independente	22/05/2019

* Reeleitos em 2019

Comitês do Conselho de Administração

Comissão Executiva

A principal função do Comitê Executivo é analisar, antes da reunião mensal do Conselho, os progressos da empresa e de seus negócios, em conformidade com as políticas estratégicas estabelecidas pelo Conselho de Administração, informando o conteúdo de suas reuniões ao plenário do Conselho, de acordo com as regras de funcionamento do Comitê.

Nome	Cargo	Tipo
Jaime Real de Asúa Arteché	Presidente	Dominical
Fernando Azaola Arteché	Secretário	Externo
Fernando León Domecq	Membro	Dependente
Rafael Martín de Bustamante Vega	Membro	Ejecutivo
Miguel Morenés Giles	Membro	Dependente
Cristóbal González de Aguilar Alonso-Urquijo	Membro	Dependente

Comissão Executiva	Número	% total
Conselheiros Executivos	1	16,67%
Conselheiros Dependentes	4	66,66%
Conselheiros Externos	1	16,67%
Reuniões do Comitê	22	

Comissão de Auditoria

Apoia o Conselho na supervisão das informações contábeis, fiscais e financeiras, nos serviços de auditoria interna e externa, no compliance, no controle interno e na gestão de riscos.

Nome	Cargo	Tipo
Irene Hernández Álvarez	Presidenta*	Independente
Miguel Morenés Giles	Secretário	Dependente
Emilio Ybarra Aznar	Membro	Independente
Ignacio Prado Rey-Baltar	Membro	Dependente
Isabel Dutilh Carvajal	Membro	Independente

* Nomeada Presidenta em 2019

Comissão de Auditoria	Número	% total
Conselheiros Independentes	3	60%
Conselheiros Dependentes	2	40%
Conselheiras	2	40%
Reuniões do Comitê	11	

O Comitê de Auditoria realizou as seguintes atividades durante o exercício:

- A revisão das informações econômicas anuais, semestrais e trimestrais publicadas nos mercados e dos objetivos e previsões no encerramento do exercício.

- O acompanhamento dos principais riscos com potencial impacto na demonstração de resultados e outras questões relevantes em relação às demonstrações financeiras, do Sistema de Gestão de Riscos e da atividade de Auditoria Interna.
- O relacionamento com os auditores externos do Grupo, supervisão de sua independência e aprovação de honorários.
- A supervisão do Sistema de Compliance e da atividade do Comitê de Compliance.
- O acompanhamento do Projeto de Transformação Digital do Grupo.
- Informações para a Assembleia Geral dos Acionistas.
- Elaboração de um novo regulamento para o próprio Comitê e proposição ao Conselho para sua aprovação.

As informações completas do Relatório de atividades do Comitê de Auditoria podem ser encontradas no Relatório Anual de Governança Corporativa.

Comissão de Nomeações e Remunerações

Avalia competências, conhecimentos e experiência necessários no Conselho. Propõe e revisa a política de remuneração de Conselheiros e Diretores.

Nome	Cargo	Tipo
Emilio Ybarra Aznar	Presidente	Independente
Fernando León Domecq	Secretário	Dependente
Jaime Real de Asúa Arteché	Membro	Dependente
Isabel Dutilh Carvajal	Membro	Independente

Comissão de Nomeações e Remunerações	Número	% total
Conselheiros Dependentes	2	50%
Conselheiros Independentes	2	50%
Conselheiras	1	25%
Reuniões do Comitê	10	

O Comitê de Nomeações e Remunerações realizou as seguintes atividades:

- Foi dada continuidade à análise da estrutura do Conselho com a contribuição de Spencer Stuart como consultor externo.
- Exame das qualificações dos Conselheiros.
- Revisão do questionário dos Conselheiros em relação aos conflitos de interesse.
- Foi dada continuidade ao plano de ação resultante das avaliações do Conselho e de seus Comitês e dos progressos alcançados no cumprimento da recomendação 36 do Código de Boa Governança.
- Análise prévia das necessidades do Conselho de Administração para a nomeação e reeleição de Conselheiros transferida para o Conselho de Administração.
- Revisão dos modelos de avaliação do Conselho, do Presidente e de seus Comitês e avaliação do próprio Comitê.
- Ficou acordado propor a reeleição da Sra. Isabel Dutilh Carvajal e do Sr. Emilio Ybarra Aznar como Conselheiros Independentes para um período de quatro anos. Ainda sob proposta do Conselho de Administração, foi emitido relatório favorável à reeleição do Sr. Cristóbal González de Aguilar Alonso-Urquijo como Conselheiro Dependente para um período de quatro anos.
- A política de remuneração dos Conselheiros foi submetida à Assembleia Geral de 22 de maio de 2019 e foi aprovada para os anos de 2020-2021 e 2022. Neste sentido, foram elaborados para o Conselho relatórios para justificar tanto a alteração do Artigo 12 do Contrato Social quanto vários dos Regulamentos do próprio Conselho.
- Proposta de remuneração anual, fixa e variável, para o Diretor Executivo e elaboração do Relatório de Remunerações para 2018.
- Proposta da política de remuneração da Equipe de Gestão e sua aplicação, incluindo a proposta de remuneração variável, vinculada aos objetivos estabelecidos.
- Revisão do plano de sucessão do Presidente, Diretor Executivo e Diretoria, incluindo um management assessment do Comitê de Gestão.

- Foi examinada a situação da conciliação e igualdade de missões ou mobilidade internacional em relação aos expatriados do Grupo, bem como o Plano de Talentos.
- Foi colocado em prática um plano de treinamento do Conselho.
- Além disso, e em cumprimento às recomendações da CNMV e do Código de Boa Governança, foi aprovado um novo Regulamento do próprio Comitê.
- O Conselho de Administração foi informado de todas as suas atividades e todos os Conselheiros receberam as atas de suas reuniões com seus correspondentes anexos.

As informações completas do Relatório de atividades do Comitê de Nomeações e Remunerações podem ser encontradas no Relatório Anual de Governança Corporativa.

Seleção de Conselheiros e diversidade do Conselho de Administração

A Elecnor conta com uma "Política de Seleção de Conselheiros e Diversidade do Conselho de Administração", que pode ser acessada na página web da empresa, contendo todas as medidas adotadas em relação à seleção de conselheiros, políticas de diversidade de gênero, idade, experiência etc. A aplicação desta política foi concretizada com a nomeação de uma segunda Conselheira Independente em 2018.

Tal política estabelece que os responsáveis pelos processos de seleção dos membros do Conselho serão o Conselho de Administração e o Comitê de Nomeações e Remunerações.

Os procedimentos de seleção devem assegurar que eles favoreçam a diversidade de experiência, conhecimentos, competências e gênero, e que sejam de modo geral livres de qualquer preconceito implícito que possa implicar em discriminação.

Em especial, serão tomados cuidados para que os procedimentos de seleção não impliquem em discriminação na seleção de Conselheiras, aproximando assim a empresa dos objetivos de Governança Corporativa.

Para isso, quando o Comitê de Nomeações e Remunerações ou o próprio Conselho, conforme o caso, estiver buscando um perfil profissional, os interesses da empresa devem ser levados em consideração em primeiro lugar, sem prejuízo do fato de que, diante de dois perfis profissionais semelhantes, deve ser escolhido aquele que represente o gênero menos representado.

Como parte desta política, em 2018, foi nomeada uma segunda Conselheira Independente, Irene Hernández Álvarez, que foi nomeada Presidenta do Comitê de Auditoria em maio de 2019. Igualmente, na mesma data, Isabel Dutilh foi reeleita como Diretora Independente.

Com relação ao objetivo de assegurar que o número de Conselheiras represente pelo menos 30% do número total de membros do Conselho de Administração até 2020, o Conselho da Empresa continua trabalhando nesse sentido, com o apoio do Comitê de Nomeações e Remunerações, promovendo as ações necessárias para que este objetivo seja atingido no menor tempo possível.

Por fim, em cumprimento às obrigações legais, o Conselho de Administração da Elecnor, S.A. elaborou um Relatório Anual de Governança Corporativa correspondente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019. Esse documento está disponível no site da Comissão Nacional do Mercado de Valores e da Elecnor.

Política de remuneração

Em 15 de março de 2017, sob proposta do Comitê de Nomeações e Remunerações, o Conselho de Administração da Elecnor aprovou a política de remuneração para os exercícios de 2017, 2018 e 2019.

A remuneração total devida pelo Grupo Elecnor no exercício de 2019 para o Conselho de Administração foi de 5.199,9 milhares de euros, incluindo a remuneração decorrente do desempenho tanto de funções executivas (Diretor Executivo) quanto de não executivas.

O quadro a seguir discrimina esse valor, em milhares de euros, individualmente para cada um dos membros do Conselho de Administração da Elecnor, que também está disponível no Relatório Anual de Remuneração dos Conselheiros da empresa publicado na CNMV e no site corporativo.

Nome	Remuneração fixa	Ajudas decusto	Remuneração pela participação em comitês do Conselho de Administração	Salário	Remuneração variável de curto prazo	Remuneração variável de longo prazo	Compensações	Outros itens	Total exercício 2019
Jaime Real de Asúa Arteché DEPENDENTE	143,5	18	37,5	-	-	-	-	282,5	481,5
Fernando León Domecq DEPENDENTE	143,5	18	37,5	-	-	-	-	12,5	211,5
Ignacio Prado Rey-Baltar DEPENDENTE	143,5	18	15	-	-	-	-	12,5	189
Rafael Martín de Bustamante Vega EXECUTIVO	143,5	18	25	568	1.014	-	-	12,5	1.781
Joaquín Gómez de Olea y Mendaro DEPENDENTE	143,5	18	-	-	-	-	-	32,5	194
Cristóbal González de Aguilar Alonso-Urquijo DEPENDENTE	143,5	18	25	-	-	-	-	12,5	199
Fernando Azaola Arteché EXTERNO	143,5	18	25	-	-	-	-	12,5	199
Miguel Cervera Earle DEPENDENTE	143,5	18	-	-	-	-	-	12,5	174
Isabel Dutilh Carvajal INDEPENDENTE	143,5	18	29,4	-	-	-	-	-	190,9
Irene Hernández Álvarez INDEPENDENTE	143,5	18	18	-	-	-	-	-	179,6
Juan Landecho Sarabia DEPENDENTE	143,5	18	-	-	-	-	-	86,3	247,8
Miguel Morenés Giles DEPENDENTE	143,5	18	40	-	-	-	-	12,5	214
Gabriel Oraa y Moyúa DEPENDENTE	143,5	18	-	-	-	-	-	-	161,5
Rafael Prado Aranguren DEPENDENTE	143,5	18	-	-	-	-	-	-	161,5
Emilio Ybarra Aznar INDEPENDENTE	143,5	18	32,5	-	-	-	-	-	194

Em 22 de maio de 2019, a Assembleia Geral de Acionistas da Elecnor aprovou, por maioria, a Política de Remuneração dos Conselheiros da Elecnor, S.A. aplicável aos exercícios de 2020, 2021 e 2022 (doravante a "Política"), acordada pelo Conselho de Administração da Empresa em sua reunião de 27 de março de 2019, com base na proposta e no relatório prévio justificando a decisão apresentados pelo Comitê de Nomeações e Remunerações da Elecnor, em sua reunião de 18 de fevereiro de 2019, definindo o valor máximo da remuneração anual de todos os Conselheiros para todas as funções que exerçam, ou seja, para o desempenho de funções executivas e não executivas, incluídas na referida Política de Remuneração. Este valor máximo foi fixado em 10 milhões de euros e permanecerá em vigor até que seja aprovada sua alteração pela Assembleia Geral de Acionistas.

Com esta nova política, a Empresa busca reduzir possíveis riscos comerciais e fiscais que possam surgir no futuro, em

relação à remuneração dos Conselheiros da Elecnor no caso de uma eventual mudança na jurisprudência, a exemplo do que ocorreu com as empresas não listadas na bolsa de valores.

A Política é regida pelos seguintes princípios fundamentais:

- **Moderação:** que a remuneração seja razoável, de acordo com as tendências e referências de empresas similares, e que seja proporcional à situação da Empresa e à conjuntura econômica de cada momento.
- **Idoneidade:** a Política tem como objetivo atrair, motivar e reter Conselheiros. Recompensa a qualidade, a dedicação, a responsabilidade e o conhecimento dos negócios por parte dos Conselheiros, assim como sua carreira profissional e compromisso com a Empresa.

• **Rentabilidade e sustentabilidade:** a remuneração dos Conselheiros que exercem funções executivas incentivará o desempenho e recompensará a criação de valor no longo prazo.

• **Transparência:** o estabelecimento, a definição e a aplicação da Política serão implementados garantindo a transparência. Em especial, a Empresa disponibilizará esta Política e o Relatório aos Acionistas por ocasião da convocatória da Assembleia Geral, incluindo tanto as notas explicativas às demonstrações financeiras, quanto o Relatório Anual de Governança Corporativa da Empresa.

• **Proteção** dos Interesses dos Acionistas

Tanto a nova Política como o Relatório Anual de Remuneração dos Conselheiros da empresa estão disponíveis no site corporativo da Elecnor.

Avaliação do Conselho de Administração

O Conselho de Administração da empresa avalia, através de diversos questionários a serem preenchidos por todos os seus membros, sua atividade e a de todos os seus Comitês, bem como a atividade e as ações realizadas pelo Presidente, pelo Secretário e pelo Diretor Executivo, detectando os pontos fortes e os pontos a serem melhorados e aplicando as medidas corretivas adequadas. Estes questionários são revisados pelos

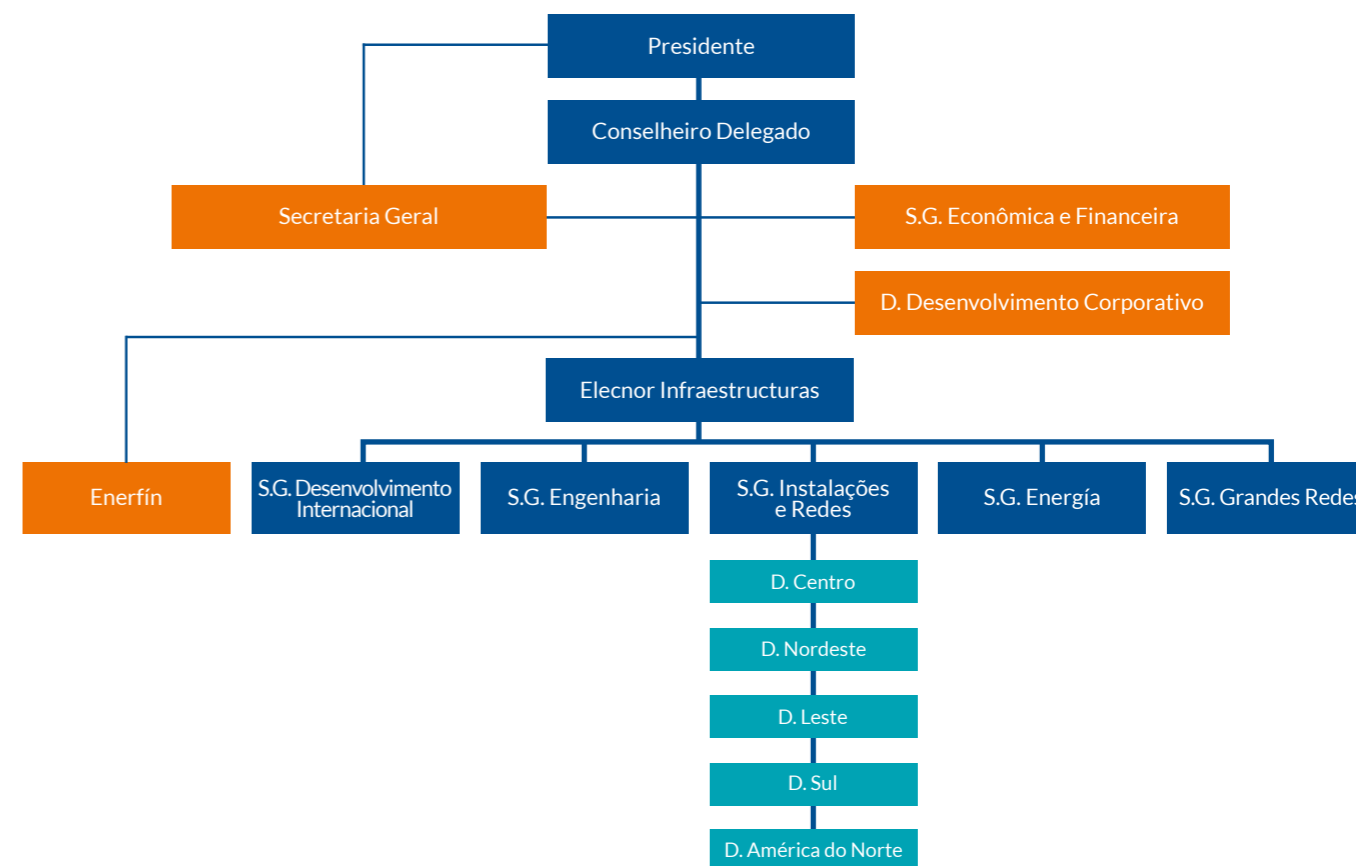
respectivos Comitês, sendo que o Comitê de Nomeações e Remunerações revisa o questionário do Conselho de Administração e do Presidente.

Os questionários incluem a avaliação de áreas como o grau de cumprimento de objetivos, a criação de valor e a estratégia, a composição e a dinâmica do Conselho, a gestão de riscos, a transparência e o relacionamento com acionistas, a Governança Corporativa e a Responsabilidade Social Corporativa, o funcionamento dos Comitês do Conselho ou o desempenho das funções do Presidente do Conselho.

A avaliação anual realizada pelos membros do Conselho de Administração durante o exercício de 2019 não provocou mudanças relevantes na sua organização interna, procedimentos e/ou atividades.

Estrutura organizacional em 31 de dezembro de 2019

Em 17 de Dezembro de 2019, a Celeo Concesiones e Inversiones, S.L. passou a ser uma empresa participada do Grupo Elecnor ao firmar uma aliança estratégica com o grupo holandês APG, gestor do segundo maior fundo de pensões do mundo. Esta aliança implica a entrada da APG no capital da Celeo Concesiones e Inversiones, S.L., que passará a ser administrada conjuntamente pela Elecnor (51%) e pela APG (49%).



Gestão de riscos

A Elecnor está exposta a diversos fatores de risco ligados tanto aos setores em que opera quanto à ampla relação de países em que atua, seja de forma permanente ou por meio de projetos específicos.

O Grupo realiza uma gestão contínua e preventiva destes riscos, de forma a reduzir para níveis aceitáveis a probabilidade de sua concretização e seu potencial impacto, se houver, em termos de volume de negócios, rentabilidade e eficiência, reputação e sustentabilidade.

Para isso, o Grupo conta com um Sistema de Gestão de Riscos estruturado e dinâmico, cujos principais pilares são:

- Identificação de riscos de forma contínua e avaliação e priorização.
- Identificação dos mecanismos e ferramentas de gestão e controle implementados em relação aos principais riscos e avaliação de sua eficácia.
- Melhoria contínua da gestão de riscos, através do desenvolvimento e realização de iniciativas e projetos destinados a melhorar os mecanismos e ferramentas de gestão.
- Supervisão e acompanhamento permanente do Sistema.

Estes mecanismos e ferramentas de gestão e controle são integrados aos diferentes processos da organização, de forma que operam de maneira contínua no curso diário das operações, sem prejuízo de outras iniciativas ou ações pontuais que possam ser determinadas em cada caso.

Os principais riscos do Elecnor estão agrupados em cinco grandes categorias:

- **Riscos de Governança.** Relacionados à estrutura e à forma de governança da organização (estrutura e composição do órgão de administração, gestão de riscos, estratégia de responsabilidade social e sustentabilidade, e identificação e gestão das expectativas das partes interessadas).
- **Riscos de Estratégia, Planejamento e Contexto.** Aqueles ligados às principais variáveis e decisões de natureza estratégica, à forma como a estratégia é executada e aos movimentos ou mudanças no contexto que podem impactar significativamente as atividades e o cumprimento dos objetivos da organização. Entre eles destacam-se aqueles relacionados a:

- Modelo de negócio.
- Gestão e atenção às necessidades em constante transformação dos clientes.
- Crescimento.
- Estratégia de terceirização.
- Concentração de negócios.
- Mudanças no mercado, na indústria e na concorrência
- Legislação e regulação.
- Situação política ou social.
- Evolução das taxas de câmbio e de juros.

• **Riscos Operacionais.** Refletem a forma como a organização desenvolve sua atividade e administra seus recursos de acordo com os processos e procedimentos estabelecidos. Isso inclui riscos relacionados a gestão de projetos, gestão e manutenção de ativos, cadeia de suprimentos, gestão comercial, financiamento, crédito, liquidez, planejamento financeiro e orçamentário, jurídicos, recursos humanos, sistemas de informação, etc.

• **Riscos de Reporting.** Riscos relacionados à gestão da informação, tanto interna quanto externa, incluindo riscos que vão desde a coleta e processamento de informações até a elaboração de relatórios e sua distribuição aos destinatários, sejam relatórios de gestão ou relatórios de natureza obrigatória (demonstrações financeiras, relatórios e declarações fiscais, etc.).

• **Riscos de Compliance.** Relacionados aos mecanismos estabelecidos para garantir o cumprimento das leis e normas e das políticas e procedimentos da organização, com destaque para áreas como promoção e consolidação da cultura de compliance, gestão de riscos dessa natureza, comunicações ou gestão de incidentes.

No que diz respeito aos riscos de Cumprimento, o Grupo, no âmbito do seu Sistema de Compliance, identificou as situações em que, e em virtude do estabelecido pelo atual Código Penal espanhol e normas locais equivalentes, as pessoas jurídicas podem ser penalmente responsabilizadas por certos crimes cometidos pelos seus funcionários ou por determinadas partes relacionadas. Assim, o Grupo conta com os controles necessários para assegurar uma prevenção e gestão adequada dos riscos que possam surgir dessas eventuais situações.

Pela própria natureza destes riscos, na medida em que implicam potencial responsabilidade criminal, os possíveis impactos que poderiam surgir teriam um efeito tanto no curto quanto no longo prazo e, portanto, o Grupo dá especial ênfase a sua gestão preventiva.

Os principais riscos associados a esses crimes potencialmente atribuíveis a pessoas jurídicas e que poderiam eventualmente afetar o Grupo são descritos abaixo:

Tipo de risco	Impacto
Cidadãos estrangeiros e tráfico de seres humanos	Impor trabalho ou serviços forçados, escravatura ou práticas equiparáveis e ajudar pessoas a permanecerem ilegalmente
Suborno e Corrupção	Incitar a falta de imparcialidade ou obter favores impróprios mediante a entrega ou a promessa de presentes, favores...
Recursos naturais e meio ambiente	Incumprimento de leis, disposições ou normas
Fazenda Nacional e Seguridade Social	Defraudar a Fazenda ou a Seguridade Social (incluindo a distorção da contabilidade) e obter subvenções, ajudas ou fundos de forma indevida
Lavagem de dinheiro	Utilizar, realizar transações ou ocultar a origem ilícita de bens de origem criminosa
Financiamento de terrorismo	Realizar atividades com bens ou valores com conhecimento de que serão utilizados em atividades de terrorismo
Fraude e Mercado e consumidores	Enganar com a intenção de obter lucro, alterar os preços, divulgar, revelar ou ceder segredos da empresa e utilizar informação privilegiada
Propriedade industrial e intelectual	Explorar bens abrangidos por direitos de propriedade industrial e/ou ou intelectual sem o consentimento do proprietário
Descoberta e revelação de segredos	Descobrir segredos ou violar a privacidade ou utilizar dados privados sem autorização
Danos informáticos	Apagar, alterar... dados informáticos ou prejudicar o funcionamento dos sistemas
Financiamento ilegal de partidos políticos	Realizar doações ou contribuições a partidos políticos ou semelhantes violando a legislação

Para cada um dos riscos identificados, a Elecnor conta com controles específicos, entre os quais se encontram o Código de Ética e a Política de Compliance, auditorias internas e externas periódicas do Sistema Integrado de Gestão, Procedimento de Gestão e Controle de Pagamentos, Política de Seleção, o canal do Código de Ética, o Sistema de Avaliação de Fornecedores etc.

Gestão ética e cumprimento normativo

Assegurar uma gestão responsável e um comportamento ético, honesto e transparente com as partes interessadas se baseia na definição de valores próprios e na criação de sistemas de gestão ética e de conformidade com as normas. Assim, a empresa conta com as ferramentas necessárias para garantir o cumprimento da legislação vigente e um estilo empresarial responsável em suas relações com acionistas, funcionários, clientes, fornecedores, concorrentes e representantes da sociedade civil.

Missão: A Elecnor nasceu com a missão de contribuir para o progresso econômico e tecnológico, para o bem-estar social e para o desenvolvimento sustentável dos mercados em que opera por meio do desempenho de todas as suas atividades. Para isso, o Grupo procura consolidar-se no mercado como uma empresa de referência, altamente competitiva, em contínuo crescimento e com presença internacional.

O objetivo é serem reconhecidos pela qualidade das suas ações, o valor da sua equipe humana, a responsabilidade social, a sua vocação de atendimento ao cliente, solvência técnica e financeira e pelos seus valores.

Valores:

- Confiabilidade
- Compromisso e esforço
- Orientação para o cliente
- Solvência
- Inovação

Sistema de Conformidade

O Grupo Elecnor e cada um de seus funcionários assume o compromisso, explícito tanto no Código de Ética, quanto na sua Política de Compliance, de desenvolver suas atividades de acordo com as leis vigentes nos territórios e países nos quais atua, assim como cumprir e defender os direitos humanos e respeitar os direitos trabalhistas, atuar com diligência e profissionalismo, integridade, qualidade, cuidado com o meio ambiente, prevenção de riscos ocupacionais e responsabilidade social.

O Sistema de Conformidade do Grupo Elecnor se enquadra nos mencionados princípios e valores e na permanente melhoria de suas práticas e procedimentos de gestão, com o objetivo de reforçar a sua Governança Corporativa.

O alcance deste Sistema é o conjunto de países em que a Elecnor e suas sociedades filiais e participadas atuam, sem prejuízo das adaptações necessárias em função das singularidades existentes nesses países.

A Elecnor tornou-se a primeira empresa do setor na Espanha a obter a certificação **UNE-ISO 37001 para Sistemas de Gestão Antissuborno** e uma das primeiras empresas a nível nacional e internacional, reconhecendo o compromisso do Grupo com a melhoria permanente de suas práticas e procedimentos de gestão e posicionando a organização como uma referência nesta área.

Além disso, neste exercício de 2019, a Elecnor obteve a certificação do seu Sistema de Compliance pela **norma UNE 19601 para Sistemas de Gestão de Compliance**

Criminal, a principal referência na Espanha para criar e articular sistemas de prevenção de riscos criminais, totalmente inspirada nos mais altos padrões internacionais nesta área.

Certificação da norma UNE-ISO 37001 para Sistemas de Gestão Antissuborno.



É um padrão internacional que se configura como a mais moderna e exigente expressão a nível global de sistemas de gestão para a prevenção do suborno e *Compliance* em geral.

Certificação da norma UNE 19601 para Sistemas de Gestão de Compliance Criminal.



Norma espanhola inspirada nos requisitos da norma UNE-ISO 37001. Essa norma estabelece os requisitos para se implementar, manter e melhorar continuamente um sistema de gestão de cumprimento penal com o objetivo de prevenir a prática de crimes no seu seio e reduzir o risco penal pela promoção de uma cultura de ética e de conformidade.

Os principais elementos do Sistema são os seguintes:



Código de Ética



Política de Cumprimento



Manual do Sistema de Gestão de Cumprimento



Comitê de Cumprimento



Mapa de Riscos de Compliance e Procedimentos e Controles Internos de cumprimento obrigatório



Canal do Código de Ética

O Comitê de Compliance elabora anualmente um Relatório Anual de Compliance descrevendo as principais ações realizadas durante o exercício nas áreas de prevenção, monitoramento e resposta aos riscos de compliance, que é submetido ao Comitê de Auditoria e à Equipe de Gestão para facilitar o trabalho de supervisão do Sistema.

Neste sentido, o Grupo Elecnor promove de forma permanente que todas as ações sejam realizadas com os mais altos padrões éticos, aplicando o princípio da tolerância zero diante das más práticas em termos de ética e integridade, e espera de seus funcionários e de pessoas com as quais se relaciona, um comportamento alinhado com os princípios deste Código, as normas em que ele se baseia e as políticas e procedimentos que o desenvolvem. Este compromisso tem o seu máximo expoente no Código de Ética do Grupo.

A Elecnor conta com um procedimento que permite a todos os seus funcionários comunicar confidencialmente, de boa fé e sem medo de retaliação, condutas irregulares nas matérias contempladas no Código, normas em que se baseia, políticas e procedimentos que o desenvolvem ou na legislação vigente. Para esse efeito, o seguinte endereço de e-mail codigoetico@elecnor.com e a caixa postal nº 26-48080 encontram-se operacionais.

Os funcionários da organização podem, igualmente, esclarecer dúvidas ou propor melhorias nos sistemas de controle interno existentes na organização.

Durante 2019, não foram recebidas denúncias relacionadas a direitos humanos referentes ao respeito à liberdade de associação e ao direito à negociação coletiva; à eliminação do trabalho forçado ou análogo à escravidão; ou à abolição efetiva do trabalho infantil. Da mesma forma, não foram recebidas denúncias de corrupção, suborno ou lavagem de dinheiro.

As nove denúncias recebidas no decorrer do exercício no canal do Código de Ética e gerenciadas pelo Comitê de Compliance referem-se, principalmente, a questões relacionadas com a área trabalhista. No encerramento deste relatório, seis delas foram resolvidas, estando as demais em fase de investigação e resolução.

Ações em 2019

• **Revisão e melhoria dos procedimentos e controles estabelecidos para prevenir e evitar práticas anticompetitivas.** Como parte deste projeto, serão realizados treinamentos específicos sobre este tema para a equipe de gestão do Grupo (mais de 150 pessoas) nos primeiros meses de 2020. Para desenvolver esta iniciativa, a Elecnor contou com a assessoria especializada da Deloitte.

• **Campanha para confirmar o cumprimento dos princípios e valores estabelecidos no Código de Ética e na Política de Compliance** por aqueles que receberam treinamento sobre o assunto nos últimos três anos e pelo próprio Conselho de Administração e membros do Comitê de Gestão (mais de 750 pessoas). Nos próximos meses, esta iniciativa será estendida ao resto do quadro de funcionários do Grupo Elecnor.

• **Assinatura de um acordo de colaboração com o Instituto de Empresa (IE Law School) para a criação do "IE-Elecnor Observatory on Sustainable Compliance Cultures".** O Observatório, com duração inicial de dois anos, tem como objetivo analisar a adoção do compliance em empresas de médio e até médio-grande porte a partir de uma perspectiva global e comparativa, a fim de compreender em profundidade a realidade de seus desafios, estudar possíveis soluções e disseminar o conhecimento gerado.

• **Treinamento em Compliance**

2019

Concepção e aprovação de treinamentos presenciais e online para +2.000 pessoas

Últimos 3 anos

+3.000 pessoas do Grupo

(nível nacional e internacional), abrangendo a Equipe de Gestão, gerência intermediária e pessoal dedicado a funções de suporte, assessoria e controle

Neste sentido, pelo terceiro ano consecutivo, o Presidente do Comitê de Compliance, com o apoio de um especialista externo, compartilhou com as novas contratações os principais elementos do Sistema de Compliance, bem como as principais mensagens, princípios e valores do Grupo.

• Revisão do procedimento desde a deteção e avaliação da oportunidade até a negociação e assinatura do contrato para projetos específicos

de forma a melhorar a sua estrutura, sistematização, avaliação de riscos (inclusive de compliance), a coordenação entre departamentos e a revisão e acompanhamento do processo por parte dos responsáveis por assessoramento e supervisão.

• Continuidade do **processo de consolidação e melhoria do Sistema de Compliance nas diversas filiais e organizações do Grupo**, de acordo com o "Plano de Implantação do Sistema de Compliance". Merece destaque a atividade nas operações nos Estados Unidos em 2019.

• A filial tecnológica, **Deimos**, obteve a **certificação UNE-ISO 37001 para Sistemas de Gestão Antissuborno e UNE 19601 para Sistemas de Gestão de Compliance Criminal**. Além disso, a filial **Celeo no Chile também conta com um modelo certificado de prevenção ao crime**.

• **As capacidades do Comitê de Compliance** foram reforçadas pela participação de alguns de seus membros e outros responsáveis pelo Sistema de Compliance em um "Programa Avançado em Compliance" ministrado por uma conceituada escola de negócios com a colaboração de profissionais externos especialistas nesta área.

• **Criação de um grupo de trabalho específico para melhorar a gestão do risco de compliance**, liderado por um membro do Comitê de Gestão do Grupo.

• **Melhoria da visibilidade da área de "Compliance" na Intranet Corporativa**.

- Concepção e desenvolvimento de um Módulo de Treinamento em Compliance para a fase de "integração" de novas contratações.
- Continuidade do processo de consolidação e melhoria do Sistema de Compliance do Grupo nas diversas filiais, de acordo com o "Plano de Implantação do Sistema de Compliance".

O Grupo Elecnor colabora com diferentes associações setoriais a fim de continuar incentivando os setores de atividade dos quais participa. O Grupo Elecnor colabora com diferentes associações setoriais a fim de continuar promovendo os setores de atividade dos quais participa. Em 2019, o Grupo Elecnor contribuiu com 1,3 milhões de euros para as associações do setor.

Direitos humanos

Desde o início de suas atividades, o Grupo Elecnor está totalmente comprometido em apoiar, respeitar e proteger os direitos humanos em todas as suas áreas de atuação, de acordo com seus princípios éticos e sua responsabilidade social corporativa.

Conforme consta da sua Política de Direitos Humanos, todas as empresas do Grupo estão firmemente comprometidas com o respeito e a defesa dos direitos humanos no desenvolvimento das suas atividades em qualquer dos países em que atuam. Além disso, esta Política se estende a todas as partes interessadas da empresa com o objetivo de compartilhar e exigir esse comprometimento nas relações que mantém com elas.

Esta Política está alinhada com a Política de Responsabilidade Social Corporativa e o Código de Ética do Grupo, assim como com a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas; os princípios do Pacto Global das Nações Unidas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; a Declaração dos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho da Organização Internacional do Trabalho; e as Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais.

A Política de Direitos Humanos dedica especial atenção à igualdade de oportunidades, independentemente das características dos indivíduos, à prevenção do trabalho infantil e do trabalho forçado e ao respeito aos direitos das minorias étnicas ou indígenas.

O Grupo também é um "Parceiro Signatário" do Pacto Global das Nações Unidas, assumindo o compromisso de incorporar em sua estratégia empresarial os 10 princípios

nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, bem como promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente em relação à defesa dos direitos humanos e à luta contra as mudanças climáticas.



Além disso, a Celeo Redes no Chile e no Brasil aderiram ao Pacto Global.

No capítulo sobre Gestão Ética e Conformidade Regulatória deste relatório estão incluídas informações detalhadas sobre o compromisso do Grupo Elecnor com uma gestão responsável e uma conduta ética, honesta e transparente com suas partes interessadas.

Transparência fiscal

A Elecnor publica suas informações fiscais em um exercício de transparência da informação.

A Elecnor realizou a sua melhor estimativa de distribuição dos resultados obtidos por países, bem como dos pagamentos realizados no que toca ao imposto circulante por países, com os dados disponíveis no momento da elaboração destas Demonstrações Financeiras. Para essa distribuição de países aplicaram-se os mesmos critérios utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras Consolidadas, distribuindo, de igual forma, as homogeneizações e as eliminações dos resultados mandatórios para a apresentação da Demonstração de Resultados Consolidada.

Lucro antes de impostos obtido por país

País	Milhares de euros 2019
Alemanha	- 18
Angola	19.991
Argélia	-884
Argentina	1.690
Austrália	-130
Bolívia	-91
Brasil	57.422
Camarões	704

País	Milhares de euros 2019
Canadá	1.430
Chile	11.247
Colômbia	- 2.952
Equador	-879
El Salvador	267
Espanha	94.756
Estados Unidos da América	6.520
França	2.589
Gana	-537
Guatemala	-2
Guiné	21
Honduras	1.592
Itália	4.318
Jordânia	2.638
Kuwait	3
Marrocos	-91
Mauritânia	557
México	-11.212
Noruega	3.946
Omã	56
Panamá	4.129
Peru	-1.270
Portugal	-632
Reino Unido	781
República Dominicana	-7.888
Senegal	90
África do Sul	37
Uruguai	869
Venezuela	1.010
Total	190.077

Impostos sobre os lucros

País	Milhares de euros 2019
Angola	6.192,99
Argentina	204,86
Austrália	4.358,24
Bolívia	9,00
Brasil	14.468,00
Camarões	124,00
Canadá	63,23
Chile	-479,06
Equador	230,58
El Salvador	34,00
Espanha	1.815,53
Estados Unidos da América	5.433,37
França	76,00

Em 2020, prosseguirão os trabalhos em torno dos seguintes objetivos:

- Melhoria do sistema em relação a elaboração, emissão e aprovação, divulgação, revisão e acompanhamento das Políticas e Procedimentos Corporativos de cumprimento obrigatório.
- Desenvolvimento e consolidação do "IE-Elecnor Observatory on Sustainable Compliance Cultures".

País	Milhares de euros 2019
Gana	7,00
Grã-Bretanha	472,87
Honduras	519,71
Itália	183,39
Jordânia	244,25
Kuwait	17,00
Marrocos	0,28
Mauritânia	120,00
México	13,70
Panamá	215,00
Peru	551,33
Portugal	-27,09
República Dominicana	263,48
Romênia	1,10
Senegal	10,00
Uruguai	375,94
Venezuela	6,53
Total	35.505,23

A estimativa dos pagamentos do Imposto de Sociedade nos países em que o Grupo desenvolve as suas atividades, corresponde, em grande parte, à liquidação final dos impostos vencidos durante o exercício 2018, bem como os pagamentos dos impostos vencidos durante 2019, os quais serão definitivamente liquidados durante o exercício 2020.

Subvenções públicas recebidas

Em 2019, o Grupo Elecnor recebeu subsídios governamentais no valor de 3.240,6 milhares de euros, contra 3.376,6 milhares de euros do exercício anterior, conforme detalhado abaixo.

País	Milhares de euros 2019
Espanha	1.947,0
Canadá	119,8
Grã-Bretanha	478,5
Portugal	695,3
Total	3.240,6

14.8. Impacto social

A Elecnor, através de suas diversas atividades, tem um impacto direto no emprego, progresso e bem-estar social, ao mesmo tempo em que colabora para resolver alguns dos principais desafios enfrentados pela sociedade (o combate às mudanças climáticas, a redução do déficit de energia elétrica, o acesso seguro a recursos básicos como energia e água potável, etc.), que atualmente compõem a Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Fundação Elecnor, por sua vez, reforça o compromisso social do Grupo com projetos de infraestrutura social nos países mais desfavorecidos e com a aposta na formação e empregabilidade dos jovens.

Além disso, existem inúmeros programas sociais e/ou ambientais que são realizados com as comunidades locais.

Graças ao crescimento sustentado, o Grupo Elecnor também pode distribuir valor econômico direto às principais partes interessadas: acionistas, fornecedores, funcionários, governos etc.

Criação de valor

Valor econômico direto gerado e distribuído

Milhares de euros	2018	2019
Valor econômico gerado	2.283.177	2.703.775
Receitas ⁽¹⁾	2.283.177	2.703.775
Valor econômico distribuído	1.961.874	2.435.948
Despesas operacionais ⁽²⁾	1.245.020	1.630.566
Despesas com pessoal ⁽³⁾	599.994	669.018
Pagamentos a fornecedores de capital ⁽⁴⁾	69.600	100.259
Contribuição fiscal ⁽⁵⁾	49.960	35.505
Investimentos na comunidade ⁽⁶⁾	300	600

Fonte: Os dados foram extraídos da demonstração de resultados das Demonstrações Financeiras Consolidadas de 2019, exceto para o Pagamento de Dividendos e o Pagamento do Imposto de Renda, que estão incluídos na Demonstração dos Fluxos de Caixa das Demonstrações Financeiras.

⁽¹⁾ Inclui: Valor líquido do volume de negócios + Variação no estoque de produtos acabados + Trabalhos para a própria empresa + Outras receitas operacionais + Subsídios de ativos imobilizados + Resultados decorrentes de alienações e outros + Diferenças negativas em combinações de negócios + Receitas financeiras + Variação no valor justo dos instrumentos financeiros.

⁽²⁾ Inclui: Constituição de provisões + Serviços externos + Impostos + Outras despesas administrativas + Imparidade e perdas no imobilizado + Participações minoritárias + Retorno sobre Inv. Contabilizados pelo método da equivalência patrimonial (negativos).

⁽³⁾ Inclui: Salários e Benefícios Sociais para os funcionários.

⁽⁴⁾ Inclui: Despesas financeiras + Diferenças de câmbio negativas + Pagamento de dividendos (a partir da Demonstração dos Fluxos de Caixa).

⁽⁵⁾ Inclui: Pagamento do Imposto de Renda (a partir da Demonstração dos Fluxos de Caixa).

⁽⁶⁾ Inclui: Contribuições para a Fundação Elecnor.

Geração de empregos

A Elecnor contribui para o desenvolvimento e o bem-estar das comunidades locais através da geração de empregos diretos e da contratação de funcionários e fornecedores locais.

Quadro de funcionários	2018	2019	Variação
Nacional	8.836	9.336	5,6%
Internacional	4.741	5.519	16,4%
Total	13.577	14.855	9,4%

Ao final de 2019, o quadro de funcionários do Grupo havia aumentado em 1.278 pessoas (um aumento de 9,4% em relação ao encerramento do exercício anterior).

Emprego local

Localização	Funcionários	% Emprego local 2019
África	969	90%
América	3.725	98%
Ásia	15	93%
Espanha	9.336	95%
Europa	796	77%
Oceania	14	50%
Total	14.855	94%

Compras de fornecedores locais

Em euros Localização	Compras	Grupo Elecnor % Compra Local
Espanha	292.570.830	100%
Europa		
Itália	6.587.194	100%
Portugal	7.090.339	100%
Noruega	5.815.997	50%
França	442.232	50%
Reino Unido	12.190.737	50%
Romênia	-30.802	50%
América do Norte		
Estados Unidos da América	55.313.759	50%
México	20.121.147	75%
Panamá	11.312.028	98%
El Salvador	119.667	25%

Em euros Localização	Compras	Grupo Elecnor % Compra Local
América Latina		
Venezuela	181.318	97%
Rep. Dominicana	5.962.632	99%
Chile	25.972.227	50%
Equador	516.671	50%
Honduras	856.188	65%
Guatemala	500	50%
Uruguai	3.483.173	50%
Peru	315.861	50%
Brasil	113.841.159	50%
Argentina	487.354	50%
Bolívia	103.935	50%
Ásia		
Jordânia	17.634.464	45%
Omã	48.027	0%
Oceania		
Austrália	16.184.704	50%
África		
Argélia	1.390.933	100%
Angola	5.167.910	65%
Congo	6.277.123	8%
Gana	7.730.450	28%
Guiné	7.921.033	1%
Camarões	9.148.707	8%
Senegal	1.054.793	29%
Libéria	1.919.082	0%
Marrocos	4.127	50%
Mauritânia	7.993.313	50%
Total	645.728.811	

Rentabilidade para o acionista

As ações da Elecnor, S.A. têm cotação na modalidade SIBE (Sistema de Interconexão Bursátil) do mercado contínuo, que é onde se concentra a negociação das ações das empresas mais representativas da economia espanhola e com maior volume de contratação.

A empresa tem sido capaz de criar valor para seus acionistas de forma estável ao longo dos últimos anos.

Indicadores do mercado de ações	2018	2019
Preço da ação na data de encerramento (€)	13,20	10,95
Rentabilidade por dividendo	2,6%	2,4%

O retorno dos dividendos em 2019 foi de 2,4%, comparado com 2,6% no ano anterior. Esta variação negativa se deve ao fato de que o pagamento do dividendo intermediário de 2018, que tradicionalmente era pago em janeiro do ano seguinte, foi antecipado para dezembro de 2018.

Assim, três dividendos foram pagos aos acionistas em 2018 (dividendo intermediário de 2017, dividendo complementar de 2017 e dividendo intermediário de 2018), enquanto dois dividendos foram pagos em 2019 (dividendo complementar de 2018 e dividendo intermediário de 2019).

A ação social do Grupo Elecnor

A ação social do Grupo é articulada principalmente através da Fundação Elecnor.

Ao longo do exercício de 2019, a Elecnor doou um total de 621.505 euros a diferentes associações, fundações e entidades sem fins lucrativos, para apoiar diversas causas sociais. Desse montante, a Elecnor contribui com 600.000 euros para Fundação Elecnor.

Fundação Elecnor

O trabalho da Fundação está intimamente ligado à própria atividade da Elecnor. A finalidade da Fundação é colaborar para a melhoria das condições de vida das pessoas e para o progresso econômico e social dos países onde a Elecnor tem presença constante.

A Fundação continuou a valorizar o lado mais humano da engenharia através de vários projetos em suas duas áreas de atuação:

- O desenvolvimento de **infraestrutura social de água e energia** para beneficiar aqueles que mais necessitam e o meio ambiente.
- O impulso do **treinamento e da investigação** para fomentar o desenvolvimento e a projeção profissional dos jovens.

Em 2019, a Fundação esteve presente na Espanha, Honduras, República Dominicana, Gana, Chile, Uruguai, Angola, Nicarágua, Camarões e México. Desde a sua constituição, a Elecnor disponibilizou fundos no valor de 5,5 milhões de euros. Além disso, a Fundação obteve recursos no valor de 4,2 milhões de euros. Somados ambos os valores, a Fundação Elecnor liderou projetos no valor de 9,7 milhões de euros.

Projetos de infraestrutura social

» **Énergie Solaire pour l'Éducation, Camarões. O terceiro projeto na África**

Este projeto combina o desenvolvimento da infraestrutura social com a formação e inserção da mão-de-obra.

O objetivo do projeto é consolidar as atividades socioeducativas dos Salesianos de Dom Bosco em Ebolowa, fornecendo eletricidade estável e de qualidade aos projetos em andamento, através de um sistema fotovoltaico, que garantirá as atividades realizadas no Instituto Técnico, no internato, no centro juvenil, na rádio e no serviço de abastecimento de água gratuita na redondeza.

Com esta instalação renovável, a Fundação Elecnor ajuda a melhorar a educação de mais de 750 alunos.

O projeto proposto é formado por um sistema de painéis solares de 62 kWp composta por 180 painéis de 345 W de potência unitária, que será capaz de fornecer 63% da energia consumida. Este sistema funcionará em conjunto com um cluster de inversores com 48 kWn capazes de fornecer a potência necessária e com baterias de 3500 Ah a 48 V que permitiriam até 12 horas de autonomia, o suficiente para o período noturno.

Com a colaboração do Serviço Conjunto de Prevenção de Riscos Ocupacionais e a Elecnor Camarões, foi realizado um treinamento de segurança para as pessoas que trabalharam na execução do projeto e para um grande número de alunos do centro de formação profissional.

Dados do treinamento

- 24 alunos do instituto
- 6 trabalhadores da Elecnor
- 8 alunos formados
- professores do instituto

O aspecto mais relevante deste projeto é a contratação de 7 alunos formados como funcionários do Grupo. Estes alunos, juntamente com a equipe de profissionais da Elecnor, instalarão os sistemas fotovoltaicos nos telhados do instituto.

» **Reconstruindo La Nopalera, México**

O Conselho Curador da Fundação Elecnor aprovou por unanimidade a realização do projeto de iluminação pública solar na cidade de La Nopalera, no México. Esta pequena cidade da periferia do Estado de Morelos sofreu as consequências devastadoras do terremoto de 19 de setembro de 2017.

A finalidade do projeto é iluminar a cidade inteira com a mesma qualidade e intensidade de qualquer cidade desenvolvida, tudo com os melhores padrões de qualidade. A iluminação pública inteligente que será instalada promoverá a segurança nas áreas urbanas e aumentará a qualidade de vida dos habitantes de La Nopalera. É uma aposta em um tipo de energia renovável que favorecerá o meio ambiente.

A Fundação Elecnor e a Fundación de la Casa de México em Madri assinaram um acordo para explorar formas de colaboração em projetos de infraestrutura social em solo mexicano. Por ocasião do primeiro aniversário da Casa de México na Espanha, foi realizada a apresentação do projeto.

» **Luzes para Aprender, Uruguai**

A Fundação Elecnor, a Administração Nacional de Centrais e Transmissões Elétricas (UTE) e a Organização de Estados Ibero-americanos (OEI) assinaram o adendo ao convênio da segunda etapa do Luzes para Aprender, para dar mais um passo adiante na instalação de sistemas solares fotovoltaicos em áreas rurais do Uruguai.

A assinatura dessa adenda permitirá a realocação de equipamentos de energias renováveis que tinham sido previamente instalados em escolas rurais quando estas careciam de energia e de conectividade. Das 85 escolas rurais beneficiadas originalmente com esse projeto, 35 delas foram posteriormente conectadas à rede nacional.

Nesta nova etapa, a proposta é continuar promovendo ações interinstitucionais nos territórios do interior do país, a fim de fortalecer o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e compromissos em torno das energias renováveis.

Assim, foram realizados estudos para identificar locais para instalação de sistemas solares fotovoltaicos em centros universitários e empreendimentos sociais. No âmbito da segunda etapa do projeto Luzes para aprender, foi inaugurado em Durazno o primeiro Núcleo de Energias Renováveis, instalado no Instituto Tecnológico Regional Centro-Sur da UTEC.

O espaço tem como objetivo desenvolver um ponto universitário de informação, conscientização e promoção de energia limpa e seu impacto sobre o meio ambiente e o desenvolvimento. Ele é voltado para a comunidade de Durazno e região, especialmente para crianças e adolescentes em idade escolar.

O projeto Luzes para Aprender ampliou seu horizonte de solidariedade e chegou até a África. Dois sistemas fotovoltaicos foram instalados nos orfanatos de Amour e Turisemi, em Goma, cidade da República Democrática do Congo com 160.000 habitantes. Estes dois sistemas solares foram instalados por Capacetes Azuis do exército uruguaio em uma missão de paz. Eles foram capacitados por técnicos da UTE e da Fundação Elecnor, pois também serão responsáveis pela futura manutenção.

Prêmio Nacional de Eficiência Energética 2019

Uma escola rural em Cerro Largo, uma escola urbana em Minas (Lavalleya) e uma escola secundária em Colonia, juntamente com a Prefeitura de Montevideu e várias empresas do setor privado foram premiadas com o Prêmio Nacional de Eficiência Energética 2019. Este é um reconhecimento das instituições, organizações e empresas pelos seus esforços e resultados alcançados em relação à economia e ao uso de energia elétrica em diferentes setores de atividade.

O Prêmio Nacional de Eficiência Energética, uma iniciativa do Ministério da Indústria, Energia e Mineração do Uruguai, é concedido há mais de 10 anos para dar visibilidade ao compromisso institucional e promover investimentos no desenvolvimento de novos projetos.

Nesta ocasião, a Fundação Elecnor, a UTE e a OEI entregaram um prêmio de eficiência energética como parte do Programa Luzes para Aprender.

» **Voluntariado 2019**

Uma nova convocatória de voluntários foi lançada este ano como parte do projeto dos Camarões. O desafio consistiu em oferecer treinamento para professores e ex-alunos do Instituto Técnico de Formação Profissional de Ebolowa.

O treinamento sobre energia solar fotovoltaica contou com a participação de 60 pessoas durante as duas semanas em que os quatro voluntários permaneceram no país.

Com a colaboração de técnicos da Atersa, filial fotovoltaica do Grupo, e funcionários da Elecnor Camarões, os voluntários realizaram uma auditoria no sistema solar instalado e prepararam o conteúdo de treinamento do curso, que também incluiu um módulo sobre prevenção de riscos ocupacionais.

Projetos de Treinamento

» Participação da Fundação Elecnor no MOOC ODS: uma transformação inevitável, organizada pela Universidade Politécnica de Madri.

» Observatório de Compliance para médias empresas

A Fundação Elecnor e a Fundação IE, com a colaboração do escritório de advocacia Eversheds Sutherland, firmaram um convênio de colaboração para a criação do observatório "IE-Elecnor Observatory on Sustainable Compliance Cultures", que vem ao encontro da preocupação da Fundação Elecnor em desenvolver o compliance em empresas de pequeno e médio porte.

Os principais objetivos do observatório são os seguintes:

- **Captar e desenvolver conhecimentos** que nos permitam compreender os desafios enfrentados por empresas de médio porte na implementação de uma cultura de compliance.
- **Desenvolver propostas** que facilitem a implementação do compliance em empresas de médio porte e aquelas com maior limitação de recursos.
- **Difundir o conhecimento gerado** para impulsionar o desenvolvimento do compliance no mundo dos negócios além das grandes corporações, multinacionais e empresas pioneiras.
- **Promover o entendimento e fornecer uma estrutura comum para o compliance** ao abordar iniciativas e projetos colaborativos e entre empresas, especialmente em cadeias de valor altamente integradas.

» Cities Lab Katedra, Universidade de Deusto

A Fundação Elecnor é membro do Conselho de Patronos da Cátedra Cities Lab, em virtude do convênio firmado com a Deusto Business School.

O objetivo consiste em estudar soluções integradas para cidades inteligentes, cruzando e analisando as informações dos serviços urbanos para adaptar as políticas públicas às necessidades das cidades, permitindo uma economia nos custos e uma melhor atenção aos cidadãos.

Atualmente, existe um laboratório em funcionamento em conjunto com a Prefeitura Municipal de Alcalá de Guadaíra com foco no papel das soluções tecnológicas no desenvolvimento sustentável das cidades. O objetivo é transformar Alcalá de Guadaíra em um ecossistema de

inovação para melhor integrar o desenvolvimento urbano sustentável com a inovação tecnológica.

» Programa de Prêmios e Bolsas com a Escola Superior de Industriais da Universidade Politécnica de Valência

Na categoria 2018-2019, cinco estudantes receberam bolsas pelos seus trabalhos de fim de mestrado. Além disso, a Fundação entregou o Primeiro Prêmio de 1.500 euros ao melhor projeto apresentado.

» Visita à usina termossolar ASTE

42 alunos do Mestrado em Engenharia Industrial e Engenharia Elétrica da ETSII (Escola Técnica Superior de Engenheiros Industriais da Universidade Politécnica de Madri) visitaram as instalações da Elecnor em Ciudad Real (Espanha).

» Curso Especialista Pós-Ciclo em Instalações Elétricas de Média e Baixa Tensão

Foi dada continuidade à formação dos futuros profissionais no âmbito da colaboração com o Colégio Salesianos Deusto. Neste exercício, foram contratados dois alunos que frequentaram o curso em 2016.

» Curso de Especialização em Telecomunicações

O curso voltado para alunos de Formação Profissional de nível médio foi realizado em Valência, no Colégio Juan Comenius.

Impacto e diálogo com as comunidades locais

Os fatores sociais no desenvolvimento dos projetos estão se tornando cada vez mais importantes, por isso o diálogo adequado e a proximidade com as comunidades é identificada como um aspecto fundamental para o sucesso dos projetos.

A Elecnor mantém um claro compromisso com as comunidades onde opera, com especial ênfase em programas voltados para o desenvolvimento social, ambiental e econômico do entorno. Algumas iniciativas lançadas pelas filiais concessionárias, Celeo e Enerfín, são destacadas abaixo.

» Canadá

- No projeto Winnifred da Enerfín, na província de Alberta, foi realizado um evento de portas abertas com o objetivo de manter a população informada sobre os progressos e permitir que a população local manifestasse suas opiniões, comentários e preocupações sobre o projeto. O protocolo de consultas públicas incluiu o envio de boletins informativos aos

moradores em um raio de 2 km da área do projeto e o contato direto com os moradores.

- Como nos anos anteriores, a filial de energia eólica continuou apoiando organizações e eventos comunitários nos municípios de Saint Ferdinand, Saint-Pierre-Baptiste e Sainte-Sophie-d'Halifax. Merecem destaque os patrocínios de iniciativas e atividades como festivais anuais, atividades culturais para idosos, dia da família, acampamentos esportivos de verão, um concurso local de música tradicional, a dotação de recursos para a construção de um centro para idosos com perda de autonomia, etc. Estima-se que o total da colaboração tenha sido de 40 milhares de dólares canadenses.

- Em Saskatchewan, a Enerfín patrocinou um festival de pipas em uma comunidade próxima a uma área com vários projetos eólicos em construção.

- As visitas guiadas ao parque eólico de L'Érable, organizadas em colaboração com uma agência de turismo local, tiveram continuidade em 2019, com mais de 480 turistas e 133 crianças em idade escolar inscritos.

» Brasil

- A Ventos do Sul, filial brasileira em operação da Enerfín, com o objetivo de promover a cultura, o esporte e o investimento social, contribuiu com projetos de natureza social, homologados junto ao Governo brasileiro e dentro da lei de incentivos fiscais. Um exemplo é o Futebol de rua pela educação, um programa socioesportivo que apresenta uma proposta educacional baseada no conceito de esporte para o desenvolvimento humano.

- No ano de 2019, mais de 6.000 pessoas visitaram a instalação do centro de visitantes do Complexo Eólico de Osório. Anualmente, são organizadas visitas, principalmente de crianças em idade escolar, nas quais são divulgados conteúdos sobre energia eólica e sustentabilidade, além de informações sobre os principais pontos turísticos do município de Osório.

- No marco legal de incentivo à cultura e incentivada pelo Ministério da Cidadania, a Celeo Redes participou de diversas iniciativas como:

- Baú de histórias. Esta iniciativa busca difundir a leitura através da distribuição gratuita de pequenas bibliotecas móveis para escolas, entidades e instituições públicas, bem como através da realização de oficinas de contadores de histórias.

- Histórias que chegaram de trem, abordadas de forma lúdica e divertida, temas relacionados à ferrovia, com foco nas vantagens deste meio de transporte. Além disso, a peça tratou do aspecto da prevenção de acidentes em regiões onde existem linhas férreas. Durante o ano, cinco peças infantis foram apresentadas em escolas e instituições sociais.

- Projeto "Viver bem em Caetetuba". Consiste na reforma e construção de um anexo em uma estação de trem, no bairro de Caetetuba, que possibilitará a instalação de um centro de assistência social. Além disso, o projeto realizará cursos de capacitação profissional para os moradores do bairro, bem como a revitalização da praça em frente à estação de trem. O projeto está sendo desenvolvido em colaboração com a Prefeitura Municipal, a Secretaria de Assistência Social e a Secretaria de Obras e Infraestrutura.

- A Celeo conta com o Programa Integra, que visa conhecer as necessidades e características das populações destas áreas, o que permite a realização de ações de apoio ao desenvolvimento e à proteção destas comunidades. Como parte deste programa, também são realizadas campanhas de comunicação relacionadas às limitações no uso de servidão de passagem e prevenção de incêndios, entre outros aspectos.

» Chile

- Foram analisados os impactos gerados pelos projetos Mataquito e Casablanca nas comunidades locais. Estes impactos consistem basicamente em ruído, poeira em suspensão e emissão de campos eletromagnéticos. Como medidas mitigadoras, foi considerada a instalação de telas antirruído em áreas onde era necessário, bem como a limitação da velocidade de caminhonetes de trabalho, a umidificação de estradas e campanhas de medição de ruído e campos eletromagnéticos para verificar o cumprimento da norma.

- Projeto de educação ambiental focado na biodiversidade ambiental. O conteúdo abordou o estudo das aves, a interação aves-vegetação e o ecossistema. O objetivo é trabalhar com metas anuais definidas em conjunto com a comunidade.

- O Clube Esportivo Celeo Redes realizará uma atividade com 20 crianças em risco social, com o objetivo de fortalecer o trabalho em equipe.

Integração e respeito pelo entorno

Há casos em que os projetos de infraestrutura são realizados em ambientes considerados mais vulneráveis.

Especificamente, a Elecnor executa projetos em áreas próximas a comunidades indígenas. Nestes casos, são analisados os impactos sociais e/ou ambientais das áreas afetadas e, conforme o caso, são implementadas medidas para mitigá-los..

» **Colômbia**

- A Enerfín, dando continuidade ao diálogo estabelecido com as comunidades locais e respeitando os usos, costumes e tradições dos grupos étnicos, realizou vários processos de consulta prévia com diferentes povos indígenas, como os Kogui, Wiwa, Arhuacos, Kankuamos e Wayuu, possibilitando uma participação real e efetiva destas comunidades.
- A filial na Colômbia (Guajira Eólica I SAS), realizou o processo de consulta prévia para os projetos do Parque Eólico El Ahumado e de sua linha de transmissão de 110 KV com os povos indígenas da Sierra Nevada de Santa Marta (Kogui, Wiwa, Arhuacos e Kankuamos). No diálogo intercultural que foi estabelecido com os irmãos mais velhos dos povos ancestrais, foi ressaltado o bom relacionamento existente, refletido nos acordos alcançados com os quatro povos indígenas.
- Da mesma forma, no projeto da linha de transmissão de 110 KV, foram realizadas 12 consultas prévias com as comunidades indígenas Wayuu. Foram realizadas várias reuniões, com a participação de entidades estatais e órgãos de controle, ocasião em que o projeto foi apresentado e explicado em cada uma de suas fases. Tais processos contaram com a participação ativa das comunidades e com o consentimento e aprovação de todas elas. Como resultado do processo, foram acordadas diversas medidas de prevenção, mitigação e compensação, cujo objetivo último é preservar e manter a identidade étnica destas comunidades ancestrais.
- A Enerfín, em sintonia com a expansão de novas áreas e com o objetivo de desenvolver projetos ambiental e socialmente sustentáveis, planeja iniciar mais de 22 processos de consulta prévia com comunidades indígenas Wayuu até o final de 2019, uma vez que o diálogo, a participação e o respeito às comunidades étnicas são um compromisso indispensável.

» **Canadá**

- A Enerfín participa de diversas associações a partir das quais são realizadas iniciativas para promover a energia eólica e otimizar sua integração com o meio ambiente e as comunidades rurais. Entre estas associações, destaca-se a nível nacional a Associação Canadense de Energia Eólica (CANWEA) e a nível provincial a

Association des Producteurs d'Énergie Renouvelable du Québec (AQPER) e a First Nation Power Authority (FNPA) em Saskatchewan.

- A FNPA busca promover o envolvimento das comunidades aborígenes em projetos de energias renováveis, defendendo a inclusão de requisitos mínimos para a participação dos aborígenes em licitações provinciais e incentivando o diálogo e as parcerias entre essas comunidades e os patrocinadores privados.
- Foi dada continuidade aos contatos iniciados em anos anteriores com nações autóctones e conselhos tribais na província de Saskatchewan, chegando a um acordo com os Moosomin First Nation.

» **México**

- No segundo semestre do exercício anterior, a Secretaria de Energia, em conjunto com a Enerfín, iniciou consulta prévia, livre e esclarecida com cinco comunidades indígenas maias localizadas na área de influência dos projetos Panabá 1A, Panabá 1B, Panabá 2 e Sucilá, no Estado de Yucatán, de acordo com a Convenção 169 da OIT. O objetivo é obter o consentimento da comunidade para o desenvolvimento dos projetos e o acordo sobre os benefícios sociais derivados dos mesmos.

» **Brasil**

- Foi dada continuidade às negociações com a FUNAI (Fundação Nacional do Índio) para aprovação do Estudo do Componente Indígena (ECI) de CAIUÁ, estudo que apresenta os impactos nas comunidades indígenas no entorno do projeto.
- Por outro lado, durante a execução do estudo de impacto ambiental da Parintins Amazonas Transmissora de Energia, foram identificadas duas comunidades quilombolas remanescentes na área de implantação do projeto. Serão realizados estudos para avaliar os impactos gerados pelo projeto nestas comunidades e, posteriormente, propor medidas de mitigação a suas populações.

Elecnor, uma aliada dos ODS



A visão de sustentabilidade da Elecnor, expressa através da Fundação Elecnor e das ações realizadas pelo Grupo, está bastante alinhada com os desafios apresentados pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

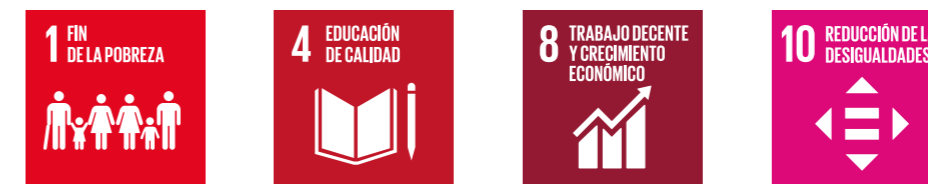
Em função da sua atividade, o Grupo Elecnor é um dos principais agentes no desenvolvimento e no progresso da sociedade. Seus projetos de infraestrutura, energia renovável, água e meio ambiente oferecem soluções para alguns desafios atuais e futuros, como as mudanças climáticas, a redução das desigualdades e do déficit energético, entre outros.

Contribuição dos principais negócios



Contribuição da ação social

Fundação Elecnor



Entretanto, a contribuição do Grupo Elecnor é muito mais ampla, materializada através de seu compromisso ativo com a saúde e segurança de seus funcionários e colaboradores, estabelecendo como meta zero acidentados (ODS 3); a formação e o desenvolvimento de qualidade e inclusivo que oferece a seus funcionários (ODS 4 e ODS 10); e a geração de valor para as partes interessadas (ODS 8).

ODS Alguns projetos e iniciativas do Grupo Elecnor e da Fundação Elecnor

- 1 FIN DE LA POBREZA**
Projeto de Eletrificação Rural
- Celeo**
Projetos de transporte de energia elétrica
Projetos sociais (Chile e Brasil)
- Enerfín**
Projetos sociais (Canadá e Brasil)

- 2 HAMBRE CERO**
Fundação Elecnor
Projeto Sinergia (Chile)
Projeto Luzes para aprender (Uruguai)
Projeto H₂OME (Angola)

ODS Alguns projetos e iniciativas do Grupo Elecnor e da Fundação Elecnor

- 3 SALUD Y BIENESTAR**
Grupo Elecnor
Projeto Excelência em Segurança
Campanha de conscientização do Dia Internacional da Segurança e Saúde no Trabalho
Campanhas relacionadas a hábitos saudáveis

ODS Alguns projetos e iniciativas do Grupo Elecnor e da Fundação Elecnor

4 EDUCACIÓN DE CALIDAD

Grupo Elecnor
 Colaboração com Universidades e Escolas de Formação Profissional
 Projeto Talento
 Itinerários formativos

Fundação Elecnor
 Projeto em Ebolowa (Camarões)
 Curso Especialista Pós-Ciclo em Instalações Elétricas de Média e Baixa Tensão

Celeo
 Iniciativas com alunos de escolas rurais no Chile

Enerfín
 Visitas escolares ao parque eólico de L'Érable (Canadá)

Atersa
 Treinamento local na África para manutenção de projetos

5 IGUALDAD DE GÉNERO

Grupo Elecnor
 Plan de igualdade
 Crescimento de 15,7% no número de mulheres no quadro de funcionários em 2019

6 AGUA LIMPIA Y SANEAMIENTO

Grupo Elecnor
 Serviços especializados em infraestrutura hídrica (p. ex., concessões de tratamento de águas)

Atersa
 Projetos de bombeamento de água em países em desenvolvimento

Audeca
 Projetos de tratamento de água e esgoto

Celeo
 Estações de tratamento de esgoto em Aragão

Hidroambiente
 Soluções para tratamento de água

Fundação Elecnor
 Projeto H₂OME (Angola).

ODS Alguns projetos e iniciativas do Grupo Elecnor e da Fundação Elecnor

7 ENERGÍA ASEQUIBLE Y NO CONTAMINANTE

Grupo Elecnor
 Iniciativas de eficiência energética
 Projetos de melhora da eficiência energética

Celeo
 Projetos de transporte de energia elétrica

Enerfín
 Parques eólicos

Atersa
 Usinas Solares Fotovoltaicas

Fundação Elecnor
 Projeto Luzes para aprender (Uruguai)
 Projeto em Ebolowa (Camarões)

8 TRABAJO DECENTE Y CRECIMIENTO ECONÓMICO

Grupo Elecnor
 Criação e promoção do emprego local
 Contratação de fornecedores locais
 Signatários do Pacto Global

Fundação Elecnor
 Curso Pós-Médio de Especialista em Instalações Elétricas de Média e Baixa Tensão
 Colaboração com Universidades e Escolas de Formação Profissional
 Projeto em Ebolowa (Camarões)

9 INDUSTRIA, INNOVACIÓN E INFRAESTRUCTURA

Grupo Elecnor
 Iniciativas com Startups
 Programa BIND 4.0
 Convocatória Innova
 Projetos de inovação
 Plano de Transformação Digital

10 REDUCCIÓN DE LAS DESIGUALDADES

Elecnor
 Plano de igualdade

Atersa
 Projeto de Eletrificação Rural

Celeo
 Projetos de transporte de energia elétrica
 Projetos sociais (Chile e Brasil)

Enerfín
 Projetos sociais (Canadá e Brasil)

Fundação Elecnor
 Todos os projetos

ODS Alguns projetos e iniciativas do Grupo Elecnor e da Fundação Elecnor

11 CIUDADES Y COMUNIDADES SOSTENIBLES

Elecnor
 Projetos Smart Cities
 Gestão da iluminação pública.
 Projetos de eficiência energética

Audeca
 Projetos municipais de coleta de lixo

12 PRODUCCIÓN Y CONSUMO RESPONSABLES

Elecnor
 Projetos Smart Cities
 Gestão da iluminação pública.
 Projetos de eficiência energética
 Projetos de consumo eficiente

Audeca
 Projetos de gestão ambiental

Enerfín
 Consumo de energia 100% renovável em alguns escritórios

Celeo
 Celeo Redes Chile consome 45% de sua energia de fontes renováveis

13 ACCIÓN POR EL CLIMA

Grupo Elecnor
 Projetos de energias renováveis: eólica, fotovoltaica, biomassa, hidrelétrica
 Estratégia de Mudança Climática
 Cálculo e verificação da pegada de carbono
 Plano de redução de emissões
 Campanha do Dia Mundial do Meio Ambiente

14 VIDA SUBMARINA

Audeca
 Projetos de tratamento de água e esgoto
 Projetos de preservação de espaços naturais

Hidroambiente
 Soluções para tratamento de água

ODS Alguns projetos e iniciativas do Grupo Elecnor e da Fundação Elecnor

15 VIDA DE ECOSISTEMAS TERRESTRES

Celeo
 Realização de medidas compensatórias
 Oficina de identificação de aves
 Clube de observadores de aves

Enerfín
 Planos de monitoramento da avifauna em projetos eólicos

Audeca
 Projetos de preservação de espaços naturais

16 PAZ, JUSTICIA E INSTITUCIONES SÓLIDAS

Grupo Elecnor
 O certificado UNE-ISO 37001 para Sistemas de Gestão Antissuborno e UNE 19601 para Sistemas de Gestão de Compliance Criminal
 Revisão e melhoria dos procedimentos e controles estabelecidos para prevenir e evitar práticas anticompetitivas
 Treinamento em compliance

Deimos
 O certificado UNE-ISO 37001 para Sistemas de Gestão Antissuborno e UNE 19601 para Sistemas de Gestão de Compliance Criminal

17 ALIANZAS PARA LOGRAR LOS OBJETIVOS

Grupo Elecnor
 Parcerias e colaborações com entidades e associações
 Participação em fóruns

Fundação Elecnor
 Parcerias e colaborações com entidades e associações

Outras formas de participação com a sociedade

Diálogo com os grupos de interesse

A Elecnor mantém um diálogo fluido e constante com os seus principais grupos de interesse por meio de diferentes vias de comunicação, que servem para conhecer e responder às suas necessidades e expectativas. A seguir são detalhados os principais canais de comunicação:

Grupo de interesse	Canais de comunicação
Acionistas e investidores	Assembleia Geral de Acionistas Demonstrações financeiras anuais e semestrais, individuais e consolidadas Relatório integrado Notas explicativas Fundação Elecnor Web do Grupo Canal de Apoio ao acionista Fórum de acionistas Reuniões com investidores
Clientes	Visitas periódicas Comunicações periódicas Demonstrações financeiras anuais e semestrais, individuais e consolidadas Feiras setoriais Webs corporativas Inquéritos de satisfação Relatório integrado Notas explicativas Fundação Elecnor Redes sociais
Funcionários	Reuniões periódicas Grupos de trabalho Relatório integrado Campanhas de comunicação Jornadas e cursos de formação Webs corporativas Intranet Newsletter eTalent Canais de contato do Código de Ética Endereço igualdad@elecnor.com
Administração pública e agências reguladoras	Web do Grupo Comunicações oficiais Demonstrações financeiras anuais e semestrais, individuais e consolidadas Relatório integrado Notas explicativas Fundação Elecnor Redes sociais

Grupo de interesse	Canais de comunicação
Fornecedores e colaboradores	Reuniões e grupos de trabalho Convenções feiras e congressos Auditorias Relatório integrado Web do Grupo Redes sociais
Comunidade local	Webs corporativas Webs específicas de projetos Notas explicativas Fundação Elecnor Patrocínios e mecenato Projetos sociais Relatório integrado Redes sociais
Meios de comunicação	Comunicados de imprensa Encontros informativos Web do Grupo Demonstrações financeiras anuais e semestrais, individuais e consolidadas Relatório integrado Notas explicativas Fundação Elecnor Redes sociais
Centros tecnológicos e Universidades	Convênios de colaboração Convenções, feiras e congressos Relatório integrado Notas explicativas Fundação Elecnor Web Fundação Elecnor Redes sociais

Participação em associações e fóruns

O Grupo Elecnor participa ativamente nas associações de referência nos setores e países onde tem atividade. As que são consideradas de maior relevância aparecem no quadro seguinte:

Espanha

ACEX, Associação de Empresas de Conservação e Exploração de Infraestrutura
ADEMI, Associação das Empresas de Engenharia, Montagem, Manutenção e Serviços Industriais
AEDYR, Associação de Dessalinização e Reutilização da Água
AEE, Associação Empresarial Eólica
AELEC, Associação de empresas de Energia Elétrica
AESPLA, Associação Espanhola de Serviços de Prevenção de Riscos Ocupacionais
ANESE, Associação Nacional das Empresas de Serviços Energéticos
APECYL, Associação de Promotores de Energia Eólica de Castela e Leão
APPI-Almussafes, Associação de Proprietários do Parque Industrial de Almussafes
ASAGUA, Associação Espanhola de Empresas de Tecnologias da Água
ASEJA, Associação Espanhola de Empresas de Jardinagem
ASERPMA, Associação de Empresas Restauradoras da Paisagem e Ambiente
ATC, Associação Técnica de Estradas e Associação Mundial de Estradas
CEOE, Confederação Espanhola de Organizações Empresariais
CONFEMETAL, Confederação Espanhola de Organizações Empresariais do Metal
EGA, Associação Eólica da Galiza
Plataforma enerTIC
ESF, Energia sem Fronteiras
FEMEVAL, Federação Metalúrgica Valenciana
ITE, Instituto Tecnológico da Energia
PROTERMOSOLAR, Associação Espanhola para a Promoção da Indústria Termossolar
SERCOCBE, Associação Nacional dos Fabricantes de Bens de Capital
UNEF, União Espanhola Fotovoltaica

Brasil

Câmara Oficial Espanhola de Comércio no Brasil
CIGRE, Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica
COGEN, Associação da Indústria de Cogeração de Energia

Canadá

Câmara de Comércio do Canadá

Além disso, a Elecnor participou de vários eventos importantes:

- Feira Energytour 2019, República Dominicana. São promovidas discussões e sinergias dos principais atores do setor de energia, tecnologia e mobilidade, abordando questões políticas, industriais, financeiras e tecnológicas.
- Feira de Achilles Live, Oslo. Este evento conecta compradores e fornecedores do setor de energia e serviços públicos, com o objetivo de gerar a oportunidade de compartilhar perspectivas e conhecimentos.
- Feira INTERSOLAR Europa, Munique. Esta é a principal exposição mundial da indústria solar. Durante este evento, a Elecnor Deimos apresentou o protótipo do projeto APPIDE, Automatic Photovoltaic Plant Inspection and Data Exploitation.
- Congresso Nacional da Mulher em Engenharia, Tecnologia e Indústria, Valência.
- Fórum EnerTIC sobre Eficiência Energética e Sustentabilidade na Indústria 4.0, Bilbao.
- Primeira Comissão Mista de Cooperação Econômica e Comercial entre Jordânia e Espanha.
- Partnership for Safety, organizada pela Enel em Roma. A Elecnor foi um dos palestrantes como referência em políticas e campanhas de conscientização para melhorar a saúde e segurança ocupacional.
- A Audeca organizou o Dia Internacional das Florestas em Boqueijón (La Coruña), que foi presidido pelo Rei da Espanha, Felipe VI.

A Elecnor faz parte da Fundación Consejo España-Peru, uma organização criada em 2018 cujos objetivos são promover a cooperação entre a Espanha e o Peru nos campos econômico, comercial, empresarial, científico e cultural; fortalecer o reconhecimento mútuo e as respectivas imagens do Peru na Espanha e da Espanha no Peru; e propor ações aos governos com o objetivo de desenvolver as relações bilaterais.

O conselho de curadores da fundação reúne importantes representantes do mundo dos negócios, da administração pública, da política e das instituições culturais e acadêmicas de ambos os países. A Elecnor ingressou como membro do conselho, através da figura do Presidente da empresa.

Alguns reconhecimentos

- » **A Viesgo** premiou as Políticas de Saúde e Segurança da Elecnor no **Prêmio Saúde e Segurança**, que anualmente reconhece as melhores práticas de suas empresas parceiras na área de segurança.
- » **A Orange** reconheceu a atividade de Telecomunicações pelo Projeto de Fibra Óptica FTTH (Fiber to the Home).
- » A Elecnor recebeu o **"Prêmio de Excelência na Construção de Projetos EPC de Energia Solar Fotovoltaica"** por ocasião do "The 2nd Solar + Energy Storage & Finance Summit", na China.
- » A Audeca recebeu duas distinções no **XV Prêmio Nacional ACEX de segurança na manutenção de rodovias**.
- » **Finalistas do X Prêmio Corresponsables** nas categorias "Melhor Anúncio na Imprensa Escrita" e "Melhor Campanha nas Redes Sociais" pela campanha Um Conto de Fadas Realizado no Malauí. Estes prêmios reconhecem as melhores iniciativas e boas práticas em RSE, sustentabilidade e comunicação.
- » **Finalistas do Prêmio Ocare 2019** pela campanha de conscientização Estrellas PES. O Ocare é o Observatório de Comunicação e Ação de Responsabilidade Empresarial.
- » A **Associação Técnica de Rodovias (ATC) e o Comitê Nacional Espanhol da PIARC** condecoraram a filial Audeca com sua medalha em reconhecimento por sua **"Contribuição Técnica em Rodovias"**.
- » **A Fundação Elecnor, com seu projeto H2OME, foi finalista na II Edição do Prêmio go!ODS da Rede Espanhola do Pacto Global das Nações Unidas**. Este prêmio tem como objetivo reconhecer e apoiar projetos inovadores que contribuam para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Anexo I

Índice da Lei 11/2018, de 28 de dezembro, sobre informações não financeiras e diversidade

Conteúdo	Página do relatório onde consta	Materialidade	Critério de reporting GRI selecionado ⁽⁵⁾
Informações gerais			
Descripción del modelo de negocio.	24-25	Material	GRI 102-2 GRI 102-7
Mercados nos quais opera	24-25	Material	GRI 102-4 GRI 102-6
Objetivos e estratégias	24-25; 64-65	Material	GRI 102-14
Principais fatores e tendências que afetam a evolução futura	76-78	Material	GRI 102-14 GRI 102-15
Marco de reporting utilizado	22-23	Material	GRI 102-54
Princípio da materialidade	22-24	Material	GRI 102-46 GRI 102-47
Questões sociais e relativas ao pessoal			
Enfoque de gestão	25-48	Material	GRI 102-15 GRI 103-2
Emprego			
Número total e distribuição de funcionários por país, sexo, idade e classificação profissional	31-36	Material	GRI 102-8 GRI 405-1
Número total e distribuição dos tipos de contratos de trabalho e média anual de contratos com prazo indeterminado, contratos temporários e contratos de tempo parcial por sexo, idade e classificação profissional	36-38	Material	GRI 102-8
Número de despedimentos por sexo, idade e classificação profissional	38-41	Material	GRI 103-2
Remuneração média e sua evolução discriminada por sexo, idade e classificação profissional ou equivalente	30-31	Material	GRI 103-2 GRI 405-2
Disparidade salarial, remuneração para trabalho igual ou média da sociedade	30-31	Material	GRI 103-2 GRI 405-2
Remuneração média dos conselheiros e diretores, incluindo remuneração variável, ajudas de custo, compensações, pagamento de planos de previdência complementar de longo prazo e qualquer outro pagamento discriminado por sexo	72-74	Material	GRI 103-2 GRI 405-2
Implantação de políticas de desconexão trabalhista	41-42	Material	GRI-103
Número de funcionários com deficiência	43	Material	GRI 405-1
Organização do trabalho			
Organização do tempo de trabalho	41-42	Material	GRI-103-2
Números de horas de absentismo	38	Material	GRI 403-2
Medidas destinadas a facilitar a conciliação e a promover a co-responsabilidade de ambos os pais	41-42	Material	GRI 103-2 GRI 401-3
Segurança e Saúde			
Condições de segurança e saúde no trabalho	44-48	Material	GRI 103-2
Acidentes de trabalho, em particular sua frequência e gravidade, bem como doenças ocupacionais, discriminados por sexo	45-46	Material	GRI 403-2 GRI 403-3

(5) É feita referência ao conteúdo dos GRI selecionados na versão 2016 quando não indicado de outra forma.

Continuação na página seguinte

Conteúdo	Página do relatório onde consta	Materialidade	Critério de reporting GRI selecionado ⁽⁵⁾
Relações sociais			
Organização do diálogo social, incluindo procedimentos de informação, consulta e negociação com os funcionários	43-45; 99-101	Material	GRI 103-2
Porcentagem de funcionários cobertos por convênios coletivos por país	44-45	Material	GRI 102-41
Balanço dos acordos coletivos, particularmente no campo da saúde e segurança no trabalho	44-45	Material	GRI 403-1
Treinamento			
Políticas implementadas no campo da informação	25-29	Material	GRI 103-2 GRI 404-2
Quantidade total de horas de treinamento por categoria profissional	28-29	Material	GRI 404-1
Integração e acessibilidade universal para pessoas com deficiência	42-43	Material	GRI 103-2
Igualdade			
Medidas adotadas para promover a igualdade de tratamento e de oportunidades entre mulheres e homens	41-44	Material	GRI 103-2
Planos de igualdade, medidas adotadas para promover o emprego, protocolos contra o assédio sexual e a discriminação de gênero	42-43	Material	GRI 103-2
Política contra todas as formas de discriminação e, conforme o caso, de gestão da diversidade	42-45; 72	Material	GRI 103-2
Questões ambientais			
Enfoque de gestão	51-62	Material	GRI 102-15 GRI 103-2
Informações gerais detalhadas			
Informações detalhadas sobre os efeitos atuais e previsíveis das atividades da empresa sobre o meio ambiente e, conforme o caso, sobre saúde e segurança	51-52	Material	GRI 102-15
Procedimentos de avaliação ou certificação ambiental	51-52	Material	GRI 103-2
Recursos dedicados à prevenção de riscos ambientais	51-52	Material	GRI 103-2
Aplicação do princípio da precaução	51-52	Material	GRI 102-11
Quantidade de provisões e garantias para riscos ambientais	51-52	Material	GRI 103-2
Poluição			
Medidas para prevenir, reduzir ou remediar emissões que afetem seriamente o meio ambiente, levando em conta qualquer forma de poluição atmosférica específica da atividade, incluindo poluição sonora e luminosa	52-58	Material	GRI 103-2
Economia circular e prevenção e gestão de resíduos			
Medidas de prevenção, reciclagem, reutilização, outras formas de recuperação e eliminação de resíduos	58-59	Material	GRI 103-2 GRI 306-2
Ações de combate ao desperdício de alimentos		No material	
Uso sustentável dos recursos			
Consumo e abastecimento de água de acordo com restrições locais	58	Material	GRI 303-1
Consumo de matérias-primas e medidas adotadas para melhorar a eficiência do seu uso	58	Material	GRI 301-1
Consumo direto e indireto de energia	57-58	Material	GRI 302-1
Medidas para melhorar a eficiência energética	53-58	Material	GRI 302-4
Uso de energias renováveis	57-58	Material	GRI 302-1
Mudança climática			
Emissões de gases de efeito estufa gerados como resultado das atividades da empresa, incluindo o uso dos bens e serviços que produz	52-56	Material	GRI 305-1 GRI 305-2 GRI 305-3
Medidas adotadas para se adaptar às consequências das mudanças climáticas	52-59	Material	GRI 201-2
Metas de redução de médio e longo prazo estabelecidas voluntariamente para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e os meios implementados para este fim	52-56	Material	GRI 305-5

(5) É feita referência ao conteúdo dos GRI selecionados na versão 2016 quando não indicado de outra forma.

Continuação na página seguinte

Conteúdo	Página do relatório onde consta	Materialidade	Critério de reporting GRI selecionado ⁽⁵⁾
Biodiversidade			
Medidas para preservar ou restaurar a biodiversidade	59-61	Material	GRI 103-2 GRI 304-3
Impactos causados por atividades ou operações em áreas protegidas	59-61	Material	GRI 103-2 GRI 304-2
Informações sobre o respeito dos direitos humanos			
Enfoque de gestão	76-82	Material	GRI 102-15 GRI 103-2
Aplicação de procedimentos de devida diligência			
Aplicação de procedimentos de due diligence em matéria de direitos humanos e prevenção de riscos de violação dos direitos humanos e, conforme o caso, medidas para mitigar, gerenciar e reparar possíveis abusos cometidos	76-82	Material	GRI 102-16 GRI 102-17 GRI 410-1
Denúncias de casos de violação dos direitos humanos	80	Material	GRI 103-2 GRI 406-1
Medidas implementadas para a promoção e cumprimento das disposições das convenções fundamentais da OIT referentes ao respeito da liberdade de associação e do direito à negociação coletiva; a eliminação da discriminação em matéria de emprego e profissão; a eliminação do trabalho forçado ou obrigatório; a abolição efetiva do trabalho infantil	76-82	Material	GRI 103-2
Informações relativas à luta contra a corrupção e contra o suborno			
Enfoque de gestão	67-82	Material	GRI 102-15 GRI 103-2
Medidas para prevenir a corrupção e o suborno	76-82	Material	GRI 103-2 GRI 102-16 GRI 102-17
Medidas para lutar contra a lavagem de dinheiro	76-82	Material	GRI 103 GRI 102-16 GRI 102-17 GRI 205-2 GRI 205-3
Contribuições para fundações e entidades sem fins lucrativos	81; 85; 101	Material	GRI 102-13 GRI 201-1
Informações sobre a empresa			
Enfoque de gestão	49-51; 81-84; 84-103	Material	GRI 102-15 GRI 103-2
Compromissos da empresa com o desenvolvimento sustentável			
Impacto da atividade da sociedade no emprego e no desenvolvimento local	85-87	Material	GRI 103-2 GRI 203-2 GRI 204-1
Impacto da atividade da sociedade nas populações locais e no território	91-99	Material	GRI 413-1 GRI 413-2
As relações mantidas com os atores das comunidades locais e as modalidades de diálogo com eles	87-94; 99-103	Material	GRI 102-43 GRI 413-1
As ações de parceria ou patrocínio	67; 81; 85; 87-91; 101-102	Material	GRI 103-2 GRI 201-1

(5) É feita referência ao conteúdo dos GRI selecionados na versão 2016 quando não indicado de outra forma.

Continuação na página seguinte

Conteúdo	Página do relatório onde consta	Materialidade	Critério de reporting GRI selecionado ⁽⁵⁾
Terceirização e fornecedores			
Inclusão na política de compras de questões sociais, de igualdade de gênero e ambientais	50-51	Material	GRI 103-2
Consideração nas relações com fornecedores e subcontratadas da sua responsabilidade social e ambiental	50-51	Material	GRI 102-9 GRI 308-1 GRI 414-1
Sistemas de supervisão e auditoria e seus resultados	50-51	Material	GRI 102-9 GRI 308-1 GRI 414-2
Consumidores			
Medidas para a saúde e para a segurança dos consumidores	49-51	Material	GRI 103-2 GRI 416-1
Sistemas de reclamação, queixas recebidas e resultados	50	Material	GRI 103-2
Informações fiscais e transparência			
Lucros obtidos país por país	82-83	Material	GRI 207-4 (Versão 2019)
Impostos sobre lucros pagos	83-84	Material	GRI 207-4 (Versão 2019)
Subvenções públicas recebidas	84	Material	GRI 201-4

(5) É feita referência ao conteúdo dos GRI selecionados na versão 2016 quando não indicado de outra forma.

Anexo II.

Índice de conteúdos GRI

Conteúdo geral

Padrão GRI	Conteúdos	Página do relatório onde consta	Omissões
GRI 101: Fundamentos 2016			
GRI 102: Conteúdo Geral 2016			
Perfil do organizada			
102-1	Nome da organização	23	-
102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	24-25	-
102-3	Localização da sede da organização	Paseo de la Castellana, 81. Planta 20 28046 - Madrid - Espanha	-
102-4	Número de países onde a organização opera	24-25	-
102-5	Natureza do regime de propriedade e sua forma jurídica	22-23	-
102-6	Mercados atendidos	24-25	-
102-7	Porte da organização	85-87	-
102-8	Informações sobre o grupo de trabalhadores	31-41	-
102-9	Cadeia de fornecimento	50-51	-
102-10	Mudanças significativas na organização e sua cadeia de suprimentos	Não houve variações significativas	-
102-11	Abordagem ou princípio da precaução	51-52	-
102-12	Apoio a iniciativas externas	82; 94-99	-
102-13	Participação em associações	67; 81; 85; 101	-
Estratégia			
102-14	Declaração do dirigente máximo da organização	A carta do presidente está publicada no Relatório Integrado 2019, disponível em https://www.elecnor.com/relatorios-aneais	-
Ética e integridade			
102-16	Valores, princípios, padrões e normas de conduta	76-82	-
Governança			
102-18	Estrutura de governança da organização	68-69	-
Participação dos grupos de interesse			
102-40	Lista das partes interessadas	99-101	-
102-41	Acordos de negociação coletiva	44-45	-
102-42	Identificação e seleção das partes interessadas	22-23	-
102-43	Abordagem adotada para a participação das partes interessadas	22-23	-
102-44	Principais temas e preocupações levantadas	99-101	-

Continuação na página seguinte

Padrão GRI	Conteúdos	Página do relatório onde consta	Omissões
Práticas para a elaboração de relatórios			
102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	22-23	-
102-46	Definição do conteúdo dos relatórios e limites do tema	24	-
102-47	Lista dos temas materiais	24	-
102-48	Reapresentação das informações	Nota ⁽⁶⁾	-
102-49	Mudanças na elaboração dos relatórios	Não houve variações significativas	-
102-50	Período do relatório	2019	-
102-51	Data do relatório anterior	2018	-
102-52	Ciclo de elaboração do relatório	Anual	-
102-53	Ponto de contato para dúvidas sobre o relatório	elecnor@elecnor.com	-
102-54	Declaração de elaboração do relatório em conformidade normas GRI	Este relatório foi elaborado em conformidade com a opção Essencial das Normas GRI	-
102-55	Índice de conteúdos GRI	107-113	-
102-56	Verificação externa	114-116	-

(6) De acordo com a recomendação da CNMV, os números comparativos de 2018 foram reapresentados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas de 2019, a fim de refletir retroativamente os efeitos que teriam surgido se os ativos e passivos do subgrupo Celeo Redes tivessem sido contabilizados pelo método de equivalência patrimonial desde o primeiro acordo com a APG. Esta reapresentação facilitará a comparabilidade das informações de 2018 com as do exercício de 2019.

Temas materiais

Padrão GRI	Conteúdos	Página do relatório onde consta	Omissões
Desempenho econômico			
GRI 103: Enfoque de gestão 2016			
103-1	Explicação do tema material e seus limites	51-53; 84-87	-
103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	51-53; 84-87	-
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	51-53; 84-87	-
GRI 201: Desempenho econômico 2016			
201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	85	-
201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas	52-59	-
201-4	Assistência financeira recebida do governo	84	-
Impactos econômicos indiretos			
GRI 103: Enfoque de gestão 2016			
103-1	Explicação do tema material e seus limites	85-91	-
103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	85-91	-
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	85-91	-
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016			
203-1	Investimentos em infraestrutura e serviços subsidiados	88-91	-
203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	85-87	-

Continuação na página seguinte

Padrão GRI	Conteúdos	Página do relatório onde consta	Omissões
Práticas de compras			
GRI 103: Enfoque de gestão 2016			
103-1	Explicação do tema material e seus limites	85-87	-
103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	85-87	-
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	85-87	-
GRI 204: Práticas de compras 2016			
204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	85-87	-
Anticorrupção			
GRI 103: Enfoque de gestão 2016			
103-1	Explicação do tema material e seus limites	67-82	-
103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	67-82	-
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	67-82	-
GRI 205: Anticorrupção 2016			
205-1	Operações avaliadas para riscos relacionados à corrupção	76-82	-
205-2	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos anticorrupção	76-82	-
205-3	Casos de corrupção confirmados e medidas tomadas	80	-
Energia			
GRI 103: Enfoque de gestão 2016			
103-1	Explicação do tema material e seus limites	57-58	-
103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	57-58	-
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	57-58	-
GRI 302: Energia 2016			
302-1	Consumo de energia dentro da organização	57-58	-
302-4	Redução do consumo de energia	53-58	-
Água			
GRI 103: Enfoque de gestão 2016			
103-1	Explicação do tema material e seus limites	58	-
103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	58	-
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	58	-
GRI 303: Água 2016			
303-1	Captação de água por fonte	58	-
303-3	Água reciclada e reutilizada	58	-
Biodiversidade			
GRI 103: Enfoque de gestão 2016			
103-1	Explicação do tema material e seus limites	59-61	-
103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	59-61	-
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	59-61	-
GRI 304: Biodiversidade 2016			
304-1	Centros de operações próprios, arrendados ou administrados, localizados dentro ou próximos a áreas protegidas ou áreas de alto valor para a biodiversidade fora das áreas protegidas	59-61	-
304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade	59-61	-
304-3	Habitats protegidos ou restaurados	59-61	-

Continuação na página seguinte

Padrão GRI	Conteúdos	Página do relatório onde consta	Omissões
Emissões			
GRI 103: Enfoque de gestão 2016			
103-1	Explicação do tema material e seus limites	52-56	-
103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	52-56	-
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	52-56	-
GRI 305: Emissões 2016			
305-1	Emissões diretas de GEE (escopo 1)	55	-
305-2	Emissões indiretas de GEE da geração de energia (escopo 2)	55	-
305-3	Outras emissões indiretas de GEE (escopo 3)	55	-
305-4	Intensidade das emissões de GEE	54-55	-
305-5	Redução das emissões de GEE	54-55	-
Efluentes e resíduos			
GRI 103: Enfoque de gestão 2016			
103-1	Explicação do tema material e seus limites	58-59	-
103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	58-59	-
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	58-59	-
GRI 306: Efluentes e resíduos 2016			
306-2	Resíduos por tipo e método de disposição	58-59	Nota ⁽⁷⁾
Conformidade Ambiental			
GRI 103: Enfoque de gestão 2016			
103-1	Explicação do tema material e seus limites	51-52	-
103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	51-52	-
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	51-52	-
GRI 307: Conformidade Ambiental 2016			
307-1	Não conformidade com a legislação e regulamentos ambientais	Nota ⁽⁸⁾	-
Avaliação ambiental de fornecedores			
GRI 103: Enfoque de gestão 2016			
103-1	Explicação do tema material e seus limites	50-51	-
103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	50-51	-
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	50-51	-
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016			
308-1	Novos fornecedores que passaram nos filtros de avaliação e seleção de acordo com critérios ambientais	51	-
Emprego			
GRI 103: Enfoque de gestão 2016			
103-1	Explicação do tema material e seus limites	29-32; 38-40	-
103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	29-32; 38-40	-
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	29-32; 38-40	-
GRI 401: Emprego 2016			
401-1	Novas contratações e rotatividade de pessoal	38-40	-
401-2	Benefícios para funcionários de tempo integral que não são concedidos a funcionários de tempo parcial ou temporários	29-30	-

(7) O Grupo está trabalhando para poder apresentar a discriminação dos resíduos por tipo e método de disposição em 2021.

(8) Não há evidências da existência de incidentes ou aspectos que devam ser mencionados.

Continuação na página seguinte

Padrão GRI	Conteúdos	Página do relatório onde consta	Omissões
Saúde e segurança no trabalho			
GRI 103: Enfoque de gestão 2016			
103-1	Explicação do tema material e seus limites	44-48	-
103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	44-48	-
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	44-48	-
GRI 403: Saúde e segurança no trabalho 2016			
403-1	Representação dos trabalhadores em comitês formais de saúde e segurança	44-45	-
403-2	Tipos de acidentes e taxas de frequência de acidentes, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de mortes devido a acidentes ou doenças ocupacionais	45-46	-
403-3	Trabalhadores com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	45-46	-
Treinamento e Formação			
GRI 103: Enfoque de gestão 2016			
103-1	Explicação do tema material e seus limites	25-29	-
103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	25-29	-
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	25-29	-
GRI 404: Treinamento e Formação 2016			
404-1	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário	28-29	-
404-2	Programas de melhoria das qualificações dos funcionários e de assistência para a transição	27-28	-
404-3	Percentual de funcionários que recebem regularmente análises de desempenho e desenvolvimento de carreira	27	-
Diversidade e igualdade de oportunidades			
GRI 103: Enfoque de gestão 2016			
103-1	Explicação do tema material e seus limites	30-36; 43; 72-74	-
103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	30-36; 43; 72-74	-
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	30-36; 43; 72-74	-
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016			
405-1	Diversidade nos Órgãos de Governança e funcionários	31-36; 43	-
405-2	Proporção do salário-base e da remuneração entre homens e mulheres	30-31; 72-74	-
Não discriminação			
GRI 103: Enfoque de gestão 2016			
103-1	Explicação do tema material e seus limites	42-45; 72	-
103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	42-45; 72	-
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	42-45; 72	-
GRI 406: Não discriminação 2016			
406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	80	-

Continuação na página seguinte

Padrão GRI	Conteúdos	Página do relatório onde consta	Omissões
Avaliação dos direitos humanos			
GRI 103: Enfoque de gestão 2016			
103-1	Explicação do tema material e seus limites	81-82	-
103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	81-82	-
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	81-82	-
GRI 412: Avaliação dos direitos humanos 2016			
412-2	Treinamento de funcionários em políticas ou procedimentos de direitos humanos	80; 81-82	-
Comunidades locais			
GRI 103: Enfoque de gestão 2016			
103-1	Explicação do tema material e seus limites	87-99	-
103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	87-99	-
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	87-99	-
GRI 413: Comunidades locais 2016			
413-1	Operações com participação da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	91-99	-
413-2	Operações com impactos negativos significativos - reais e potenciais - nas comunidades locais	91-99	-
Avaliação social de fornecedores			
GRI 103: Enfoque de gestão 2016			
103-1	Explicação do tema material e seus limites	50-51	-
103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	50-51	-
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	50-51	-
GRI 414: Avaliação social de fornecedores			
414-1	Novos fornecedores que passaram nos filtros de seleção de acordo com critérios ambientais	51	-

ANEXO. MEDIDAS ALTERNATIVAS DE DESEMPENHO

MEDIDAS ALTERNATIVAS DE RESULTADOS DO GRUPO ELECNOR

Principais valores

Milhares de euros	2019	2018 Reexpresso	Var(%)
Volume de Negócio	2.453.726	2.250.899	9,0%
Nacional	1.168.656	987.979	18,3%
Internacional	1.285.070	1.262.920	1,8%
EBITDA	386.996	254.168	52,3%
Lucro antes de impostos	190.077	125.391	51,6%
Lucro líquido consolidado atribuível	126.377	82.117	53,9%

Cifra de negócio por segmentos

Milhares de euros	2019	2018 Reexpressado	Var(%)
Negócio de Infraestruturas	2.279.501	2.096.046	8,8%
Negócio Concessional	190.769	158.643	20,3%
Operações entre Segmentos	(16.544)	(3.790)	-
	2.453.726	2.250.899	9,0%

Cifra de negócio por atividades

Milhares de euros	2019	2018 Reexpresso	Var(%)
Eletricidade	908.347	744.732	22,0%
Geração de energia	573.375	631.087	-9,1%
Telecomunicações e espaço	247.719	252.914	-2,1%
Instalações	215.105	165.821	29,7%
Construção, água e meio ambiente	181.276	169.725	6,8%
Manutenção	171.830	160.396	7,1%
Oil & Gas	106.793	102.594	4,1%
Ferrovias	49.281	23.630	108,6%
	2.453.726	2.250.899	9,0%

EBITDA:

“Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation, and Amortization” ou Lucro Operacional Bruto.

Milhares de euros	2019	2018 Reexpresso	Var (%)
EBITDA = Lucro Operacional Bruto:	386.996	254.168	52,3%
Resultado Operacional	239.676	149.375	
+ Despesas com amortização, imparidade e constituição de provisões	162.122	104.793	
+ Diferenças negativas em combinações de negócios	-14.802	0	
EBITDA das operações societárias do exercício	121.646	5.650	
EBITDA LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES SOCIETÁRIAS	265.350	248.518	6,8%

EBITDA das operações societárias

Milhares de euros	2019	2018 Reexpresso
Resultados de entidades incluídas na atividade principal pelo método da equivalência patrimonial:		
Resultados das combinações de negócios conforme nota 2.f às Demonstrações Financeiras da Elecnor, S.A. e Empresas Controladas	178.345	-
Resultados das combinações de negócios conforme Nota 7 às Demonstrações Financeiras da Elecnor, S.A. e Empresas Controladas	-47.445	-
Resultados das combinações de negócios (empresas Termossolares) conforme Nota 7 às Demonstrações Financeiras da Elecnor, S.A. e Empresas Controladas	-9.254	-
Alocação do preço de compra da Jauru na Celeo Redes (conforme Nota 13 às Demonstrações Financeiras da Elecnor, S.A. e empresas controladas)	-	5.650
EBITDA das operações societárias do exercício	121.646	5.650

Nota sobre o Resultado Operacional:

Conforme explicado nas Demonstrações Financeiras anexas, o Resultado Operacional de 2018 foi reapresentado para incluir o resultado de entidades incluídas na atividade principal pelo método da equivalência patrimonial.

O cálculo do EBITDA do exercício anterior é descrito abaixo.

Além disso, conforme explicado na nota 2.e das Demonstrações Financeiras da Elecnor, S.A. e empresas controladas, o resultado do exercício de 2018 foi alterado ajustando os valores provisórios relativos à aquisição das ações da Jauru Transmissora de Energia S.A. e da Cachoeira Paulista Transmissora S.A. pertencentes à Isolux Energia de Participações S.A. em dezembro de 2018, alocando o preço de compra relativo à participação

acionária nestas empresas coligadas de acordo com os princípios da IFRS 3. Assim, na Demonstração de Resultados Consolidada do exercício de 2018, há uma receita adicional de 5.650 milhares de euros na rubrica "Participação no resultado do exercício dos investimentos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial".

	2018
EBITDA não reapresentado de 2018	338.603
Resultado operacional não reapresentado	151.860
+ Despesas com amortização, imparidade e constituição de provisões	112.012
+ Padronização das vendas em concessões no Brasil como resultado do IFRIC 12	74.731

EBITDA por segmentos

Milhares de euros	2019	2018 Reexpresso	Var (%)
Negócio de Infraestruturas	176.717	171.481	3,1%
Negócio Concessional	144.712	114.921	25,9%
Corporação	72.637	(30.693)	-
Operações entre Segmentos	(7.070)	(1.541)	-
EBITDA	386.996	254.168	52,3%
EBITDA LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES SOCIETÁRIAS	265.350	248.518	6,8%

Lucro líquido consolidado atribuível

Milhares de euros no encerramento do exercício	2019	2018 Reexpresso	Var (%)
Negócio de Infraestruturas	66.519	65.104	2,2%
Negócio Concessional	36.726	25.442	44,4%
Corporação	29.560	(7.388)	-
Operações entre Segmentos	(6.428)	(1.041)	-
	126.377	82.117	53,9%

Medidas alternativas de resultados da matriz do Grupo Elecnor**Principais valores**

Milhares de euros	2019	2018	Var (%)
Volume de Negócio	1.368.728	1.315.286	4,1%
Nacional	987.643	859.507	14,9%
Internacional	381.085	455.779	-16,4%
Resultado Operacional	(7.203)	27.391	-126,3%
Lucro antes de impostos	54.659	59.850	-8,7%
Lucro após impostos	30.122	44.136	-31,8%

Milhares de euros	2019	2018	Var (%)
EBITDA = Margem Bruta de Exploração	18.160	77.461	-76,6%
Resultado Operacional	(7.203)	27.391	-
+ Despesas com amortização, imparidade e constituição de provisões	25.364	50.072	-

Informação bursátil

	2019	2018
Preço da ação na data de encerramento (€)	10,95	13,20
Volume total títulos (milhões)	3,3	4,3
Total efetivo negociado (milhões €)	37,7	53,9
Número de ações (milhões)	87	87
Capitalização bursátil (milhões €)	952,6	1.148,40
PER	7,5	15,5
Rentabilidade por dividendo	2,4%	2,6%



Júlio César Leal

Tradutor Público Juramentado e Intérprete Oficial do Governo
Matrícula JUCEB nº 023 – CGA 227.023/001-08
Tradução nº 5.570/2020, folha 557a, Livro 01-A

Carteira do Grupo

Carteira de contratos a serem executados

Milhares de euros no encerramento do exercício	2019	2018 Reexpresso	% sobre o total(2019)
Nacional	547.368	445.698	25 %
Internacional	1.675.349	1.681.685	75 %
TOTAL	2.222.717	2.127.383	-
Percentual de crescimento	4,5%	-	-

Medidas alternativas de dívida; índice de endividamento

Dívida financeira líquida

Milhares de euros no encerramento do exercício	2019
Dívida Financeira Líquida Corporativa	135.672
EBITDA líquido das operações societárias	265.350
Con recurso	122.633
Sin recurso	142.717
Coefficiente Dívida/Ebitda com recurso + Div projetos	0,92
Dívida Financeira Líquida Total	494.133
Con recurso	135.672
Sin recurso	358.461
EBITDA líquido das operações societárias	265.350
Coefficiente Dívida Financeira Líquida Total/EBITDA líquido das operações societárias	1,86

Eu, Júlio César Leal Pereira, Tradutor Público Oficial do Governo e Intérprete Comercial da JUCEB, em conformidade com o Decreto Federal nº 13.609 de 21 de outubro de 1943, Instrução Normativa nº 84 de 29 de fevereiro de 2000 do Depto. Nacional de Registro do Comércio (DNRC) e Resolução nº 05 de 1º de março de 2005 da Junta Comercial do Estado da Bahia (JUCEB), CERTIFICO que este documento foi traduzido do **espanhol** para o **português**, de acordo com as **cópias digitais** que me foram apresentadas no dia 7 de maio de 2020, sendo esta tradução registrada sob o nº 5.570/2020, folha 557a, do livro 01-A. Constavam apostos, no documento os respectivos timbres, insígnias, carimbos e respectivas assinaturas, não sendo necessária aqui nenhuma outra assinatura senão a do tradutor. **Tradução juramentada oficial** válida em todos os Estados Federados do território nacional e no exterior.

Tradução do documento:

KPMG KPMG Asesores, S.L.
Torre Realia
Plaça d'Europa, 41-43
08908 L'Hospitalet de Llobregat
Barcelona

Relatório de Verificação Independente da Demonstração de Informação Não Financeira Consolidada da Elecnor. S.A. e sociedades controladas do exercício de 2019

Para os acionistas da Elecnor, S.A.:

Foi-nos solicitado pela Diretoria da Elecnor, S.A. a realização da verificação, com abrangência de segurança limitada, da Demonstração de Informação Não Financeira do Relatório da Administração Consolidado anexo, correspondente ao exercício anual finalizado em 31 de dezembro de 2019 da Elecnor, S.A. (doravante, a Sociedade controladora) e sociedades controladas (doravante o Grupo), preparado em conformidade com os *Sustainability Reporting Standards* em sua opção essencial de Global Reporting Initiative (padrões GRI) (doravante, "o Relatório").

Do mesmo modo, de acordo com o artigo 49 do Código do Comércio, efetuamos a verificação, com abrangência de segurança limitada, de que a Demonstração de Informação Não Financeira Consolidada (doravante, EINF) respeitante ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019 do Grupo, incluindo o Relatório e que, por sua vez, faz parte do Relatório da Administração Consolidado do exercício de 2019 do Grupo, foi preparado de acordo com os conteúdos constantes das normas comerciais em vigor.

O conteúdo do Relatório inclui informação adicional à requerida pelos padrões GRI na sua opção essencial e pela norma comercial em vigor em matéria de informação não financeira que não foi objeto do nosso trabalho de verificação. Neste sentido, nosso trabalho limitou-se, exclusivamente, à verificação da informação contida na tabela "Anexo I, Índice de conteúdos exigidos pela Lei 11/2018, de 28 de dezembro, em matéria de informação não financeira e diversidade" e "Anexo II. Índice de conteúdos GRI", incluídas no relatório anexo.

Responsabilidade dos Administradores e da Diretoria da Sociedade controladora

A Diretoria da Sociedade controladora é responsável pela preparação e apresentação do relatório de acordo com os padrões GRI, em sua opção essencial, de acordo com o mencionado em cada matéria na tabela "Anexo II. Índice de conteúdos GRI" do Relatório.

Além disso, os administradores da Sociedade controladora são responsáveis pela formulação do EINF incluído no Relatório, assim como pelo seu conteúdo. O EINF foi preparado de acordo com os conteúdos da norma comercial em vigor, e seguindo os critérios dos padrões GRI selecionados de acordo com o mencionado para

	2019
Dívida Financeira Líquida Corporativa	135.672
(Dívida Financeira Líquida na nota 17 às Demonstrações Financeiras da Elecnor, S.A. e Empresas Controladas)	
EBITDA líquido das operações societárias	265.350
Ebitda sem garantia (de projetos financiados via financiamento sem garantia)	142.717
Ebitda com recurso	122.633
Dividendos de projetos financiados via financiamento sem garantia	30.719
Reversão do efeito da aplicação da IFRS 16 no EBITDA com garantia	-6.385
EBITDA com garantia + Dividendos de projetos sem garantia líquido da incidência IFRS 16	146.967
Índice de endividamento = Dívida Financeira Líquida Corporativa / (EBITDA com garantia + Div projetos)	0,92

Cálculo da Dívida Financeira Líquida Total

	2019	2018 Reexpresado
+ Passivos financeiros por emissão de obrigações e outros valores negociáveis	135.120	192.010
+ Passivos financeiros com instituições de crédito	680.898	657.256
+ Instrumentos financeiros derivativos (do Passivo não circulante e Passivo circulante no Balanço Patrimonial Consolidado)	19.854	17.982
- Investimentos em empresas relacionadas a CP	(128)	(297)
- Instrumentos financeiros derivativos	(3.873)	(871)
- Numerário e outros ativos líquidos equivalentes	(325.116)	(293.399)
Outros investimentos financeiros no curto prazo	(6.429)	(4.947)
+ Empréstimos concedidos por instituições públicas (Nota 17)	5.277	6.243
+ Instrumentos financeiros derivativos (do Ativo circulante do Balanço Patrimonial Consolidado) para cobertura da taxa de câmbio (Nota 18)	-	871
+ Instrumentos financeiros derivativos (do Passivo não circulante e do Passivo circulante do Balanço Patrimonial Consolidado) para cobertura da taxa de câmbio (Nota 18)	(11.469)	(4.468)
Dívida Financeira Líquida Total	494.134	570.380
	-13,4%	

cada matéria na tabela "Anexo I. Índice de conteúdos da Lei 11/2018, de 28 de dezembro, em matéria de informação não financeira e diversidade" do referido relatório.

Esta responsabilidade inclui também o planejamento, implementação e manutenção do controle interno que se considerar necessário para permitir que o relatório não contenha incorreções materiais devidas a fraude ou erro.

Os administradores da Sociedade controladora também são responsáveis por definir, implementar, adaptar e manter os sistemas de gerenciamento dos quais se obtém a informação necessária para a preparação do relatório.

Nossa independência e controle de qualidade

Preenchemos os requisitos de independência, bem como os requisitos de ética do Código de Ética para Profissionais da Contabilidade emitido pelo Conselho de Normas Internacionais de Ética para Profissionais da Contabilidade (IESBA, na sigla em inglês) que está baseado nos princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional, diligência, confidencialidade e profissionalidade.

Nossa empresa aplica a Norma Internacional de Controle de Qualidade 1 (NICC 1) e mantém, em consequência disso, um sistema global de controle de qualidade que inclui políticas e procedimentos documentados relativos ao cumprimento de exigências de ética, normas profissionais e disposições legais e regulamentares aplicáveis.

A equipe de trabalho era formada por profissionais com experiência em revisões de Informação Não Financeira e, especificamente, em informação de desempenho econômico, social e ambiental.

Nossa responsabilidade

Nossa responsabilidade é apresentar nossas conclusões num relatório de verificação independente de segurança limitada baseando-nos no trabalho realizado.

Realizamos nosso trabalho de revisão de acordo com os requisitos estabelecidos na Norma Internacional de Trabalhos de Garantia 3000 Revisada em vigor, "Trabalhos de Garantia diferentes da Auditoria e da Revisão de Informação Financeira Histórica" (ISAE 3000) emitida pelo Conselho de Normas Internacionais de Auditoria e Garantia (IAASB) da Federação Internacional de Contadores (IFAC) e com o Guia de Atuação sobre trabalhos de verificação da Demonstração de Informação Não Financeira emitida pelo Instituto de Auditores Oficiais de Contas da Espanha.

Num trabalho de garantia limitada, os procedimentos realizados variam em função da natureza e do momento, e sua abrangência é menor do que os realizados num trabalho de garantia razoável; por isso a segurança proporcionada também é menor.

Nosso trabalho consistiu na preparação de perguntas à Diretoria, bem como às diversas unidades e áreas responsáveis da Sociedade controladora que participaram da elaboração do Relatório, da revisão dos processos de levantamento e validação das informações apresentadas no Relatório e da aplicação de certos procedimentos analíticos e testes de revisão por amostragem, descritos a seguir:

- Reuniões com o pessoal da Sociedade controladora para conhecer o modelo de negócio, as políticas e a visão de gerenciamento aplicada, os principais riscos relacionados com essas questões e obter as informações necessárias para a revisão externa.
- Análise da abrangência, relevância e integridade dos conteúdos incluídos no Relatório em função da análise de materialidade realizada pela Sociedade controladora e descrita no capítulo "Introdução", considerando conteúdos exigidos na norma comercial em vigor.
- Análise dos processos para levantamento e validação dos dados apresentados no Relatório do exercício de 2019.
- Revisão das informações relativas aos riscos, às políticas e à visão de gerenciamento aplicados no que diz respeito aos aspectos materiais apresentados no Relatório do exercício de 2019.
- Comprovação, através de testes, baseados na seleção de uma amostra, das informações relativas aos conteúdos incluídos no Relatório do exercício de 2019 e seu adequado levantamento a partir dos dados

fornecidos pelas fontes de informação.

- Obtenção de uma carta de declarações dos Administradores e da Diretoria.

Conclusão

Baseando-nos nos procedimentos realizados em nossa verificação e nas evidências que obtivemos não foi visto nenhum aspecto que nos leve a pensar que:

- a) A Demonstração da Informação Não Financeira do Relatório da Consolidado da Elecnor, S.A. e das suas sociedades controladas, respeitante ao exercício anual encerrado em 31 de dezembro de 2019, não foi preparada, em todos os seus aspectos significativos, de acordo com os padrões GRI, em sua opção essencial, segundo o que foi detalhado no ponto 102-54 do Índice de conteúdos GRI do Relatório.
- b) O EINF da Elecnor, S.A. e das suas sociedades controladas respeitante ao exercício anual encerrado em 31 de dezembro de 2019 não foi preparado, em todos os seus aspectos significativos, de acordo com os conteúdos constantes das normas comerciais em vigor e seguindo os critérios dos padrões GRI selecionados, de acordo com o mencionado para cada matéria na tabela "Índice de conteúdos exigidos pela Lei 11/2018, de 28 de dezembro em matéria de informação não financeira e diversidade" do Relatório.

Uso e distribuição

Em conformidade com os termos e condições da nossa carta de encomenda, este Relatório foi preparado para a Elecnor, S.A. em relação à sua Demonstração de Informação Não Financeira do Relatório da Administração Consolidado, não tendo e não tem, portanto, nenhum outro propósito nem pode ser usado em outro contexto.

Quanto à Demonstração de Informação Financeira Consolidada, este Relatório foi preparado em resposta à exigência estabelecida na norma comercial em vigor na Espanha, razão pela qual poderia não ser adequado para outros propósitos e jurisdições.

KPMG Asesores, S.L.


[Assinatura]

Patricia Reverter Guillot

26 de março de 2020

E nada mais havendo a constar e, após fiel tradução do documento que me foi apresentado, aponho a minha assinatura em sinal de fé.

Salvador, 7 de maio de 2020.


Dr. Júlio César Leal Pereira
TRADUTOR PÚBLICO JURAMENTADO
JUCEB - Matr. 23
Trad 5570 FL 557a Liv. 01-A

Informação econômica da Elecnor, S.A.

Elecnor, S.A.

Demonstração da Situação Financeira

em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 (Milhares de euros)

ATIVO	2019	2018
Ativo não circulante	988.608	1.017.224
Ativo intangível	4.766	4.422
Concessões administrativas	38	40
Fundo de comércio	619	722
Software	4.109	3.660
Imobilizado	63.294	62.132
Terreno e edificações,	16.959	18.821
Instalações e outro imobilizado	46.335	43.311
Participações em empresas relacionadas	871.077	903.126
Instrumentos de capital	860.516	876.173
Créditos a empresas relacionadas	10.561	26.953
Investimentos temporários a longo prazo	7.261	4.684
Instrumentos de patrimônio	1.040	1.040
Créditos a terceiros	2.176	12
Derivados	23	109
Outros ativos financeiros	4.022	3.523
Impostos diferidos ativos	42.210	42.860
Ativo circulante:	953.883	848.310
Ativos não circulantes mantidos para a venda	10.784	131
Estoque	13.494	22.955
Matérias-primas e outros aprovisionamentos	2.359	2.182
Produtos acabados de ciclo curto	823	811
Adiantamento a fornecedores	10.312	19.962
Devedores comerciais e outras contas a receber	830.513	732.856
Clientes para vendas e serviços	774.940	684.445
Clientes, empresas do grupo e associadas	18.537	20.643
Devedores diversos	10.530	3.653
Pessoal	159	31
Ativos por imposto corrente	6.588	8.581
Outros valores a receber de administrações públicas	19.759	15.503
Investimentos em empresas do grupo e associadas	8.650	11.113
Créditos a empresas	6.887	9.272
Outros ativos financeiros	1.763	1.841
Investimentos financeiros de curto prazo	1.624	1.510
Créditos a empresas	56	17
Derivados	384	330
Outros ativos financeiros	1.184	1.163
Acréscimos de curto prazo	1.285	538
Caixa e equivalentes de caixa	87.533	79.207
Caixa	87.110	78.878
Outros equivalentes de caixa	423	329
TOTAL ATIVO	1.942.491	1.865.534

As notas explicativas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVO	2019	2018
Patrimônio Líquido	591.200	588.743
Fundos Próprios	596.828	593.523
Capital Social	8.700	8.700
Capital subscrito	8.700	8.700
Reservas	584.956	567.366
Reserva Legal y estatutário	1.743	1.743
Outras reservas	583.213	565.623
Ações próprias	(21.963)	(21.884)
Lucro do exercício	30.122	44.136
Dividendo por conta do exercício	(4.987)	(4.795)
Ajustes de avaliação patrimonial		
Operações de cobertura	(5.628)	(4.780)
Passivo não circulante	323.840	260.891
Provisões de longo prazo	40.653	-
Dívidas de longo prazo	279.421	257.014
Dívidas de instituições de crédito	268.826	246.839
Credores por arrendamento financeiro	4.352	4.803
Derivados	6.243	5.372
Impostos diferidos passivos	3.766	3.877
Passivo circulante	1.027.451	1.015.900
Provisões de curto prazo	41.518	60.939
Dívidas de curto prazo	132.689	203.955
Obrigações ou outros títulos	69.989	154.816
Dívidas com instituições de crédito	52.932	42.156
Credores por arrendamento financeiro	437	415
Derivados	1.656	1.428
Outras dívidas financeiras	7.675	5.140
Dívidas de empresas do grupo e associadas	27.612	46.832
Credores comerciais e outras contas a pagar	823.975	702.512
Fornecedores	336.786	312.262
Fornecedores, empresas do grupo e associadas	6.722	5.763
Vários credores	42.693	29.414
Pessoal	23.918	16.439
Passivos por impostos correntes	4.717	12.999
Otras dívidas com administrações públicas	35.261	31.819
Adiantamentos de clientes e faturamento antecipado	373.878	293.816
Acréscimos de curto prazo	1.657	1.662
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVO	1.942.491	1.865.534

As notas explicativas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras.

Elecnor, S.A.

Contas de resultados

Correspondentes aos exercícios em 31 dezembro 2019 e de 2018 (Milhares de euros)

	2019	2018
Operações continuadas		
Valor líquido do volume de negócio	1.368.728	1.315.286
Vendas	1.368.728	1.315.286
Varição do estoque de produtos acabados	12	(513)
Trabalho realizado pela entidade e capitalizados	2.156	3.837
Aprovisionamentos	(740.717)	(685.388)
Compras de matérias-primas e outros aprovisionamentos	(374.157)	(305.727)
Trabalho realizado por outras entidades	(366.560)	(379.661)
Outras receitas operacionais	8.046	8.917
Receitas acessórias	7.265	8.173
Subvenções oficiais ao resultado	781	744
Despesas com pessoal	(428.427)	(387.333)
Salários e ordenados	(336.420)	(302.200)
Despesas sociais	(92.007)	(85.133)
Outras despesas operacionais	(201.521)	(217.802)
Serviços de terceiros	(182.985)	(164.269)
Tributos	(5.540)	(10.272)
Perdas por deterioro e variação de provisões por operações comerciais	(9.886)	(40.685)
Outras despesas operacionais	(3.110)	(2.576)
Depreciação do activo imobilizado	(12.975)	(9.388)
Deterioro e ganhos na transferencia de imobilizado	(2.505)	(225)
Resultados nas transferencias e outros	(2.505)	(225)
LUCRO OPERACIONAL	(7.203)	27.391
Receitas financeiras	87.141	50.795
De participações em instrumentos financeiros		
- Em empresas do grupo e associadas	83.278	46.817
De títulos e valores mobiliários e outros instrumentos financeiros		
- Em empresas do grupo e associadas	3.764	3.736
- Em terceiros	99	242
Despesas financeiras	(13.009)	(17.402)
Por dívidas com empresas do grupo e associadas	(567)	(444)
Por dívidas com terceiros	(12.442)	(16.958)
Diferenças de câmbio	243	7.602
Deterioração e resultado por alienação de instrumentos financeiros	(12.513)	(8.536)
Deterioro e prejuízos	(27.372)	(8.809)
Resultado por alienação e outras	14.859	273
LUCRO FINANCEIRO	61.862	32.459
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	54.659	59.850
Impostos sobre lucros	(24.537)	(15.714)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	30.122	44.136
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	30.122	44.136

As notas explicativas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras.



Para qualquer informação adicional ou consulta
 Paseo de la Castellana, 81, planta 20
 28046 Madrid. España
elecnor@elecnor.com
 +34 91 417 99 00
www.elecnor.com

